HISTORIA
DE
GIL BRAZ
DE
SANTILHANA
DAVID CORAZZI-EDITOR

Seculo XVII
FILIPPE III
FILIPPE IV
MADRID
OVIEDO
Historia
DE
Gil Braz
DE
Santilhana
LISBOA
DAVID CORAZZI
Editor.

# HISTORIA

DE

# GIL BRAZ

# DE SANTILHANA

FILIPPE IV
HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA
DAVID CORAZZI—EDITOR

# HISTORIA

DE

# GIL BRAZ

## DE SANTILHANA

POR

## LESAGE

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE

## JULIO CESAR MACHADO

EDIÇÃO MONUMENTAL

*ILLUSTRADA COM PERTO DE 400 GRAVURAS INTERCALADAS NO TEXTO*

E

30 OLEOGRAPHIAS EM SEPARADO

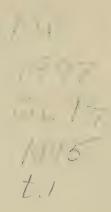
## TOMO I


LISBOA

40, RUA DA ATALAYA, 52

FILIAL NO BRAZIL

38, RUA DA QUITANDA, RIO DE JANEIRO

1885

# DECLARAÇÃO DE LESAGE

Por que haja pessoas que não sabem ler um livro sem applicarem as imperfeições graves ou ridiculas, que n'elle sejam censuradas, a certas e determinadas pessoas, a esses maliciosos leitores lhes declaro eu, que, muito se hão de enganar, se attribuirem particularmente a algum individuo retratos que encontrarem n'esta obra. Protesto que foi meu unico intento representar o viver do commum dos homens, e Deus me defenda da intenção formada de apontar alguem a dedo. Aos que entenderem que lhes serve a carapuça, talhada de molde para ajustar a tantos, dou-lhes de conselho que se calem, que não se queixem, aliaz dar-se-hão a conhecer fóra de tempo. Já lá disse o Phedro: *Stulte nudabit animi conscientiam.*

Não se dá só em Hespanha, na França o mesmo é tambem, o haver medicos, que, o mais que façam como systema e methodo, seja sangrar á farta os doentes. Vicios e ridiculos são de todas as nações. Desde já confesso que nem sempre descrevi com exactidão os costumes hespanhoes. Hão de porventura notar os que tiverem conhecimento da maneira por que os actores vivem em Madrid, que os haja eu pintado com côres demasiado leves; entendi, porém, fazel-o assim, para ficarem mais parecidos com os nossos.

## AO LEITOR

Antes de leres a historia da minha vida, escuta, leitor amigo, um conto, que te vou contar.

Iam juntos e a pé, dois estudantes, de Penafiel para Salamanca. Com o sentirem-se cançados e estarem com sêde, sentaram-se ao pé de uma fonte que havia no caminho. Depois de descançarem e de haverem mitigado a sede, succedeu darem com a vista n'uma especie de lapide sepulchral, mesmo ao lado d'elles, com umas lettras meio apagadas pelo tempo e de as haver pisado o gado que costumava ir beber á fonte. Aguçou-se-lhe a curiosidade, e, porque deitassem agua na pedra para a lavarem, poderam ler estas palavras em castelhano: *Aqui se acha enterrada a alma do licenceado Pedro Garcia*.

Apenas leu aquella inscripção disse o mais moço dos estudantes, que era de genio estouvado e vivaz, largando a rir ás gargalhadas:—É boa chalaça! «Aqui se acha enterrada a alma...» Alma enterrada... Quem me dera conhecer o maluco, que se saíu auctor d'este epitaphio! E dizendo isto, levantou-se para se pôr a caminho. O companheiro, porém, que era mais prudente, disse de si para si: «Já d'aqui me não arredo sem tirar este mysterioso caso a limpo.» Deixou ir o outro, e sem perder tempo puchou da faca e poz-se a cavar o chão até levantar a pedra. Debaixo d'ella encontrou uma bolsa de couro; abriu-a, e achou cem ducados e um papel com estas palavras em latim:—*Constituo-te meu herdeiro por haveres sido esperto ao ponto de deslindares o sentido da inscripção.*» Poz o estudante a pedra outra vez como ella estava, e, muito bem contente com o achado que fizera, foi indo para Salamanca com a alma do licenceado.

Sejas tu quem fôres leitor amigo, por força te has de parecer com um ou com o outro d'estes dois estudantes. A quereres ler as aventuras da minha vida sem pesares bem o sentido moral que ellas contêem, não te servirá de nada a leitura; mas, se as leres com attenção, lá has de achar, conforme o preceito de Horacio, o util de mistura com o agradavel.

# LIVRO PRIMEIRO

## CAPITULO I

NASCIMENTO DE GIL BRAZ E EDUCAÇÃO QUE TEVE

Braz de Santilhana, meu pae, depois de haver militado por largos annos ao serviço da monarchia hespanhola, foi viver retirado na terra onde nascera. Ali casou com uma senhora, que já não era creança, e passados dez mezes vim eu ao mundo. Foram depois para Oviedo, onde por força de circumstancias tiveram de accommodar-se, minha mãe, como creada de servir, e meu pae, como escudeiro. Sem outros bens senão as soldadas que fôssem vencendo, fraca educação estava eu arriscado a receber se não tivera n'aquella terra um tio, que era conego. Gil Peres se chamava elle. Irmão mais velho de minha mãe, e meu padrinho. Tres pés e meio de altura; gordanchudo; cabeça mettida de xofre entre os hombros; assim é que era o meu tio. No mais, um eclesias-

tico que não queria saber de outra cousa senão de viver regaladamente, e gastar, quanto ganhava, em se tratar á farta.

Logo de pequenino me levou para casa com a idéa de me educar. Pareci-lhe esperto e queria puchar por mim. Comprou-me uma cartilha e metteu-se a ensinar-me a ler, com o que pechinchámos ambos, porque á medida que me ensinava a conhecer as lettras ia-se desembaraçando, e chegou a pôr-se em termos de ler correntemente o breviario, o que nunca tinha feito até ali por sempre se haver descuidado de se aperfeiçoar na leitura.

Por seu gosto haver-me-ia elle mesmo ensinado latim; era dinheiro que lhe ficava em casa; mas, coitado, nunca havia sabido latim nem siquer para si, pobre Gil Peres! Desconfio (não quero agora dizer isto ao certo) que era o conego mais ignorante do cabido; sempre ouvi dizer que nunca devera á sabedoria a situação em que se achava e antes sim, unicamente, a serem-lhe muito obrigadas as senhoras freiras, de quem fôra discreto procurador e que por seu valimento haviam conseguido que elle se achasse padre sem fazer exame.

Não teve remedio senão mandar-me para a palmatoria do doutor Godinez, que passava por ser o melhor professor, que havia em Oviedo. Foi tal o meu aproveitamento, que ao cabo de cinco ou seis annos já arranhava meu bocado dos auctores gregos e entendia-me com os latinos que era um regalo. Fuime depois á logica, que me poz apto para racciocinar. Tinha tal mania de discutir que fazia parar as pessoas que fôssem pela rua, que as conhecesse que as não conhecesse, para lhes propor questões e argumentos. Acertava ás vezes com estudantes de capa e batina, que tambem gostavam d'aquella léria, e isso então é que era ouvir-nos! Deitavamos lume pelos olhos e espuma pela bôca, com caretas, tregeitos, e berrata, mais de malucos que de philosofos.

O caso é, que, apesar d'isso, ganhei fama de sabio n'aquella cidade. O meu tio ficou satisfeitissimo com o pensar que deixaria de lhe ser pesado, e disse-me n'um dia.

— Olha lá, ó Gil Braz, agora acabou-se o tempo de menino, estás com dezesete annos e já sabes o que fazes! Toca a ir para deante. O meu voto seria man-

dar-te á universidade de Salamanca: com a habilidade, que vejo teres, não te hão de ir as cousas mal. Dar-te-hei dinheiro para a jornada, e a mulinha, que vale de dez a doze dobrões, poderás vendel-a em Salamanca, e arranjares-te com isso emquanto não ganhes para viver honradamente.

Não poderia propor-me cousa mais do meu agrado, andando eu morto por correr a Hespanha: contive-me, todavia, para não me mostrar contente de mais, e, ao chegar a hora da partida, fiz-me muito pesaroso de assim me separar de um tio a quem devia mil obrigações, enternecendo em tanta maneira aquelle bom homem, que, até me deu mais dinheiro, do que daria, se houvesse lido no meu coração. Fui despedir-me de meu pae e de minha mãe, que tudo foi darem-me conselhos; recommendarem-me que pedisse a Deus por meu tio; que me portasse bem; que tivesse cautela em mim; e por todos os modos e feitios respeitasse sempre o alheio, sem cubiçar o que me não pertencesse. Depois de me haverem prégado aquelle sermão, fizeram-me presente da sua benção, unica cousa, coitados, que eu d'elles poderia esperar. Em seguida montei na mulinha e saí da cidade.

# CAPITULO II

SUSTOS QUE TEVE GIL BRAZ, NO CAMINHO DE PEÑAFLOR; O QUE FEZ Á SUA CHEGADA AHI; E O QUE LHE SUCCEDEU COM UM HOMEM COM QUEM CEOU

Na estrada de Peñaflor me achei, já fóra de Oviedo, no meio de campos: senhor das minhas acções, de uma mula que não prestava, e de quarenta bons ducados, sem fallarmos n'uns reaesitos mais, que furtara a meu bonissimo tio. Deixar ir a mula no passo de que ella gostasse, foi a primeira cousa que fiz. Larguei-lhe a redea no pescoço, e, tirando o meu dinheiro da algibeira, puz-me a contal-o dentro do chapéu. Não podia com tanta alegria; e, por nunca ter visto tanto dinheiro junto, não me fartava de olhar para elle e de o apalpar. Estava a contal-o talvez pela vigesima vez, quando a mula fitou de repente as orelhas e parou no meio do caminho. Entendi que se teria espantado com al-

guma cousa, e larguei a ver o que fôsse. Avistei no chão um chapéu, que tinha dentro umas camandulas; e ao mesmo tempo ouvi uma voz lamurienta.

-Senhor viandante, dizia, compadeça-se de um pobre soldado estropiado, e sirva-se de deitar n'esse chapéu alguns reaes, que Deus não deixará de pagar-lhe no outro mundo.

Olhei para o sitio d'onde saía a voz, e avistei, ao pé de uma mouta, a vinte ou trinta passos, um homem, que parecia um soldado, e que me apontava á cara o cano de uma espingarda encostado a dois paus cruzados. Cuidei que se me iam os bens da igreja, guardei os ducados, tirei uns reaesitos, fui-os atirando a um por um ao chapéu destinado a receber a esmola dos fieis medrosos, para que elle visse como eu me portava; e o soldado, satisfeito com a minha generosidade, deu-me tantos agradecimentos como de esporadas eu dei á mula para me ver longe d'elle; a maldita besta, porém, sem fazer caso da minha pressa, nem por isso andava mais. O costume antigo em que o meu tio a puzera de ir sempre a passo, tinha-lhe feito esquecer que cousa fôsse galope.

Não se me afigurou esta aventura ser nuncia de feliz viagem. Via-me longe ainda de Salamanca e lembrava-me de que podessem acontecer-me peores precalços. Pareceu-me haver sido o tio pouco prudente em não me haver entregue a um almocreve, que me fizesse companhia. Era o que devia ter feito; mas entendera que com o dar-me a mula ficaria mais barata a viagem, ainda que me podesse sair mais cara em perigos. Para emendar o erro, resolvi vender a mulinha em Peñaflor, se tivesse a fortuna de deitar até lá, e ajustar com algum arrieiro para ir n'uma das bestas d'elle até Astorga, combinando depois com outro para ir de Astorga a Salamanca. Comquanto não houvesse saído nunca de Oviedo, sabia os nomes de todos os sitios onde havia de passar, por haver tirado informações antes de me pôr a caminho.

Cheguei felizmente a Peñaflor, e ali parei á porta de uma estalagem, que tinha uma apparencia bem boa. Foi eu a apear-me e o estalajadeiro a sair logo cá para fóra e receber-me com muito bonito modo. Descarregou elle mesmo a malinha e os alforges, carregou com aquillo, e logo me accommodou n'um

quarto, emquanto os moços levaram a mula para a estrebaria. Era o maior fallador de todas as Asturias, tão facil em contar de si o que ninguem lhe perguntasse como em perguntar dos outros o que lhe fizesse conta saber. Largou a dizer-me que se chamava André Crozuelo, que havia servido o rei por muitos annos como sargento, e ía em quinze mezes que dera baixa para se casar com uma moça de Castropol, obra fina, mesmo trigueirinha como era. E para ali me referiu uma infinidade de cousas, que tanto se me dava sabel-as como não. Feitas as confidencias e julgando-se com direito a que eu lhe pagasse na mesma, perguntou-me quem eu era, d'onde vinha, e para onde ía. A tudo isso me julguei obrigado a responder artigo por artigo, acompanhando elle cada pergunta que me fazia com uma profunda reverencia e supplicando-me respeitosamente que perdoasse a sua curiosidade.

Isto me levou insensivelmente a travar com elle larga conversação, occorrendo fallar-lhe das rasões que tinha para me desfazer da mula e seguir d'ali para deante com algum almocreve. Aprovou isso muito e desenvolvidamente, offerecendo á minha ponderação todos os accidentes que poderiam sobrevir e pondo-me ao facto de mil funestos casos succedidos nas estradas. Cuidei que nunca acabasse; mas por fim sempre acabou com o dizer-me, que, se quizera eu vender a mula, conhecia elle um alquilé, homem capaz, que talvez a comprasse. Respondi-lhe que me daria gosto se o mandasse chamar, e correu em pessoa a noticiar-lhe os meus desejos.

Voltou d'ali a nada com o tal sugeito, fazendo grandes elogios da probidade d'elle. Fomos todos tres á cavallariça ver a mula. Passearam-a para cá e para lá deante do corretor, que a examinou dos pés á cabeça. Não deixou de indicar contrariedades, nem seria facil dizer d'ella maravilhas: o mesmo porém diria, ainda que fôsse a mula do pápa. Punha-lhe quantos defeitos uma besta possa ter, tomando por arbitro o estalajadeiro, que devia ter seus motivos para ir de accordo com elle.

--Vamos nós ao caso? perguntou-me friamente o socio. Quanto quer você pela mula?

Depois de um elogio d'aquelles, attestado pelo Crozuelo, que eu tinha na conta de homem de bem, respondi-lhe que désse elle pelo animal o que entendesse na sua consciencia, e com isso eu me conformaria. Replicou-me que com o appellar para a sua consciencia ía mesmo dar-lhe no fraco. Effectivamente não lhe dava no forte, porque, em vez de dez ou doze dobrões em que meu tio avaliára a mula, não teve vergonha de dar por ella tres ducados, que recebi com a alegria de quem houvesse feito um negociarrão.

Uma vez livre da besta, e com umas vantagens d'aquellas, levou-me o estalajadeiro a casa de um almocreve, que deveria partir para Astorga no dia immediato. Disse-me elle que sairia antes de amanhecer, e que ficava ao seu cuidado acordar-me. Ajustámos o que houvesse de dar-lhe para sustento da cavalgadura, e voltei para a estalagem com o Crozuelo, que pelo caminho me foi contando a historia do almocreve. Poz-me ao corrente de quanto a respeito d'elle se dizia na cidade, e continuaria a quebrar-me a cabeça com a sua palração se, por fortuna, não se houvesse chegado a elle um homem de boa apparencia, que o interrompeu na parlenda comprimentando-o com grande cortezia. Deixei-os juntos e fui andando o meu caminho, sem suspeitar de que n'aquella pratica se tratasse da minha pessoa.

Assim que cheguei á estalagem pedi de cear. Era dia de jejum: arranjaram-me uns ovos. Emquanto apromptavam isso, travei conversação com a estalajadeira, que me pareceu bonita e esperta.

Logo que me chamaram para comer os ovos, sentei-me á mesa sósinho. Não tinha engolido o primeiro bocado, quando chegou o estalajadeiro acompanhado pelo homem com quem ficára a fallar na rua. O tal sugeito, homem dos seus trinta annos, vinha de espada longa. Chegou-se para mim e disse-me:

— Senhor estudante, agora é que eu sei que é o senhor Gil Braz de Santilhana, gloria de Oviedo, luzeiro da philosophia. Pois é possivel ser a sua pessoa esse infanção sapientissimo, esse sublime engenho de tão acredora nomeada n'estes sitios? Vocemecês não sabem (virando-se para o estalaja-

deiro e para a estalajadeira) o homem que têem em casa. Está aqui dentro um thesouro. N'este moço estão vendo a oitava maravilha do mundo.

Voltando-se depois para mim e deitando-me os braços ao pescoço:

— Desculpe-me estes enthusiasmos! Não sou mais senhor de mim nem posso conter a alegria que a sua presença me está causando!

— Nunca pensei que o meu nome fôsse conhecido em Peñaflor!

— O que chama, o senhor, conhecido? retorquiu no mesmo tom. Nós cá abrimos sempre registo de todos os grandes personagens que nascem a vinte leguas á roda d'este povo. A sua pessoa é considerada prodigio, e não duvido que algum dia venha a dar á Hespanha tanta gloria de lhe haver sido berço, quanta a Grecia teve com o ser mãe dos sete sabios.

Palavras não eram ditas, novo abraço, com o qual me aguentei em risco de me acontecer alguma desgraça como ao Anteo. Por pouca experiencia do mundo que eu tivesse, não me deixaria embalar pelas hyperboles d'elle; mas não tinha nenhuma. A facundia de suas lisonjas devia mostrar-me logo que era um d'esses parasitas, que se encontram em todas as cidades, e que, em apparecendo algum estrangeiro, logo se lhe chegam para encherem a barriga á custa d'elle; os poucos annos e a vaidade é que me levaram a pensar de outro modo. Pareceu-me ser o meu panigirista um homem ás direitas, e por isso o convidei a cear commigo.

Com muito gosto, me respondeu; e dou graças á minha boa estrella por me haver proporcionado conhecer o illustre senhor Gil Braz, aproveitando a fortuna da sua companhia o mais que eu possa. A dizer a verdade não tenho agora grande appetite, mas, por comprazer e em demonstração de quanto aprecio a sua delicadeza, comerei alguma cousa.

Sentou-se deante de mim o meu admirador. Trouxeram-lhe talher. Atirou-se aos ovos como se não comesse havia tres dias. Vi pelo seu desembaraço que não levaria muito tempo a despachal-os e mandei vir mais, o que foi dito e feito; postos na mesa mal o hospede engulira os outros. Com a mesma pressa ia comendo sempre, rendendo-me finezas com a bôca cheia, que era

um regalo ouvil-o. Bebia a miudo, de umas vezes á minha saude, de outras á do meu pae e da minha mãe, não se fartando de celebrar a fortuna que tinham de serem paes de tal filho. Ao mesmo tempo deitava-me vinho no copo, incitando-me a que lhe fizesse a rasão.

Ia eu correspondendo menos mal a seus repetidos brindes; mediante o que, fiquei de tão boa feição, que, estando já mammados os segundos ovos, perguntei ao estalajadeiro se havia peixe.

— Tenho ahi uma truta só fina, mas ha de custar cara a quem a quizer comer, e tem-me ares de ser bocado fino de mais para a bôca da sua pessoa.

A que chama, o senhor, fino de mais? retrucou o meu adulador. Traga a truta e deixe-se de historias. Não ha bocado, por melhor que seja, fino de mais para o Gil Braz de Santilhana!

— Venha a truta, e para a outra vez pense mais no que diz! acudi, picado.

O estalajadeiro, que não desejava outra cousa, poz logo a truta ao lume e trouxe-a para a mesa sem demora. Á vista d'aquelle prato brilharam de jubilo os olhos do parasita, que reforçou em provas o desejo que tinha de me ser agradavel, arremeçando-se ao peixe como se arremeçara aos ovos. Teve de render-se, todavia, temendo caso mais grave por já estar cheio. Por fim, querendo dar remate á comedia:

— Olhe, senhor Gil Braz, disse-me ao levantar-se da mesa, estou tão contente por me haver tratado assim, que não me posso apartar do meu amigo sem lhe dar um conselho que não hade deixar de lhe fazer conta. Desconfie geralmente de quem não conheça, e tenha cautela em se não deixar levar de lisonjas. Póde succeder que encontre outros, que queiram, como eu, divertir-se á sua custa; e não é fóra do possivel que ainda as cousas cheguem a ir mais longe.

Dizendo isto, riu-se e voltou-me as costas.

Fez-me aquella passagem tanta pena como as desgraças que depois me sobrevieram na vida.

— Pois póde dar-se que aquelle traidor por tal arte escarnecesse de mim?

Enganou o estalajadeiro ou enganaram-me ambos. Ah! pobre Gil Braz, come-te de vergonha; que déste azo a estes biltres de assim se rirem de ti. Hão de compôr d'isto uma historia boa, capaz de chegar a Oviedo, e de te fazer por lá grande honra. Não terão teus paes de arrepender-se pouco dos conselhos que desperdiçaram com um pateta. Em vez de me exhortarem a não enganar ninguem, mais valêra que me recommendassem que me não deixasse eu enganar.

Pesaroso e enraivecido, fechei-me no quarto e metti-me na cama; mas não pude dormir: e havia apenas fechado os olhos, quando o almocreve veiu dizer-me que estava á minha espera para nos pormos a caminho. Ergui-me logo, e, emquanto estava a vestir-me, veio o Corzuelo com a conta em que não esquecera a truta, e não só me vi obrigado a auctorisal-a por o que elle queria, senão que, passei pelo desaire, com o dar-lhe o meu dinheiro, de ver que o verdugo estava saboreando a lembrança do caso. Paga largamente a ceia, que tão mau proveito me fizera, fui carregando com a mala para casa do almocreve, e encommendando a todos os diabos o comilão, o estalajadeiro e a estalagem.

## CAPITULO III

DA TENTAÇÃO QUE O ALMOCREVE TEVE NO CAMINHO, NO QUE VEIU ISSO A DAR E DE COMO GIL BRAZ PARA SE LIVRAR DE SCYLLA FOI CAIR EM CARYBIDES

Não me achei sosinho com o almocreve. Iam tambem de jornada dois filhos familias de Peñaflor, um menino do côro de Mondoñedo, que ía correr mundo, e um fidalgote de Astorga com sua mulher que era de Vierzo.

Logo nos fizemos amigos, e largou cada um a contar para onde ía e d'onde vinha.

Apesar da noiva estar na flor da idade, era tão pretinha e tão desengraçada, que nem me dava gosto olhar para ella; mas o almocreve arregalou-lhe o olho ás carnes.

Levou o dia a aboborar o intento de a conquistar, deixando para a ultima pousada a apresentação do caso em pratica.

Foi em Cacabelos.

Apeámo-nos na primeira estalagem, logo á entrada do logar, e ainda, a bem dizer, nos campos. Levou-nos para um quarto retirado, e lá nos deixou cear em paz; mas no fim da ceia vimol-o entrar, em furia, a berrar entre pragas:

— Valham-me dez mil e seiscentos diabos; estou roubado em cem dobrões que trazia n'um sacco de couro; e o mais é, que hão de apparecer. Vou-me direito ao juiz, que os ha de ralar de tormentos até que se descubra o ladrão, e eu entre na posse do meu dinheiro.

Dizendo isto com ares de um grande natural de sinceridade, poz-se a andar, deixando-nos de bôca aberta.

Nenhum de nós se lembrou de que tudo aquillo podesse ser historia, por não sabermos com quem íamos; até eu desconfiei que o larapio fôsse o menino do côro, tal qual, póde muito bem ser, elle pensasse de mim. Eramos para ali uns simplorios, perfeitamente ignorantes de como devessem passar-se as cousas, dada uma tal conjunctura. Á cautela de que não arrastassem logo comnosco para a tortura, saímos todos do quarto, fugindo, um para a rua e outro para o quintal; salvando-se o noivo de Astorga como outro Eneas, porque, com o medo, não se lembrou mais da mulher. O almocreve, então, mais incontinente que os machos da sua galera e satisfeitissimo de que a esperteza que tivera, conforme vim a saber mais tarde, houvesse colhido um feliz exito, metteu-se no quarto onde estava a noiva. O peor foi que aquella Lucrecia das Asturias, mais virtuosa quanto mais feio achasse o arrieiro, resistia n'uma berrata formidanda, que fez acudir a patrulha.

Estava o estalajadeiro na cosinha, muito bem a cantar, como se nada tivesse ouvido, mas viu-se obrigado a levar, ao quarto da pessoa que gritava, a patrulha e o cabo de ronda, o qual percebeu logo do que se tratava, e, valendo-se das regalias de ser um bruto de notoria fama, lhe chegou a alabarda á pelle com phrases condignas do feito castigado.

Não contente com isto, foi-o levando á presença do alcaide, de com-

panhia com a queixosa, que resolutamente quiz ir em pessoa explicar o caso.

Ouviu-a o juiz, e, depois de se affirmar attentamente a observal-a, decidiu não haver perdão possivel, e mandou logo despir o biltre a fim de lhe applicarem duzentos açoites; ordenando mais que se o marido da bella não apparecesse até ao dia seguinte, a acompanhassem solemnemente a Astorga dois soldados, pagando o almocreve as custas.

Pela parte que me toca, o medo, superior porventura ao que os outros tiveram, fez-me saltar para os campos e metter-me ao matto, até que fui dar commigo n'um bosque. Ía a esconder-me lá para dentro, quando vi deante de mim dois marmanjos a cavallo.

— Quem vem lá?

E, porque o medo e o pasmo me não deixassem fallar, pozeram-me uma pistola ao peito para lhes dizer quem fôsse, d'onde vinha, e que diabo ía fazer ao bosque.

Respondi que era um estudante de Oviedo e que ía proseguir nos meus estudos em Salamanca, informando-os do que succedera e contando-lhes com sinceridade, que, por ter medo de que me torturassem, fugira sem saber onde me haveria de sumir.

Risota de ambos elles, e logo um a dizer-me:

— Não tenhas susto, filho. Anda d'ahi com a gente, que nós te poremos em boa sombra.

Dizendo isto, fez-me montar na garupa do seu cavallo, e rompemos todos tres pelo bosque.

— Se estes diabos fôssem ladrões, dizia eu commigo, já me haveriam roubado e morto. É facil serem por ahi fidalgos d'estes sitios, que me levem para casa por terem dó de mim.

Não estive em duvida por muito tempo. Demos umas voltas e reviravoltas, n'uma grande calada, até que chegámos pertinho de um outeiro, onde nos apeámos.

— Aqui dormiremos! disse um dos cavalheiros.

Fartei-me de olhar para uma banda e outra, mas nada de ver casa, nem choça, nem indicio de que por ali vivesse gente.

N'isto, observo eu os dois sujeitos levantarem um alçapão de madeira, que estava encoberto com uns torrões e uns feixes de lenha e rama de arvores, por onde se descia para um subterraneo, n'um declive tão ingreme que os cavallos deixaram-se escorregar sem se espantarem, já á força de uso.

Convidaram-me os homens a entrar com elles lá para dentro e deixaram cair o alçapão, puxando umas cordas que o seguravam. E por ali se foi o sobrinho do meu tio conego Gil Perez, como um rato que cae n'uma ratoeira.

## CAPITULO IV

DESCRIPÇÃO DA TOCA SUBTERRANEA, E DO QUE GIL BRAZ ALLI VIU

Vim então no conhecimento da qualidade de pessoas com quem estava mettido, e assim se me foi o primeiro medo; que logo outro, maior ainda, se apoderou de mim.

Teriamos descido uns duzentos passos, sempre sirandando em voltas quando entrámos n'uma especie de cavallariça, alumiada por dois lampeões, pendurados na abobada. Havia por ali palha a rôdo, e saccos com cevada. Poderiam lá accommodar-se vinte cavallos, mas não estavam lá mais que os dois que haviam chegado n'aquelle instante. Veiu um preto velho, porém ainda homem rijo, prendel-os á mangedoura. Saímos da cavallariça, e á triste luz de outras candeias, que pareciam alumiar apenas o sufficiente para se poder ver

o horror da caverna, chegámos á cosinha onde se achava uma velha a assar carne para a ceia.

A cosinha estava em ordem, sem lhe faltar nenhum dos utensilios precisos, e, logo a seguir, a despensa abundantemente provida.

Era a cosinheira (cumpre descrevel-a) uma mulheraça de sessenta annos com uns poucos mais por cima. Teria tido em moça os cabellos louros, porque ainda n'aquella idade se lhe não haviam posto de todo brancos e mostravam malhas da primitiva côr. Physionomia accentuada; queixo ponteagudo e levantado, beiço fino; nariz que ía beijar-lhe a bôca com a ponta; e olhos vermelhos.

—Senhora Leonarda, disse um dos cavalheiros apresentando-me áquelle formoso anjo das trevas, veja este mocetão que lhe trazemos.

E voltando-se para mim, assustado e pallido:

—Não tenhas medo, que ninguem te quer fazer mal. Precisavamos de um rapaz que nos ajudasse a cosinheira, apanhámos-te a ti; foi uma fortuna. Ficas a fazer as vezes de um moço, que morreu ha quinze dias por ser de compleição delicada. Tu pareces forte e não has de morrer tão cedo. Não tornarás a ver o sol, mas em compensação comerás á farta, e terás bom lume para te agazalhares. Aqui vaes passar a vida com Leonarda, pessoa amabilissima e muito humana. Has de ter tudo o que te appetecer, e agora verás que não vieste parar a nenhum casebre de maltrapilhos.

Palavras não eram ditas, pegou de uma luz, e disse-me que fôsse indo atraz d'elle. Levou-me para uma adega onde vi uma infinidade de garrafas e botijas, que elle me disse estarem cheias de vinhos finos. Fez-me passar depois por uns poucos de quartos, onde havia peças de panno de linho e de algodão, e outras de lã e de seda.

No outro quarto vi prata, ouro e baixellas marcadas com differentes escudos de armas. Fui indo com elle depois para uma grande sala alumiada por tres lustres de metal, e por onde se passava para outros quartos.

Ahi me fez novas perguntas, de como eu me chamava, e por que saíra de Oviedo. Satisfeita sua curiosidade:

Pois então, Gil Braz, me disse com muito agrado, saiste da tua terra para arranjares commodo, e vê-se que choraste na barriga da mãe com o dar-te a fortuna de vires viver comnosco. O que te disse está dito, aqui viverás na abundancia, nadando em ouro e prata, e livre de perigos. Isto é subterraneo de tal qualidade que ainda que a justiça viesse cem vezes dar por estes sitios os seus passeios, não seria capaz de atinar com elle. Ninguem lhe conhece a entrada senão eu e os companheiros. Ha de fazer-te scismar como podessemos fabricar uma cova d'estas sem que a gente do campo n'estes arredores visse tal cousa; saberás, porém, amigo meu, que isto não foi obra nossa mas dos seculos. Desde que os mouros se apoderaram de Granada, de Aragão e de quasi toda a Hespanha, os christãos não poderam sujeitar-se ao jugo dos infieis; fugiram, escondendo-se por aqui, na Biscaia e nas Asturias, para onde tambem se retirou o valente Pelayo. Em bandos viviam os fugitivos nos bosques e nas montanhas, escondidos uns em cavernas e outros nas covas que elles proprios abriam e trabalhavam; d'esses muitos subterraneos, um, é este. Tão depressa lograram expulsar de Hespanha os inimigos, voltaram para os seus lares e ficaram estes coios servindo de asylo á gente do nosso officio. Sempre a justiça descobriu e destruiu alguns, mas ainda ficaram muitos; e pela minha parte, graças aos céus, vae em mais de quinze annos que aqui moro sem ter que dar satisfações a ninguem. Chamo-me o capitão Rolando; sou o chefe da companhia, e aquelle que viste commigo é um dos meus camaradas.

# CAPITULO V

DA CHEGADA DE OUTROS LADRÕES AO SUBTERRANEO, E DA CONVERSAÇÃO QUE TIVERAM.

AINDA o capitão não acabára de dizer isto, quando appareceram seis caras novas, que vinham a ser o tenente e cinco da quadrilha.

Traziam bolsas de couro cheias de assucar, cannella, amendoas e passas.

O tenente, indo direito ao capitão, informou-o de que havia tirado a um tendeiro de Benavente aquelles bolsos e o macho; e depois de dar conta da expedição na casa que servia para despacho, fez passar para a copa a fazenda do tendeiro.

Prompto isso, tratou-se de cear alegremente. Poz-se uma grande mesa na sala e mandaram-me a mim para a cosinha, a receber as ordens da tia Leo-

narda. Sujeitei-me ao que a minha má sorte exigia, e disfarçando a magoa em que estava, dispuz-me a servir aquella honrada sucia.

Principiei pelo aparador, distribuindo copos e salvas de prata com boas garrafas do excellente vinho que o senhor Rolando me encarecêra. Trouxe para a mesa duas qualidades de sôpa; sentando-se logo todos, e largando a comer com vivo appetite, emquanto eu, atraz e de pé, lhes ia deitando vinho nos copos.

Contou o capitão em poucas palavras a minha historia de Cacabellos, que serviu de divertimento: e para alli me regalei de ouvir, escaldado já como estava, os elogios que se dignou fazer de meus fracos merecimentos. Foi logo voz geral parecer eu nascido e fadado para ser copeiro d'elles, e valer cem vezes mais do que o outro que lá estivera antes de mim; e porque depois de sua morte houvessem encarregado a Leonarda de servir o nectar áquelles deuses infernaes, agora a privavam d'esse glorioso cargo para m'o conferirem a mim. Assim succedi áquelle estafermo de Hebes, convertendo-me em Ganymedes.

Depois da sôpa veiu um grande prato de assado para acabar de saciar os senhores ladrões, que bebiam e comiam, festiva, farta e ruidosamente.

Falavam todos ao mesmo tempo: um principiava uma historia, cortava-a outro com dictos, gritava um, cantava outro, e já por fim ninguem se entendia. Cançado o Rolando dos excessos de uma scena para que elle proprio concorria, levantou a voz n'um tom de impôr silencio á sociedade:

—Senhores, lhes disse, attenção. Não será melhor, em vez d'esta berraria, conversarmos como homens de juizo? Acudiu-me uma idéa. Desde que vivemos juntos nunca tivemos a curiosidade de contarmos uns aos outros de que familia sejamos, nem o que houvessemos passado antes de abraçarmos este officio. Quer-me parecer que valha a pena estabelecermos por este modo uma confiança mutua, que nos sirva de recreio e de governo.

O tenente e os outros, como se tivessem cousa fina para contar, logo acceitaram com alegria a proposta do capitão, que principiou a falar n'estes termos:

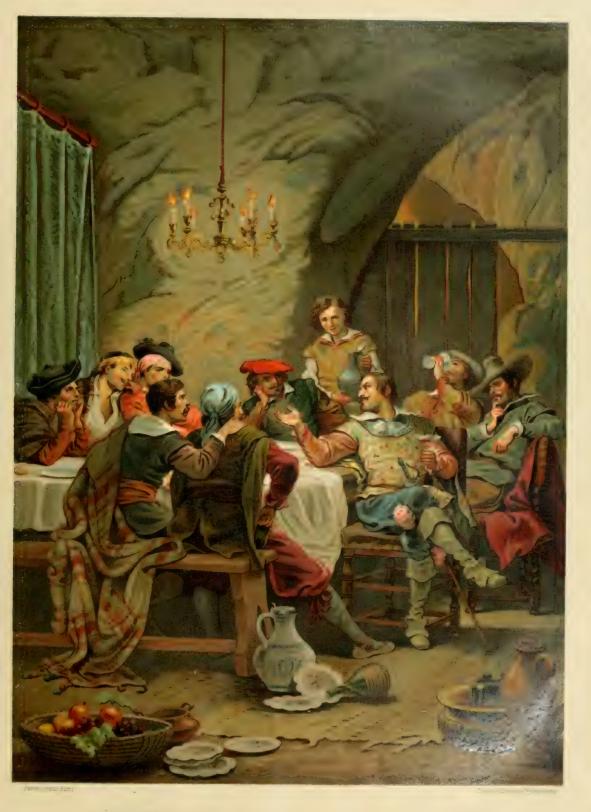
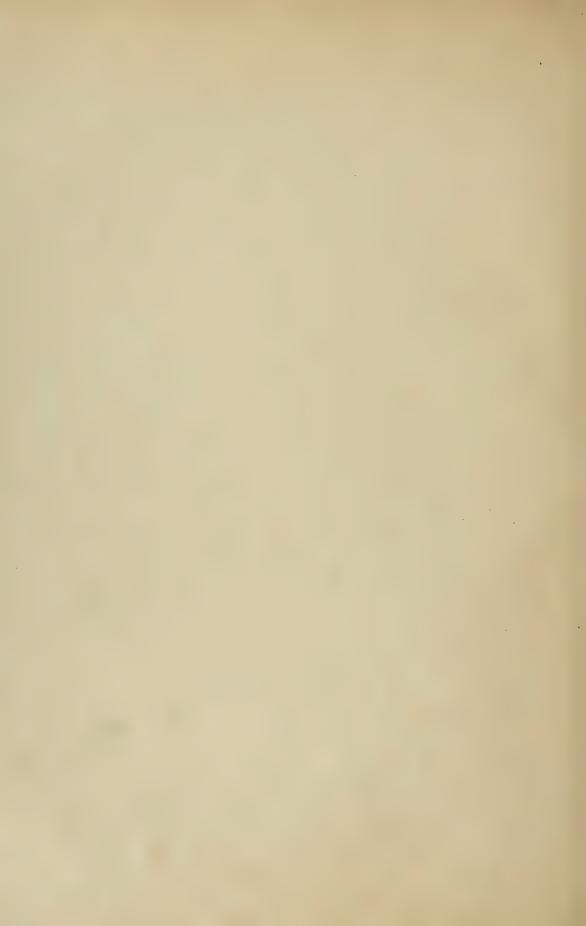
— Já os senhores sabem bellamente que sou filho unico de um ricaço de Madrid. Celebrou-se meu nascimento como caso de regosijo para a familia. Sentiu o meu pae, que já era velho, uma alegria immensa de se ver com herdeiro, e minha mãe não consentiu que outra mulher me creasse. Ainda era vivo meu avô materno, homem para quem tudo foi resar nas contas e contar proezas da guerra. Vim eu a ser, em ar de graça, o idolo d'essas tres pessoas que andavam sempre commigo ao collo, e receosas de que eu fôsse fraquinho para os estudos me deixaram passar os primeiros annos em brincadeiras de creança.

—Não é bom, dizia meu pae, applicar os meninos a cousas sérias emquanto estiverem verdes de entendimento.

Sempre á espera de estar maduro, nem aprendia a ler nem a escrever, mas nem por isso perdia o meu tempo. Ensinava-me o pae a jogar differentes jogos, conhecia bem os naipes, sabia jogar os dados e deixava o avô ir-me contando casos das expedições guerreiras em que se havia achado. Era sempre a mesma cantiga, uma que elle me cantava a respeito d'aquellas façanhas; e em eu aprendendo de cór dez ou doze versos, á força de lh'os ouvir tres mezes a fio, repetia-os sem errar um ponto, para os meus paes ouvirem, admirando-se elles muito da memoria prodigiosa de que eu era dotado. Achavam-me muita graça em eu me aproveitando das liberdades que tinha para dizer tudo o que me viesse á bôcca, não os deixando conversar seguidamente sem metter o meu bedelho no que se dizia. Minha mãe largava aos beijos a mim, o avô chorava de gosto, e meu pae, para lhes não ficar atraz, em eu dizendo tolices, todo se babava a contemplar-me:

—Ai, que lindo!

Praticava impunemente na presença d'elles as acções mais indecorosas. Tinha perdão para tudo, por que me adoravam.

Ia já nos doze annos, e nada de mestre. Por fim lá me deram um, mas com a recommendação de me não castigar, permittindo-lhe apenas ameaçar-me para me metter medo.

PRINCIPIOU POR ESTA MANEIRA O CAPITÃO ROLLANDO: JÁ OS SENHORES SABEM PERFEITAMENTE...

Foi licença que não serviu para nada, visto como, ou não fazia caso do que elle dizia, ou ía queixar-me, de lagrima no olho, á minha mãe e ao meu avô, dizendo-lhes que me tinha batido. Nem lhe servia sequer defender-se: tinham o pobre diabo na conta de uma féra, e davam-me mais credito a mim do que a elle. De uma vez, arranhei-me a mim proprio, e fui queixar-me de que me tivesse dado unhadas, do que resultou pôl-o minha mãe na rua, sem querer prestar-lhe ouvidos, por mais que o homem jurasse ao céo e á terra que nem me havia tocado.

Assim me fui livrando de mestres, até lá chegar um á medida do meu desejo, para acabar de me perder.

Era um bacharel de Alcalá; mestre magnifico para um menino fino. Mulheres, jôgo e tabernas, eram o seu forte. Não me poderiam entregar em melhores mãos.

A primeira cousa de que elle tratou, foi de me levar por bem, e conseguiu-o a ponto, de por esse meio enganar tambem meus paes, que me entregaram de todo á discreção d'elle. Não tiveram de que arrepender-se porque, como se diz, n'um prompto, me aperfeiçoou na sciencia do mundo. A poder de me levar comsigo a todos os sitios onde gostava de se divertir, inspirou-me tambem tal sympathia por elles, que, a não ser no latim, no mais fui um moço completo. Tão depressa viu que eu já não tinha que aprender, foi dar licções para outra banda.

Se já de pequeno vivêra ás soltas deante de meus paes, quando principiei a ser senhor das minhas acções maior liberdade tive ainda. Foi no seio da familia que dei as primeiras provas do bem creadinho que estava. Fazia escarneo dos meus a toda a hora, e, quanto peor fazia, mais galanteria me achavam.

Ía entretanto pondo em pratica toda a casta de desregramentos com outros rapazes da minha laia, e porque os paes nos não dessem todo o dinheiro que precisavamos para a vida airada, roubava cada um em casa quanto podia; e quando isso não bastou, principiámos a roubar de noite pelas ruas.

O peor foi, haver chegado isso aos ouvidos do corregedor. Quiz mandar-nos prender, porém, fomos avisados a tempo. Não houve remedio senão fugir e ir roubar para a estrada. Aqui tenho envelhecido desde então no officio por entre os perigos que o acompanham.

Quando o capitão acabou de falar, tomou o tenente a palavra e disse assim:

— Senhores, no mesmo que o senhor Rolando vim eu a dar com creação bem differente da que seus paes lhe deram. O meu pae era cortador em Toledo, e não havia homem de mais mau genio na cidade toda; minha mãe, n'esses pontos, tambem lhe não ficava a dever nada. Desde pequenino que me azurragaram como se estivessem ao desafio um com o outro a qual houvesse de me dar mais pancada. Um milheiro de açoites por dia. Á mais pequenina maldade que fizesse, caíam-me em cima com o rigor todo, sem valer de nada pedir-lhes perdão, a chorar, e a prometter emenda. Em meu pae me sacudindo, logo a minha mãe lhe dava amens em vez de o abrandar em meu favor. Tanta aversão á casa paterna me inspiraram por aquelles maus tratos, que antes dos quatorze annos abalei pela porta fóra.

Tomei pela estrada de Aragão e cheguei a Saragoça pedindo esmola. Alli me metti de gorra com uns mendigos que levavam vida alegre e me ensinaram a fingir de cego, de aleijado, e a figurar chagas nas pernas. Ensaiava-se aquillo de manhã, para ir cada um representar o seu papel pelas ruas: era como se fôssemos comicos.

Á noite reuniamo-nos, e tudo era rir dos que pelo dia adiante haviam tido dó de nós. Cancei-me d'aquella miseria; e querendo viver com gente mais honrada, associei-me com uns cavalheiros de industria, que principiavam a ensinar-me habilidades de mãos, quando, por caso de força maior com certo ministro da justiça, que sempre nos protegera, tivemos de abalar de Saragoça. Conformou-se cada um com a sua sorte; e eu, que me sentia propenso para acções grandes, alistei-me n'uma tropa de valentes que lançavam contribuições aos caminhantes, agradando-me em tanta maneira aquelle modo de vida,

que, de então para cá, nunca mais quiz outro. Se me houvessem dado educação mais branda, não passaria de ser hoje um pobre cortador, em vez da honra a que cheguei, e d'este posto de tenente em que me acho.

—Senhores, disse então um ladrão que estava sentado entre o capitão e o tenente: nem tão variadas, nem tão curiosas como a minha, são as historias que acabamos de ouvir. Devo o meu nascimento a uma camponeza dos arredores de Sevilha. Passadas tres semanas de me haver dado á luz, foram buscal-a para crear o menino, de uma familia nobre, que a escolhera para ama, por ella ser moça e bem parecida. Acceitou minha mãe a proposta e foi a Sevilha buscar o menino, para o trazer para casa. Alli lh'o deram, e uma vez na aldeia para onde foi com elle, notou sermos parecidos e lembrou-se de nos trocar, na esperança de que com o tempo isso viesse a ser bom para mim. Meu pae, que não era mais escrupuloso que ella, approvou a giria; de modo que, trocando os enxovaes, foi mandado o filho de D. Rodrigo de Herrera com o meu nome para outra ama, e creou-me minha mãe a mim com o nome d'elle. Deixaram-se enganar que foi maravilha, os paes do cavalheirinho, apesar de ser voz corrente que haja instinctos do sangue. E sem desconfiarem da peça, andaram commigo nas palminhas até aos sete annos, tratando logo de me procurarem mestres para fazerem de mim um homem completo: aos mais habeis, porém, quasi sempre lhes cabem por sina discipulos que fraca honra lhes dêem, e d'esses taes fui eu. Pouca disposição para me cançar no estudo, e ainda menor inclinação para comprehender as sciencias. Antes me puxava a propensão para jogar com os creados, indo procural-os á cavallariça e á cozinha.

O jôgo, porém, não foi por muito tempo paixão dominante em mim. Dei-me mais ao vinho, e a embebedar-me todos os dias. Namorava as creadas, attendendo principalmente á cozinheira, que era moça guapa e de côres sadias.

Fazia aquillo tanto ás claras, que até o D. Rodrigo reparou logo, e me reprehendeu acremente pela baixeza de tendencias que notava em mim: despe-

dindo a rapariga, por se temer de que eu não tirasse d'ella o sentido emquanto a visse ao pé de mim.

Não gostei nada d'aquelle modo de proceder e resolvi vingar-me. Furtei-lhe as joias da mulher, e fui-me no encalço da minha formosa Helena, que se havia recolhido em casa de uma lavandeira sua amiga.

À tardinha levei-a na minha companhia, para que ninguem désse fé da obra, e fomos casar á terra d'ella, não só por pirraça aos Herreras, mas para salutar exemplo dos filhos familias.

Tres mezes depois chegou-me a noticia de haver morrido o D. Rodrigo. Não deixei de sentir-lhe a morte. Parti logo para Sevilha a reclamar a herança, mas achei as cousas mudadas. Havia fallecido minha mãe, e pouco antes de morrer caíra na indiscreção de declarar deante do cura e de outras testemunhas de fé a trapaça que fizera. Estava o filho de D. Rodrigo no meu logar, ou, porque melhor diga, no d'elle, e acabava de ser reconhecido com tanta maior alegria, quão pouca era a satisfação que lhes eu dava.

De modo que, não tendo que esperar em Sevilha, e enfastiado já da minha mulher, juntei-me com uns cavalheiros de fortuna, sob cuja disciplina dei principio a estas rasgadas proezas.

Terminou aquelle ladrão a sua historia e logo outro principiou a contar a sua, dizendo ser filho de um mercador de Burgos e ter tomado o habito de certa religião austera, de que passados annos renegara, comquanto houvesse seguido aquelle primeiro rumo por simples e indiscreta devoção.

Falaram por fim os oito ladrões, cada um por sua vez, não me admirando nada de os ver juntos, quando acabei de os ouvir a todos.

Mudando de conversação, lembraram alvitres varios para a campanha proxima, estabeleceram deliberações, accendeu cada um a sua véla e marchou para o quarto, indo eu atraz do capitão Rolando que me disse, emquanto o ajudava a despir:

Ora bello, Gil Braz, já tu vês a nossa maneira de viver. Sempre alegres. Aqui nem odio, nem inveja. Nunca se ouve por cá uma fala em contra-

rio da outra. Um por todos e todos por um, como nas ordens fradescas. Tu ainda agora principias, filho, a gosar esta agradavel vida, porque não te tenho na conta de seres tão tolo que te dê pena viver com ladrões.

# CAPITULO VI

DA INTENÇÃO DE FUGIR QUE GIL BRAZ TEVE E DO QUE LHE SUCCEDEU

Feita pelo capitão de ladrões a apologia de sua honrada profissão, metteu-se elle na cama; e eu fui levantar a mesa e arrumar tudo, antes de ir para a cozinha, onde o Domingos, que assim se chamava o preto, e a tia Leonarda estavam ceando e esperando. Puz-me á mesa sem vontade de comer, e por me verem triste, como não podia deixar de o estar, procuravam consolar-me aquelles dois espantalhos, exasperando-me ainda mais com os seus allivios.

De que é que te ralas, filho? perguntou-me a velha; se te ha de dar gosto estares com a gente, em vez de ires perder-te por esse mundo, mo-

cinho e docil como és, mal encaminhado por alguns brejeiros! Aqui, está a tua innocencia segura!

Diz muito bem, senhora Leonarda, ponderou o preto em voz grave, e bem se póde accrescentar a isso que não acha um homem no mundo senão trabalhos. É dar graças a Deus, meu amigo, por assim estar livre de vez dos perigos e afflicções da vida.

Fui aturando com paciencia aquelles discursos, porque não me servisse de nada inquietar-me. O Domingos, depois de comer e beber, foi para a cavallariça, e a Leonarda pegou n'uma lanterna e conduziu-me para um covão, que servia de cemiterio aos ladrões, onde vi uma barra que parecia mais uma tumba do que uma cama.

— Ora, aqui tens o teu quarto, disse-me a velha, passando-me a mão pelo rôsto. O outro moço, que exerceu o logar com que te honram presentemente, dormiu n'essa cama em todo o tempo, coitado, que viveu comnosco; e debaixo d'ella repousam seus ossos: deixou-se morrer na flor da edade; não caias tu em ser tão tolo que tomes aquelle exemplo.

Dizendo isto, passou-me para as mãos a lanterna, e voltou para a cozinha.

Puz a lanterna no chão e atirei commigo para cima da barra, menos para descançar do que para pensar na minha vida.

— Ó céos! exclamei: haverá sorte mais infeliz que a minha? Querem que nunca mais veja sol, e, como se não bastára achar-me enterrado em vida aos dezoito annos, vejo-me reduzido a servir ladrões, passar o dia com malvados e a noite com defunctos!

Chorei lagrimas amargas, sem me poder consolar com as idéas que me opprimiam. Mil vezes amaldiçoei a hora em que meu tio me mandára para Salamanca; tudo era arrepender-me dos medos que tivera da justiça de Cacabelos, e de não haver padecido antes a tortura, do que vêr-me alli onde me encontrava. Considerando, porém, que, estava a consumir-me inutilmente, comecei a discorrer sobre os meios de me libertar.

— Ó homem, dizia eu a mim proprio, pois não ha de haver modo de te es-

capares d'aqui? Os ladrões dormem a somno sôlto, a cozinheira e o preto não tardam que façam o mesmo, e, emquanto todos estiverem adormecidos, não poderei eu, com a ajuda d'esta lanterna, atinar com o trilho por onde aqui vim parar? O caso é, que não sei se terei força bastante para levantar o alçapão que cobre a entrada; mas, isso experimenta-se; vou fazer quanto possa, que é o mais a que sou obrigado. A desesperação me dará forças, e talvez me saia d'esta!

Tomada tão grande resolução, puz-me a pé, logo que me pareceu que a Leonarda e o Domingos já podessem estar a dormir.

Peguei na lanterna, saí do covão, e encommendei-me a todos os santos da côrte do céo.

Não deixou de me ser difficil acertar com as voltas e reviravoltas d'aquelle labyrintho. Cheguei por fim á porta da cavallariça e encontrei-me no caminho que procurava.

Fui sempre andando á cata do alçapão, com gôsto e medo ao mesmo tempo; mas no meio do caminho, ahi me achei eu com uma maldicta grade de ferro por onde a mão mal podia caber-me.

Vi-me perdido com aquelle impecilho em que não havia feito reparo quando viera, por que o achasse aberto. Sempre fui, pelas duvidas, experimentando a fechadura, quando de repente senti nas costas, cinco ou seis vergalhadas tesas. Atirei um grito que fez echo pela caverna toda, e virando-me vi atraz de mim o diabo do preto em camisa com uma lanterna de furta-fogo n'uma das mãos e o azurrague na outra.

— Olé, seu brejeirete! disse-me elle; querias safar-te? Não me apanhas, amiguinho. Julgavas que a grade estivesse aberta; pois fica sabendo que sempre a has de achar fechada. Em cá tendo algum, guardamol-o, quer elle queira, quer não, e para lograr fugir ha de ser mais esperto que tu.

Entretanto ao grito que eu dera, acordaram tres ladrões, que se levantaram e vestiram a toda a pressa, cuidando ser a justiça que lhes caía em cima.

Chamaram os outros, pôz-se toda a malta de levante com espadas e carabinas, e ahi saltaram meios nus, ao sitio onde eu estava com o preto.

Tão depressa, porém, entenderam qual o caso de que se tratava, mudou-se-lhes a inquietação em solemnes gargalhadas.

— Como é isto, Gil Braz? disse-me o ladrão apóstata; ainda não ha seis horas que estás comnosco e já não querias saber mais da gente. Já é força de negação para a vida silenciosa. Estavas bem servido se estivesses na Cartucha! Marcha, vae para a cama: por esta vez bastam para teu castigo as vergalhadasitas com que te apalpou o Domingos; mas se tornares a querer fugir, por S. Bartholomeu te juro, que te havemos de esfolar vivo.

Dizendo isto, voltou costas.

Os outros ladrões foram para os seus quartos; o velho preto, ostentoso da sua façanha, recolheu-se á cavallariça e eu tornei para o cemiterio, levando o resto da noite em suspiros e lagrimas.

# CAPITULO VII

DO QUE FEZ GIL BRAZ NÃO PODENDO FAZER OUTRA COUSA

CUIDEI de morrer de tristeza nos primeiros dias; valeu-me, porém, o meu genio, que me inspirou soffrer e disfarçar.

Fiz a diligencia por mostrar que já não estivesse triste. Larguei a cantar e a rir sem ter vontade. Representei tão bem, que a Leonarda e o Domingos caíram no laço e julgaram de boamente ter-se já costumado o passaro á gaiola.

O mesmo foi dos ladrões. Mostrava-me alegre quando lhes deitava vinho nos copos, e dizia-lhes de vez em quando chalaças para os divertir. Longe de se zangarem com isso, gostavam, e de uma occasião em que eu estava a fazer-me engraçado, disse-me o capitão:

— Assim é que fazes bem; as tristezas deitam-se para traz das costas.

Estou gostando do teu genio. Não ha conhecer as pessoas ao principio: nunca te julguei tão esperto nem tão alegre.

Honraram-me tambem os outros com grandes louvores, e aproveitando a occasião de os vêr tão satisfeitos:

— Senhores, lhes fui dizendo, hão de me dar licença de lhes confessar o que me vae cá por dentro. Desde que estou n'esta sociedade, até me extranho. Foram-se-me as scismas e nicas da educação que tive. A modo que até já se me pegou a graça dos senhores, e tomei gôsto a esta honrada arte. O meu enlevo seria merecer a honra de participar, como companheiro, de toda a casta de perigos das suas gloriosas empresas.

Applauso geral.

Convencionou-se, porém, que me deixariam servir por mais uns tempos, para dar bom testemunho da minha vocação, pondo depois em pratica os meus feitos, e conferindo-se-me por fim o cargo honorifico a que aspirava.

Tive de me conformar á força em continuar no officio de copeiro. Custou-me aquillo, porque só pretendia ser ladrão para ter a liberdade de saír com os outros, até que n'alguma das correrias se me deparasse a occasião de me vêr livre d'elles.

Era a unica esperança que me tinha vivo. Tardava-me o acabar com as provas, e por mais de uma vez tentei surprehender a vigilancia do preto.

Debalde, porém. Estava álerta sempre, e nem cem Orpheus bastariam para encantarem um tal cerbero: com medo de que elle desconfiasse, não me atrevia a pôr em pratica tudo o que me lembrava para o enganar, tanto mais que o negro era ladino, e tinha-me sempre de observação em pensamentos, palavras e obras.

Appellei, pois, para a paciencia, sujeitando-me ao tempo prescripto pelos ladrões, para ser recebido no seu gremio, e esperando com tanta ancia esse dia como se houvesse de entrar para uma companhia de honradissimos negociantes.

Chegou emfim, mercê do céo, passados seis mezes, esse ditoso dia.

Disse aos companheiros o senhor Rolando:

Cavalheiros, é necessario cumprir a palavra dada ao pobre Gil Braz. Eu não desgosto d'este moço e palpita-me que ha de saír d'aqui um homem util. O meu parecer é que o levemos ámanhã comnosco afim de que principie a colher louros nas estradas reaes. Nós mesmos o haveremos de metter no que conduz á gloria.

Conformaram-se todos com aquelle voto, e, para me fazerem vêr que já me olhavam como um dos seus, dispensaram-me desde aquelle instante de os servir como creado.

Voltou a Leonarda para o emprego que tinha d'antes, e de que havia sido exonerada para me honrarem a mim com elle.

Fizeram-me tirar o fato que tinha no corpo, que era uma jaqueta já usada, e enfeitaram-me com os despojos de um cavalheiro que haviam acabado de roubar: em seguida ao que, me achei prompto e disposto para a minha primeira campanha.

# CAPITULO VIII

SAÍDA DE GIL BRAZ COM OS LADRÕES; PROEZA NA ESTRADA

N'UMA madrugada de setembro, saí do subterraneo com os ladrões. Ia armado como elles, de carabina, pistolas, espada e baioneta, montado n'um bom cavallo que pertencera ao mesmo dono do fato que eu levava no corpo.

De haver estado tanto tempo ás escuras, custou-me a supportar a luz, quando amanheceu, e levou tempo primeiro que os meus olhos se costumassem á claridade.

Passámos perto de Ponferrada e mettemo'-nos n'um bosque que fica logo á beira da estrada de Leão. Alli estivemos esperando que a fortuna nos désse sorte, até que avistámos um frade da ordem de S. Domingos, montado, contra o costume d'esses excellentes padres, n'uma mula que não prestava para nada.

—Bemdicto seja Deus, exclamou o capitão sorrindo: já aqui está ponto para te ensaiares, Gil Braz. Vamos a vêr como elle se porta, n'uma visita ás algibeiras do frade!

Assentaram, de commum accôrdo, os camaradas ser de feição aquelle encargo para mim, exhortando-me a que me desempenhasse brilhantemente da commissão que me era delegada.

—Deixem-o commigo, que hão de ficar contentes. Hei de allivial-o de roupa e mula...

—Isso lá não, que não merece a pena, retrucou Rolando: allivia-o da bolsa e está o caso prompto.

Isto a ser dicto e eu a sair de traz das arvores e a ir-me direito ao frade, pedindo perdão ao céo da acção que com tanta reluctancia ía pôr em pratica. Ainda n'aquelle instante se podéra ter fugido o houvera feito, mas estavam de olho em mim os companheiros que me haveriam corrido no encalço, e, mais bem montados do que eu, me apanhariam com uma descarga mestra, tornando-se de exito duvidoso arriscar-me a uma d'essas.

Por isso cheguei-me ao padre e pedi-lhe a bolsa encostando-lhe a pistola ao peito.

Parou, fixando-me sem se mostrar sobresaltado:

—Principias cedo, filho, tão mocinho és, n'esse vil officio!

—Que seja vil que não seja, ha mais tempo, padre, que eu quizera ter principiado!

—Coitadinho de ti! replicou o bom do frade, sem entender o sentido das minhas palavras. Sabes lá o que estás dizendo. Forte cegueira! Ouve o que te vou dizer, e ficarás fazendo idéa do desgraçado rumo em que vaes.

—Ó meu rico padre, interrompi precipitadamente, não esteja com essas cousas, e deixe-se de moralisar, que eu não saio á estrada para ouvir sermões: dinheiro, é o que eu quero.

—Dinheiro! disse-me elle admiradissimo. Pouco conheces a caridade dos hespanhoes, se julgas que precise d'isso, para ir de jornada, um pobre padre

como eu: sempre nos dão agasalho em toda a parte por onde andêmos, e só nos pedem, quando retiramos, alguma oração por intenção de quem fica; dinheiro é cousa escusada para nós: com a providencia é que temos tudo a vêr e nas mãos d'ella nos entregamos.

—Meu rico padre, vamos a pôr termo n'isto; estão alli os companheiros á espera; venha para cá a bolsa, senão mato-o.

Áquella ameaça deu o frade logo signal de ter amor á vida.

—Espera ahi, disse, já que não ha remedio senão fazer-te a vontade; a dialectica das verosimilhanças, para vocês, é tempo perdido.

Dizendo isto, tirou debaixo do habito uma bolsa de camurça, que deixou cahir no chão.

Então lhe declarei que podia continuar seu caminho, o que elle se dispensou de ouvir duas vezes.

Quatro esporadas na mula, que desmentiu o mau conceito em que eu a tinha de que fôsse da força da de meu tio, e ahi rompeu ella n'um passinho certo, sem precisar tambem de novo aviso.

Mal o frade se afastou, apeei-me eu, apanhei a bolsa, que era pesadinha, e fui metter-me outra vez no bosquete, onde os companheiros estavam avidos de me darem parabens pela victoria alcançada, como se fôsse gloria que me houvesse custado muito. Atiraram-se a mim aos abraços sem quasi me deixarem tirar o pé do estribo.

—Animo! Gil Braz, disse-me Rolando, fizeste maravilhas. Não te perdi de vista um instante, e vejo do teu desembaraço que estás destinado a ser um ladrão heroico, terror das estradas.

Applaudiram o tenente e os outros a prophecia, dando-a por certa.

Agradeci o bom conceito que de mim formavam, promettendo envidar todos os meus esforços para continuar a merecel-o.

—Vamos a vêr o que tem a bolsa! disseram.

—Ha de estar recheadinha, accrescentou um d'elles, porque padres não se mettem á estrada como peregrinos.

Puxou-lhe o capitão os cordões, e abrindo-a tirou duas ou tres mãos cheias de veronicas de cobre, Agnus Dei, e escapularios.

De pôrem a vista em moeda tão nova para elles, romperam em gargalhadas de rebentarem a rir.

— Ó seu Gil Braz, não temos expressões para lhe agradecer! exclamou o tenente; este primeiro ensaio é o mais proveitoso possivel para a companhia.

Chalaça puxou chalaça, e largaram a divertir-se aquelles malvados todos, notavelmente o apóstata, proferindo impiedades e tirando-me a vontade de rir com o alegrarem-se tanto á minha custa.

— Braz, amigo, disse-me o capitão, nunca mais te mettas com frades; têem mais giria que tu.

## CAPITULO IX

DO CASO SERIO QUE SE SEGUIU AQUELLA AVENTURA

Passamos aquelle dia quasi todo atraz das arvores, sem lobrigar viandante que pagasse a caçoada que nos fizera o frade.

Na idéa de havermos terminado, com aquella ratice que continuava a dar assumpto a chistes e chufas, as expedições do dia, voltámos para a cova, quando de repente se avistou uma carruagem puxada a quatro, ainda lá ao longe, a trote largo, escoltada por tres cavalleiros que tinham geitos de vir bem armados.

Mandou logo o Rolando fazer alto, para se deliberar o que melhor conviesse; resolvendo-se cahir-lhe em cima.

Marchámos em ordem de batalha a cercar o trem.

Apesar dos applausos que me haviam dispensado, todo eu suava em bica, com o achar-me á frente do batalhão, entre o capitão e o tenente, que de proposito me collocaram entre elles, para que sem demora me afizesse ao fogo.

Vendo Rolando as ancias em que eu estava, turvou-se-lhe a vista e disse-me rudemente:

— Ouves, ó Gil Braz, trata de fazer a tua obrigação, olha que se te acobardas, ponho-te os miolos ao ar.

Tão persuadido estava de que aquelle diabo, não fôsse capaz, em taes pontos, de faltar ao que dizia, que não pensei n'outra cousa senão em encommendar a minha alma a Deus.

Já estavam perto de nós a carruagem e os cavalleiros; e adivinhando pela attitude em que nos viam, de que passaros constava o bando, pararam á distancia de um tiro de espingarda.

Vinham armados todos; e emquanto se preparavam para nos receberem, saltou da carruagem um homem bem vestido, montou n'um cavallo que um dos cavalleiros trazia pela redea, e pôz-se á frente.

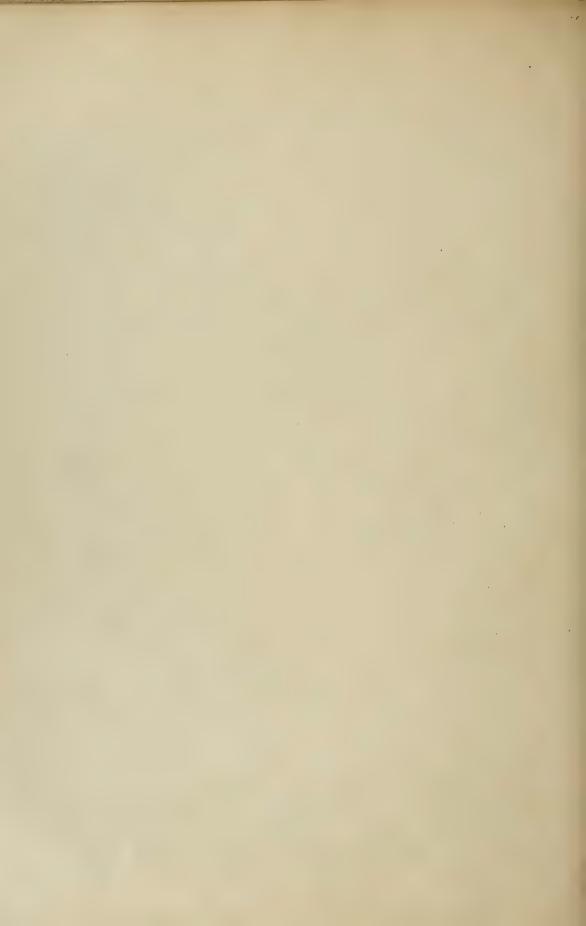
Postoque fôssem quatro contra nove, atiraram-se a nós com arreganho, que ainda augmentou mais o susto em que eu estava.

Dispuz-me a atirar, mesmo a tremer como estava, mas, para contar as cousas como se passaram, assim que chegou a occasião de disparar, fechei os olhos e voltei a cara para a banda, de modo que não fiquei com aquelle tiro na consciencia.

Não via nada, nem o terror me deixava vêr; só o que sei é que depois de um estrondear de tiros, ouvi os companheiros a gritar:

— Victoria! Victoria!

Foi-se-me o medo com aquelle enthusiasmo jubiloso, e vi extendidos no campo os cadaveres dos quatro cavalleiros. Do nosso lado só morreu o apóstata, que assim recebeu o premio das suas prendas. O tenente ficou ferido n'um braço, mas cousa leve, porque o tiro mal lhe roçou.

APESAR DE SEREM QUATRO CONTRA NOVE, ATIRARAM-SE A NÓS COM UM ARREGANHO, QUE AINDA ME FEZ TER MAIOR SUSTO

Correu logo o capitão á portinhola da carruagem e viu uma senhora de vinte e quatro a vinte e cinco annos, que lhe pareceu formosa, apesar de ir dar com ella desmaiada.

No emtanto, iamos nós deitando mão aos cavallos, que se haviam espantado com os tiros.

As mulas do trem não se mexeram, apesar do cocheiro ter saltado da almofada para se pôr a salvo.

Apeamo'-nos para as soltar da carruagem e carregal-as com as malas. Feito isto, tirámos a senhora de dentro do trem, e, ainda sem sentidos como estava, a pozemos na garupa, com um dos ladrões que ía mais bem montado, deixando na estrada a carruagem e os mortos, depois de lhes termos tirado o fato, e levando-a a ella, e mulas, cavallos, e tudo.

# CAPITULO X

DE QUE MODO SE PORTARAM OS LADRÕES COM A SENHORA DESMAIADA, GRANDE PROJECTO DE GIL BRAZ E RESULTADO QUE D'ELLE OBTEVE

HAVIA já uma hora que era noite, quando chegámos á cova. A primeira cousa que fizemos, foi guardar as mulas na cavallariça e cuidar d'ellas, porque o preto velho havia tres dias que estava de cama com um rheumatismo que o não deixava mexer senão a lingua para praguejar a toda a hora.

Fomos para a cozinha fazer diligencias de que a dama voltasse a si, mas o mesmo foi recobrar os sentidos e vêr-se no meio d'aquella malta, que pintar-se-lhe nos olhos que erguia ao céo, como que a queixar-se, todo o horror da desesperação de uma alma.

Tornou a desmaiar outra vez, fechou os seus bellos olhos, e já anciosos, avidos, os ladrões cuidavam que a morte ía roubar-lh'a.

Entendeu o capitão que melhor seria deixarem-a quieta, e mandou que a levassem para a cama da Leonarda.

Fomos nós para a sala, e um dos ladrões, que tinha sido cirurgião, examinou o braço do tenente e pôz-lhe balsamo.

Despachada aquella operação, tratou-se de vêr o que havia nas malas. Acharam-se umas cheias de rendas, outras com vestidos, e uma com cartuchos de dobrões que alegravam a vista.

Veiu a cozinheira pôr a mesa, serviu-se a ceia, e versou a conversação a respeito da victoria obtida, voltando-se para mim o Rolando e dizendo-me por estas palavras:

— Confessa a verdade, ó Gil Braz, apanhaste um susto bom!

— Não o posso negar, respondi eu; assim foi realmente: mas deixem-me entrar a mim em duas ou tres campanhas d'estas, e depois se verá se o Cid era mais valente que eu.

Pôz-se toda pelo meu lado a companhia.

— Tem desculpa, diziam; muito fez elle em acção tão renhida para um rapaz da sua edade que nunca havia cheirado a polvora.

Logo se falou de que seria bom ir no dia immediato a Mansilla, vender as mulas e os cavallos, emquanto não corria noticia do caso.

Resolvido isto, acabámos de cear, e fomos vêr á cozinha a pobre senhora, que encontrámos com poucos alentos de vida, sem que isso fizesse perder a gana aos ladrões de lhe deitarem olhos profanos, contendo-se apenas pelo respeito que guardavam ao capitão.

Recommendou o Rolando á Leonarda que tratasse d'ella, e foi cada um de nós para o seu quarto.

Cá por mim, nem pude dormir, com o considerar na desgraça d'aquella pobre senhora, tanto mais digna de dó, quanto se via que era pessoa de distincção. Não podia lembrar-me, sem estremecer, dos horrores que a esperavam, e fazia-me aquillo impressão, como se a voz do sangue ou a do amor me estivessem a falar por ella.

Com o pensar nos meios de preservar-lhe a honra dos perigos que corria, e de me livrar eu d'aquella maldicta cova, lembrei-me de que o negro não se podia mexer por causa do rheumatico e que a cozinheira tinha a chave da grade. Inspirou-me esta idéa, que tratei alli de amadurecer a preceito, dando-lhe logo depois principio pela maneira seguinte:

Fingi que estava com uma dôr de colica, e larguei primeiro em ais e depois aos gritos. Acordaram os companheiros e foram perguntar-me ao quarto, o que tinha eu. Respondi-lhes que me havia dado uma dôr de colica, e para melhor me acreditarem cerrava os dentes e torcia-me todo.

Feito isto, puz-me de repente muito quietinho, como se estivera mais alliviado das dôres que tinha. D'alli a nada tornei a dar voltas na cama e a morder as mãos. N'uma palavra, representei com tal primor que os ladrões, apesar de toda a sua esperteza, deixaram-se embair, e tudo foi soccorrerem-me, um com uma garrafa de aguardente, de que me fazia beber metade, outro a dar-me uma mésinha de oleo de amendoas dôces, outro a pôr-me pannos quentes na bôcca do estomago. Já pedia misericordia, mas era o mesmo que nada, porque attribuiam os berros que eu dava á força da colica, e moíam-me com dôres verdadeiras, por quererem alliviar-me das que eu não tinha.

Por fim, não podendo já soffrer mais, vi-me obrigado a dizer que não precisava remedios, e fiquei para alli sem me queixar, não viessem elles outra vez de volta commigo.

Quasi tres horas durou aquella scena; e julgando os ladrões serem horas de partir para Mansilla, por estar já quasi a amanhecer, mostrei grande desejo de os acompanhar, e quiz pôr-me a pé, o que não consentiram.

— Nada d'isso, disse-me o Rolando, deixa-te ficar, filho, poderia repetir-te a colica: d'outra vez virás comnosco, hoje não estás capaz para isso.

Mostrei-me muito sentido por não poder acompanhar a sociedade, e fingi isso com um tão grande natural, que nenhum desconfiou da que eu tinha fisgada.

Elles a pôrem-se a caminho, que era o meu desejo ao ponto de que os

instantes me pareciam seculos, e eu a deitar contas á minha vida e a dizer a mim mesmo:

—Eia! Gil Braz. Agora sim, que te é preciso animo; arma-te de pujança para pôres termo ao que tão gentilmente déste principio. O Domingos não está capaz para fazer frente á tua empreitada, nem a Leonarda póde tolher-te o passo. Se te não aproveitas de uma d'estas para te pôres ao fresco, é natural que não apanhes outra occasião tão favoravel.

Deram-me alento estas reflexões; saltei da cama, vesti-me, peguei da espada e das pistolas e fui-me direito á cozinha; antes de entrar, porém, porque ouvisse falar a Leonarda, parei á porta e fiquei á escuta.

Discursava com a pobre senhora desconhecida, que, havendo recobrado os sentidos e comprehendido todo o seu infortunio, chorava amarga e desesperadamente.

—Chora, menina, dizia-lhe ella, chora para ahi quanto queiras, não te reprimas, dá solta aos ais; isso mesmo te dará allivio. O peor está passado; em a gente chorando fica prompta. Não tarda que se te aligeirem as penas, e te costumes a viver na companhia d'estes senhores, que são pessoas muito de bem. Has de ser tratada melhor do que uma princeza: vae ser a qual haja de fazer mais para te agradar. Quantas e quantas mulheres invejariam a tua fortuna, se soubessem o bem que tens!

Não lhe dei tempo a que dissesse mais. Entrei de salto na cozinha, e puz-lhe uma pistola ao peito com a ameaça de lhe tirar a vida n'aquelle instante se me não entregasse de prompto e sem replica a chave da grade.

Turvou-se-lhe o animo de vêr o meu desembaraço, e, apesar de velha como era, mostrou ainda tanto apego á vida, que lhe pareceu asneira perdel-a por tão fraca cousa, como era a de me dar uma chave, ou não a dar.

Promptamente m'a passou para as mãos, e o mesmo foi tel-a, que voltar-me para a dolorosa bella e dizer-lhe:

—O céo vos envia um libertador, senhora: levar-vos-hei, se quereis seguir-me; com segurança vos conduzirei aonde ordenardes.

Tanta impressão lhe fizeram as minhas palavras, que, recobrando de subito as forças que lhe restavam, ergueu-se, deitou-se-me aos pés e supplicou-me apenas que lhe guardasse respeito.

Com os meus braços a levantei, assegurando-lhe que nada tinha a temer da minha parte; peguei depois n'umas cordas que havia na cozinha, e ella mesma me ajudou a amarrar com ellas a Leonarda aos pés de uma grande mesa, com aviso previo de que lhe faria saltar a mioleira ao minimo pio que soltasse.

Accendi depois uma véla, e fui com a dama desconhecida ao quarto onde estavam as moedas de ouro e prata arrecadadas.

Enchi os bolsos com quantos dobrões lhes couberam, e disse á formosa, para a livrar de escrupulos, que fizesse o mesmo que eu, para assim recobrar o que já seu havia sido.

Uma vez providos com fartura, aqui fomos nós á cavallariça, onde entrei sósinho, com as pistolas carregadas.

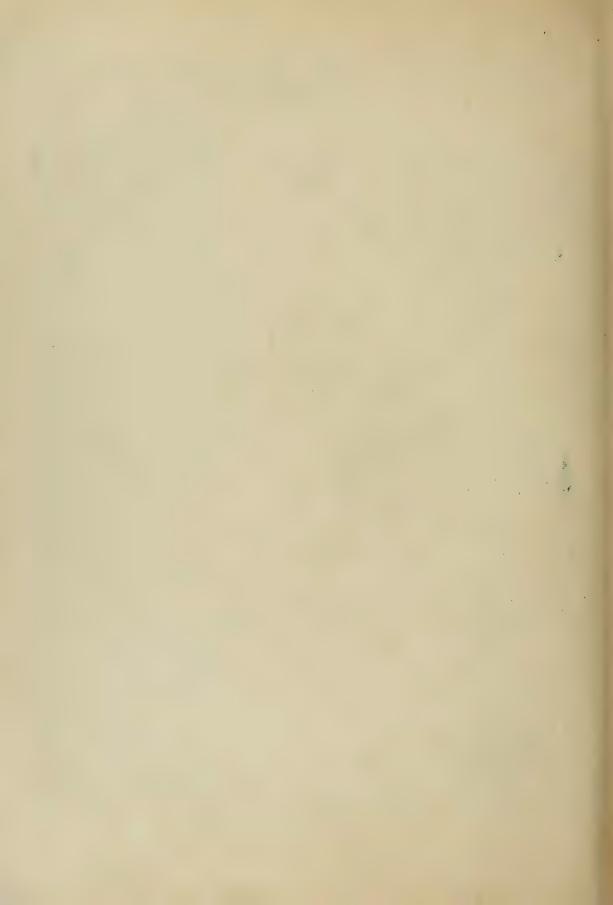
Ía na idéa de que o preto não se mostrasse de feição para me deixar apparelhar o cavallo á minha vontade, e estava resolvido a curar-lhe de uma vez os males de rheumatismo se se fizesse tolo; mas, o negro, por felicidade minha, estava tão moido das dôres, que tirei o cavallo sem elle dar por tal.

Já me esperava a senhora á porta. Acertámos logo com a sahida, abrimos a grade e levantámos, sabe Deus como, e a poder de forças, que só a ancia de nos salvarmos poderia dar-nos, o famoso alçapão que cobria a entrada para a cova.

Vinha a nascer a manhã, quando nos vimos fóra d'aquelle abysmo, e do que mais cuidámos foi de nos afastarmos d'alli para tão longe quanto podessemos.

Montámos a cavallo, eu na sella, ella na garupa, e rompendo a galope pela primeira vereda que avistámos, sahimos do bosque n'um instante e achamos-nos n'uma planicie de onde cortavam uns poucos de caminhos.

Tomámos por um d'elles á ventura, com um grandissimo medo de que

E SEGUINDO A GALOPE POR UM CAMINHO ESTREITO, QUE FOI O PRIMEIRO QUE ENCONTRAMOS SAHIMOS DO BOSQUE N'UM INSTANTE

acontecesse ser aquelle exactamente o que levasse a Mansilla, e nos fizesse ir dar de ventas no Rolando e nos camaradinhas.

Mas quiz Deus que não fôsse assim e entrámos garridamente em Astorga cêrca das duas horas da tarde.

Observei eu que muita gente olhava para nós com particular attenção, como se fôra espectaculo rarissimo vêr uma mulher a cavallo atraz de um homem.

Apeamo'-nos na primeira estalagem e logo mandei guisar uma lebre e assar uma perdiz. Emquanto isso se apromptava, levei a senhora para um quarto onde principiámos a conversar, o que ainda não haviamos podido fazer pelo caminho, tanta era a velocidade da corrida.

Mostrou-se vivamente grata ao serviço que lhe eu prestára, dizendo-me que á vista de acção tão generosa não podia persuadir-se que eu fôsse companheiro dos infames de cujo poder a libertára.

Contei-lhe então a minha historia para a confirmar no bom conceito que de mim formava; e assim a levei a confiar-se em mim e a referir-me as suas penas nos termos em que vão ser narradas.

# CAPITULO XI

HISTORIA DE D. MENCIA DE MOSQUERA

Nasci em Valladolid, e chamo-me D. Mencia de Mosquera. Meu pae, D. Martinho, coronel, foi morto em Portugal, depois de haver gasto quanto tivera no serviço do rei.

Poucos bens me deixou, e, por isso, apesar de ser filha unica, não era partido para tentar o requestar-me em casamento; todavia, mesmo pobre como era, não me faltavam pretendentes.

Muitos cavalheiros dos principaes da Hespanha solicitaram a minha mão; mas a graça, e o ar mais fino que o dos outros, de D. Alvaro de Mello, recommendavel tambem por outras qualidades, decidiram-me em seu favor. Prudente, destemido, delicado e brioso, era o homem mais elegante do mundo. Ninguem n'uma corrida de touros

mostrava maior valor nem melhor destreza, ninguem n'um duello era mais denodado e mais certeiro. Preferi-o a todos, e dei-lhe a minha mão.

Poucos dias depois do nosso casamento encontrou-se n'um sitio ermo com D. André de Baeza, que tinha sido um dos que me haviam requestado. Desafiaram-se; alli mesmo se bateram e custou isso a vida a D. André.

Era este sobrinho do corregedor de Valladolid, homem de genio violento e encarniçado inimigo da casa dos Mellos: por isso D. Alvaro tratou logo de fugir, e chegando a casa contou-me tudo e disse-me:

—Não temos remedio, minha querida Mencia, senão separarmo'-nos. Sabes muito bem que o corregedor, que tudo póde em Hespanha, me perseguirá emquanto eu não sahir do reino.

Não lhe permittiu o animo dizer mais nada. Instei para que levasse dinheiro e algumas joias minhas. Abraçou-se a mim e ficámos um pouco de tempo sem poder falar e chorando. Veiu um creado dizer que estava prompto o cavallo; soltou-se-me então dos braços e deixou-me n'uma tristeza que nem eu posso dizer. Haver-me-hia poupado muitas penas a morte, se me houvera levado n'aquella hora.

Não tardou que o corregedor fôsse informado de que D. Alvaro fugira. Fez quantas diligencias poude para o apanhar, e de todas escapou meu marido. Com o vêr-se reduzido a não poder ter outro gosto senão o de tirar todos os seus haveres a um homem, para com o qual seu maior regalo seria beber-lhe o sangue, confiscou tudo o que lhe pertencia.

Mal me ficou com que pudesse viver. Afastei-me de toda a gente e fechei-me em casa com uma creada. Levava os dias a chorar, não tanto a minha miseria, que essa supportava-a eu com paciencia, mas a ausencia de um marido adorado que promettera informar-me da sua sorte, de qualquer logar do mundo onde se achasse, e de quem eu nunca mais tivera novas.

Sete annos se passaram sem saber d'elle. Chegou-me por fim a noticia de que, combatendo em Fez pelas armas de Portugal, perdera a vida n'uma batalha. Assim m'o referiu um homem que tinha vindo de Africa, affirmando-

me ter conhecido D. Alvaro de Mello, haver com elle servido no exercito portuguez, e com os seus proprios olhos o ter visto morrer no furor da peleja. Disse ainda outras cousas mais, que acabaram de confirmar-me já meu marido não ser vivo.

Appareceu por aquelle tempo em Valladolid D. Ambrosio Mesia Carrillo, marquez da la Guardia.

Era d'esses fidalgos velhos que por sua exemplar cortezania fazem esquecer a edade que têem, e logram ainda agradar ás damas. Ouviu contar a historia de D. Alvaro e, movido da curiosidade de me vêr, foi a casa de uma parente minha, mostrando-se-me logo rendido apesar da minha tristeza, se não que por amor d'ella: attrahido pela melancholia em que me via, e pela fidelidade de que a minha angustia era penhor.

Tudo foi dizer-me que considerava em mim um prodigio de constancia, e que tinha inveja da sorte de meu marido, bem desgraçada aliás. Tão enlevado e preso se sentiu que não precisou vêr-me segunda vez para se deliberar a querer casar commigo.

Valeu-se da mesma minha querida parente para pedir o meu consentimento; e ella entrou commigo em ponderações, de que, havendo o meu marido acabado em Fez os seus dias, já não havia motivo para eu assim me conservar enterrada por mais tempo, depois de já haver chorado tão fartamente um homem com quem, momentos só, de tão rapida duração, vivera; que convinha não despresar a occasião que se apresentava, e que iria ser a mulher mais feliz do mundo. Citou então a nobreza do marquez, os muitos bens que tinha, e o genio amabilissimo d'elle.

Por maior eloquencia com que me mettia aos olhos as vantagens d'aquelle enlace, não houve lograr convencer-me, não porque eu estivesse duvidosa de que D. Alvaro houvesse ou não morrido, nem pelo receio de tornar a vêl-o quando menos o pensasse; mas pela repugnancia que sentia á idéa de segundo matrimonio depois das desgraças que passára com o primeiro.

Redobrou de instancias, metteu n'isso os meus parentes todos influindo-

os na pretenção do marquez, e sitiada pelo estribilho permanente de não dever perder tão favoravel ensejo de fortuna, accrescendo o vêr-me cada vez mais pobre e não poder resistir mais tempo, cedi áquellas instancias todas e casei com o marquez de la Guardia, que no dia immediato ao das bodas me levou para o seu solar entre Tardajos y Revilla nas cercanias de Burgos.

Mostrou-se-me desde logo vehementemente apaixonado e transluzia em todas as suas acções o empenho de me agradar.

Nunca houve marido que estimasse mais sua mulher, não houve nunca amante que mais se esmerasse em comprazer a todos os devaneios da sua dama.

Haver-me-hia namorado, haver-me-hia apaixonado até por D. Ambrosio, apesar da desproporção das nossas edades, se estivesse em meu poder gostar de alguem depois de D. Alvaro; mas os corações constantes não podem nunca dar entrada a segunda paixão na vida.

Inutilisava, a memoria do meu primeiro marido, os esforços todos que o segundo punha em pratica para eu lhe querer muito: e não logrei nunca corresponder ás suas ternuras senão com a minha gratidão e com o meu respeito.

N'esta disposição me achava quando na manhã de um dia, chegando á janella de meu quarto, avistei no jardim um camponez, que olhava para mim fixamente. Tomei-o por jardineiro, ou que fôsse algum dos trabalhadores da quinta, e não fiz caso.

No outro dia, com o vêl-o no mesmo sitio e a olhar ainda mais para mim, fez-me isso impressão.

Puz-me a observal-o tambem, e as feições d'elle fizeram-me lembrar D. Alvaro.

Excitou nos meus sentidos aquella semelhança uma perturbação inexplicavel, e, sem me poder conter, dei um grito.

Por fortuna que n'aquella occasião não estava alli mais ninguem senão uma creada, Ignez, em quem eu me fiava muito.

Disse-lhe as suspeitas que tinha, e a rapariga largou a rir:

— O primeiro marido da senhora vinha agora aqui n'esta figura, sem estar vivo já, de mais a mais! Deixe a senhora estar que eu cá vou ao jardim perguntar-lhe a elle quem seja, e volto já para a desenganar.

Foi.

E, d'alli a instantes, vejo-a eu entrar no meu quarto estonteada:

— A suspeita da senhora era bem fundada. O homem do jardim é D. Alvaro. Elle mesmo m'o disse. Pede para lhe falar.

Era-me facil recebel-o n'aquella occasião, porque o marquez tinha ido a Burgos; disse á Ignez que o fizesse entrar por uma escada occulta, e póde calcular-se a agitação em que eu estaria.

Cahi desmaiada tão depressa o vi perto de mim, como se fôra a sombra d'elle que eu estivesse vendo.

Soccorreram-me, quando voltei a mim:

— Que a minha presença se lhe não mude em supplicio, disse D. Alvaro. Nem venho pedir-lhe contas da fé jurada, nem accusal-a do seu casamento como se haja sido um crime. Sei que os seus parentes fizeram isso tudo, e não ignoro as perseguições que soffreu. O boato que se espalhára em Valladolid com respeito á minha morte tornava-se tanto mais facil para lhe haver dado credito, quanto nenhuma carta minha lhe dera indicio em contrario. E o modo por que viveu desde a nossa fatal separação, e a necessidade, mais que o amor, foi que a obrigou,—estou informado—a entregar-se...

— D. Alvaro, interrompi eu banhada em lagrimas, para que intenta desculpar-me, se não ha desculpa para mim, uma vez que é vivo. Pobre de mim, coitada! Oxalá me visse eu agora na situação miseranda em que me achava antes de casar com D. Ambrosio.

— Minha querida Mencia, replicou D. Alvaro n'um tom de voz que bem mostrava quanto as minhas lagrimas o haviam enternecido; não me queixo de ti, até agradeço ao céo tornar a vêr-te, n'essa grandeza mesma em que te encontro.

Desde o triste dia em que parti de Valladolid, tudo me foi adverso. e a minha peor desgraça foi nunca te poder dar noticias.

Certo do teu amor, tinha sempre deante dos olhos o infortunio a que por te querer muito te havia reduzido, chegando ás vezes a considerar delicto a fortuna de haver sabido agradar-te.

Mais ainda; quasi tendo pena de que não houvesses preferido algum dos meus competidores, em me lembrando o que te custou de caro o haveres-me escolhido a mim.

Ao cabo de sete annos de infortunios, mais namorado de ti do que nunca, quiz tornar a vêr-te.

Sem poder resistir a este desejo, e logo que acabou o termo da minha escravidão, voltei a Valladolid disfarçado n'estes trajes, em risco de que me conhecessem.

Alli fiquei sabendo tudo, e vim depois a este castello, onde consegui entrar como jardineiro, na mira de lograr falar-te em segredo.

Não vás pensar, porém, que, com a minha presença, venha aqui para perturbar a ventura que desfructas. Quero-te mais que a mim proprio, de estremoso em te amar!

E agora que te falei, amor querido, partirei, longe, para longe, na negrura dos meus dias, cuja unica luz vae ser a idéa de que ao teu socego os sacrifico.

— Não, D. Alvaro, não, exclamei; não foi debalde que o céo aqui te enviou, e não consentirei eu que por segunda vez te apartes de mim; quero ir comtigo, e só a morte, de hoje em deante, poderá separar-nos.

— Olha, Mencia, replicou-me elle, não queiras ser companheira das minhas desventuras; deixa-as pesar todas sobre mim.

Accrescentou a estas, outras razões semelhantes. Mas quanto mais empenhado parecia em querer sacrificar-se á minha felicidade, menos disposta me achava eu para lh'o consentir.

Tão resolvida me viu no fito de o acompanhar, que de repente mudou de tom, e disse-me mais alegre:

— Uma vez que ainda gostas tanto de D. Alvaro, que, á abundancia em que vives, prefiras compartilhar a miseria d'elle, vamos pois para Betanzos, no reino da Galliza, onde poderemos viver com segurança. Apesar das desgraças me terem levado os bens, não me fizeram perder os amigos, e alguns conservo tão verdadeiros que me facilitaram os meios de poder levar-te d'esta casa.

Com o auxilio d'elles comprei em Zamora uma carruagem, cavallos e mulas, e tenho na minha companhia tres gallegos amigos, resolutos e valorosos, todos elles com pistolas e carabinas e á espera de qualquer ordem minha, no logar chamado Revilla. Aproveitemos a ausencia de D. Ambrosio. Vou mandar buscar a carruagem e partiremos sem demora.

Disse-lhe, a tudo, que sim.

Foi D. Alvaro voando a Revilla, e voltou d'alli a nada com os seus tres companheiros, que vinham a cavallo.

Levaram-me como se me roubassem, no meio das minhas creadas, que fugiram espavoridas sem saber o que houvessem de pensar do que viam.

Só Ignez era sabedora de tudo, mas não quiz unir a sua sorte á minha, por andar namorada de um pagem de D. Ambrosio; o que mostra que o affecto dos creados, por mais fieis que sejam, nunca resiste ao amor.

Entrei para a carruagem com D. Alvaro, sem levar mais commigo do que alguma roupa branca, e certas joias que tinha, antes de me casar segunda vez.

Seguimos para Galliza sem saber se teriamos a fortuna de chegar até esta provincia, tanto era o receio em que íamos, de que ao voltar de Burgos D. Ambrosio nos fôsse nas piugadas, acompanhado por gente bellicosa, e nos apanhasse.

Fomos andando dois dias, sem nos apparecer viv'alma que corresse atraz de nós.

Esperavamos que no terceiro dia nos acontecesse o mesmo e caminhavamos já tranquillamente.

Ía D. Alvaro a contar-me a triste aventura, que dera motivo aos boatos

da sua morte e o modo por que recobrára a liberdade no fim de cinco annos de captiveiro, quando encontrámos os ladrões na estrada.

Era o proprio D. Alvaro o cavalheiro que os bandidos mataram com os seus companheiros: e é por elle que choro n'esta hora, como mulher amante, as torrentes de lagrimas que me rebentam dos olhos.

# CAPITULO XII

DO POUCO AGRADAVEL MODO POR QUE FORAM INTERROMPIDOS GIL BRAZ E A SENHORA, NA SUA CONVERSAÇÃO

Poz ponto na historia, rompendo em chôro, a pobre D. Mencia.

E eu deixei-a chorar á sua vontade, e achei-me a chorar tambem, tão natural é interessar-se uma pessoa pelos desgraçados e particularmente pelas desgraças de uma mulher bonita.

Ía eu para lhe perguntar o que tencionava agora fazer á sua vida, e talvez que ella propria estivesse tambem vae não vae para m'o perguntar a mim, quando ouvimos na estalagem um grande rumor que nos chamou a attenção.

Entrou-nos pelo quarto dentro o corregedor e uns poucos de quadrilheiros com dois aguazis.

Chegou-se a mim um rapazinho, que vinha com o corregedor: poz-se a mirar-me o fato, e:

—Graças a Deus, cá está o meu fatinho; conheço-o tão bem como conheci o cavallo. Podem fiar-se na minha palavra e prenderem este honrado sujeito, que deve ser algum dos ladrões que têem guarida occulta por aqui perto.

Fiquei mudo e quedo ao ouvir aquellas palavras e calcular que por desgraça minha me coubera em sorte a roupa d'aquelle taful.

O corregedor, que por seu officio era propenso a julgar mal de tudo, considerou bem fundada a accusação, e por suspeita de que tambem a dama fôsse cumplice, prendeu-nos a ambos em calaboiços separados.

O rosto d'elle era muito risonho; nada parecido n'isso com os figurões da justiça, bisonhos e carrancudos; mas fôssem lá saber se mesmo com o seu modo de falar carinhoso e dôce, seria melhor que os outros.

Foi logo ter commigo á prisão com os dois aguazis, e, conforme ás melhores tradições da sua eschola, principiaram a revistar-me as algibeiras.

Que dia para aquella honrada gente! Talvez desde que houvessem nascido nunca tivessem tido outro assim. De cada punhado de dobrões que tiravam, reluziam-lhe os olhos. O corregedor não cabia em si.

—Ó rico filho, dizia-me em tom dulcissimo; não extranhes nem te receies do que fazemos; isto é só o desempenho da nossa obrigação. Se estiveres innocente não te ha de acontecer mal nenhum.

Assim me foram alliviando os bolsos, chegando a tirar-me até o que os ladrões haviam respeitado, os quarenta bons ducados de meu tio. Revistaram-me todo com as infatigaveis mãos da cubiça e puzeram-me para alli nú, não tivesse eu dinheiro guardado entre a pelle e a camisa.

Depois fez-me o corregedor perguntas, a que respondi contando-lhe ingenuamente tudo o que succedera. Mandou escrever a minha declaração e foi-se embora com a sua gente e o meu dinheiro, deixando-me nusinho em cima da palha.

Oh! vida humana, exclamei quando me vi n'aquelle miserando estado, tudo em ti são contratempos e aventuras á mercê do acaso. Tudo me tem corrido torto desde que sahi de Oviedo. Assim que me livro de um perigo, logo caio n'outro. Bem longe estava de pensar, quando cheguei a esta cidade, que em tão pouco tempo faria conhecimento com o corregedor.

E a fazer estas inuteis reflexões, me fui vestindo com o gibão e o diabo da roupa que me armára aquella entrega.

— Não desanimes, Gil Braz, que atraz de tempo tempo vem. De pouco vale uma prisãosita d'estas para uma paciencia já experimentada na tenebrosa cova.

E logo me carpia:

— Ai louco, como has de sahir d'este carcere, se já te tiraram os meios de o conseguires? Encarcerado sem dinheiro, é passaro a quem cortem as azas.

Em vez da lebre e da perdiz que havia mandado arranjar, trouxeram-me um boccado de pão de rala e uma bilha com agua; e para alli estive quinze dias inteiros sem vêr senão o alcaide que vinha todas as manhãs passar revista. Em eu lhe pondo a vista, toda a minha diligencia era de conversar com elle um boccadinho, mas não havia conseguir que me désse resposta. Nunca me foi possivel tirar-lhe uma palavra. Entrava e sahia muitas vezes sem se dignar olhar para mim. Ao decimo sexto dia, deixou-se vêr o corregedor, e disse-me:

— Bem podes alegrar-te, porque te trago uma noticia boa. Já mandei para Burgos a senhora que vinha na tua companhia; obriguei-a a perguntas a teu respeito e todas as suas respostas te foram favoraveis. Sahirás hoje, comtanto que o arrieiro com quem vieste de Peñaflor até Cacabelos, segundo dizes, confirme tua declaração. Está em Astorga, mandei-o já chamar, e estou a vêr se apparece. É elle dizer o mesmo que tu, e estás na rua.

Consolaram-me estas palavras, e considerei-me livre. Agradeci ao juiz a justiça que me queria fazer, e estava n'estes cumprimentos quando chegou o arrieiro no meio de dois aguazis.

Conheci-o á legua; mas o biltre, porque provavelmente já houvesse vendido a malinha com tudo o que eu lá tinha dentro, receando-se de que o obrigassem a restituir o dinheiro, se cahisse em dizer que me conhecia, descaradamente affirmou não saber quem eu era e nunca me ter visto.

— Ah maroto! exclamei. Confessa que me vendeste a roupa e respeita a verdade. Olha bem para mim. Sou um d'aquelles rapazes que ameaçaste em Cacabelos de que haveriamos de ir parar á tortura, pregando-nos um susto a todos de tremer.

O patife respondeu seccamente que me não entendia, e porque teimasse n'aquelle solemne embuste, ahi me ficou a liberdade adiada para melhor occasião.

— Menino, disse-me o corregedor, bem vês que o arrieiro e tu não dizem cousa com cousa; e assim, por melhor que seja o meu desejo, não posso por emquanto pôr-te ao fresco.

Tive de armar-me outra vez de paciencia para o pão e agua e para a taciturnidade do carcereiro. Cada vez que pensava que não podia sahir das garras da justiça, apesar de não haver commettido delicto algum, figurava-se-me menos triste o subterraneo do que o calaboiço; porque n'aquelle ao menos comia e bebia com os ladrões, divertia-me com elles, e consolava-me a dôce esperança de que alguma vez me poria a andar d'alli para fóra: — d'esta feita é que muito feliz seria se sahisse para as galés, mesmo innocente como estava.

# CAPITULO XIII

DE QUE MANEIRA SAHIU GIL BRAZ DA PRISÃO E PARA ONDE FOI

Emquanto passava dias e noites a scismar n'aquillo, correu o boato, na cidade, de meus feitos e aventuras conforme á exposição que fizera ao juiz dos casos da minha vida, e muitas pessoas, por curiosidade, me quizeram vêr. Vinham agora umas, logo outras espreitar-me a uma janellinha que dava para a prisão, e, depois de olharem para mim um pouco de tempo, íam-se embora sem dizer nada. Surprehendeu-me aquella novidade por nunca haver visto viv'alma áquella janella, que deitava para um pateo que mettia medo. Fiquei na idéa de que estava prendendo as attenções, mas não acertava em prognosticar se seria para mal ou para bem.

Um dos primeiros que avistei foi o menino de côro de Mondoñedo, que

fugira em Cacabelos, como eu receoso da tortura. Conheci-o logo e elle não fingiu que eu lhe fôsse extranho, como me fez o arrieiro. Comprimentamos-nos um ao outro e rompemos em conversação, referindo eu de novo as minhas aventuras, o que produziu dois effeitos differentes no animo dos circumstantes: o de se rirem e de terem dó de mim.

Contou-me elle á sua parte o que se passára na estalagem de Cacabelos entre o arrieiro e a mulher, depois do medo que nos separára, e despediu-se de mim promettendo-me, que, sem perda de tempo, ía fazer quanto podesse para me alcançar a liberdade. Desde então todas as pessoas, que, como elle, tinham ido vêr-me por mera curiosidade, me asseguraram sentirem-se compadecidas da minha desgraça e quererem unir-se áquelle moço na diligencia de me pôrem solto.

Effectivamente cumpriram a sua palavra. Falaram em meu abôno ao corregedor, que, por já não duvidar da minha innocencia desde que o menino do côro lhe contou o que sabia, veiu á prisão passadas tres semanas e me disse:

—Ó Gil Braz, eu, a querer ser juiz severo, ainda por cá te guardaria, mas não te quero moer mais tempo. Podes sahir quando quizeres. Dize-me primeiro uma cousa só: se te levassem ao tal bosque onde estava o subterraneo, serias capaz de dar com a toca?

—Não, senhor, respondi eu, porque como entrei para lá de noite, e sahi antes de amanhecer, não me seria possivel atinar.

Com isto se retirou o juiz para ir dar as suas ordens ao carcereiro, a fim de me abrir as portas; e momentos eram passados veiu o alcaide com os seus satelites, que traziam uma trouxa, e com muita gravidade, sem dizerem uma só palavra, me despiram o gibão e os calções, de panno fino e quasi novos, enfiando-me pela cabeça uma camisola e pondo-me pela porta fóra aos empurrões.

A vergonha que tive de me vêr assim tão mal trajado, enfraqueceu em mim a alegria que os presos costumam ter ao recobrarem a liberdade. Tive ganas de fugir da cidade e da presença dos que me viam, mas a gratidão

deu-me forças para ficar e ir agradecer ao musiquinho, que não poude deixar de se rir ao vêr a figura em que eu ía.

A justiça pôl-o em bonito estado!

Os que a exercem, são de pouca consciencia; que, no mais, boa é ella. Poderiam ao menos ter-me deixado o fato; não o paguei mal, á custa do corpo.

São formalidades, returquiu. Cuida, por exemplo, que o cavallo em que veiu montado foi restituido ao primeiro dono? Não creia tal: onde elle está a estas horas, é no poder do escrivão, em ar de prova de delicto, e nunca o verdadeiro dono lhe tornará a pôr os calções. Deixemos lá isso;—o que vae feito agora?

—Estou tentado a ir direito a Burgos buscar a dama a quem libertei dos ladrões. É de crer que me dê algum dinheirito para me vestir, e ir para Salamanca aproveitar um boccado de latim que tenho. O maior apuro em que me vejo, é o deitar até Burgos sem morrer de fome pelo caminho.

Já te entendo; ahi tens a minha bolsa, um pouco leve é certo, bolsa de cantor e não de bispo.

Deu-m'a de tão bôa vontade que não pude deixar de agradecer-lh'a como se me houvera presenteado com todo o ouro do mundo, pagando-lhe logo alli com mil protestos que nunca chegaram a servir para nada.

Despedimos-nos depois e sahi sem vêr nenhuma das pessoas que tinham contribuido para a minha liberdade, contentando-me em abençoal-as com todas as forças do meu coração. O musiquito dizia a verdade a respeito da bolsa; estava fraca; mas aquelles dois mezes tinham-me costumado a um viver frugal, e ainda cheguei com uns trocos á aldeia de Puentedura, perto de Burgos.

Alli me demorei para vêr se me davam noticia de D. Mencia.

Entrei na estalagem de uma mulher baixita, esperta, e de más ventas, que assim que me viu a camisola ainda ficou com ellas mais torcidas, o que me não escandalisou nada. Sentei-me a uma mesa sugissima, com um pedaço de pão com queijo deante de mim e bebi uma pinga infernal.

Emquanto durava esta refeição, que estava em harmonia com o meu trajar, puxei conversa á estalajadeira, que não mostrava grande empenho de falar commigo.

Se conhecia o marquez de la Guardia, se a sua casa de campo era longe d'alli, se me saberia dizer o que era feito da marqueza.

—O que ahi vae de perguntas! replicou desdenhosa.

Mas sempre me foi dizendo com mau modo, que a casa de D. Ambrosio era a uma legua de Puentedura. Depois de comer e beber, e porque já fôsse noite, disse que queria recolher-me e pedi um quarto.

—Ai viva! Um quarto para isto! redarguiu a estalajadeira olhando para mim com desprezo. Os quartos na minha casa não são para gente de pão e queijo. Tenho as camas alugadas e estou á espera de cavalheiros de importancia, que hão de vir aqui pernoitar. Não ha de ser a primeira vez que tenhas dormido em palha; se queres ir para o palheiro?

Falava mais verdade do que talvez pensasse: não lhe dei de troco nem uma palavra; fui direitinho para o palheiro e dormi tranquillamente como homem que já se affizera aos trabalhos.

# CAPITULO XIV

DO ACOLHIMENTO QUE LHE DEU D. MENCIA EM BURGOS

Não me deixei dormir na manhã do dia immediato.

Fui ajustar contas com a estalajadeira, que já estava levantada e me pareceu haver acordado de melhor feição do que estava na vespera. Attribui isso á presença de tres honrados quadrilheiros de la Santa Hermandad que familiarmente falavam com ella, e me tinham ares de dever ser os figurões para quem as camas estavam reservadas.

Informei-me n'aquella povoação do caminho que deveria tomar para a casa onde queria ir, e aconteceu perguntar isso a um homem que era da mesma raça do celebre estalajadeiro de Peñaflor, e que não contente de responder á pergunta que lhe eu fazia, largou a expli-

car que havia tres semanas que D. Ambrosio morrêra, havendo-se recolhido a marqueza a um convento da cidade, do qual me disse o nome.

Fui-me direito a Burgos, e sem já pensar na casa de campo, corri voando ao mosteiro onde me haviam dicto achar-se D. Mencia.

Pedi muito á rodeira para que fôsse dizer áquella senhora achar-se alli um mancebo que sahia das prisões de Astorga e implorava falar-lhe.

Logo a rodeira foi dar o recado, e palavras não eram dictas, mandou-me entrar para um locutorio onde d'alli a nada vi apparecer a uma grade D. Mencia de lucto carregado.

—Bem vindo seja, Gil Braz, disse-me a viuva affavelmente; ha quatro dias que escrevi a uma pessoa minha conhecida de Astorga, pedindo-lhe que fôsse vêl-o, e da minha parte lhe rogasse vir visitar-me logo que sahisse da prisão. Estava certa de não deverem tardar em dar-lhe a liberdade. Para isso bastaria tudo o que eu disse ao corregedor em seu abono. Responderam-me que effectivamente já estava livre, sem se saber, porém, onde parasse. Receei não tornar a vêl-o. Console-se, não esteja com vergonha do estado de miseria a que o reduziram. Depois dos favores que lhe devo, seria a mulher mais ingrata se não me interessasse por si. Quero salval-o da situação em que se acha, e agradeço a Deus ter bens para o poder fazer.

Os lances que me succederam até ao dia em que nos encarceraram, sabe-os já tambem como eu: agora lhe vou referir o que me aconteceu desde então:

Tão depressa o corregedor de Astorga determinou que me conduzissem a Burgos, depois de ter ouvido a relação fiel do que se havia passado commigo, dirigi-me a casa de D. Ambrosio.

Causou a minha chegada alli a maior surpresa, mas disseram-me que já ia tarde, porque o marquez, com a afflicção de eu lhe haver fugido, cahira doente, no grau subido de logo os medicos perderem de todo a esperança de o salvar.

Foi mais um motivo, sobre tantos que já tinha, para chorar o rigor do meu fatal destino. Comtudo quiz que o avisassem de que me achava alli:

entrei no seu quarto e ajoelhei-me á cabeceira do leito banhada em pranto e transida de dôr.

O que a traz aqui? disse-me logo ao vêr-me, não lhe basta haver-me tirado a vida? Querem os seus olhos, por maior gloria, serem testemunhas da minha morte?

— Senhor, respondi, Ignez deve havel-o informado que foi com meu legitimo marido que eu sahi d'esta casa; e se não fôra o infortunio que m'o roubou para sempre, jámais me haveria tornado a vêr.

Contei-lhe por que modo havia morrido D. Alvaro nas mãos de uns ladrões e de como me haviam levado para o subterraneo, e tudo emfim o que até áquella hora me succedera. Extendeu-me a mão carinhosamente tão depressa lhe referi isso tudo, e disse-me com ternura:

— Basta. Já de ti me não queixo, nem poderia accusar um procedimento tão honrado e tão justo, qual o de te encontrares de repente com teu legitimo marido a quem querias tanto e abandonares-me para o seguires. Não, não teria razão para queixar-me, e por isso não permitti que te seguissem, respeitando n'essa fuga o direito sagrado que a tornava licita. Socega-me e consola-me a tua presença; assim eu não soffresse pela idéa do pouco que vão durar tal alegria e tal socego.

Está chegada a minha hora; no instante em que a sorte torna a juntar-me comtigo tenho de dizer-te adeus para sempre.

Redobraram-me as lagrimas de ouvir-lhe palavras tão meigas. Bem adorei eu D Alvaro, e não chorei tanto por elle. No dia immediato D. Ambrosio morreu, e fiquei senhora dos bens com que me dotára.

Farei o que possa por merecêl-os. Comquanto moça, capricharei em não passar a terceiras nupcias. Nem isso convem, no meu modo de vêr, senão a mulheres sem pudor e sem delicadeza. O mundo já não tem encantos para mim, quero acabar os meus dias n'este convento e beneficial-o quanto podér.

Assim concluiu D. Mencia, puxando logo de uma bolsa que me atirou pela grade, certeira á minha mão.

Eis ahi cem ducados para comprar fato, e volte depois a vêr-me para que não se limite a tão pequeno testemunho a minha gratidão.

Agradeci-lhe muito, e jurei não sahir de Burgos sem me despedir d'ella.

Feita essa promessa no firme proposito de não a quebrar, fui-me á procura de alguma estalagem.

Entrei na primeira que vi, pedi quarto, e para desvanecer o mau conceito que a minha camisola inspirava, disse ao da locanda, que, alli onde me via, com os meus pobres trapos, ainda me chegava para pagar as despesas.

O estalajadeiro, Majuelo se chamava elle, era todo dado á galhofa, e pondo-se a examinar-me attentamente, declarou-me por mofa ser inutil aquella minha affirmativa para logo se adivinhar as despesas largas que eu faria na sua casa, visto como por entre os remendos se me avistava a nobreza e a galhardia de fidalgo rico.

Não deixei de conhecer que o patusco me estava mettendo á bulha, e para lhe tapar a bòcca, puxei da bolsa e metti-lhe pelos olhos os meus ducados, contando-os em cima de uma mesa, para elle formar de mim um juizo mais favoravel.

Pedi-lhe que me mandasse chamar um alfaiate, e elle disse-me que o melhor de tudo seria chamar um adelo, que trouxesse fato feito para todas as condições e me vestisse logo dos pés á cabeça.

Agradou-me o conselho, mas, por ser já quasi noite, deixei aquelle negocio para o outro dia de manhã e pensei unicamente em cear bem para compensar a parca nutrição em que andava desde que sahira do subterraneo.

# CAPITULO XV

DE QUE MODO SE VESTIU GIL BRAZ, DO NOVO PRESENTE QUE LHE FEZ A DAMA E QUE FIGURÃO ELLE IA QUANDO SAHIU DE BURGOS

SERVIRAM-ME um grande prato de mãosinhas de carneiro fritas, e comi-o quasi todo: no beber foi pela mesma; e em seguida, cama.

Uma cama muito decente, que estava mesmo de convidar para logo se tornar senhor soberano dos sentidos de uma pessoa um profundo somno; mas foi um engano, porque mal pude fechar os olhos, com a idéa sempre a trabalhar-me no fato que haveria de escolher.

Que farei? dizia commigo. Devo seguir a primeira tenção que tive, e comprar sotaina e capa, para ir por ahi fóra até Salamanca? Sinto-me com

quéda para o estado ecclesiastico? Não é para ahi que me leva a minha propensão; mais quererei eu andar de espada e ir-me á fortuna...

A isso me deliberei, resolvendo logo vestir-me de cavalheiro, persuadido de que bastaria tanto para alcançar um emprego de importancia: e com esses projectos lisongeiros fui esperando impacientemente o dia, saltando da cama para fóra logo que meus olhos viram a primeira luz da alvorada.

Tanto barulho fiz na estalagem que acordei toda a gente. Larguei a chamar pelos creados que estavam deitados ainda e me responderam com pragas, obrigados a erguerem-se para me irem chamar o adelo.

D'alli a nada veiu elle com dois moços carregados, cada um com sua grande trouxa, e desfez-se em comprimentos.

— Cavalheiro: ditoso foi em se dirigir a mim de preferencia a qualquer outro; não porque eu intente com isto menoscabar o credito dos meus companheiros, nem Deus permitta que da minha bôcca saia desfeita para elles: mas a verdade, aqui para nós, é que não ha achar um de quem se diga benza-te Deus que és de consciencia; aquillo são judeus: consciencia cá no meu officio, sou eu o unico que póde prezar-se de a ter; contento-me em ganhar pouco, e só o que fôr de razão; supponhamos: cento por cinco, ai que me engano, cinco por cento.

Passado este preambulo, que eu tomei logo ao pé da lettra como um bom patetinha, ouvi-o dar as suas ordens aos dois moços para desatarem as trouxas. Mostraram-me para alli fatos de todos os generos e côres, alguns de panno liso, que se me figuraram inferiores para a minha pessoa, e finalmente um fato completo, já alguma cousita usado mas que parecia feito para o meu corpo, gibão, calções e capinha, sendo o gibão de mangas golpeadas e todo de velludo azul bordado a ouro. Esse foi o que eu escolhi, e d'elle perguntei o preço; mas o espertalhão do adelo, que me viu tentado, disse-me:

— Isso é que se chama ter gosto, isso é que é entender das cousas! Pois fique sabendo que isso foi um fato de encommenda para uma das personagens principaes do reino que o não chegou a vestir tres vezes. Veja-me a qua-

lidade d'esse velludo, passe-lhe a mão, apalpe-o, para observar que cousa é velludo fino. Do bordado não falemos, nunca se fez, nem se fará melhor.

—Está dicto; quanto quer por isto?

—Hontem já me queriam dar sessenta ducados, e não acceitei; se isto não é verdade, que eu não seja o homem de bem que sou.

N'aquillo dizia elle a verdade.

E o caso é que quarenta e cinco lhe offereci eu, e nem metade valia.

—Cavalheiro, retorquiu elle friamente; sou homem de uma só palavra. O que digo está dicto. Nem quero mais do que me é devido, nem rebaixo o valor á fazenda. Aqui vou mostrar-lhe outro fato completo, continuou apresentando-me o primeiro que eu já tinha visto; fique com elle que fica bem, e dar-lh'o-hei mais barato.

Assim me atiçava a ambição de me vêr com o fatinho de velludo no corpo; e na idéa de que o sujeito não queria abater no preço, passei-lhe para a mão os sessenta ducados.

Quando viu a facilidade com que eu lh'os havia dado, teve-me ares de arrependido de não haver pedido mais apesar da delicadeza de sua consciencia rijida. Contente, porém, lá se foi com os moços, depois da cerimonia de eu lhes dar para uma pinga.

Com o vêr-me tão bem vestido, tive que pensar no que me faltava para uma decencia completa da que já entra pelo luxo, e toda a manhã não tratei de mais nada. Lenço de seda, chapéo, meias finas, sapatos e espada.

Quando me vi arreado d'aquella maneira, excedi os pavões, no gosto que têem de olhar para si. Fui-me a visitar segunda vez D. Mencia, que continuou a acolher-me com o mesmo agrado e a agradecer-me sempre os serviços que eu lhe prestára, dando-me, quando nos despedimos, um annel, que valeria os seus trinta dobrões, e recommendando-me instantemente que o guardasse sempre em lembrança d'ella.

Fiquei meio pateta, com o annel, porque contava com maquia grossa.

Scismando me fui até á estalagem; e, ainda mal eu tinha entrado, volto a cabeça e dou com um individuo que ía atraz de mim todo embuçado.

Aqui se desembuça elle e puxa de um sacco que trazia debaixo do braço e que parecia cheio de dinheiro. Foi um esbogalhar de olhos geral, assim da minha parte como das pessoas que alli se achavam, e julguei ouvir a voz de um seraphim, quando o homem, depondo em cima da mesa o sacco, me disse por estas palavras:

— Senhor Gil Braz, a senhora marqueza pede-lhe que desculpe esta insignificancia em signal de reconhecimento.

Desfiz-me em cortézias e em comprimentos, e, tão depressa o rapaz sahiu da estalagem, atirei-me ao sacco como um gavião á presa, e corri com elle a metter-me no quarto. Desatei-o, despejei-o em cima da mesa e regalei-me de contar mil ducados, apparecendo-me logo á porta o estalajadeiro que havia ouvido o que o portador dissera e ía todo curioso de saber quanto tinha o sacco.

Ficou assombrado da prata que viu, e largou em exclamações.

— Eia! Que dinheirama! Isso é que é saber gosar as bellas. De um dia para o outro, a bem dizer, porque não ha mais de vinte e quatro horas que está em Burgos, e já as marquezas puxam os cordões á bolsa por seu respeito. Caspité!

Fiquei desvanecido com aquella suspeita, nem me admira que a mocidade se lisonjeie sempre de ganhar fama em ser feliz nos amores; mas a innocencia dos meus costumes sempre poude mais em mim do que a vaidade, e desenganei o estalajadeiro, contando-lhe á puridade toda a historia de D. Mencia.

Ouviu com singular attenção e ficou pensativo por instantes quando lhe confiei as circumstancias em que me achava, e lhe pedi que me aconselhasse, uma vez que mostrava tomar por mim interesse.

— Senhor Gil Braz, disse-me com seriedade, póde crer que sympathisei comsigo desde a primeira vez que o vi, e vou corresponder á sua sinceridade

com o dizer-lhe sem lisonja o que sinto. Para a côrte é que o amigo foi fadado, e o conselho que lhe dou é que marche para lá direitinho e trate de se metter com algum fidalgo e ir feito com elle em toda a ordem de cousas, tendo sempre bem presente na sua idéa que os grandes não dão maior apreço a homens de bem e não fazem caso verdadeiramente senão de quem os sirva para os seus fins. É moço, bem parecido, e quem tem o seu rosto, não precisa grandes talentos para captivar alguma viuva rica ou alguma dama formosa e mal casada. Assim como o amor empobrece os ricos, tambem serve para enriquecer os que têem pouco de seu. É ir para Madrid, e luxo para a frente, porque alli, como em toda a parte, não se julgam as pessoas pelo que sejam, mas pelo que pareçam ser. Faço gosto em lhe proporcionar um creado fiel, homem por quem eu responda. Compre mulas quanto antes, uma para si e outra para elle; e ala!

Não havia resistir-se a um conselho d'aquelles. No dia seguinte comprei duas mulas, fiquei com o moço que o Majuelo me inculcou, homem de trinta annos, humilde e devoto, que me disse ser de Galliza e chamar-se Ambrosio Lamela.

Logo uma prenda que eu admirei n'elle, foi a de não pedir grande ordenado e declarar que se contentaria com o que eu lhe désse.

Comprei uns botins e uma malinha para guardar roupa e dinheiro, paguei a conta do que devia na estalagem, e sem ficar a dever nada sahi de Burgos para Madrid, ainda mal vinha rompendo a manhã.

## CAPITULO XVI

NO QUAL SE VÊ QUE NINGUEM DEVE CONFIAR MUITO NA FORTUNA

DORMIMOS em Dueñas no primeiro dia e chegámos no segundo a Valladolid, seriam quatro horas da tarde.

Apeamos-nos n'uma estalagem, que me tinha geitos de ser a melhor da cidade.

O creado foi tratar das mulas e um dos moços da estalagem levou-me a mala para o quarto.

Atirei commigo para cima da cama e larguei a dormir sem haver sequer tirado as botas.

Era quasi noite quando acordei. Chamei pelo Ambrosio, que não estava na estalajem, mas appareceu d'alli a nada. Perguntei-lhe de onde vinha e respondeu-me com ares devotos que tinha ido á egreja dar graças a

Deus de não nos haver acontecido mal pelo caminho. Achei bonita aquella devoção d'elle e disse-lhe que fôsse dar ordem para me trazerem de cear.

Quando estavamos n'isto entrou o estalajadeiro no meu quarto alumiando uma senhora muito bem vestida, bonita a valer, não muito creança, que dava o braço a um velho escudeiro, e vinha de pretinho atraz a segurar-lhe a cauda do vestido.

Não fiquei pouco surprehendido, depois de uma cortezia, de a ouvir perguntar-me se era porventura eu o senhor Gil Braz de Santilhana.

Tão depressa lhe respondi que sim, largou o braço do escudeiro e abraçou-se a mim n'uns rasgos de alegria, que augmentaram até ao grau mais subido a admiração em que eu já estava.

—Bemdicto seja o céo mil vezes, exclamou, por tão ditoso encontro, senhor cavalheiro, na propria hora de ir em sua procura.

Quando ouvi aquillo lembrou-me logo o patusquinho de Peñaflor e ía já a desconfiar que fôsse por ahi alguma aventureira, quando pela continuação de suas falas me obrigou a formar melhor conceito.

—Sou prima co-irmã de D. Mencia de Mosquera, que de tantos favores lhe é devedora, de quem recebi esta manhã uma carta, dando-me noticia da sua ida a Madrid, e pedindo-me para lhe ser agradavel no que podésse por occasião de passar n'esta cidade. Tenho andado a correr de estalagem em estalagem, e pelos signaes que agora n'esta me deram, palpitou-me que ía vêr emfim o libertador de minha prima. Já que tenho a fortuna de que assim seja, ha de me dar licença de lhe manifestar quanto me interesso nos favores feitos á minha familia, e com especialidade á minha querida Mencia. Na minha casa sempre estará um pouco melhor do que n'este albergue...

Tentei desculpar-me ponderando o natural receio de ir dar incommodo, mas não houve remedio senão ceder ás instancias que me fez.

Estava á porta da estalagem um trem á nossa espera; a propria fidalga teve o cuidado de mandar conduzir para lá a minha mala, por que em Valladolid houvesse muita ladroagem; e não me mentia.

—BEM DITO SEJA O CEU MIL VEZES, EXCLAMOU, POR TÃO FELIZ ENCONTRO!

Lá deixamos o estalajadeiro todo triste de assim se vêr privado da despesa, que pelos seus calculos eu deveria fazer n'aquella pousada com a senhora, o escudeiro e o preto.

Depois de haver rodado um boccado bom, parou o trem á porta de uma casa grande, e ahi fômos nós para a sala, mobilada ricamente, e illuminada por vinte ou trinta vélas.

Havia alli creados a rodo.

—D. Rafael, veiu? perguntou a fidalga.

Não tinha ido.

Disse-me ella a mim:

—Estou á espera de meu irmão que ha de voltar esta noite de uma quinta que temos a duas leguas d'aqui. Que agradavel surpresa quando elle vir um hospede a quem toda a nossa familia é tão obrigada.

Ainda estava a acabar de dizer isto, quando ouvimos bulha.

Era o D. Rafael, que chegava.

Logo este cavalheiro appareceu. Bonito mocetão.

—Ó mano, disse-lhe a senhora, não imaginas quanto eu me alegro de já aqui te vêr, para me ajudares a obsequiar, no que podermos, ainda que nunca tanto quanto o mereça, o senhor Gil Braz. Pagarmos-lhe o que fez á Mencia, seria impossivel. Lê esta carta, lê, verás o que ella me diz.

Abriu D. Rafael a carta e leu em voz alta o seguinte:

«Querida Camilla: Agora mesmo acaba de partir para a côrte, e é muito natural que passe por Valladolid, o senhor Gil Braz de Santilhana, que me salvou a honra e a vida. Valendo-me do parentesco e da amisade que nos une, venho pedir-te que o obsequeies quanto possas, e diligenceies por todas as maneiras que o meu libertador receba de ti e do primo D. Rafael as attenções possiveis. Não negarás este gosto á tua muito amiga prima:

D. Mencia.»

O que! exclamou D. Rafael, é este cavalheiro a quem minha prima deve honra e vida? Graças dou aos céos, por este feliz encontro.

Dizendo isto, chegou-se, e, abraçando-me estreitamente, disse:

Grande gosto e grande fortuna, é para mim poder hospedar em minha casa o senhor Gil Braz de Santilhana. Não era necessaria a recommendação da marqueza: bastava simples aviso de que o cavalheiro passava aqui. Sabemos muito bem, tanto minha irmã como eu, o tratamento que cumpre dar a quem fez, á pessoa que nos é mais querida de todas as da nossa familia, o maior favor que se tem feito no mundo.

Correspondi o melhor que pude áquellas expressões e a outras que taes; mandou D. Rafael os creados puxarem-me as botas; depois fômos cear, sendo o meu logar á mesa entre o irmão e a irmã, que me disseram mil cousas amaveis, e celebravam todas as minhas palavras como se eu não dissesse senão chistes e sentenças.

Cuidadosos ambos em me servirem de tudo quanto vinha á mesa. E o D. Rafael a fazer saudes a D. Mencia, e eu a corresponder aos brindes, e D. Camilla a acompanhar-nos...

Ás vezes, queria-me parecer que ella me deitava umas olhadellas como que ás escondidas, que podiam vir a dizer muito, e que até tinha geitos de aproveitar a occasião em que o mano não podesse observal-a.

Não foi preciso mais para eu me capacitar de que a dama me estava rendida e resolver aproveitar uma descoberta d'essas por pouco tempo que me demorasse em Valladolid. Esperançado n'isso, elles a instarem commigo para me demorar alguns dias n'aquella casa, e eu logo a dizer que sim; contentissimo de que a alegria, que D. Camilla mostrou pela minha condescendencia, me confirmasse ainda mais na opinião em que eu estava de que realmente lhe havia cahido em graça.

Vamos nós vêr a quinta? disse-me o D. Rafael, aproveitando a minha determinação de me demorar com elles, e largando logo a descrever-me os entretimentos que alli poderá proporcionar-me.

— De umas vezes, dizia, divertir-nos-hemos em casa, de outras iremos á pesca, e, se o meu amigo gosta de passear, ha por aqui bosques e jardins deliciosissimos! Sem falarmos de que não nos ha de faltar sociedade, e espero, não terá ensejo para sentir que a cidade lhe faça falta.

Acceitei, e combinámos ir no dia immediato á tal aprazivel quinta. Levantámos-nos da mesa com aquella resolução ajustada, e deu-me D. Rafael um apertado abraço acompanhando-o d'estas palavras:

—Aqui o deixo em companhia de minha irmã, meu caro senhor Gil Braz, e vou dar as ordens necessarias para serem avisadas as pessoas que hão de acompanhar-nos.

Dicto isto, sahiu elle, e eu fiquei a sós com a irmã, conversando tão agradavelmente que em nenhum ponto me desmentiu o juizo que eu formára do seu modo de olhar para mim durante a ceia.

Pegou-me na mão, observou o annel que eu tinha, e disse-me:

— Parece bonito esse diamante, mas é pequeno. É entendedor de pedras?

Respondi-lhe que não.

— Tenho pena; porque se entendesse d'isto, queria que me dissesse o valor d'esta; retorquiu, mostrando-me um rubi que trazia no dedo, e accrescentando emquanto eu o estive vendo: Deu-m'o um tio meu, que foi governador nas Filippinas, e os ourives de Valladolid avaliam-o em tresentos dobrões.

— Creio bem que os valha; parece primoroso!

— Pois visto que gosta d'elle, replicou, vamos trocar, sim?

E ao mesmo tempo que o dizia, tirou-me o meu annel e metteu-me o seu no dedo. Feita esta troca, que tomei por uma maneira graciosa e nova de me presentear, apertou-me Camilla a mão e olhou-me com ternura: em seguida, cortando de repente a conversação, deu-me as boas noites, e retirou-se como que perturbada, e com vergonha, de me haver manifestado em extremo os seus sentimentos.

Apesar de noviço em galanteios, não deixei de perceber o que significava aquella fugacidade, e logo se me figurou que não haveria de passar mal na quinta.

Possuido d'esta lisongeira idéa e de que o caso fôsse correndo em bem, fechei-me no meu quarto e dei ordem ao creado de me acordar cedo.

Mas, qual dormir, nem qual deitar-me! Todo me entreguei aos pensamentos risonhos que a malinha, que estava em cima da mesa, e o rubi, que eu tinha no dedo, me inspiravam.

Graças a Deus! dizia; que assim sahi da desgraça para a ventura. Mil ducados e um annel de tresentos dobrões, já não é mausinho. Bem me dizia o Majuelo. Deixem-me chegar eu a Madrid e veremos o femeaço que por alli me irá rendido, na proporção de facilidade com que esta Camilla me ficou captiva.

Passavam-me pela imaginação as palavras d'ella e já me regalava antecipadamente dos recreios que D. Rafael me promettera na sua fresquissima quinta.

Com tudo isso o somno sempre foi fazendo o seu officio, e meio a dormir me despi e me metti na cama.

Quando acordei no dia seguinte, pareceu-me logo não ser já cedo. Admirei-me de que o Ambrosio me não houvesse chamado tendo-lhe eu dado ordem para isso; mas, disse commigo:

Temos obra de egreja; anda ahi a resar por algum templo o meu fiel Ambrosio, se é que lhe não deu inopinadamente uma preguiça santa!

Pouco se demorou, comtudo, uma mudança radical no conceito que aquelle varão me merecia, por isso que, depois de erguer-me e não encontrando a mala por mais que a procurasse no quarto, desconfiei que m'a havia roubado pela noite velha.

Para me tirar de duvidas, abri a porta e comecei a chamar pelo hypocrita em voz de estentor.

Disse-me um velho, acudindo á berrata que eu fazia:

Que pretende, senhor? todos os seus creados sahiram da minha casa antes de amanhecer.

Que é isso de minha casa? repliquei eu. Então esta não é a casa de D. Rafael?

— Não sei quem seja esse cavalheiro: sei unicamente que isto é uma hospedaria; que o dono sou eu, e que, uma hora antes do senhor chegar, viera aquella senhora, com quem hontem ceou, pedir-me um quarto para uma grande personagem, que andava viajando incognita: dei-lhe este e até me pagou adeantado.

Cahi então em mim: conheci o que devia pensar da D. Camilla e do D. Rafael, e percebi que o meu creado, sabedor da minha vida, me vendera áquelles dois biltres.

Em vez de attribuir a mim mesmo as culpas e de apreciar que não me haveria acontecido um caso d'aquelles, se não houvera tido a creancice de me abrir com o Majuelo sem precisão nenhuma, conspirei-me contra a minha sorte e disse mil vezes mal do meu destino.

O estalajadeiro a quem referi o que me acontecera, e que d'isso estava talvez mais bem informado do que eu, mostrou acompanhar-me no meu sentimento, pesaroso de que na sua casa houvesse succedido uma cousa assim; mas, apesar de todos os protestos, creio que elle fez a sua perna n'aquella partida; do mesmo modo que o estalajadeiro de Burgos, a quem sempre attribui as honras da invenção.

# CAPITULO XVII

DO PARTIDO QUE GIL BRAZ TOMOU DEPOIS DO CASO DA HOSPEDARIA

DEPOIS de haver chorado a minha desgraça em vão, discorri que mais valia encher-me de animo para luctar contra a sorte do que desesperar e desfallecer.

Fortaleci-me com o dizer a mim proprio, emquanto estava a vestir-me:

— Ainda devo dar graças a Deus de que os marotos me não deixassem nú e tivessem a caridade de não levar uns ducadositos que me ficaram nas algibeiras.

E vendo haverem sido tão generosos, que até as botas me tinham deixado, dei-as ao estalajadeiro pela terça parte do que me tinham custado e sahi da estalagem sem precisar de moço que me levasse a bagagem.

A primeira cousa que fiz foi ir vêr se as mulas se haviam salvo da borrasca, comquanto, a dizer a verdade, se me figurasse que o Ambrosio não fôsse homem para se esquecer d'aquillo; e oxalá houvesse eu julgado sempre d'elle com tanto acerto, porque logo sube que tivera o cuidado de ir puxando com ellas. Na idéa de não as tornar a vêr nem á mala, ía, pelas ruas fóra, triste e sem saber para onde.

Accudiu-me a idéa de voltar a Burgos, para recorrer, segunda vez, a D. Mencia; mas, considerando que seria isso abusar da sua bondade, e que de mais a mais me tomaria por tolo, puz de parte esse expediente.

Jurei, isso sim, livrar-me de mulheres, d'aquelle dia em deante, e não me fiar nem da casta Suzana que me apparecesse.

De vez em quando olhava para o annel, e com o lembrar-me que havia sido presente da Camilla, dava ais.

—Eu, de pedras, que diabo entendo? De quem troca umas por outras é que já vou percebendo alguma cousa. Creio que não é preciso ser ourives para conhecer que sou tolo.

Não quiz todavia deixar de ir informar-me do que o annel valia; e foi em tres ducados que o lapidario o avaliou. Quando ouvi isso, que aliás me não devia causar surpresa, dei a todos os diabos a sobrinha do governador das Filippinas, ou para melhor dizer, renovei, em favor do demo, a doação que já mil vezes lhe fizera d'ella.

Ao sahir da loja dei de cara com um rapaz, que parou a olhar para mim, e que tambem me não era extranho.

Ó Gil Braz, disse-me, já me não conheces? Tanta mudança fiz em dois annos! Sou o filho do Nunes barbeiro! Não te lembras do Fabricio, teu condiscipulo em logica! e dos argumentos em que sempre discorriamos na aula do doutor Godinez relativamente aos universaes e graus metaphysicos?

Conheci-o então, e abraçamos-nos alegremente.

—Ah! querido amigo, muito me alegro de te vêr! E caspité, que estás

vestido como um principe. Boa espada, meias de seda, capa de velludo bordada a prata, cheira-me isto a caso. Tens alguma velha apaixonada por ti?

—Estou mais em baixo do que pódes calcular.

—Mau. Estás a fazer-te caixinha. E esse rubi, cahiu do céo?

—Com as mulheres de Valladolid não fui adonis, fui victima.

Em tão lastimoso tom pronunciei estas palavras, que Fabricio conheceu logo que me haviam feito alguma, e insistiu em que eu lhe dissesse as razões que tinha contra o bello sexo. Como eram contos largos e ambos estavamos resolvidos a não nos separarmos tão cedo, entrámos n'uma tasca para conversarmos á vontade, e alli o informei de tudo o que me havia succedido desde que sahira de Oviedo.

—Amigo, disse-me elle depois de se haver maravilhado das extranhas aventuras por que eu passára, um homem deve sempre ter animo. Se a miseria nos persegue, a receita é esperar com paciencia tempos mais felizes. Disse o Cicero que nunca um homem deve prostrar-se a ponto de se esquecer que é homem. Eu penso tambem assim. Não ha desgosto que me curve, e sei resistir aos golpes da fortuna adversa. Ahi está que, em Oviedo, namorava a filha de um vizinho; a pequena gostava tambem de mim; pedi-a ao pae, recusou-m'a. Outro qualquer morria de pena; mas eu, em boa harmonia com a menina, furtei-a de casa dos paes. Era muito esperta e não queria senão folia; andámos seis mezes a passear pela Galliza, e o viajar dava-lhe tanto gosto, que abalou para Portugal com outro companheiro, deixando-me a mim a olhar ao signal. Não fôsse eu quem sou, e vê se succumbiria ou não a esta nova desgraça. Mas, qual! Mais prudente e soffredor que o Meneláu, em vez de armar-me contra o Páris que me levava a minha Helena, fiquei a pular de gosto por me vêr livre d'ella. Não querendo depois voltar ás Asturias, para evitar contendas com a justiça, tenho andado pelas povoações de Leão, de terra em terra, a alliviar-me do resto do dinheiro que ainda me tinha ficado do rapto da nympha, porque ambos nós n'aquella occasião nos haviamos provido de dinheiro e roupas.

Achei-me por fim, ao chegar a Palencia, com um ducado, por junto, com o qual me vi obrigado a comprar um par de sapatos; durando o resto do dinheiro poucos dias, e tornando-se-me indispensavel, para não prolongar a dieta em que me puz, arranjar algum modo de vida.

Determinei-me a ir ser creado de servir, e entrei logo para casa de um rico mercador de fazendas, que tinha um filho peor que a peste. Alli encontrei logar seguro contra a abstinencia. Um grande obstaculo, porém, prejudicou tudo. O pae mandou-me espreitar o filho, e o filho pediu-me que o ajudasse a enganar o pae.

Era preciso escolher: preferi a supplica á ordem, e custou-me isso ir parar ao meio da rua.

Fui então servir para casa de um pintor, homem edoso, que queria ensinar-me, de graça, os principios da sua arte, mas que, ao mesmo tempo que me fazia essa caridade, me ia deixando morrer de fome: desgostou-me isso da pintura e do viver de Palencia.

Puz-me a andar para Valladolid, e pelo mais feliz dos acasos me accommodei em casa do administrador do hospital, onde me conservo cada vez mais contente. É o homem de mais sã virtude que ha no mundo todo, o senhor Manuel Ordoñez; sempre de olhos baixos e rosario de contas grossas na mão. Nunca attendeu, desde pequenino, senão ao bem dos necessitados. Nas mãos d'elle tudo prospéra. Tem enriquecido a cuidar dos pobresinhos.

—Bom é que estejas contente com a tua sorte; mas, francamente, um rapaz dos teus talentos deveria aspirar mais alto.

—Ahi é que te enganas. Para um genio como o meu não póde haver situação melhor que a minha. Para um tolo, ser creado de servir, não presta, para um homem esperto tem grandes attractivos: manda logo na casa, mais do que obedece. O primeiro ponto de que se trate, convem ser o de estudar o genio e as inclinações do amo. Lisongear-lhe as paixões, ganhar-lhe a confiança, tel-o preso pelo beiço. Foi o que eu fiz com o administrador, conhecendo sem demora de que pé coxeava. O grande empenho d'elle é pas-

sar por santo. Não me custa nada fingir que acredito n'aquillo e representar em sua presença o papel que elle faz deante de toda a gente. Estou-lhe sendo indispensavel. Sou para elle uma especie de primeiro ministro. Sob os seus auspicios, e com aquella eschola, não tarda que os pobres fiquem a meu cargo, porque me interesso tanto por elles como o meu patrão. E quem sabe lá, se por este caminho chegarei a ser tão rico ou ainda mais do que elle.

— Mil parabens te dou por esperanças tão risonhas, Fabricio amigo! repliquei. Cá por mim vou vêr se troco a capa por uma sotaina e se marcho para Salamanca propondo-me alli a leccionar.

— Bello intento! returquiu Fabricio. Olhem que chalaça! Ir um homem metter-se a mestre no melhor da vida. Não ficarás com um instante de teu para te divertires. Todos com os olhos em ti, e tu a fingires, e tu a vences-te, e a affectares um exterior hypocrita que te dê ares de virtuoso. Passarás a vida a ensinar meninos, a reprehendel-os e a castigal-os, sem que te espere outro premio senão o de te deitarem as culpas, quando o discipulo fôr travêsso, e despedirem-te os paes ás vezes sem te pagarem. Fala-me tu de creado de servir, que é beneficio simples e a nada obriga. Se o amo tem vicios, utilisa-os o servo e assim vive em paz em casas boas. Come e bebe ao seu gosto; á noite vae para a cama e dorme tranquillamente como filho familias, sem ter que pensar no açougue nem no padeiro. Não acabaria nunca se tivera de narrar-te as vantagens todas d'esta carreira proveitosa. Larga lá essa idéa de seres mestre e segue o meu exemplo.

— Assim será; mas nem todos os dias se acham administradores como o que tu encontraste; e se chegasse a resolver-me a isso, quereria ao menos encontrar bom amo.

Tens razão n'isso; fica á minha conta procural-o; e encontral-o-hei quando mais não seja, para contribuir a que não vá enterrar-se n'uma universidade um talento de homem como tu.

A miseria proxima que me ameaçava e a segurança com que me falou Fabricio, ainda mais que as razões d'elle me resolveram a procurar commodo.

Tomada esta resolução, sahimos da tasca, e disse-me o Fabricio:

—Vou já pespegar comtigo em casa de um individuo, que é o bem parado de quasi todos os creados que procurem casa. Tem emissarios que o informam do que vae nas familias e assenta n'um registo não só os differentes patrões, mas as boas ou más qualidades d'elles: foi quem me accommodou com o administrador.

Fomos falando d'essa singular casa de despacho, até chegarmos a um prediosito baixo, n'um beco, onde o filho do barbeiro Nunes me fez entrar, e nos encontrámos com um homem de cincoenta annos, que estava a escrever.

Cortez e respeitosamente o comprimentámos; mas, ou por ser de genio soberbo, ou por estar costumado a tratar com lacaios, não fazia maior caso das visitas, e nem se levantou, nem se dignou olhar para nós, contentando-se com o abaixar um nadinha a cabeça. D'alli a nada, porém, pôz-se a olhar para mim; vendo-se mesmo que estava admirado de que um mancebo de capa de velludo bordada, quizesse ir servir, quando mais parecia que fôsse alli encommendar creado. O Fabricio foi-lhe dizendo, para o tirar de duvidas:

—Caro senhor Arias de Londoña, ora aqui lhe apresento o meu melhor amigo. É um filho familias reduzido por seus infortunios a ter necessidade de servir. Veja se lhe arranja commodo, que elle ha de saber agradecer-lhe.

—Não ha nenhum que não diga isso antes de se achar accommodado; e em tendo casa não ha mais pôr-lhe a vista.

—Olé! replicou o Fabricio: quem ouvir isso, ha de cuidar que me não portei bem comsigo.

—Melhor ainda te podias ter portado: o logar que te arranjei, orça em proventos pelo de primeiro empregado de um escriptorio; e correspondeste-me como se te houvesse mettido em casa de algum litterato.

Ahi tomei eu a palavra, e para que o Arias entendesse que não estava tratando com nenhum ingrato, quiz que o agradecimento precedêsse o favor. Metti-lhe na mão dois ducados, promettendo-lhe que ainda não haviamos de ficar por alli se o commodo que elle me alcancasse, fôsse o de uma casa boa.

Mostrou-se agradado d'aquelle meu procedimento, dizendo:

— Assim é que se tratam as cousas. Ha ahi uns postos vagos bem bons. D'elles lhe vou dar leitura e escolherá o que melhor lhe agrade.

Dicto isto, pôz os oculos, puxou do registo, abriu-o, folheou, e explicou-se assim:

— Precisa lacaio o capitão Torbellino, homem colerico, brutal e phantastico; grita sempre, pragueja, dá pancada, e aleija os creados de vez em quando.

— Adeante, disse eu; esse capitão não me serve.

O Arias riu-se e proseguiu:

— D. Manuela de Sandoval, viuva, entrada em annos, impertinente e caprichosa; está sem creado. Por via de regra nunca tem mais do que um e a esse custa-lhe o aguental-a um dia inteiro. Ha dez annos que n'aquella casa a libré que serve é sempre a mesma; que os creados sejam gordos ou sejam magros, que sejam altos ou baixos. Póde dizer-se que não fazem mais do que proval-a, e por isso está ainda nova, apesar de já ter sido posta por dois mil.

— Falta um creado ao doutor Alvaro Fañez, medico. Trata bem os creados, dá-lhes muito de comer, e grande ordenado; mas faz experiencia n'elles constantemente, de drogas e remedios, o que não os deixa durar muito.

— Pudera! interrompeu Fabricio soltando uma gargalhada. O meu amigo está ahi a propôr-nos commodos de arregalar o olho.

— Não fale antes de tempo, replicou Arias de Londoña, ainda não li tudo.

E continuou a leitura:

— Vae em tres semanas que está sem creado D. Affonsa de Solís, senhora mui devota, que passa na egreja tres partes do dia, e quer estar sempre de creado atraz. Outro: despediu hontem o seu moço o licenceado Cedillo, homem velho e conego d'este cabido.

— Faça alto, ó senhor Arias! interrompeu Fabricio: fiquemos n'esse: o conego Cedillo é amigalhaço lá do meu patrão e conheço-o muito bem; quem lhe governa a casa é uma beata, que põe e dispõe de tudo, a senhora Jacin-

tha. Isso é das melhores casas de Valladolid. Socego e comida farta. O conego, coitado, é doente, soffre muito de gôtta: d'alli a fazer testamento já não vae muito, e póde esperar-se alguma deixasita, o que sempre é esperança para quem serve. Gil Braz, continuou Fabricio voltando-se para mim, nada de perder tempo. Vamos já d'aqui direitos a casa do licenceado: quero eu mesmo apresentar-te e servir de fiador.

Palavras não eram dictas, e para não arrefecer no empenho, despedimosnos á pressa do senhor Arias, que me offereceu, pelo meu dinheiro, proporcionar-me um commodo ainda melhor, se o tal do conego me não quadrasse.

# LIVRO SEGUNDO

# CAPITULO I

ENTRA GIL BRAZ PARA CREADO DO LICENCEADO CEDILLO; — DO ESTADO EM QUE O HOMEM ESTAVA; — E RETRATO DA AMA QUE TINHA EM CASA

Com o medo de chegarmos tarde, galgámos até casa do licenceado n'um salto de pulga.

Estava a porta fechada; chamámos e veiu uma pequena que teria os seus dez annos, e a quem a ama chamava sobrinha apesar das más linguas lhe attribuirem parentesco mais proximo. Abriu ella a porta e estavamos a perguntar-lhe se havia possibilidade de falar ao senhor conego, n'aquelle momento, quando a senhora Jacintha se deixou vér.

Era mulher já entrada na edade da discreção, mas ainda de boa sombra e de umas côres fresquissimas.

Trazia vestido um fato de panno grosso, com um cinto de coiro, e no cinto, um molho de chaves de um lado e um rosario do outro.

Comprimentámol-a respeitosamente, correspondendo-nos ella com egual cortezia, porém, com ar devoto e de olhos baixos.

— Chegou-me aos ouvidos, disse o meu camarada, que o senhor licenceado precisava de creado capaz para o servir, e venho apresentar este que espero lhe agradará.

Ergueu a ama então os olhos para mim, fixou-me attentamente, e, por não condizer o luxo de meu traje com o discurso do Fabricio, perguntou se era eu que queria servir.

— É elle mesmo, minha senhora, respondeu-lhe o filho do Nunes, elle mesmo é que é, coitadito, tudo por cousas que lhe aconteceram. Mas emfim, que melhor consolação para seus infortunios se lograr a dita de se accommodar n'esta casa, e de viver na companhia da virtuosa senhora Jacintha, merecedora de ser ama de um patriarcha das Indias.

A boa da beata, assim que ouviu isto, afastou os olhos de mim para os fixar no gracioso orador, e mostrou-se surprehendida de vêr rosto que lhe não era extranho.

—Tenho certa idéa de já ter visto a sua cara, bem me póde ajudar a memoria, se faz favor.

—Casta senhora Jacintha, respondeu Fabricio, é e tem sido grande honra para mim haver-se dignado fazer reparo no meu semblante. Vim duas vezes a esta casa a acompanhar meu amo, o senhor Manuel Ordoñez, administrador do hospital.

—Isso, isso, replicou a ama, agora me lembro. E basta, para prova de ser pessoa decente, o estar em casa do senhor Manuel Ordoñez. O logar que exerce é o seu maior elogio, e não poderia este moço encontrar fiador melhor. Entrem, entrem; até o senhor Cedillo ha de estimar muito receber um creado que vem da sua mão.

Acompanhámos a ama do conego, o qual morava nos quartos de baixo, que eram cinco casinhas muito alegres.

Disse-nos que esperassemos um instante, e depois de ir dar parte de que estavamos alli, mandou-nos entrar para a alcova onde o velho gottoso se achava enterrado n'uma poltrona com um travesseiro atraz da cabeça, descançando os braços em almofadinhas e as pernas n'um almofadão.

Rompemos em cortezias, e o Fabricio, não contente de repetir o que de mim dissera á Jacintha, encetou um panegyrico de meus talentos, demorando-se principalmente nos laureis por mim alcançados na aula de logica do doutor Godinez, como se aquellas lambuges de philosophia fôssem indispensaveis para creado de conego.

O caso é que aquelle rompante encomiastico, e tambem o vêr que eu não desagradava á Jacintha, fez com que o homem dissesse logo:

—Pois fica, sim. Não desgosto dos modos d'elle, e parece ser de bons costumes. De mais a mais, bastaria ser-me inculcado por um creado do senhor Manuel Ordoñez.

Grande cortezia do Fabricio ao conego, outra ainda mais profunda á senhora Jacintha e elle ahi vae muito contente, depois de me dizer ao ouvido, que me deixasse estar e que até mais vêr.

Logo que elle voltou costas, perguntou-me o licenceado como me chamava eu, e por que havia sahido da minha terra; não tendo mais remedio senão referir-lhe toda a historia da minha vida na presença da senhora Jacintha, entretendo-os isso muito, principalmente no que respeitava á minha ultima aventura.

Foi uma tal risota com o caso da D. Camilla e do D. Rafael que me ía alli rebentando o padre com a tosse que lhe deu o riso; e porque elle ainda não houvesse feito testamento, vi a ama em braza a esfregal-o e a dar-lhe palmadinhas nas costas como se faz ás creanças quando as opprime a tosse convulsa.

Quando acabou de tossir, quiz eu continuar a minha narrativa, mas a Jacintha, com receio de que se repetisse o ataque, não consentiu e levou-me para o guarda-roupa, onde me deu o fato do creado que lá estivera, arreca-

dando ella o meu, o que estimei bastante por me lembrar que ainda poderia vir a servir-me.

Fomos depois tratar do jantar, patenteando eu os meus conhecimentos culinarios, adquiridos sob a disciplina da famosa Leonarda, cozinheira immerita, comquanto não comparavel á senhora Jacintha, que tinha mão de tempero para pitéos de arcebispo em todo o genero de guisados, gigotes, picados e pratos de caçarola.

Assim que o jantar esteve prompto, ahi fomos nós outra vez para o quarto do conego, onde, emquanto eu punha a mesa encostada á poltrona, lhe ía a ama pondo a elle um guardanapo ao pescoço, pregado atraz com alfinetes. Apresentou-se-lhe uma sopa que nem para um corregedor de Madrid, e um mojangué de abrir appetite a um vice-rei, apesar da ama lhe ter fugido um pouco ás especearias, para não irritar a gôtta ao ecclesiastico.

Á vista da paparoca, o bom do velho largou a mexer os braços, dispondo-se a comer alegremente, sem que tão pouco as mãos se negassem a servil-o, comquanto tremulas e deixando cahir na toalha e no guardanapo metade do que levavam á bôcca. Acabado aquelle pratinho, foi-lhe presente uma perdiz escoltada de duas codornizes assadas, que a Jacintha trinchou á maravilha, dando-lhe goles de vinho com agua de vez em quando, n'uma grande taça de prata, que lhe levava aos labios como se elle tivesse quinze mezes. Trincou aquellas perninhas, chupou as azas, saboreou a sobremesa; depois a ama tirou-lhe o guardanapo, tornou a pôr a almofada, e deixando-o socegar e dormir a sesta, fômos nós jantar.

A comida forte do conego era aquella. No cabido todo não havia um comilão como elle. Á ceia, pouca cousa sempre: franganito ou coelho, e um docinho para tirar o sabor da bôcca.

Com o trabalho da cozinha estava eu bem; o peor do caso era ser obrigado a servir-lhe de enfermeiro n'uma grande parte da noite, porque o homem padecia de retenção de urinas, e pedia o urinol dez vezes por hora. De mais a mais suava muito e tinha de mudar-lhe a camisa.

Gil Braz, disse-me elle á segunda noite, já vejo que me dou bem comtigo. Toma sentido de obedeceres em tudo á Jacintha e de lhe fazeres as vontades; ha quinze annos que está na minha casa, e pelo cuidado que tem em mim, quero-lhe mais do que á minha familia toda. Despedi, por causa d'ella, um sobrinho, filho de minha propria irmã, só por elle se atrever a fazer chacota d'ella ser muito beata: pul-o na rua; homem sou eu, mas prefiro a todas as considerações de sangue o querer bem a quem bem me quer.

—Tem razão! retorqui. A gratidão ainda deve poder mais que as leis da natureza.

—Deixa! No meu testamento é que se ha de vêr o caso que eu faço dos parentes! Um quinhão bom para a ama, e continuando tu a servir-me como agora não te ha de ir mal. O creado que hontem mandei embora, se houvesse tido outro porte e não se fizesse atrevido com a senhora Jacintha, sahiria rico d'esta casa. Era uma peça, que nem para me fazer companhia de noite me servia!

—Olhem que ladrão! exclamei como se falasse pela bôcca do Fabricio. Não merecia a Deus um patrão assim! Sangue que uma pessoa suasse no serviço do meu amo, era dal-o por bem empregado!

Conheci que lhe davam no gòtto estas finezas, bem como o dizer-lhe que seria humilde escravo das ordens da senhora Jacintha; e empreguei quanto zelo pude em lhes agradar, sujeitando-me ao incommodo das noites, que era o que mais me moía. A idéa da herança e o dormir de dia compensavam tudo.

Cuidava muito de mim a ama, honra lhe seja, e quando jantavamos juntos, prestava-me eu a tirar-lhe os pratos, a ella e á sobrinha, uma chamada Ignez, conseguindo merecer-lhe as boas graças por minha dedicação e obediencia.

De uma occasião em que a senhora Jacintha tinha sahido para fazer compras, achando-me só com a Ignez, comecei a dar-lhe conversinha, perguntando-lhe se ainda tinha pae e mãe.

— Já ha muito tempo que morreram, segundo diz a minha tia, que eu por mim nunca os conheci.

Apesar de ser aquillo uma resposta a bem dizermos de levante, capacitei-me, e tanto lhe fui puxando pela lingua, que, a pouco e pouco, veiu a dizer-me mais do que eu pretendia saber.

A tia, conforme a pequena na sua innocencia descobriu, tinha conhecimento com certo individuo, que parava em casa de um conego, como creado grave, e com ella ajustára casamento para quando ambos apanhassem á mão a deixa que lhes havia de tocar por morte dos amos, e que já íam docemente desfructando em vida.

Cumpre dizer que a Jacintha, comquanto entradota em annos, aguentava-se lindamente. Não se poupava, verdade seja, a nenhum dos expedientes de se conservar e de ir durando; basta dizermos que se deitava a dormir sem querer saber de mais nada, emquanto eu passava as noites em claro a tomar sentido no amo. O que, porém, contribuia mais para não a deixar perder as boas côres, era, do que me informou a Ignez, ter uma fonte aberta em cada perna.

# CAPITULO II

DOS REMEDIOS, QUE SE DERAM AO CONEGO, QUANDO ELLE PIOROU; — O QUE RESULTOU D'AHI; E QUAL O LEGADO QUE DEIXOU A GIL BRAZ NO TESTAMENTO

Tres mezes servi em casa do licenceado Cedillo sem que a minha bôcca se abrisse para soltar o minimo queixume, das noitadas que aquelle rico homem me fazia passar.

Por fim adoeceu mais com um febrão desabalado e aggravou-se-lhe a gôtta. Pela primeira vez consentiu que lhe entrasse medico em casa, e chamou-se o dr. Sangrado, que era o Hipocrates de Valladolid.

A boa da Jacintha queria, primeiro que tudo, que elle fizesse testamento; e chegou a dar-lhe seus remoques a respeito d'isso; mas, o sujeitinho fazia ouvidos de mercador áquellas espertezas, teimoso e cabeçudo.

Veiu o medico, homemsico alto, estitico, macilento, que havia quarenta annos já que dava exercicio permanente á thesoura das parcas. Exterior de gravidade; muito serio; pesando as palavras, medindo o discurso.

Depois de observar o doente, principiou por esta maneira em tom doutoral:

—A transpiração está renitente; os salinos e os volateis poderiam talvez empregar-se, mas têem enxofre, têem mercurio; os purgativos e os sudoriferos são drogas perniciosas inventadas pelos curandeiros... Preparos chimicos, não preciso dizer mais nada; preparos chimicos! Composições nocivas. Aviltamento e ruina da natureza. Convem recorrer a medicamentos mais seguros. Que alimentos costuma tomar, meu doente?

—Uma boa sopa, e carne para me dar forças.

—Ah! D'essa maneira! exclamou admiradissimo. As comidas substanciosas são armadilhas com que a sensualidade enlaça os homens, a fim de os destruir com maior segurança. Cumpre renunciar á alimentação saborosa. Tudo ensosso, tudo ensosso e innocente. O sangue não é salgado; os alimentos devem ser-lhe analogos. A respeito de vinho?

—Bebo. Com agua.

—Já devia estar morto ha cem annos. Que edade desfructa?

—Vou nos sessenta e oito! respondeu o licenceado.

—Isso. É fructo da intemperança, a velhice antecipada! Houvesse sempre bebido agua, e tivesse usado de comidas simples, perinho assado, as suas ervasinhas, e já a gôtta o não haveria de moer agora. Não perco a esperança de o salvar, ainda assim, comtanto que siga á risca os meus preceitos.

O conego, apesar de gostar de bons boccados, prometteu uma obediencia cega em tudo e por tudo.

O Sangrado então disse-me que fôsse eu chamar um cirurgião, que elle mesmo indicou: e, n'um abrir e fechar de olhos tirou alli seis chavenas de sangue ao meu amo, para dar principio a remediar de alguma maneira a falta de transpiração, dizendo ao cirurgião mui gravemente:

— Senhor Martin Oñez, volte de aqui a tres horas e repita; renovando, ámanhã, egual dóse. É desacerto suppôr que seja preciso sangue para a conservação da vida; por muito que se tire d'isso a um doente, nunca será de mais. Movimento e exercicio não tem que fazer, senão o que baste para dar signal de não estar defuncto; por isso mesmo, não precisa mais sangue do que quem dorme. No doente e no dormente, a vida está no pulso e na respiração.

Não cuidando meu amo que tão abalisado medico podesse fazer errados silogismos, lá se deixou sangrar, obedecendo por egual ao preceito do doutor de beber agua morna a miudo, especifico singularissimo contra todas as enfermidades.

Com isto se despediu, dizendo-nos, á Jacintha e a mim, que pela saude do conego ficava elle, comtanto que á lettra se observasse quanto acabava de prescrever.

A ama, que me tinha geitos de não acreditar nada em tudo aquillo, deu-lhe palavra de escrupulosa observancia ao receituario.

Pozemos logo a agua a aquecer, e por attendermos á recommendação doutoral de que não se perderia nada pela abundancia d'ella que dessemos ao doente, fizemol-o beber logo cinco ou seis quartilhos, repetimos a dóse passada uma hora, de boccado em boccado estavamos de volta com elle, enchemos-lhe a barriga de agua, e ajudados pelo sangrador que tambem o escorropichava de quanto sangue tinha, pozemos o conego em menos de dois dias ás portas da morte.

Já não podia mais, coitado; e indo eu a dar-lhe certo especifico n'um copazio grande, disse-me com voz sumida:

— Tira para lá isso, Gil Braz, conheço que me vou d'esta, apesar da agua ser boa e de já quasi não ter no corpo pinga de sangue: d'isto se vê que o medico mais sabio que haja no mundo, não póde prolongar a vida a quem tiver os seus dias contados. Preciso agora dispor-me a ir para o outro mundo. Vae chamar um tabellião, que venha quanto antes para eu fazer testamento.

Quando ouvi taes palavras, que não deixaram de me soar bem ao ouvido, fingi entristecer e sentir-me sem pernas para ir tratar de uma cousa d'aquellas.

— O senhor conego, graças a Deus, não está ainda em termos d'isso, misericordia divina! respondi.

— Não, filho, retrucou, isto está a acabar. A gôtta vae subindo e a morte vem perto: despacha, mexe-te, vae fazer o que te disse.

Vi com effeito que estava a mudar de parecer, e que não era prudente perder tempo e fui voando executar as ordens dadas, deixando-o com a Jacintha que ainda tinha mais medo do que eu, de que elle nos morresse *ab intestato:*

Fui ao primeiro tabellião que encontrei no caminho:

— Está em artigos de morte o licenceado Cedillo, e quer escrever as suas ultimas vontades...

O tabellião, gorducho, pequenote, dado á pilheria:

— Quem é que o trata? perguntou.

— O doutor Sangrado, respondi.

— É abalar, vamos depressa, retorquiu, deitando mão á capa e ao chapéo. Isso é medico expedito, que nem dá léo aos doentes para chamarem os tabelliães. Já me tem feito perder um par de testamentos.

Dizendo isto, sahimos juntos em passo accelerado, e disse eu no caminho ao tabellião:

— Uma cousa me atrevo a pedir-lhe; bem sabe que um doente não se póde lembrar de tudo, e seria bom que alguem lhe dissesse uma palavra a respeito da lealdade e zelo com que o tenho servido.

— Fica descançado, respondo-te eu por isso.

Quando chegámos a casa, estava ainda o doente no goso de todos os seus sentidos; a Jacintha, debulhada em lagrimas, representara a primor o seu papel, dispondo o conego a deixar-lhe o melhor que tinha.

Ficou o tabellião sósinho com elle e passámos nós para uma saleta ao lado, onde encontrámos o sangrador que ía dar-lhe outra sangria.

—Espere ahi, agora não póde entrar, que está o senhor conego a fazer testamento. Logo o sangrará á vontade, em elle acabando isso.

Estavamos receosos, a beata e eu, de que no meio d'aquella obra o velho nos morresse; mas o tabellião, quando sahiu do quarto batteu-me uma palmada no hombro e disse-me a sorrir-se todo:

—O Gil Braz lá ficou lembrado.

Deu-me na ternura em tanta maneira aquella bondade do meu amo que logo prometti encommendal-o a Deus em elle morrendo, o que não tardou muito, porque, com o ir-se outra vez a elle o sangrador, expirou o pobre velho, que já não tinha pinga de sangue em si.

Exhalára elle o ultimo suspiro, quando entrou o medico, que estacou como que embuchado apesar dos habitos em que vivia de despachar enfermos: com tudo isso, em vez de attribuir a morte do homem a tanta agua e a tantas sangrias, voltou costas, resmungando friamente, que fallecêra por haver sido pouco sangrado e não se lhe ter dado bastante agua morna.

O executor da medicina, venho a dizer, o cirurgião, vendo que não tinha alli que fazer, foi sahindo atraz do doutor Sangrado, dizendo ambos que desde o primeiro dia haviam julgado o licenciado um homem prompto. E o mais é que nunca se enganavam em tal dizendo.

O nosso amo a fechar o olho, e a Jacintha, a Ignez e eu a rompermos n'um berreiro que aturdiu a vizinhança.

A beata, principalmente, que era a que estava senhora de melhores motivos para se sentir alegre, levantou uma berrata tão funesta que parecia a mulher mais afflicta d'este mundo.

Encheu-se a casa de gente, movida mais da curiosidade que da compaixão, e apresentaram-se logo os parentes do defuncto, que, julgando da tristeza da beata, imaginaram que o conego houvesse morrido *ab intestato*.

Pouco tardou, porém, que na presença dos circumstantes se abrisse o testamento disposto com as formalidades necessarias, e quando viram que a pechincha grossa era para a Jacintha e para a pequena, pronunciaram uma

oração funebre pouco decorosa para a memoria do conego, com motejos directos á beata, e até a mim, que pouco merecia aquillo.

O licenciado, Deus lhe fale na alma, no artigo em que se tratava da minha pessoa, e por querer que eu me ficasse lembrando d'elle, disséra assim: «Item a Gil Braz, mocinho que já tem algumas lettras, para que se aperfeiçoe e se torne sabedor, deixo a minha livraria com todos os livros e manuscriptos, sem exceptuar nenhum.»

Não podia eu atinar onde estivesse a tal sonhada livraria que nunca n'aquella casa avistára. No quarto do conego havia cinco ou seis livros e alguns papeis, e mais nada. Livros para mim sem serventia; um, do cozinheiro perfeito; outro que tratava da indigestão e do modo de a curar: os outros eram as quatro partes do breviario, quasi todos roídos da traça. Dos manuscriptos, o mais curioso era os autos de um pleito que o conego tivera para apanhar a prebenda.

Examinada a minha herança, com uma attenção maior do que ella, cedia-a aos parentes do defuncto que tanto m'a haviam invejado. Entreguei-lhes tambem o fato que trazia no corpo e fui vestir outra vez o meu, contentando-me de que me pagassem o ordenado que me era devido e me deixassem ír embora procurar outra casa.

E lá deixei ficar a Jacintha, que, além do dinheiro que o conego lhe deixára, se abotoou com outras achegas, que ás escondidas havia passado de mão para o seu querido, emquanto durára a doença do licenciado.

## CAPITULO III

ENTRA GIL BRAZ PARA CREADO DO DOUTOR SANGRADO E TORNA-SE MEDICO DE FAMA

Resolvi-me a ir procurar o tal Arias de Londoña para vêr se achava nos registos d'elle, casa que me conviesse; mas, quando voltava a esquina do beco onde elle morava, dei de cara com o doutor Sangrado, a quem não tornára a vêr desde que morrera meu amo, e rompi no excesso de o cumprimentar.

Conheceu-me logo, mesmo com o vêr-me n'outros trajos, e disse-me com ares amaveis:

—Ía a pensar em ti, rapaz. Preciso creado, quero-te para casa se souberes ler e escrever.

—Até isso ainda eu chego.

—Pois anda d'ahi; és o meu homem. Casa alegre: bom tratamento: ordenado é que te não dou, mas não te ha de faltar nada. Hei de vestir-te com decencia e ensinar-te o grande segredo de curar todas as molestias. Verdadeiramente não é creado, mas sim discipulo o que tu vaes ser.

Acceitei a proposta esperançado em vir a ser grande medico com as licções de um mestraço d'aquelles. Levou-me immediatamente para casa, onde tomei posse do meu novo cargo, que se reduzia a escrever o nome, rua, e morada dos doentes que o mandavam chamar emquanto elle andasse a fazer visitas. Tinha lá um livro em que d'isso tudo lavrava assento uma creada velha, que lhe fazia as vezes de familia; orthographia e lettra eram de tal ordem que quasi nunca se entendia o que estava escripto. Fiquei eu encarregado d'aquelle registo, que bem podia dizer-se mortuario, ou livro de defunctos, por irem para o outro mundo sem demora, todos os que alli tivessem o nome apontado.

Estava sempre de penna na mão; porque o Sangrado, n'aquelle tempo, era o medico mais afamado de Valladolid, mercê do palavriado que tinha e dos ares graves e mezinheiros a que era dado, ou de uma ou outra cura de pura felicidade mais apregoada do que merecesse sel-o.

Tinha muita clinica e ganhava bastante; mas nem por isso o passadio da casa era melhor; extrema frugalidade: grão, favas, maçãs cozidas e um boccadito de queijo, era o jantar de todos os dias. Dizia elle que não havia nada melhor para o estomago, attenta a facilidade de se deixar digerir, — não se comendo muito, entenda-se, e compensando essa restricção com o permittir-nos beber quanta agua quizessemos.

— Bebam; a saude consiste sempre em trazer flexiveis todos os petrechos da machina. É fartar d'agua; a agua é um dissolvente, precipita os saes; se a circulação é demorada, activa-a, se é precipitada, modera-a.

Tomava aquillo tanto a peito, que elle proprio não bebia senão agua, apesar de velho, persuadido de que a velhice fôsse uma tysica natural que sécca e consome a gente. Lamentava a ignorancia dos que chamam ao vinho leite

dos velhos, ponderando com elegancia que para velhos e moços seja esse licor um amigo perfido, e um prazer que gasta e destroe o homem.

Apesar de razões tão solidas, aos oito dias de casa, deu-me uma diarrhea com dòres de estomago crudelissimas, e não tive remedio senão queixar-me do dissolvente e da alimentação, pedindo que ao menos me désse um copo de vinho ao jantar.

—Em tu te costumando com ella, lhe conhecerás as virtudes. Se não a queres beber pura, deita-lhe um boccadinho de salva, ou mesmo de abrotano macho para lhe dar gracinha, ou papoula silvestre, rosmaninho, flor de cravo: isso então é delicioso.

Por mais que elle me explicasse as excellencias da agua e as differentes composições delicadas a que ella se presta, dispensando o vinho como cousa inutil, fiquei-a bebendo com tal moderação, que elle, reparando n'isso, disse-me uma vez:

—Já me não admira que não goses saude perfeita; bebes muito pouca agua; levantas a bilis e não a afogas. A agua não debilita, meu pateta, nem esfria o estomago. Não tenhas medo, respondo eu por isso, e se não te fias em mim, lá tens o grande Celso, o grande oraculo latino que faz um grande elogio á agua, e accrescenta em termos claros, que os que se desculpam com o serem fracos de estomago para não poderem passar sem vinho, levantam um falso testemunho á entranha, para descobrirem a sensualidade que os domina.

Para não me mostrar indocil nos meus primeiros passos da carreira medica, acceitei aquelle arrazoado como se fòssem maximas; e fui bebendo agua na fé do Celso, afogando copiosamente a bilis por mais que percebesse que cada vez ía a peor.

Vocação chapada para medico.

Por fim, não podendo aguentar-me já, resolvi deixar a casa do doutor Sangrado, quando este me investiu nas funcções de um novo cargo, com o que me fez mudar de parecer.

— Olha, menino, disse-me elle, has de vêr que não sou d'aquelles amos ingratos e crudelissimos, que deixam envelhecer os famulos, das portas para dentro da sua casa, sem nunca terem a lembrança de os recompensar. Dou-me bem comtigo, e a minha idéa é fazer-te feliz.

Passo sem delongas a pôr-te ao facto do que ha de fino na salutifera arte que sigo. Pensam os outros medicos que pelo estudo penoso de mil sciencias; que não prestam para nada e dão um trabalhão á gente, é que se chegue a isto; eu vou abreviar-te o caminho por um atalhosinho que te evita physica, pharmacia, botanica e anatomia. Fica sabendo que para curar quantos males existem não se precisa de mais do que sangrar e dar agua morna a beber. É o grande segredo que te communico e que a natureza não poude occultar á profundidade das minhas observações, conservando-se aliás impenetravel para os meus confrades.

Dois pontos só; sangrias e agua tepida, ambas com fartura. Não tenho mais que te ensinar. Estás senhor da medicina.

Aproveitando-te da minha experiencia, vens a dar ahi n'um medico de lei, a bem dizer como eu. Poderás ajudar-me muito. De manhã tratas do registo, e á tardinha vaes-te á clinica. Nobreza e clero são visitas que ficam á minha conta; para ti o povinho. Põe-te medico como lá se diz, n'um rufo, e em praticando uma temporada, entras logo cá para a corporação. Sabio já tu estás, ainda antes de seres medico, ao passo que tantos, por dilatados annos, e a maior parte por toda a sua vida, são medicos antes de serem sabios.

Fiquei-lhe muito obrigado por assim me apromptar de repente para lhe servir de substituto, e assegurei-lhe que nunca jámais deixaria de seguir cegamente os seus alvitres, ainda quando fôssem ao avêsso das opiniões do proprio Hipocrates. Só falhou a sinceridade da minha palavra, em me achar resolvido a beber vinho sempre que fôsse vêr doentes.

Ahi mudei outra vez de fato, vestindo um do meu amo que me armasse em trajos de medico. Feito isso, dispuz-me a exercer a medicina á custa dos

desgraçados que me cahissem nas mãos. Estreei-me por um beleguim que tinha uma pontada. Mandei-o sangrar sem piedade e dar-lhe a beber quanta agua quente houvesse. Fui vêr depois um pasteleiro que berrava com dôres rheumaticas. Sangria e agua quente para a frente. Doze reales metti na algibeira com aquellas duas visitas, e fiquei tão contente com a minha nova profissão, que o meu maior gosto seria vêr adoecer toda a gente.

Ao sahir de casa do pasteleiro, encontrei o Fabricio a quem não tornára a vêr desde a morte do licenciado Cedillo.

Ficou de bôcca aberta a olhar para mim, e cuidei que rebentava a rir. Pudera, eu ía n'uma figura que só vista: capa até aos pés e um gibão e calções em que poderiam caber quatro como eu. Se não estivessemos na rua e se eu não fôsse de medico, que não é animal que ria, largaria á gargalhada. Mas, tate, puz-me ainda mais serio.

—Que diabo de disfarce é esse?

—Novo Hipocrates. Substituto do doutor Sangrado, o mais afamado medico de Valladolid, aqui onde me vez. Estou lá ha tres semanas, e ensinou-me já radicalmente a medicina toda; de maneira que, não podendo elle visitar os doentes todos que tem, vou vêr aquelles para que lhe não chegue o tempo. Elle tem a grande roda e eu a gentinha.

—Deu-te a arraia miuda e guardou a grossa para si. Pois olha, dou-te os parabens; a melhor é tua. Dos medicos de pobres, nunca se sabem tanto os erros, nem os homicidios fazem tanta bulha. Deste-a em cheio, e para te falar como Alexandre, se eu não fôsse Fabricio quereria ser Gil Braz.

Para que o filho do barbeiro Nunes visse bem com quem tratava, mostrei-lhe os doze reales do beleguim e do pasteleiro e fômos a uma taberna beber á custa d'elles. Trouxeram-nos um vinhito bom, e que ainda me pareceu melhor pela vontade que lhe tinha. Enxuguei alli como um pimpão e conheci que o estomago, mesmo sem pedir licença ao oraculo latino, ageitava-se sem se queixar.

Para alli nos demoramos na taberna, o Fabricio e eu a rir quanto podia-

mos dos nossos amos como todos os creados fazem. A noitinha fomo'-nos embora dando palavra um ao outro de voltarmos áquelle mesmo coio no dia immediato.

# CAPITULO IV

CONTINUA GIL BRAZ A SER GRANDE MEDICO — O CASO DO ANNEL [illegible]

Eu a entrar em casa e o doutor Sangrado já de volta. Dei-lhe noticia dos doentes que visitara e puz-lhe na mão oito reales que sobejaram dos doze, que eu recebera.

—Mal pago! disse. Mas emfim, a regra é essa, acceitar sempre.

Metteu seis na algibeira e deu-me dois.

—Vae juntando. Irás tendo a quarta parte do que me toque. Não tardará que enriqueças, porque este anno se Deus quizer ha de haver muitas doenças.

Fiquei como me queria, porque havendo resolvido guardar a quarta parte do que eu entregava, vinha a caber-me, se a arithmetica me não falha, me-

tade do que realmente recebesse. Deu-me isso novo alento para me applicar á medicina.

No dia seguinte, assim que jantei, vesti logo a fatiota de substituto e puz-me em campo.

Visitei uns poucos de doentes dos que tinham o nome no livro e receitei a todos o mesmo, fôsse qual fôsse a molestia.

Íam as cousas deliciosamente, mas nunca faltam criticos para censurarem um medico, por maior que seja a capacidade d'elle.

Em casa de um droguista que tinha um filho hydropico, encontrei-me com um medicosito de carapinha, um tal doutor Cuchillo que fôra levado alli por um parente do dono da casa.

Fiz grandes cortezias ás pessoas presentes, e com especialidade áquelle bigorrilhas, que, logo desconfiei, houvera sido chamado para consulta.

Fez-me um comprimento todo sério, e disse sem tirar os olhos de mim:

—Não ha medico em Valladolid que eu não conheça, e confesso estar extranhando a sua physionomia, que para mim é nova; não deve haver muito tempo que se acha estabelecido n'esta cidade!

—Ando praticando com o doutor Sangrado, bem conhecido.

—Parabens lhe dou de haver adoptado o methodo de tão grande homem. Não me resta duvida de que seja habilissimo já em tão tenra edade.

Dizia aquillo com um grande natural, e não pude perceber se falava sério ou se estava a caçoar commigo.

— O que lhes eu peço, meus senhores, dizia o droguista, é que, sendo ambos tão sabios, se dêem bem um com o outro e consultem a preceito para me pôrem bom o meu filho.

O doutorzeco observou o enfermo, fez-me notar os symptomas da doença e perguntou-me que remedios entendia eu que se devessem dar.

— O meu voto n'este caso, respondi, é sangral-o todos os dias e dar-lhe agua quente em larga dóse.

O mediquito, com o ouvir isto, poz-se a fazer boquinhas:

—E cuida salvar o doente por esse meio?

—Estou certissimo. Não ha mal que resista a taes especificos; lá está o doutor Sangrado que o póde dizer.

—Só se o Celso se engana, ordenando que para curar um hydropico se lhe faça passar fome e sêde.

—O Celso para mim não é oraculo. Enganou-se como se enganaram outros, e de varias vezes me tenho louvado de ir contra as opiniões d'elle.

—Essa explicação dá a medida da segurança e excellencia das theorias do doutor Sangrado, inspiradoras de professores da nova eschola; nem é de admirar que tantos lhe morram nas mãos.

—Deixemos-nos de invectivas, interrompi com sequidão; por outros methodos tambem se tem mandado muita gente para a sepultura, e talvez que a sua pessoa haja despachado á farta n'esse ramo. Se tem que dizer contra o doutor Sangrado, escreva impugnando-o; que elle lhe dará resposta, e veremos qual leva a melhor na contenda.

—Valha-o S. Pedro e S. Paulo, irrompeu colerico o doutor das duzias; saiba o meu amigo que me não mette medo o doutor Sangrado com a sua vaidade toda.

A carita do medico fez que eu lhe desprezasse a ira. Repliquei-lhe azedo, elle retorquiu-me e pegamos-nos á unha.

Murro cá, murro lá; e sempre fomos arrancando um ao outro uns punhaditos de cabellos primeiro que o droguista e o parente podessem separar-nos.

Apenas nos apartaram, deram-me logo o dinheiro da visita e convidaram o meu antagonista a deixar-se ficar, testemunho evidente de o considerarem mais habil do que eu.

Como se andasse de mal para peor, fui visitar um musico que estava com febre, e que tão depressa me ouviu falar em agua quente largou a rogar-me pragas em altos berros, injuriando-me de más palavras e chegando a ameaçar-me de me atirar pela janella fóra.

Sahi d'aquella casa mais depressa do que para lá entrára, e, sem querer sa-

ber de mais doentes n'aquelle dia, fui-me direito á casa de pasto onde combinara encontrar-me com o Fabricio.

Estavamos ambos com sêde e fizemos a razão um ao outro com tal galhardia, que, á sahida, trocavamos um boccadinho as pernas.

Não percebeu o doutor Sangrado o estado em que eu ía, mercê do desembaraço com que lhe contei o que havia succedido com o medico, e attribuiu a ratice dos meus accionados á exaltação em que aquelle lance me puzera.

— Fizeste bem, Gil Braz, em acudir pela honra e credito dos remedios que adoptamos, anniquilando ao sopapo esse embrião da nossa faculdade. Cuida o tolo que não se devam dar aguas aos hydropicos. Pois cá estou eu para defender perante o mundo inteiro que se possa curar com agua todo o genero de hydropesias; e não só isso, mas rheumatismos, e umas febres que ha, das que dão calafrios, e ainda para, todas, quantas doenças se attribuam aos humores frios, serosos, flegmaticos e pituitosos. Só um principiante é que extranha isto, corrente em boa medicina: fôssem elles capazes de penetrar o meu fundamento, e, em vez de me desacreditarem, mudar-se-hiam em fanaticos por mim.

Nem elle, com a raiva em que estava, se lembrou sequer que eu houvesse bebido: tanto mais que bordei o caso com varios accrescimos de inventiva fecunda. Só no que fez reparo, por entre tudo isso, foi de beber eu mais agua n'aquella noite, do que era o meu costume, tanta era a sêde que o vinho me fizera. Outro que não fôsse o doutor Sangrado haveria desconfiado d'aquellas seccuras; mas elle, coitado, attribuiu isso a ir-me eu affeiçoando bizarramente ás bebidas aquosas.

— Estou a vêr uma cousa, amigo Braz, e é que já bebes agua como se fôra um nectar. Bem me palpitava que te havias de acostumar com o tempo a este licor soberano.

— Tudo tem o seu logar, senhor doutor. Eu agora era capaz de dar uma pipa de vinho, se a tivesse, por uma bilha d'agua.

Do encanto em que ficou por este meu dicto, tirou o doutor novas forças para ponderar, não como frio panegyrista, porém, sim, como orador enthusiasta, as excellencias d'aquella bebida.

— Millesimas vezes mais estimaveis eram e mais innocentes do que as tabernas dos nossos dias, as termopilas dos seculos que já vão longe, onde o homem não ía prostituir vergonhosamente bens e vida na fartança do vinho, frequentando-as apenas por divertimento honesto e para beber agua quente á vontade. Nunca se poderá admirar sufficientemente a previdencia d'esses antigos mestres da vida civil, que instituiram logares publicos onde uma pessoa podesse satisfazer-se, emquanto nas boticas se fechava o vinho para que só com receita do medico se podesse d'elle usar. Ainda são restos ditosos d'essa frugalidade antiga, digna da edade de oiro, haver hoje alguem como tu ou eu que só beba agua, e que por esse modo se preserve e cure de todos os males, uma vez que a beba sem ser fervida; porque a fervida, tenho eu observado ser mais pesada e não a abraçar tão favoravelmente o estomago como a que tenha apenas chegado a estar quentinha.

Por umas poucas de vezes estive a ponto de rebentar de riso, mas não só me conservei sério como que até mostrei ser do mesmo voto do doutor Sangrado, compadecendo-me dos homens em cuja bôcca, por desgraça entrasse o vinho.

Depois, com a sêde, bebi outro copazio de agua, de uma assentada.

—Façamos reviver n'esta casa as antigas termopilas, que tanta falta fazem hoje em dia, como muito bem diz o doutor.

Celebrou grandemente estas palavras. D'ahi novas exhortações, novas promessas, de que nunca deixaria de beber agua em toda a minha vida; e para cumprir melhor a palavra dada, fui-me deitar com o proposito firme de ir á taberna todos os dias que Deus mandasse ao mundo.

No dia immediato, apesar do lance em que me encontrára em casa do droguista, não descancei emquanto não fui para casa de um e de outro receitar sangrias e agua quente.

Acabára de fazer visita a um poeta, atacado de phrenesis nervosos, quando na rua se chegou a mim uma velha, a perguntar-me se eu era medico.

Disse-lhe que sim, e accedi logo ao pedido que me fez, de ir vèr uma sobrinha sua, que adoecêra sem se saber de que.

Lá fomos até casa, e fez-me entrar para um quarto mobilado com decencia, onde se achava uma mulher deitada na cama.

Prendeu-me immediatamente a attenção a physionomia d'ella, e, fixando-a bem, por instantes, reconheci, sem me restar duvida, ser a aventureira que com tanta perfeição representára o papel de Camilla.

Figurou-se-me, pelo que a ella respeita, não me ter conhecido a mim, ou pelo estado de fraqueza em que estivesse, ou por lhe apparecer eu em trajo de doutor.

Tomei-lhe o pulso, e vi-lhe n'um dos dedos o meu annel.

Foi tal o abalo, que senti, ao vêl-o, que estive vae não vae a tirar-lh'o, usando á força dos meus direitos; mas, com o lembrar-me de que as mulheres costumam gritar em se achando em lances, e que me expunha a vèr apparecer o D. Rafael ou outro adorador de momento, contive-me e disfarcei conforme pude, para tomar conselho com o Fabricio do que mais conviesse pôr em pratica.

A velha, no emtanto, moia-me com perguntas para saber que doença tinha a tal sobrinha verdadeira ou falsa; e eu, para me fazer mestraço, fui-lhe espalhando diagnosticos, fundando-me em que todo o mal provinha da falta de transpiração, e que era preciso sangral-a sem demora e applicar-lhe como bebida, segundo as prescripções do methodo, uma dóse forte de agua quente.

Fiz a visitinha curta, e fui d'alli direito a procurar o filho do Nunes, e contar-lhe o meu caso, perguntando-lhe se lhe parecia conveniente que fôsse dar parte á policia para entrar de novo na posse do meu annel, fazendo prender a Camilla.

— Nada d'isso! Era a maneira de nunca mais o veres. Lembra-te do que aconteceu em Astorga: cavallo, dinheiro e fato, uma vez nas unhas da poli-

cia, disseste-lhes para sempre adeus. Deixa-me eu cá puxar pelo bestunto emquanto vou dar um recado do meu amo ao provedor do hospital. Industria e esperteza, é o que se quer. Vae-me esperar á taberna, que eu irei lá n'um pulo.

Estava já á espera d'elle havia tres horas quando me appareceu. De principio não o conheci. Mudára de trajo. Vinha de bigodes postiços e cabello frisado; só os bigodes tapavam-lhe metade da cara: pendurado á cintura um espadão de tres pés de circumferencia nos copos. Marchava á frente de cinco barbaças, armados tambem de espada longa como elle.

— Para que viva, senhor Gil Braz. Aqui está vendo um aguazil de fresca data com estes guitas de egual feição. Não tem mais do que servir-nos de guia até casa da mulher que lhe roubou o diamante, e á fé de quem somos que lh'o ha de pôr para alli.

Grande abraço no Fabricio, em approvação da esperteza que adivinhei. Cortezia rasgada ás figuradas auctoridades, que eram tres creados de servir e dois barbeiros, tudo sucia da sua amisade, que se haviam incumbido d'aquella comedia; uma pinga e outra para refrescar a ronda, e ahi vamos nós, á boquinha da noite, para casa da Camilla.

Estava a porta fechada. Batemos; veiu uma velha abrir, e, cuidando serem deveras officiaes de justiça que íam entrar-lhe em casa, poz-se a tremer de medo.

—Não se afflija, que isto não é por mal; um biscatesito para resolver de prompto.

Com o dizermos isto, fomos-nos mettendo pelas casas dentro até ao quarto da doente, guiando-nos á frente a velha, de bom castiçal de prata erguido a alumiar-nos.

Tirei-lh'o da mão, e, chegando-me para a cama e applicando-lhe a luz ao rosto para a sujeita me ver melhor:

— Vê lá se conheces o pateta do Gil Braz, minha ratona? O corregedor acceitou-me a queixa e aqui deu ordem a estes senhores para ferrarem com-

tigo n'uma masmorra. Sirva-se, senhor aguazil, de se desempenhar das funcções a seu cargo.

Larga elle em voz rouquenha:

—Homem, eu não preciso que ninguem me ensine as minhas obrigações. Esta prenda para mim não é nova; já a trago de registo no meu livro de lembranças, ha um par de tempos. Vá arriba, ó princeza, toca a vestir; que eu lhe irei servindo de escudeiro, se não tem desdoiro n'isso, até á cadeia da cidade.

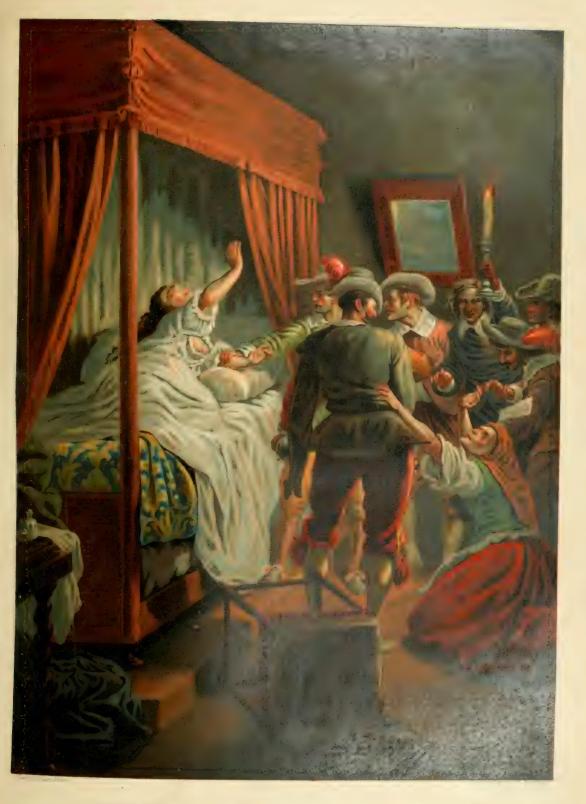
Mal que a Camilla ouviu isto, comquanto parecesse não poder comsigo, sentou-se na cama de galgão, e, de mãos postas, fixando-me com ares supplicantes:

—Por sua mãe lhe peço, senhor Gil Braz, por aquella que nove mezes o trouxe em suas maternaes entranhas lhe imploro, que tenha dó de mim, mais infeliz do que criminosa. Tome-o, leve-o, aqui lhe restituo o seu annel, e não me desgrace, pelo amor de Deus.

Dizendo isto tirou o annel, e entregou-m'o. Retorqui-lhe eu, porém, que me não contentava com o annel e exigia os mil ducados que me haviam sido roubados na hospedaria.

- Esses, não m'os peça a mim, os mil ducados, mas ao D. Rafael, áquelle traidor, a quem nunca mais tornei a vêr, e que n'essa mesma noite fugiu com elles:

Olha a léria! interrompeu o Fabricio. Com que, não ha mais do que dizer isso? E o teres sido cumplice d'esse D. Rafael, não está mesmo a exigir-te confissão geral? Cá a velhota tambem acompanha, para dar relação de lances curiosos que o senhor corregedor ha de gostar, e até muito, de ouvir.

As mulheres romperam em prantos, lamentos e gritos. A velha, de joelhos, agarrava-se ás pernas do aguazil e dos beleguins, emquanto a Camilla, terna e pathetica, invocava a minha clemencia para a livrar das mãos da justiça. Foi uma funcção. Fingi commover-me, e, voltando-me para o filho do Nunes:

ROMPERAM AS DUAS MULHERES N'UM BERREIRO DE CHORO E DE LAMENTAÇÕES

— Deixe, senhor aguazil...

— Deixe o que?!

— O annel já cá está...

— E então?

— Não me importa o resto. Tenho dó da mulher, coitadita!

— Guarde o dó para si. O senhor corregedor deu-me ordem expressa de prender estas altezas, para dar um exemplo ao mundo.

— É favor especial feito a mim, repliquei; tanto mais que não é fóra de razão suavisar o rigor das ordens em attenção a alguma lembrançasinha com que estas senhoras o presenteiem.

— Isso é outro cantar! redarguiu o Fabricio. Vamos a vêr que prenda é.

— Um collar de perolas e uns brincos de pedras finas.

— Fia-te n'isso, replicou o Fabricio. Veem das Philippinas, offerta do tio governador? Guarde-as, que eu para mim não as quero.

— Affianço-lhe eu que são finas!

E logo disse á velha que fôsse buscar uma caixita onde estava o collar e os brincos, que por sua propria mão entregou, delicada e attenciosamente, ao aguazil.

— Ellas parecem de lei! ponderou elle mirando-as.

E, depois de pausa:

— A verdade pede Deus que se diga! Parecem boas. Ponha mais na balança o candieiro de prata, em que o senhor Gil Braz está pegando, e não respondo pela obediencia que me cumpre guardar ás sabias ordens do senhor corregedor...

— Tambem, agora, por uma bagatella d'estas, não se ha de deixar de fazer o arranjo, adverti eu, para a Camilla.

E, sem demora, a véla para as mãos da velha e o candieiro para as do Fabricio, que, por não vêr cousa que mais valesse, se contentou com elle, e se despediu das damas:

— Acabaram-se os sustos, excelsas rainhas! Vae o corregedor formar de

vossas pessoas o conceito mais elevado, e sonhar-vos mais puras do que a branca neve! Nós cá, pintâmos-lhe sempre as cousas com as tintas da verdade, é geito nosso; não ha exemplo de a desfigurarmos, senão quando assim nos faz conta!

# CAPITULO V

AINDA A AVENTURA DO ANNEL ROUBADO: — ABANDONA GIL BRAZ A MERGELINA
E AUSENTA-SE DE VALLADOLID

TODO lepido, por nos haver corrido o caso tanto ao sabor da conveniencia, e ufano como de um feito meritorio:

— Amigos, disse o Fabricio, logo que nos apanhámos na rua; sou da opinião de irmos coroar a festa á taberna. Ámanhã vender-se-ha isto, repartiremos o dinheiro irmãmente, e iremos depois para nossas casas, dando, na sua, cada um, as razões que melhor achar de haver passado a noite á gandaia.

Dicto e feito. Encommendou-se na tasca uma ceia lauta, e abancámos alegremente, de appetite em cheio.

O Fabricio tinha graça ás pilhas, e sahiu-se com chistes de bom sal hespanhol, que não se fica atraz do sal attico; no momento, porém, de melhor

folia, entra no quarto onde estavamos um figurão com dois atraz de si, e mais tres d'alli a nada, e depois outros, até que de tres em tres fizeram doze, mal encarados todos, e prevenidos de espadas, carabinas e baionetas.

Verdadeiros aguazis, aquelles.

—Já se cá sabe tudo! disse para nós o que os commandava. A esperteza no apanhar de novo o annel teve sua pilheria, e merece recompensa. A justiça lhes dará premio condigno!

Ficámos transidos do medo, que haviamos mettido ás mulheres na casa da Camilla.

O Fabricio ainda tentou desculpar-nos.

—Chamas a isso brincadeira! retorquiu-lhe o commandante. Não é permittido a ninguem fazer justiça por suas mãos, fica sabendo; que, de mais a mais, além do annel, foram-se pegando ao candieiro, a uns brincos e a um collar; e, ainda por cima, figurando de officiaes de diligencias. Isto não é peccado venial, dos que se lavam com agua benta.

Assim que vimos turvarem-se os ares, e que o caso nos cheirou a gaiola, desfizemos-nos em supplicas, e quizemos entregar-lhes tudo,—até o annel que era muito meu; entretanto, ou fôsse por se achar na presença de testemunhas, ou não sei porque, mostrou-se inexoravel, deu a voz de nos desarmarem, e levou-nos a todos para a cadeia.

Contou-me pelo caminho um dos beleguins, que, a velha, desconfiando não sermos da policia, havia ido atraz de nós até á tasca, e, depois de se esconder e confirmar as suspeitas que tinha, informára de tudo o cabo da ronda.

Tiraram-nos, na cadeia, quanto levavamos comnosco; até o annel das Philippinas, que por meu mal tinha guardado no bolso, sem me deixarem sequer uns tantos reales, cousa pouca, das receitas d'aquelle dia, prognosticando-nos, alli, de prompto, os mais severos, estarmos em caminho da forca, e dando-nos esperança os mais piedosos de que talvez as cousas pudessem compor-se a contento sem mais transtorno do que duzentos açoites e alguns annos de grilheta ao pé!

Emquanto o corregedor descorria sobre esse ponto, engaiolaram-nos n'um calaboiço escuro, onde dormimos em cima de palha, como a que se põe nas cavallariças para dormirem os cavallos.

D'alli haveriamos ido direitinhos para as galés se o senhor Manuel Ordoñez, constando-lhe o que acontecera, não houvesse empregado o seu valimento em soltar o Fabricio, o que não poderia conseguir sem se nos dar a liberdade a todos. Era homem bem visto em Valladolid, e em tanto modo resolveu tudo com empenhos, que, passados tres dias, estavamos na rua, só com a differença de não sahirmos como haviamos entrado, porque collar, brincos, candieiro e annel, tudo por lá ficou; — o que me fez lembrar o *sic vos non vobis* do Virgilio.

Uma vez soltos, foi cada um procurar seus amos.

O doutor Sangrado disse-me, amigavelmente:

—Só esta manhã tive noticia do que te aconteceu, e ia tratar de te valer, meu Gil Braz!

Não te desconsoles, homem, bem pelo contrario: agora, mesmo por isso, é que deves applicar-te, mais que nunca, á medicina.

Respondi-lhe ter já essa tenção formada; e, com effeito, entreguei-me dedicadamente áquelle empenho. Cahia tudo com febres na cidade e nos arrabaldes. Tinhamos que visitar, cada um de nós, oito e dez doentes por dia; era um beber de agua e um esguichar de sangue, de pasmar. Morriam todos, sem eu saber porque; de serem mal tratados, por certo que não; seriam males que não tinham cura. Á segunda visita, quasi sempre nos diziam que já o sujeito estava enterrado, ou a despedir-se. Com o ser medico de fresca data, pouco costumado a homicidios, dava-me aquillo abalo, e, de uma occasião, cheguei-me ao Sangrado e disse-lhe:

Comquanto possa protestar ao céo e á terra ter seguido com observancia exacta o methodo do meu nobre amigo, os doentes vão-me indo todos para o outro mundo, como que a fazerem gosto em morrer para nos desacreditarem os remedios. Ainda hoje se enterraram dois.

— O mesmo me acontece a mim, filho, e é raro lograr a dita de vêr um dos meus doentes pôr-se são; o que me vale é a certeza dos principios que sigo, do contrario até seria capaz de pensar que fôssem os remedios que fizessem mal ás doenças.

— O melhor, aqui para nós, seria mudarmos de methodo: Vamos experimentar o kermes; valeu?

—Far-te-hia já a vontade, e com muito gôsto, se não fôra a consideração devida ao credito, que tenho. Ainda ha bem poucos dias dei á estampa uma obra em que levanto ás nuvens o uso frequente da sangria e da agua: seria iniquo desacredital-a eu mesmo.

—Tate! repliquei;—iria dar glorias aos seus inimigos, que o apontariam a dedo como desenganado do erro. Antes morram povo, nobreza e clero; e levemos por deante o thema adoptado. Que, por fim de contas, os collegas, apesar do seu odio á lanceta, e do amor que têem ás drogas, não acertam mais que nós.

Continuámos portanto no methodo e apromptámos em poucas semanas mais viuvas e orphãos do que o cêrco de Troia. Era como se houvesse peste em Valladolid, a julgar pelo numero de enterros que passavam n'aquellas ruas. Raro era o dia em que nos não entrasse em casa algum pae ou algum tio, queixosos de havermos mandado para debaixo da terra filho ou sobrinho; sobrinho ou filho a agradecer-nos havermos-lhe salvo o pae ou o tio, isso é o que nunca lá vimos. Notavel tambem se me afigurou a prudencia dos maridos, que nunca tiveram uma palavra azeda por lhes havermos dado cabo das consortes. Uma ou outra pessoa a quem a dôr chegasse mais ao vivo, chamava-nos nomes feios, mas o doutor já estava costumado áquillo, e eu proprio me costumaria tambem se os céos, para acudirem, talvez, á gente de Valladolid que cahisse doente, não houvessem motivado um caso que apagou em mim a propensão para a medicina.

Havia ao pé da nossa casa um jogo da pella onde ía uma sucia de vadios, e entre elles um pimpão biscainho, que se dizia D. Rodrigo de Mon-

dragon. Trinta annos, nem alto, nem baixo, sècco de ossos, olhos pequenos muito vivinhos, que pareciam matar e ferir em se fixando n'uma pessoa, nariz chato, bigodes retorcidos pela cara acima em estylo de meia lua, e um vozeirão de metter medo. Quem dava leis nas praticas do jogo, era elle sempre; em não se estando pelo que elle queria, havia briga certa ou desafio no dia seguinte. A dona do pateo onde se jogava, quarentona rica, bem parecida, e viuva de pouco mais de um anno, estalava de amores por elle, feio como era, enlevada no tal não sei que de que todos falam e que ninguem explica.

Tendo resolvido casar com aquelle figurão, e em vespera das bodas, cahiu doente, e, por desgraça maior, fui eu chamado, e com os remedios pul-a em perigo de vida. Passados quatro dias, estava de lucto a jogatina, e os parentes chamaram a si a deixa da mulher.

O D. Rodrigo, furioso por haver perdido a noiva, jurou que me havia de furar de lado a lado com a espada, na primeira vez que me visse. Deume esta noticia, um vizinho caridoso, com o conselho de não pôr pé na rua para não me encontrar com o ferrabraz.

Sempre aquillo me causou abalo, figurando-se-me a toda a hora vêr entrar pela porta dentro o biscainho.

Foi o que me obrigou a largar a medicina; por querer viver socegado.

Tornei outra vez a envergar o fatinho bordado, despedi-me de meu amo, que não teve remedio senão deixar-me ir, e, de madrugada, sahi da cidade, sempre de olho álerta, não encontrasse pelo caminho o diabo do D. Rodrigo de Mondragon.

# CAPITULO VI

DO RUMO QUE TOMOU GIL BRAZ NA SAHIDA DE VALLADOLID, E COM QUE SUJEITO SE ENCONTROU NA ESTRADA

De vez em quando olhava para traz, e mais ía em passo acelerado, não me fôsse no encalço o biscainho... Cada vulto e cada arvore se me afigurava ser elle. Só serenei de animo quando já tinha uma legua andada, dirigindo-me então para Madrid com todo o meu ripanso.

Não levei saudades de Valladolid; a não ser do Fabricio, Pylades meu amado, de quem não havia podido despedir-me. Aligeirado da medicina e implorando o perdão de Deus para as culpas que commettêra á sombra d'ella, fui-me consolando a contar o dinheiro que levava, salario de meus assassinatos; á moda das mulheres de má vida, que, até quando se arrependem, ainda contam uma vez e outra os beneficios e lucros dos seus desregramentos.

Achei-me com cinco ducados, o que me pareceu sufficiente para deitar até Madrid e melhorar de fortuna, animado de mais a mais pelo anceio de vêr aquella grande côrte, que me tinham pintado como sendo o compendio de todas as maravilhas do mundo.

Indo a pensar n'isso como quem já se divirta de ante-mão, ouvi o vozeirão de um homem a cantar atraz de mim. Taes pernadas dava, que me alcançou n'um instante; levava malinha ás costas, espada ao lado, e guitarra na mão.

Era um dos dois apprendizes de barbeiro, que haviam estado presos commigo por causa da historia do annel.

Logo nos conhecemos, maravilhados de nos encontrarmos por aquelles sitios, e satisfeitissimos de jornadearmos juntos.

Referi-lhe os motivos por que deixára Valladolid, e elle á mim contou-me uns dares e tomares que tinha tido com o mestre:

—Se houvesse querido ficar em Valladolid, accrescentou, teria dez lojas as minhas ordens, em vez de uma, porque não se encontra em toda a Hespanha quem saiba fazer uma barba melhor do que eu, escanhoando ao correr do cabello e no sentido opposto, nem alevantar mais garridamente as guias dos bigodes; mas deram-me saudades da terra e da familia. Ha dez annos que ando longe. Depois de ámanhã, se Deus quizer, já lá estarei, na bem conhecida Oviedo, da banda de cá de Segovia.

Fui indo com elle, visto ser caminho para Madrid, e na esperança até de que me seria mais commodo seguir aquelle rumo. Palrámos de cousas indifferentes, para entreter. Era de genio alegre e conversava muito bem, aquelle rapaz. Passada uma hora, perguntou-me se eu tinha vontade de dar ao dente.

—Logo veremos, em chegando a alguma casa de venda, respondi.

—Não poderiamos ir trincando? replicou. Trago àqui no alforge alguma cousa que se coma. Em se tratando de me metter á estrada, não me falem de ir carregado com fatos, roupa branca, e trapices; mas, munições de bôcca, as navalhas, e uns boccados de sabão, nunca me escapam.

Achei aquillo bem entendido, e como estava com fome, concordei em

que devessemos almoçar regaladamente. Arredamos-nos da estrada, e sentados na relva largámos a mastigar n'umas cebolas e uns boccados de pão com queijo, a que uma botija de vinho que elle levava, fez realçar os meritos.

Concluida aquella frugal refeição, fomos seguindo novamente, pedindo-me o barbeiro, informado pelo Fabricio de eu ter casos curiosos na minha vida, que lhe proporcionasse o gôsto de os ouvir da minha propria bôcca.

Disse para alli quanto se me offerecia, e perguntei-lhe tambem pela vida d'elle.

—Fraca historia, redarguiu; mas, boa ou má, ella ahi vae qual é.

E foi-a contando assim, pouco mais ou menos.

## CAPITULO VII

### HISTORIA DO BARBEIRO

O MEU avô, Fernando Peres de la Fuente (para principiarmos, como se lá diz, pelo principio), morreu deixando quatro filhos, depois de haver sido barbeiro em Olmedo por cincoenta annos contados. Ficou com a loja o primogenito, chamado Nicolau. O Beltrão, que era o segundo, quiz dar-se ao negocio, e foi tendeiro. O terceiro, que era o Thomaz, fez-se mestre de meninos. O quarto, chamado Pedro, com inclinação para os estudos, vendeu a parte que lhe coube na herança, e foi para Madrid com esperanças de vir a ser falado. Os outros tres irmãos, sempre juntos e em Olmedo, alli casaram todos tres com filhas de lavradores, que lhes deram generosamente em prole a fartura que

o dote não tinha, como que apostadas a qual houvesse de ser mais fecunda. Seis filhos teve a minha mãe, que casou com o barbeiro, logo nos primeiros cinco annos de casada.

— Anda, Diogo, disse-me o meu pae quando me viu com quinze annos, havendo-me já ensinado o officio: trata de ganhar a vida. Corre-me toda a Hespanha e não voltes cá emquanto não fôres perfeito na tua arte.

Dizendo isto, abraçou-me paternalmente, pegou-me na mão e poz-me na rua.

Minha mãe, de genio menos aspero, coitada, choramingou para alli e metteu-me, ás escondidas, um ducado na mão.

Assim sahi de Olmedo em direcção a Segovia.

Não havia ainda andado duzentos passos quando me deu a vontade de examinar estes alforges, que o meu pae me tinha posto ás costas n'aquella hora da terna despedida. Achei-me com um estojo, roto por todos os lados, onde estavam mettidas duas navalhas de barba, que pareciam haver escanhoado dez gerações, um boccado de piteira, e um pedaço de sabão. Além d'isto, uma camisa de linho, um par de sapatos de meu pae, e vinte reales embrulhados n'um trapo, que foi de tudo o melhor achado. A isto e á espada que me puzera á cinta se reduziam os bens com que a liberalidade paterna me dotava, como se n'isso mesmo me dissera o quanto havia a esperar da minha habilidade. Ainda assim, um ducado e vinte reales era dinheiro que eu nunca tinha visto junto, e que se me afigurava nunca dever ter fim.

Cheguei á bôcca da noite ao logar de Ataquines com uma fome inaturavel.

Fui para uma estalagem, e como se tivesse dinheiro a rôdo, mandei vir ceia.

— Sim senhor, disse-me o estalajadeiro a mirar-me todo e percebendo o que d'aqui sahiria; vae o cavalheirinho ser servido.

Levou-me para um quarto, e d'alli a um pedaço bom serviu-me gato guisado, que eu fui trincando como se fôra lebre ou coelho, regando-o com um

vinho, que, no dizer do sucio, era do mesmo que bebia o rei, azedo como vinagre, mas que nem por isso deixei de festejar com as mesmas honras que prestei ao gato.

Para não destoar do tratamento, armaram-me uma cama onde não podia extender as pernas sem deitar a metade d'ellas para fóra da roupa, que tinha ares de haver servido já a um cento de passageiros. Com tudo isso, de pança cheia de gato e do tal vinho, larguei a dormir, mercê dos meus poucos annos, sem a mais leve indigestão.

No dia immediato, depois de almoçar e de pagar a despesa feita, fui de galgão até Segovia.

Tão depressa alli cheguei, logo tive a fortuna de entrar para uma loja, que me dava só de comer e de vestir; mas não parei lá mais de seis mezes, porque outro rapaz barbeiro, que queria ir para Madrid, me desinquietou para abalarmos juntos.

Accommodei-me logo n'uma loja boa, perto do theatro do Principe, onde ía tanta gente que eu e mais dois rapazes custava-nos a aviar os freguezes.

De todas as classes alli ía gente. De uma occasião juntaram-se lá dois sujeitos, que, a falarem de poetas, citaram o nome de meu tio.

—D. João de Zabaleta não escreve ao gôsto do publico. Nem tem sentimento nem imaginação. A sua ultima comedia mostrou bem o que elle é.

—E o Luiz Velez de Guevara? Que peça de comedia que elle nos deu agora!

Citaram outros poetas, de que me não lembro, mas sempre a dizerem mal. Ao meu tio, porém, teceram alguns louvores.

—Esse é bom; os escriptos de D. Pedro de la Fuente, teem graça e instroem. Não é para admirar que o povo e a côrte o estimem, e que até varias personagens lhe hajam estabelecido pensões; o duque de Medinaceli dá-lhe cama e mesa; basta isso para elle estar bem.

Não me éscapou palavra d'aquelle arrazoado. Na minha casa já se sabia ser elle trunfo em Madrid; mas como nunca nos escrevera, não faziamos

maior caso das noticias que ouviamos a seu respeito. Pelas duvidas, no emtanto, e para não desmentir a voz do sangue, fui sempre perguntando onde elle morava. Por que os taes, que eram comicos, lhe chamassem D. Pedro, ainda cheguei a lembrar-me que podesse ser outro com o mesmo nome; mas, no dia seguinte, pedi licença ao mestre, vesti-me o melhor que pude, e fui todo ancho á procura da casa do duque de Medinaceli, perguntando ao porteiro, assim que lá cheguei, se o senhor D. Pedro de la Fuente alli vivia.

— Na primeira porta á mão direita, subindo por essa escada, no fim do pateo.

Bati, veiu um rapaz abrir; o D. Pedro não podia falar a ninguem.

— Ora, que pena! repliquei; trazia-lhe noticias da familia.

— Ainda que as trouxesse do padre santo, chegadas frescas de Roma, não o deixaria agora entrar. Está compondo; emquanto trabalha, não ha vêl-o. Vá por ahi dar uma volta e appareça lá por o meio dia.

Andei a passear toda a manhã por Madrid, pensando sempre como me trataria o meu tio, e se teria tanto gosto de me vêr como eu a elle, contando assim com um reconhecimento de lance pathetico.

Á hora indicada lá estava eu outra vez.

— Vem muito a tempo, disse-me o creado. Não tarda a sahir, espere-o aqui, que eu vou lá acima avisal-o.

Voltou d'alli a nada e mandou-me entrar para o quarto onde estava o meu tio, e o mesmo foi vêl-o que encher-me de gôsto, pelo muito parecido que era com a nossa familia. Do meu tio Thomaz, então, dava tantos ares, que seria capaz de o tomar por elle se o não vira n'aquelles trajos e n'uma grandeza tal.

Comprimentei-o com profundissimo respeito, e disse-lhe ser filho do mestre Nicolau de la Fuente, barbeiro de Olmedo e irmão de sua senhoria; referindo-lhe achar-me em Madrid havia tres semanas, a seguir o mesmo officio do meu pae, e com animo de correr toda a Hespanha para me aperfeiçoar na faculdade.

Emquanto lhe estava falando notei no meu tio um modo distrahido e absorto, como se duvidasse de que eu fôsse deveras seu sobrinho, e cogitasse no melhor modo de se descartar de mim.

—Então como vão por lá de saude, teu pae e teus tios? disse, tomando este segundo partido com ares risonhos. A familia e os negocios tudo vae bem, hein?

Principiei por informal-o da fecundissima propagação, nomeando, a um por um, os filhos, varões e as donzellas, intercalando na relação os nomes dos padrinhos e madrinhas.

Vi-lhe geitos de não se interessar muito com essa miudeza de explicações: e elle, que a tinha fisgada:

—Pois vae com Deus, me disse; essa idéa de correres mundo para te aperfeiçoares no officio é das melhores, e o meu conselho é que não te demores mais tempo em Madrid. Isto é má terra para a juventude. O que te vale é haver outras cidades do reino onde os costumes não estejam tão estragados. Adeus; quando estiveres de partida, volta cá para eu te dar um dobrão, de ajuda, para a viagem.

E foi-me levando para a porta, despedindo-me com boas palavras.

Não me deixou bem perceber a minha pouca malicia que todos os pretextos lhe pareciam bons a elle para me afastar. Voltei para a loja e contei ao mestre a visita que havia feito. O bom do homem, que tambem, como eu, não adivinhou bem a intenção do senhor D. Pedro, disse-me:

—Não sou do parecer do tio. Mais bem avisado andára se lhe houvera dado de conselho que se deixasse estar por Madrid. Relacionado, n'esse pé, com a fidalguia, poderá accommodal-o á grande!

Pegando-me logo áquella idéa, fui-me de visita ao tio outra vez, e pedi-lhe que me fizesse entrar para alguma casa de personagem.

Ó diabo que tal disseste! Vaidoso de ter entrada nos palacios e de se sentar á mesa dos grandes, não lhe agradou que o sobrinho pudesse ao menos comer com os creados.

—Já queres largar o officio, meu birbante! gritou-me encolerisado. Pois fica-te para ahi, com os que te dão taes conselhos. E não tornes a pôr cá os pés, n'este quarto, aliaz commigo te has de haver!

Retirei-me choroso, e d'alli a nada, indignado no meu santo orgulho, dos modos dasabridos com que meu tio me tratara; e resolvi nunca mais fazer caso de um parente, sem o qual tinha já vivido até alli, esperando continuar do mesmo modo a viver sem lhe pedir nada.

Appliquei-me todo ao trabalho desde aquella hora. Navalha e mais navalha todo o dia; á noite, para descançar, apprendia a tocar guitarra.

Era meu mestre um freguez da loja, chamado Marcos de Obregon, homem muito capaz e que me queria como se eu fôra seu filho. Tinha por modo de vida ser escudeiro da mulher de um medico que morava a trinta passos da nossa casa.

Em não havendo que fazer na loja, já eu para lá ía á noite; e, sentados á porta, alli nos entretinhamos tocando, com vivo agrado da vizinhança, e particularmente de D. Marcelina, que assim se chamava a mulher do medico.

Ás vezes ía ella em pessoa á porta da rua pedir para repetirmos.

O marido não se importava com isso, porque, apesar de hespanhol e velho, não era ciumento. De mais a mais, farto da sua lida, chegava a casa á noite tão cançado, que todo o seu gôsto era metter-se na cama, sem querer saber se a mulher se deleitava com as nossas musiquinhas, talvez por não as julgar de força para poderem excitar perniciosas impressões. Cumprindo dizer aliaz, em abono da verdade, que, comquanto moça e bonita, não lhe dava ella motivo algum para receios, pichosa de virtude ao ponto de nem poder supportar que os homens olhassem para ella.

Por isso elle não levava a mal aquelle honesto e innocente passatempo, e deixava-nos tocar e cantar quanto quizessemos.

De uma occasião, á noite, indo eu lá bater á porta conforme o costume, encontrei o velho escudeiro á minha espera.

Puxou-me do braço e disse-me para irmos passear antes da musica.

Uma vez chegados a uma rua solitaria para onde me foi levando:

—Tenho que te dizer. Ando receoso, de virmos a ter de arrepender-nos de toda esta musica á porta de meu amo. Bem sabes se gosto ou não de te haver ensinado a tocar guitarra e a cantar, mas se houvesse adivinhado isto, teria escolhido outro sitio para as licções.

Vendo-me sobresaltado:

—Ouve, me disse. Quando ha um anno vim servir para casa do medico, levou-me elle uma manhã ao quarto da mulher, e, apresentando-me a ella, explicou-se assim:

—Aqui vês, Marcos, tua ama e senhora; não tens mais que acompanhal-a para toda a parte onde quizer ir.

Fiquei pasmado da formosura de D. Marcelina.

—Muito e muito estimo, respondi a meu amo, ficar ao serviço de tão formosa pessoa.

Mostrou-se D. Marcelina offendida com esta resposta, ao ponto de chamar-lhe atrevimento e de me prevenir que não queria graças.

O marido, já costumado áquellas asperezas, tinha-se por feliz, de lhe haver tocado em sorte, uma esposa de tão austeros sentimentos.

—É um prodigio de virtude, a minha mulher! disse-me elle.

E vendo-a pôr a mantilha para ir á missa, deu-me ordem de acompanhal-a á egreja.

Nós a irmos para a rua e uns peraltas, maravilhados do garbo de D. Marcelina, a dizerem-lhe finezas.

Respondeu ella tão acremente e tal reprehensão lhes deu, que os rapazes ficaram envergonhados e attonitos sem comprehenderem como pudesse haver no mundo uma mulher que levasse a mal prestar-se-lhe culto.

—O melhor de tudo será a senhora fingir que não ouve, e ir andando o seu caminho sem lhes dar resposta; ponderei eu.

—Pois, não! Quero ensinar estes petulantes, para que fiquem sabendo que não sou mulher a quem se falte ao respeito. Sabes?

E disse para alli tanta asneira que me não pude reprimir sem lhe explicar claramente o que pensava e sentia áquelle respeito, arriscando-me muito embora a cahir no seu desagrado.

Adverti-a de que fôra injuriar a natureza, estragar as prendas de que era dotada, com tal azedume de genio e de modos; que podia sem auxilio da formosura tornar-se querida uma mulher, a poder de affabilidade, ao passo que a mais formosa, em não sendo affavel, ninguem a póde vêr.

Tantas razões lhe dei, que cheguei a ter meu receio de que se agastasse commigo: mas contentou-se em não fazer caso do que eu dizia, tanto n'aquelle como nos outros dias.

Cancei-me de lhe dar conselhos e deixei-a viver a seu gosto.

Alto aqui; quem tal havia de esperar? A agreste, a altiva, a orgulhosa senhora, mudou completamente ha dois mezes.

Para todos tem attenções e carinhos.

Já não é a Marcelina, que só respondia desconchavos aos que a elogiavam; antes parece ouvir com agrado dizerem-lhe que é gentil, e que nenhum homem a póde vêr sem gostar d'ella.

Está outra, emfim; e, se mal póde comprehender-se esta mudança, o que te ha de admirar mais, a ti, é saberes que és tu, tu proprio, que fizeste o milagre!

Tu! Tu só converteste o tigre em cordeiro, e mereceste as suas boas graças como por mais de uma vez tenho observado. Ou eu não conheço as mulheres, ou a minha ama morre de amores por ti.

Tal é a triste noticia que tinha para te dar, e a desgraçada situação em que nos achamos.

— Homem, retorqui ao velho, não vejo grande motivo de afflicção no que acaba de me dizer, nem me parece desgraça gostar de mim uma mulher bonita.

— Estás ainda verde e falas como rapaz.

Olhas para a isca, sem cuidares do anzol. Tratas apenas do que te dá

gôsto. Vê mais longe que isso a minha experiencia; e avisto os desgostos que podem vir no futuro, porque, tarde ou cedo, não ha nada que se não descubra. Se continuares a ir cantar á porta da nossa casa, apaixonar-se-ha a D. Marcelina cada vez mais por ti: o marido, que, até hoje, tem levado tudo em gôsto, por não haver motivo para ter ciumes, vingar-se-ha da mulher, e, mesmo a nós, é capaz de nos fazer alguma que tenha de ser falada!

— Pois bem, tem razão, já estou calado. Mas, faça favor de me dizer, o que hei de fazer eu para evitar essas catastrophes?

— Deixarmos as musicas; e não tornares a apparecer-lhe. Em te não vendo, já aquella scisma lhe ha de ir passando, e voltará a ter socego. Espera por mim na loja, que eu lá te irei buscar; e, d'essa maneira póde a gente tocar e cantar sem susto.

Concordei com isso, e fiz tenção effectivamente de nunca mais voltar á porta do medico, e ficar fechado na loja, uma vez que me estava sahindo sujeitinho de não poder ser visto por ellas sem penarem de amores por mim!

Mas o Marcos, coitado, ao cabo de poucos dias, logo descorçoou dos meios que aconselhára para moderar os ardores de D. Marcelina; conhecendo que davam o effeito contrario do que elle esperava.

Á segunda noite em que nos não ouviu, logo ella perguntou porque razão haviamos interrompido os descantes, e porque motivo não tornara eu a apparecer.

Disse-lhe elle ser tudo causado pelo muito que eu tinha que fazer, sem me sobejar tempo para distracções.

Com o ouvir isso se contentou, resignando-se durante mais tres dias a supportar a minha ausencia; findo, porém, esse espaço de tempo, perdeu a paciencia, e falou claro ao escudeiro:

—Tu andas a enganar-me, Marcos! O Diogo, se já cá não vem, alguma razão ha para isso. Dize a verdade. Quero saber tudo; quero, entendes?

—Pois sim, minha senhora, eu lh'o digo, respondeu elle com outra mentira; o Diogo aconteceu-lhe muitas vezes ir para casa depois da musica e

achar-se sem ceia; agora não está já resolvido a ir para a cama com vontade de comer.

—Com vontade de comer! Coitadinho! Porque me não disseste tu logo isso? Vae-m'o já buscar, avia-te, e affiança-lhe que nunca mais tornará a acontecer tal, e que darei ordem para se lhe guardar sempre um prato para a noite.

—Que mudança observo no genio da senhora! Do que estou ouvindo, chega a não parecer a mesma! exclamava o escudeiro. Não sabia que estava agora de feição tão sensivel. Desde quando é isso, minha senhora?

—Desde que vieste para esta casa, respondeu de prompto, ou, para melhor dizer, desde que me extranhaste a aspereza do meu modo de tratar as pessoas. Mas, valha-me Deus, proseguiu enternecendo-se, de altiva e insensivel que era, mudei ao ponto de me affeiçoar tanto ao teu amigo Diogo, que não sei que remedio hei de dar a isto, porque a ausencia faz que lhe eu queira ainda mais.

—Ora essa! Um rapaz, que, de bonito, não tem nada! Se fôsse algum cavalheiro de altos meritos...

—Olha Marcos, interrompeu Marcelina, ou eu me não pareço com as outras mulheres, ou apesar de toda a experiencia que devas ter, não as conheces tu bem, se cuidas que seja o merecimento que as faz decidirem-se na escolha. A gente, para se namorar de alguem, não pensa. O amor é um extravio da razão, que leva uma pessoa sem a deixar saber para onde; é uma doença, que nos dá, em nós, como a raiva nos animaes. Por isso, escusas de te cançares a querer persuadir-me que o Diogo não seja digno dos meus affectos; basta eu gostar d'elle para lhe achar prendas que tu não avistas e que talvez nem tenha. E depois, acho muita graça á voz d'elle, e não me farto de o ouvir á guitarra.

—Mas a condição humilde em que elle está... A senhora talvez ainda não pensasse n'isso...

—E eu? Mas, supponhamos mesmo que era um grande fidalgo, cuidas que faria reparo em tal?

Perdendo assim as esperanças de adeantar alguma cousa com referencia a este assumpto, retirou-se o escudeiro como o piloto destro no ceder á tormenta, que o desvie do porto onde intentára desembarcar.

Fez mais do que isso ainda; veiu ter commigo, chamou-me de parte, e disse-me:

— Não pudemos dispensar-nos de continuar com as musicas á porta da Marcelina. Se ella te não torna a vêr, arriscamos-nos a que nos faça por ahi alguma que tenha de ser ainda mais falada.

Respondi-lhe logo que lá iria com a guitarra, assim que anoitecesse.

Mas, por um triz que esteve isso a ponto de não poder effectuar-se.

Foi-me impossivel sahir da loja antes de ser já noite fechada. Tudo escuro como breu. Ía em metade do caminho, quando me presentearam com certo agua-vae que tresandava.

Ir a casa vestir-me outra vez, seria expor-me a chalaças dos outros companheiros; de ir para a Marcelina n'aquella figura, tinha vergonha; mas, emfim, para lá fui na idéa de encontrar o Marcos á porta e de remediar o caso a tempo.

Assim foi:

Lá estava elle á minha espera; e, assim que me viu, disse-me que o doutor Oloroso acabava de se recolher n'aquelle instante, e que n'essa noite poderiamos divertir-nos á vontade.

Contei-lhe o que acontecera; ficou com muita pena, e mandando-me entrar para um quarto onde sua ama estava, ahi irrompe ella em exaltações afflictissimas logo que me viu n'aquelle estado, e a cobrir de maldições a porcalhona que despejára a tijella da casa em cima de mim,—como se n'isso acabasse de succeder-me a desgraça a mais funesta.

— Aquillo foi obra do acaso! dizia-lhe o Marcos para a serenar.

— Querias que não me sentisse de uma offensa d'estas a tão innocente cordeirinho, pomba sem fel, que nem se queixa, coitadinho d'elle, do ultraje que lhe fizeram. Havia de eu ser homem, agora, para o vingar!

E assim foi dizendo, reforçando logo as palavras com acções, de maneira que, emquanto o Marcos me estava a limpar com uma toalha, foi a Marcelina ao quarto, a correr, buscar perfumes, queimar alecrim, defumar-me o fato, e aspergil-o de espiritos aromaticos.

Foi depois á cozinha desveladamente, e trouxe-me pão, vinho, e uns pedaços de carneiro assado, que guardava para mim, obrigando-me a comer, e deitando-me vinho no copo, por mais que o Marcos e eu fizessemos para que não estivesse n'aquelle excesso de incommodos.

Acabada a ceia, afinámos as guitarras e principiámos a cantar e a tocar, encantada ella de nos ouvir, tanto mais que escolhi trovas de namoro, e ainda por cima as acompanhei de olhares de ternura que punham a estopa a arder.

Dez vezes precisou o Marcos advertir que se fazia tarde e não a deixou descançar por fim sem eu me ir embora.

Todo o seu receio era de que nos acontecesse algum desastre.

E assim veiu a acontecer, porque o medico, por acordar de ciumes, ou pelo que fôsse, reprehendeu-nos e prohibiu as musicas, como quem manda na sua casa e quer ser obedecido, declarando, sem mais explicações, que não queria que lá tivesse entrada gente de fóra.

Quando o Marcos m'o contou, e observei que aquella resolução vinha directamente bater commigo, vi perdidas as esperanças todas; mas, para dizer a verdade, conformei-me depressa com aquelle revez.

Ella, é que não; e foi pedir ao escudeiro que fizesse o possivel para ella me vêr ás escondidas.

Nada d'isso! respondeu-lhe elle encolerisado. Deshonrar meu amo, e envergonhar-me eu mesmo com uma tal infamia, depois de toda a vida ter sido homem de bem; mais facil me é deixar esta casa.

Não me digas isso, depois de me teres reduzido ao estado em que me vejo. Restitue-me primeiro o orgulho e a altivez tranquilla que me roubaste. Felizes eram taes defeitos! Quem me dera tel-os agora ainda! Para me emen-

dares o genio, fizeste que ficasse peor! e d'ahi; não; á minha ruim sorte é que devo tudo. Perdoa! Não faças caso. Tem dó de mim, já que não tenho mais ninguem, e vale-me!

E desatou a chorar ao ponto de commover o Marcos, que era a flor dos escudeiros, e que não foi senhor de si, na presença d'esse espectaculo, largando tambem a chorar com sua ama.

—Já me não admiro, dizia o velho, de que o amor tenha poder para fazer-lhe esquecer os seus deveres, minha senhora, quando eu, só por dó, assim me deixo esquecer dos meus!

E assim se sacrificou esse honrado homem á paixão de Marcelina.

Na manhã seguinte, foi contar-me essas cousas, mas, duas horas depois, chegou-me aos ouvidos uma noticia tão triste como inesperada.

Foi fazer a barba o official de uma botica que havia no bairro, e que era freguez da loja, e, quando eu estava a assentar a navalha, disse-me:

—O sr. Diogo é amigo do escudeiro Marcos de Obregon? Talvez não saiba que elle está para sahir de casa do doutor Oloroso.

—Não, não sei, respondi.

—Pois está. Despedem-o hoje. O amo d'elle e lá o dono da botica estiveram agora a conversar, e ouvi isso. O meu patrão consentiu em lhe deixar ir lá para casa uma creada, Melancia; a que lhe guardava d'antes a mulher d'elle, que era propensa a galanteios, segundo elle diz, no seu principio, mas que a creada endoutrinou para a virtude.

Lá combinaram; e hoje mesmo, pelos modos, ha de a creada ir para casa d'elle, e o escudeiro para o meio da rua.

Essa noticia, que logo vi ser certa, apagou-me os projectos de alguns boccadinhos bons que esperava ter de passar; e o Marcos, que depois de jantar, foi ter commigo, confirmou tudo o que o official da botica me dissera.

—Deixa! disse-me o bonissimo escudeiro. Estou bem contente de que o doutor Oloroso me despedisse; evitou-me cuidados. Nem eu tinha genio

para taes enredos, nem me parece que deva entristecer-te a ti o haveres perdido distracções de momento, ganhando em troca veres-te livre de sustos e de perigos.

Pareceu-me boa aquella moral, e resolvi sem resistencia abandonar o campo. Nem eu era propenso a porfias amorosas, nem os rigores de virtude com que me tinham pintado a tal Melancia me incitavam a proezas faceis. O que não impediu que me constasse, passados dois ou tres dias, que a senhora medica adormecera o Argus e corrompera sua vigilante fidelidade.

Sahia eu n'uma manhã, de casa de um vizinho a quem tinha ido fazer a barba, quando se chegou a mim uma velha a perguntar-me se era eu Diogo de la Fuente.

Respondi que sim; e ella replicou:

—Pois é a sua pessoa mesmo que eu procuro. Vá vossemecê em sendo noite á porta de D. Marcelina, faça um signal, e a porta ha de se abrir.

—Está dicto, mas é preciso combinarmos que signal deva ser. Eu sei miar como um gato, e miarei duas ou tres vezes.

—Basta isso, replicou a mensageira. Vou já participar a sua resposta á senhora. Sou uma sua creada, senhor Diogo, o céo olhe por si. É bem guapo, é! Estivesse eu nos meus quinze annos que o não havia de ir chamar para outra.

Isto disse, e afastou-se de mim, a officiosa velha.

Puz de banda a moral do Marcos, alvoroçado pela noticia, esperei impaciente que fôsse noite, e, tão depressa me pareceu que já o doutor Oloroso estaria a dormir, encaminhei-me para a porta, principiando a miar bem de rijo, para se ouvir de longe, e com uma perfeição que fazia honra ao mestre que me ensinára aquelle formoso idioma.

Passado um momento veiu a baixo a mesma Melancia abrir a porta devagarinho e fechal-a outra vez assim que eu entrei.

Subimos para a sala onde haviamos tido o ultimo concerto: estava apenas alumiada por uma luz.

Sentámos-nos um ao pé do outro, para conversar; perturbados ambos: com a differença de que a commoção de Marcelina era de prazer, ao passo que na minha havia um boccado de susto.

Apesar d'isso, fui-lhe perguntando:

—Como fez para ter a aia por si? Pelo que tinha ouvidó dizer d'ella, nunca pensei que houvesse meio de me dar noticias, quanto mais de nos vêrmos a sós!

Sorrindo-se com a minha pergunta, respondeu-me Marcelina então:

—Em eu te contando o que se passou entre nós duas...

Assim que ella para cá veiu, o meu marido tratou-a nas palminhas e disse-me a mim: entrego-te á guarda d'esta senhora, limpido espelho de virtudes.

Doze annos esteve em casa de um boticario meu amigo, e fez da mulher d'elle a bem dizer uma santa.

Esses rasgados louvores que o ar d'ella não desmentia, fizeram-me ficar desesperada, imaginando que não me faltaria que ouvir e que aturar todos os dias.

Perdendo a cabeça e esquecendo todas as considerações no meio de uma esperança apenas, disse á aia, tão depressa me achei só com ella: Sempre quero advertil-a de que a paciencia não me sobeja, e que o meu coração está dominado por uma paixão que resistirá a tudo. Vigie-me quanto queira, porque lhe prometto que hei de fazer quanto possa para a enganar.

Ao ouvir-me dizer isto, a velha, que eu suppunha ir moer-me com um sermão de estreia, poz-se toda risonha e disse-me em tom affavel:

—Muito me agrada esse seu genio, e uma tal franqueza provoca naturalmente a minha. Vejo que nascemos uma para a outra.

Não me conhece, minha rica Marcelina, se quer fazer idéa a meu respeito pelos louvores do seu marido ou por este meu ar de seriedade; não escuto o ciume dos maridos senão para ser util ás esposas em eu as vendo bonitas.

A arte do disfarce em mim não é nova; do vicio os commodos, e da virtude a fama: é o que se quer n'este mundo; tudo está, não no ser mas no parecer.

Deixe o caso por minha conta e verá como havemos de pregal-a ao senhor doutor, que mesmo por ser medico não se ha de rir do boticario; pobresinho do homem, quantas farças lhe fizemos, a mulher e eu! Tambem era muito boa senhora! Deus tenha a sua alma em descanço. Teve uma mocidade alegrinha, coitada; o que aquillo metteu de amantes em casa, sem o marido dar por isso! Póde estar descançada, minha linda, que não perdeu nada na troca com o vir eu para o logar do escudeiro.

— Põe agora na tua idéa, Diogo, continuou Marcelina, se eu lhe agradeceria ter-se aberto commigo com tanta franqueza.

E é para que saibas o quanto as mulheres são sempre mal julgadas.

Dei-lhe um grande abraço á Melancia, e confiando-lhe os meus sentimentos, pedi-lhe por tudo quanto havia que me deixasse falar comtigo sem ninguem nos vêr; fez-me isso e arranjou hoje aquella velha que lá te foi procurar e que já em tempo trazia e levava novas para a mulher do boticario.

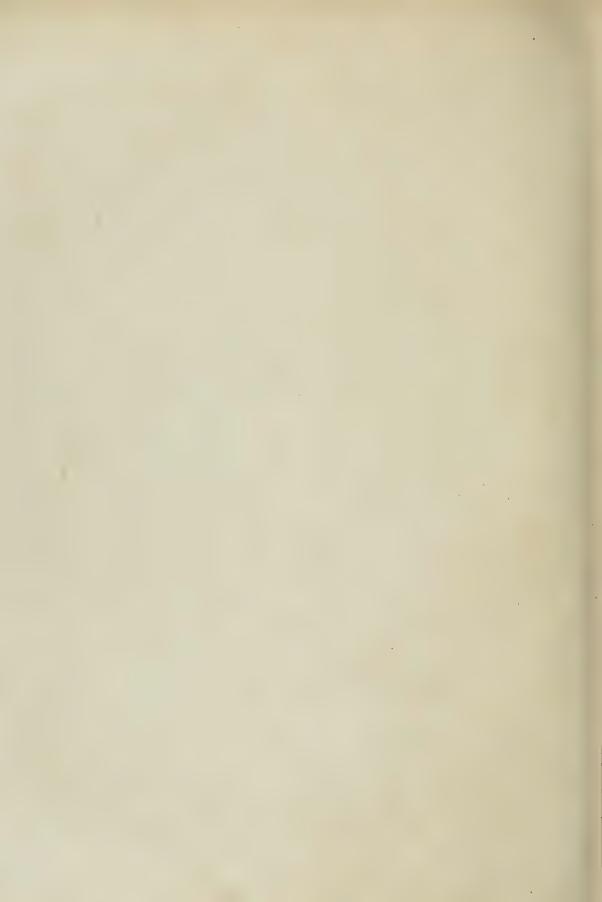
Que o mais engraçado de tudo ainda tu estás para ouvir, accrescentou a Marcelina sem poder suster o riso; a Melancia, com o ter-lhe eu contado que o meu marido leva a noite de um somno, foi deitar-se ao lado d'elle e lá está a esta hora no meu logar.

—E se elle accordar e der pela obra?

—Deixa lá isso! replicou ella anciadamente. Não queiras estragar com sustos o prazer de estarmos juntos.

Vendo a mulher do medico que eu me não tranquillisava com discursos, não esqueceu nem um só ponto de tudo que lhe pareceu a proposito para me tirar de cuidados, e tanto fez que o conseguiu.

Não quiz saber de mais nada desde esse momento senão de me aproveitar da occasião; mas quando os sorrisos de Cupido assignalavam minha ventura, ouvimos fortes argoladas á porta da rua.

...E COM O PUXAREM-ME DE BAIXO DA MESA TIRARAM-ME PARA FORA MAIS MORTO QUE [illegible]

Como passarinhos timidos, largaram de voada Amor e as galas d'elle, espantados d'aquelle ruido subito.

A Marcelina escondeu-me debaixo de uma mesa, que havia na sala; apagou a luz, e conforme havia combinado com a aia para o caso em que sobreviesse contratempo, foi á porta da alcova onde dormia o marido.

As argoladas no emtanto continuavam com tal ancia, que o medico accordando, sentou-se na cama chamando pela Melancia.

Saltou esta da cama abaixo, por mais que o velho, que julgava falar com a mulher, lhe dissesse para não se levantar; e foi encontrar-se com a ama, que vendo-a a seu lado largou a chamar por ella em grande vozearia para que fôsse vêr quem batia á porta.

—Já cá estou, senhora, respondeu a aia, póde-se ír deitar se quizer; eu cá vou vêr quem seja.

Durante este tempo Marcelina, que se despira, foi deitar-se com o medico deixando-o sem suspeita de que o enganassem.

Soberba scena representada ás escuras, por duas actrizes, uma das quaes era incomparavel e a outra já dava esperanças.

Apresentou-se a aia em trajos menores e de castiçal na mão dizendo ao amo:

—Ó senhor doutor, faça favor de ir já, já, a casa do livreiro, o nosso vizinho Fernandes Buendia; avie-se que o homem teve uma apoplexia.

O medico vestiu-se o mais depressa que poude, correu a vêr o doente; e a mulher, de roupão de noite, appareceu-me com a aia na sala onde eu estava, e com o puxarem-me debaixo da mesa tiraram-me para fóra mais morto que vivo.

—Não tenhas medo, Diogo; socega! disse-me Marcelina.

E referindo-me em duas palavras porque maneira se haviam passado as cousas, propunha-se em seguida a reatar o fio da conversação em que estiveramos e que havia sido interrompida.

Oppoz-se porém a isto a aia.

— Olhe que o seu marido, no caso de encontrar o livreiro morto, não tarda ahi; e de mais a mais, accrescentou, vendo-me tranzido de medo, esse rapaz agora, coitado, não está capaz para conversações. Mais vale até mandal-o embora e deixar o negocio para ámanhã.

Não custou pouco a D. Marcelina prestar-se áquelle ajuste, amicissima como era de não sacrificar o presente ao futuro.

Pela minha parte, menos afflicto de me haverem falhado os favores do amor do que contente por me vêr livre de perigo, marchei para casa do mestre e levei o resto da noite a pensar no caso.

Não sabia decidir-me se deveria na noite seguinte voltar lá ou não, não me sahisse eu ainda peor da empresa; mas o diabo que sempre as arma, ou que, para melhor dizer, de nós se apossa em lances d'aquelles, levou-me a crêr que teria de passar por tolo se me ficasse em metade do caminho, e até se me afiguraram na imaginação attractivos novos da Marcelina a realçarem o merito dos prazeres que me aguardavam.

Deliberado a continuar o entremez, lá fui no dia seguinte á porta do medico, das onze para a meia noite, pelo meio de uma escuridão tamanha que nem uma estrella se via brilhar no céo.

Miei duas ou tres vezes para dar signal; e como ninguem vinha abrir, não me contentei de ir miando mais, senão que larguei a arremedar todas as differentes vozes do gato, que um pastor de Olmedo me ensinára, e tanto ao vivo logrei fazel-o, que, um vizinho, que se recolhia á sua casa, tomando-me deveras por um gato, agarrou n'uma pedra em que tropeçara e atirou-me com ella á cabeça, de tão boa mão que me deixou aturdido.

Bastou isto para me resolver a mandar para o diabo aquella historia toda; e, com uma perda immensa de amor e de sangue, fui-me direito a casa accordar todos.

O mestre ao principio mostrou seus receios de que a ferida fôsse perigosa, mas felizmente não teve más consequencias, e ao cabo de tres semanas estava fechada.

Em todo esse tempo não ouvi nunca falar da Marcelina.

É natural que a Melancia, para a desviar de mim, lhe procurasse outros amores; nem fiz perguntas nem quiz mais saber d'isso, porque sahi de Madrid para continuar a correr a Hespanha, ainda antes de me achar bom de todo.

# CAPITULO VIII

ENCONTRO DE GIL BRAZ E SEU COMPANHEIRO COM UM HOMEM QUE ESTAVA A MOLHAR BOCCADOS DE PÃO NA AGUA DE UMA FONTE, E CONVERSAÇÃO QUE COM ELLE TIVERAM

Contou-me o amigo Diogo de la Fuente outras aventuras, que pelo tempo adeante lhe foram depois acontecendo; todas porém de pouca monta e que não vale a pena referir.

Bem basta ter-me eu visto obrigado a ouvil-as, o que ainda levou seu tempo, nem mais nem menos do que até chegarmos á Puente de Duero, onde ficámos o resto do dia, tendo mandado arranjar na estalagem uma boa sopa e uma lebre que averiguadamente o fôsse.

Seguimos jornada quando ía a romper o dia, depois de cheia a borracha de um vinhito soffrivel e mettido no alforge o competente pão e metade da lebre que sobejara da ceia.

Assim que andámos obra de duas leguas, logo nos deu vontade de almoçar, e avistando a uns duzentos passos da estrada um renque de arvores que davam uma sombra deliciosa, deparámos alli com um individuo, que parecia ter os seus vinte e sete ou vinte e oito annos, a molhar uns pedaços de pão na agua de uma fonte. A seu lado, na relva, um sacco e uma espada longa. Mal trajado, mas de boa sombra.

Cortezmente lhe demos os bons dias, e com egual cortezia nos correspondeu elle.

Apresentou-nos os pedaços de pão molhados, perguntando-nos risonha e desafogadamente se queriamos servir-nos.

Acceitámos com a condição de que elle não levasse a mal juntarmos os almoços para o festim ficar mais farto, e, dizendo elle que sim, puxámos das provisões com vivo agrado seu.

— Olé! Os senhores veem prevenidos. Eu fio-me de mais na fortuna. E todavia, apesar da figura em que me vêem, posso affirmar-lhes que costumo fazer ás vezes papel de principe.

— Querem vêr que é comico?

— Adivinhou, respondeu-lhe o desconhecido. Não tenho outro officio vae em quinze annos. Quando eu era pequeno já me distribuiam n'algumas peças um papelinho ou outro que não tivesse quasi nada que dizer.

— Homem, francamente, retrucou o barbeiro, custa-me a acreditar isso. Comicos não costumam andar a pé pelas estradas, nem almoçar pão e agua; vossemecês, provavelmente, accendia as luzes.

— Pois seja lá como quizer; a verdade é que me desempenho dos primeiros papeis, e quasi sempre me é dado o de galã.

— Ó senhor, visto isso, queira desculpar-me; é grande honra para mim e para o amigo Gil Braz acharmos-nos aqui de sucia com um personagem d'esses.

Desengaçámos a trinchar na lebre e a enxugar a borracha, sem soltar nenhum de nós tres, nem um pio. Por fim o barbeiro rompeu o silencio dizendo ao comico:

— Pois meu rico, estou pasmado de vêr um heroe do theatro n'uma pobreza d'essas, perdoe a franqueza com que lhe falo.

— Bem se vê, replicou o actor, que nunca o senhor ouviu falar no famoso comediante Melchor Zapata, aliás haveria de constar-lhe não ser eu, mercê de Deus, muito macio. Quadra-me a franqueza, por isso lhe confesso que não sou rico; e a roupa com que me cubro o demonstra.

Dizendo isto, mostrou-nos o fôrro do gibão, que era todo de cartazes dos que se pregam pelas esquinas.

— Agora passâmos a vêr o que haja na minha guarda roupa. Eil-o aqui.

E tirou do sacco um traje completo, debruado de galão velho de prata fingida, uma vistosa gorra com o seu pennacho de plumas velhas, meias de seda com mais buracos do que um passador, e uns sapatos, já gastos, de coiro encarnado.

— Agora os senhores vêem que nem sou muito infeliz nem pouco.

— Pois é o que admira. E não tem mulher nem filha?

— Tenho, e até mulher moça, mas é tão aziaga a minha estrella, que nem com isso estou mais adeantado. Casei com uma actriz bonita, bem bonita, na esperança de que não me deixaria morrer de fome; mas por nunca ter fortuna, logo fui bater a uma mulher de juizo e de comportamento incorruptivel. Quem diabo não se havia de enganar como eu? Mulher virtuosa n'uma companhia de artistas ambulantes, era prenda reservada para mim.

— É para dar o cavaco, é, disse o barbeiro; mas porque não casou antes com alguma comicasita bonita, das de Madrid? Isso seriam favas contadas.

— Concordo, respondeu o farçante; mas a um actor ambulante, como eu, não lhe é dado levantar vistas para taes heroinas. Se eu fôsse da companhia do Principe, então vá; que, mesmo n'essa, ha muitos que se vêem obrigados a casar com mulheres que não sejam da profissão, valendo-lhes, isso sim, Madrid ser terra boa para isso e facilmente se encontrar por lá algumas que poderiam ir á aposta com as princezas de theatro.

E nunca diligenciou ser admittido n'alguma das companhias grandes

dos theatros da côrte? Ou é preciso um talento por ahi além para metter lá o pé?

—Viva, respondeu Melchor. Isso cheira-me a chalaça. Cada companhia tem vinte actores; vá a sua pessoa perguntar ao publico que opinião tem a respeito d'elles, e ha de ouvir boas cousas. Pela maior parte mereciam andar de trouxa ás costas como eu; e, comtudo isto, não é facil ser acceito entre elles, e ainda para isso se quer dinheiro ou empenhos que façam as vezes de habilidade. Ninguem o póde saber melhor do que eu, que n'esta hora mesmo venho de representar em Madrid, estonteado dos apupos e assobios com que por lá me regalaram, apesar da quasi certeza em que estava de ser applaudido, pelo facto de declamar berrando e de atitudes a cem leguas de distancia do natural, ao ponto de atirar um murro á cara da dama, na influencia de uma fala. Eu a imitar a eschola, que o vulgo tanto celebra nos grandes actores, e elle que tanto os applaude, a dar mostras de não poder soffrer-me a mim. É como anda tudo. Tambem, não acertando com o gosto d'aquella gente, e não podendo entrar para a companhia, mesmo apesar de mau, puz-me a andar de Madrid; e aqui vou para Zamora, onde está minha mulher e os meus companheiros, que, por signal, não têem tido por lá fortuna: e bem bom será se não nos virmos na necessidade de pedir esmola para podermos ir para outra terra, como já por mais de uma vez nos tem succedido.

Dizendo isto, pôz-se em pé o nosso principe dramatico, deitou o sacco ás costas, pôz a espada á cinta, e despedindo-se de nós:

—Que os deuses immortaes, nos disse gravemente, derramem por cima de si e ás mãos cheias os seus favores.

—E prasa aos mesmos, respondeu Diogo em tom condigno, que a sua pessoa vá achar em Zamora, a esposa, mudada em tudo e em grandes alturas de prosperidade.

O Zapata a voltar-nos as costas, gesticulando, e em passo de representação pela estrada fóra, e nós rompendo logo a assobiar para que elle se não esquecesse das festas da sua estreia em Madrid!

Chegaram-lhe os silvos aos ouvidos; e, voltando a cara e vendo sermos nós que nos estavamos divertindo á custa d'elle, em vez de dar-se por offendido, ajudou á zombaria e foi seguindo o seu caminho, rindo a bom rir.

Da nossa parte correspondiamos-lhe com uma algazarra immensa; e, mettendo-nos outra vez na estrada real, ahi recomeçámos a nossa marcha.

# CAPITULO IX

EM QUE ESTADO ENCONTROU DIOGO OS SEUS PARENTES; E DEPOIS DE QUE FESTEJOS SE SEPAROU D'ELLE O GIL BRAZ

Fomos dormir n'aquella noite entre Mojados e Valdestillas, n'um logarejo que já me não lembro como se chamava, e ás onze horas da manhã do dia immediato entrámos nos campos de Olmedo.

—Alli nasci eu, senhor Gil Braz, disse-me o companheiro, e estremeci todo, agora, assim que avistei estes sitios, tão natural é querer muito cada um á sua terra.

—Com taes sentimentos não seria excessivo falar d'ella em termos de mais estimação. Pintou-m'a como aldeola e apresenta-se-me cidade: poderia ao menos ter-lhe chamado villa.

—Depois de ter visto Madrid, Toledo, Saragoça e outras cidades principaes de Hespanha, já tudo me parece aldeia.

Demos com a vista em tres barracas e uma cambada de cozinheiros e bichos da cozinha, uns a fazerem guizados, outros a pôrem as mesas, a deitarem vinho nos cantaros, a tratarem da panella, a voltarem no espeto os assados...

Chamou-me principalmente a attenção um theatro, nada pequeno, com bastidores de papelão, tudo a côres e com inscripções gregas e latinas.

O barbeiro, assim que viu tanto grego e tanto latim, disse-me logo:

—Está-me isto a cheirar ao meu tio Thomaz. Aqui anda o dedo d'elle, porque é sujeitinho que sabe de cór uns poucos de livros de eschola, e não é capaz de conversar dez minutos sem vir logo com citações. Traduziu poetas gregos e latinos, e é grande sabedor de antiguidades. Todo elle é notas a esclarecer tudo, á maneira d'aquella de que os meninos em Athenas largavam a chorar quando lhes davam açoites, cousa que, se não fôra uma erudição d'essas, nunca se chegaria a saber no nosso tempo.

Quando iamos a perguntar o que viesse aquillo a ser, encontrou-se o Diogo com um tio d'elle, Thomaz de la Fuente, director da festa e mestre de primeiras lettras, que depois de dez annos de não vêr o sobrinho, lhe custou a conhecel-o.

—És tu, querido! restitue-te o céo por fim á tua familia. Tres e quatro vezes ditoso dia! *Albo dies notanda lapillo!* Ha por cá muita novidade. Lá se foi já o teu tio Pedro, aquelle talentaço, haverá tres mezes. Foi victima do deus do dinheiro. Viveu sempre a medo de que lhe faltasse o necessario, *argenti pallebat amore.* Tinha umas poucas de pensões, que os fidalgos lhe davam, e para comer e vestir-se não gastava comsigo dez dobrões cada anno. Matava á fome um creado que tinha. Ainda mais maluco do que o grego Aristipo, que na Libia disse aos seus escravos que deitassem fóra os bens que tinham para irem mais leves, enthesoirava quanta prata e oiro podesse haver. E para que? Para legar aos herdeiros, a quem tinha raiva de morte. Trinta mil ducados deixou, que foram repartidos pelo teu pae, pelo teu tio Beltrão, e por mim. Ficámos todos como nos queriamos. O meu irmão Nicolau já casou tua irmã Theresita com o filho de um dos alcaides d'aqui:

*Connubio junxit stabili, propriamque dicavit.* Ha dois dias que estamos a celebrar este feliz enlace, com o apparato que estás vendo.

Aqui levantámos estas tres barracas. Têem cada um a sua, os tres herdeiros do Pedro; e para as despesas e guisamentos da festividade, concorrem os tres; cada dia, um.

Muito teria estimado se houvesses chegado mais cedo para assistires aos festejos. Antes de hontem, que foi o dia das bodas, ninguem mais correu com as despesas senão o teu pae. Hontem tocou ao teu tio mercador, que nos divertiu com uma festa pastoril elegantissima: dez rapazes dos mais bem parecidos do logar, vestidos de pastores, e dez pastorinhas, das pequenas mais asseadas e delicadinhas, das que ha em Olmedo; vestiu-os elle a todos, e enfeitou-os com fitas, galões e franjas que tinha na sua loja.

Dançaram e cantaram lindamente; mas, para dizermos que agradasse em muita maneira, não; já vae perdido o gôsto pelas diversões pastoris na Castella Velha! Foi tempo.

Toca-me a vez hoje a mim, e conto divertir á farta os de Olmedo, regalando-os com uma tragedia de minha composição *Entretenimentos de Mulei-Bugentuf, rei de Marrocos*; os meus discipulos é que representam os diversos papeis.

Alguns desempenham-se d'elles, que nem os mais celebres actores de Madrid o fariam melhor. São filhos de familias respeitaveis de Peñafiel e de Segovia, e tenho-os de internato em casa.

A tragedia ficou bem boa. Faz um terroraço,— que é o que manda Aristoteles. Se me houvessem dedicado ao theatro, haveria de mostrar-lhes, a todos, o que seja matar gente sem estar com contemplações. Banho de sangue permanente. Até o ponto, ficaria sem cabeça!

Palavras não eram dictas, appareceram no largo os noivos, acompanhados pelos parentes e pessoas de amisade, e adeante d'elles dez ou doze musicos, a tangerem instrumentos, todos ao mesmo tempo, n'uma motinada que ninguem se entendia.

Sahiu-lhes o Diogo ao caminho, dando-se a conhecer; e logo o cobriram

de abraços a qual houvesse de ser o primeiro, não o esborrachando alli por um triz, mas sem o deixarem respirar, no redemoinho em que o metteram, agarrados todos a elle.

—Bem apparecido, meu Diogo! disse-lhe o pae, quando a corrida ao rapaz serenou mais. Já vês que, emquanto por lá andaste, não estiveram teus paes a marcar terreno. Não te parece, homem? Por agora, não te digo mais nada. São contos largos, que ficam para depois, e pedem ir por miudos, e com pausa.

Sentou-se toda aquella gente ás mesas, e eu abanquei com o companheiro, largando a comer com os noivos, sem pressa; porque o mestre quiz por ostentação tres cobertas no festim, para levar a melhor aos irmãos n'aquelle rasgo de magnificencia.

Acabado o banquete, todos se mostraram anciosos pela peça do sr. Thomaz, e ahi fômos para o theatro, onde já estava a musica.

Depois de um boccadinho de grande calada á espera da tragedia, appareceram os actores no tablado, e o auctor atraz das cortinas, de peça na mão, a indicar as falas por modo que fôsse ouvido pelos que representavam.

Bem dizia o homem que ía tudo raso com elle na tragedia.

No primeiro acto, o rei de Marrocos matou cem escravos á flecha.

No segundo, mandou degolar trinta officiaes portuguezes, que um dos seus capitães figurava haver aprisionado.

E no terceiro, cançado já do mulherio, largou, o monarcha, por sua propria mão, fogo ao palacio onde as bellas residiam, reduzindo de vez, aquillo tudo, mulheres e palacio, a cinzas!

Estavam representados os escravos moiros e os officiaes portuguezes por figuras de vime muito bem feitas.

O palacio, que era de papelão, apparecia allumiado por fogo de artificio.

Terminava assim a tragedia, com acompanhamento de gritos de angustia como que sahidos de entre as chammas, a cousa mais pathetica e divertida de que ha memoria.

Vivas e mais vivas, e applausos geraes a celebrarem a invenção do poeta e seu singular bom gosto na escolha dos assumptos.

Já eu cuidava não haver mais que vêr depois dos *Entretenimentos de Muley-Bugentuf;* mas enganei-me.

Logo os tambores e as trombetas deram signal para novo espectaculo, — distribuição de premios.

Para maior solemnidade, Thomaz de la Fuente incumbira aos discipulos internos e externos, apresentarem alguma obrasinha de sua composição, e n'esse mesmo dia se haveria de distribuir os premios, livros que o proprio mestre tinha ido comprar a Segovia, e á sua custa, aos que mais se houvessem distinguido.

Appareceram na scena dois bancos de aula, e uma estante cheia de livritos soffrivelmente encadernados; os actores fizeram roda ao sr. Thomaz, todo grave e com ares de auctoridade dignos de um respeitavel prefeito de collegio.

Trazia na mão a lista de nomes dos que deviam ser premiados, e passou-a ao rei de Marrocos, que a foi lendo em voz alta, fazendo a chamada a um por um para lhe entregar o premio.

Os rapazinhos íam respeitosamente receber o livro da mão do professor, curvando-se na ida e na volta ao passarem por deante do monarcha marroquino, que, ao dar-lhes o livro, os coroava a todos com uma grinalda de loiro.

Passavam em seguida a tomar assento n'um dos bancos, para as mães e os paes os poderem vêr bem.

Tanto empenho pôz o mestre em contentar a todos, e não foi senhor de o conseguir!

Qual contentar! Tudo foi notar-se que haviam dado quasi todos os premios aos internos, como é sempre o costume, e levaram isso muito a mal as mães dos outros meninos, queixando-se de não correrem as cousas como devesse ser, e accusando o mestre de parcialidade.

Foi o diacho, foi; e pouco faltou para que uma festa d'aquellas, em tanta maneira gloriosa e alegre até áquelle ponto, acabasse mal como o banquete dos Lapitas.

# LIVRO TERCEIRO

# CAPITULO I

CHEGADA DE GIL BRAZ A MADRID E PRIMEIRO AMO A QUEM SERVIU

Passei uns dias em casa do barbeiro; e juntei-me depois com um mercador de Segovia, que fizera caminho por Olmedo.

O homem tinha ido a Valladolid com quatro mulas carregadas de fazenda varia, e fazia-se agora de volta para casa com todas alliviadas.

Convidou-me a ir montado n'uma, e travámos elle e eu tal amisade pelo caminho adeante, que ao chegarmos a Segovia demonstrou-me o mais empenhado desejo de me ter por hospede em sua casa.

Alli estive dois dias; e vendo-me na resolução de ir para Madrid com o arrieiro, deu-me uma carta, insistindo vivamente em que a entregasse em mão propria, sem me dizer que era carta de recommendação.

Assim fiz, entregando-a eu proprio a um senhor Matheus Melendez, mercador de pannos, residente na Puerta del Sol, á esquina da travessa del Cofre.

O mesmo foi abril-a e lêl-a, que dizer-me immediatamente:

—O meu correspondente Pedro Palacios recommenda-me a sua pessoa ordenadamente e n'uns termos taes, que já o não deixo sem lhe offerecer quarto n'esta sua casa. Elle tambem me fala de lhe descobrir por aqui algum logar em que se empregue; farei a diligencia, e estou que havemos de conseguir tudo como se quer...

Acceitei, o que tão lèdo me offerecia, tanto mais contente que já estava o dinheiro a acabar-se-me.

Não lhe fui, porém, pesado muito tempo. Logo ao fim de oito dias disse-me elle ter falado por mim a um amigo que precisava de um ajudante; e, apparecendo esse sujeito, o Melendez apresentou-me, e constituiu-se meu fiador.

Esteve o cavalheiro olhando-me attentamente, declarou sympathisar com a minha physionomia, e, tomando-me ao seu serviço, sem eu saber sequer que serviço fôsse, convidou-me a acompanhal-o. Despediu-se do mercador, e poz-se em marcha commigo para a Calle Mayor, em frente de San Filippe el Real.

Entrámos no pateo de um predio bom, onde elle habitava um dos andares, subimos uns lanços de escada, e ahi fômos nós para uma saleta de duas portas, que bem se podiam dizer seguras, na primeira das quaes havia uma rotula para se vêr quem batia.

Depois passámos a um quarto onde elle tinha a cama e uns moveisitos, mais asseados que preciosos.

Se bem me mirára em casa do Melendez, tambem eu depois o examinei com particular attenção, ao meu novo amo.

Era homem dos seus cincoenta annos, muito sisudo, parecendo boa pessoa; e perguntador, que tinha diacho. Tudo queria saber da minha familia, e eu a tudo lhe fui dando resposta.

Vejo que tens juizo! dizia-me elle depois, e gosto de que te accommodes commigo. Has de ter seis reales por dia, para comer e para os teus arranjos, fóra o mais que te irá nos cahidos... Trabalho, pouco terás. Janto sempre por fóra, com amigos. De manhã, é limpares-me o fato, e disse. Fica-te o dia livre, e poderás fazer d'elle o que quizeres; comtanto que, á noitinha, venhas para casa esperar-me sempre á porta do quarto. Isso é que é preciso!

Feita esta explicação, puxou seis reales do bolso e deu-m'os, como que principiando d'essa maneira a cumprir os ajustes.

Sahimos juntos.

Fechou elle as portas, levou a chave comsigo, e disse-me:

—Escusas de vir atraz de mim, vae lá para onde queiras; o que é preciso, ó menino, é achar-te eu na escada á noite quando voltar.

Dizendo isto, andou e deixou-me.

—É ratão, o amo, e é bom! disse eu a falar sósinho. Não poderia ser melhor! Limpar-lhe o fato, fazer-lhe a cama, varrer a casa,—seis reales por dia, e liberdade completa; elle é bem mau! Não me seria facil achar cousa que melhor me conviesse. Parece que o coração me adivinhava esta pechincha, ao empenho que tive de vir a Madrid!

Levei o dia inteiro a correr as ruas; á tarde jantei n'uma casa de pasto, pertinho da nossa vivenda, e fui d'alli esperar o patrão.

Chegou, já eu lá estava havia tres quartos de hora, e mostrou-se satisfeito da minha pontualidade.

—Assim é que me quadra! disse-me elle. As cousas dizem-se uma vez, e está prompto!

Abriu as portas, fechou-as, e accendeu a luz.

Ajudei-o a despir, e, logo que se metteu na cama, preparei uma lamparina, que lhe deixei ficar para a noite, conforme elle me disse ser costume, e fui extender-me n'uma caminha.

Pela manhã levantou-se, seriam nove horas e tanto, vestiu-se, deu-me os

seis reales, e disse-me adeus até á noite, fechando bem as portas, e indo cada um de nós para seu lado todo o santo dia.

Tal era a regalada vidinha que eu passava.

O mais engraçado de tudo era nem sequer saber eu ainda como se chamava o meu amo, nem tão pouco o sabia o Melendez.

O mais a que elle Melendez chegava, era a estar ao facto de ser esse cavalheiro um dos que íam á sua loja comprar generos.

A vizinhança, com respeito a elle, não se achava por egual em circumstancias de satisfazer a minha curiosidade. Ninguem sabia que casta de sujeito fôsse o meu amo, apesar de residir havia já dois annos n'aquelle bairro.

Disseram-me que nunca trocava falas com os vizinhos, e havia tal, mais propenso a julgar mal de tudo e de todos, que logo inferia de quanto se passava não ser o homem boa rez.

Com o andar do tempo chegaram a dar-me de conselho que me acautelasse, por isso que havia suspeitas de ser elle espião do rei de Portugal.

Logo me puz de atalaia; nem o caso era para menos.

Podia ser serio; tanto mais que o estar innocente não me serviria para nada, e a experiencia propria dava-me má opinião da justiça com o haver visto, por duas vezes, que observa as leis da hospitalidade por maneira tão singular, que é sempre desgraça entrar-lhe em casa ainda que seja por pouco tempo.

Consultei o Melendez sobre o que devesse fazer em tão criticas circumstancias, mas ficou embuxado como se comesse um marmello.

Custava-me a crer que o meu amo fôsse espião, mas não tinha razões para negar que o podesse ser.

Resolvi-me a tomar o partido a que a gente chama do meio termo, e observar-lhe os passos, no proposito de o deixar immediatamente se o homem fôsse algum inimigo perigoso do Estado.

Ao mesmo tempo, porém, figurou-se-me que a prudencia e as boas relações em que vivia com elle, me determinavam maior circumspecção.

Sondal-o, é o que me cumpria n'aquella hora.

E sondei-o.

—Este mundo é fresco! disse-lhe, n'uma noite, em que o estava ajudando a despir. Está isto no ponto de não saber um homem o que faça para se livrar das más linguas. Tenho raiva a esta vizinhança! Fortes bestas! Até parece impossivel, o que rosnam, cá de casa!

—Rosnam? respondeu-me. E que diabo é que elles rosnam, ora conta lá isso?

—Quem tem vontade de dizer mal sempre acha assumpto. Até na virtude o vae desencantar, e, quando o não encontre, sonha-o. Veja agora, estas boas almas a acharem-nos perigosos e merecedores de que o governo nos não perca de vista! Que tal lhe parece? Já se enfeitaram de lingua até dizerem ser vossemecê espião do rei de Portugal!

E fixei-o com a esperteza de o querer ler por dentro, como o Alexandre ao medico.

Pareceu-me perturbar-se, e confirmar, no modo desconcertado de se exprimir, as conjecturas da vizinhança.

Ficou depois pensativo e cabisbaixo, o que me pareceu dar ensejo a uma interpretação menos favoravel.

Em seguida, como que voltando a si, e compondo-se de attitude e de semblante:

—Deixa-os dizer o que quizerem. Não ha de ser do que elles digam, em quanto lhes não dermos motivos para o dizerem, que dependa a nossa felicidade e o nosso socego.

Foi, dicto isto, deitar-se, com os ares serenos de quem não tinha cuidados, e eu fiz o mesmo sem saber o que houvesse de pensar.

No dia immediato, quando íamos para sahir de casa, ouvimos falar na escada.

Espreitou o meu amo pela rotula, e viu um homem asseado, que lhe disse:

—Venho mandado do senhor corregedor dizer ao cavalheiro que sua senhoria lhe pretende dar duas palavras.

—Que vem a ser o que o sr. corregedor me quer?

—Isso agora é que eu não sei, replicou o aguazil. Em a sua pessoa fazendo o favor de lá chegar, logo fica sabendo.

—Beijo as mãos ao senhor corregedor; não tenho negocios que tratar com elle.

Dizendo estas palavras, fechou a segunda porta, e, principiando a passear pelo quarto, como homem, que, no meu modo de entender, estava scismando grandemente no recado do aguazil, metteu-me na mão os seis reales do costume, e disse-me:

—Podes ir passear para onde quizeres; não saio por emquanto, e não preciso de ti de manhã.

Persuadi-me que não quereria sahir por ter medo de ser preso.

Deixei-o, portanto, e para ver se a minha desconfiança me enganava, escondi-me n'um sitio d'onde podia observar se elle sahia ou não de casa.

Alli haveria passado a manhã, se não me aliviara elle mesmo d'esse trabalho, uma vez que, passada uma hora, o vi sahir e tomar pela rua abaixo com um desembaraço que envergonhou a minha perspicacia.

Ainda me quiz parecer que bem poderia aquelle rompante ser um simples fingimento, e não se haver demorado em casa o homem senão para juntar as joias e o dinheiro, indo agora a tratar quanto antes de se pôr a salvo, fugindo.

Foi-se-me a esperança de o tornar a vêr, e até fiquei em duvida se iria n'aquella noite esperal-o á porta, tão convencido me achava de que para se livrar do perigo que corria, não tardaria nada que se pozesse a andar para fóra de Madrid.

Sempre fui, apesar d'isso, esperal-o; e fiquei pasmado, quando o vi apparecer como de costume.

Deitou-se sem fazer mostra de ter qualquer motivo de inquietação, e de manhã levantou-se e vestiu-se com a maior serenidade.

Estava a acabar de enfiar as mangas, quando bateram á porta.

Elle mesmo foi á rotula deitar o olhinho, e deu com o aguazil da vespera.

Perguntou-lhe se havia alguma cousa de novo, e o aguazil respondeu que abrisse a porta ao senhor corregedor.

Gelou-se-me o sangue quando ouvi aquelle nome.

Tenho creado tal medo, e mais que medo, um terror de tal ordem áquella casta de passaros, desde que por desgraça minha lhe cahi nas mãos, que, o meu maior desejo, n'aquelle instante, seria achar-me a cem leguas de Madrid...

Mas, o meu amo, que não era tão assustadiço nem tão medroso como eu, abriu serenamente a porta e recebeu com respeito o senhor corregedor.

—Já vê, disse elle ao meu amo, que não me apresento em sua casa com grande acompanhamento; não gostei nunca de fazer bulha por pouca cousa. Preso-o em muito, apesar do que dizem a seu respeito, e trato-o com as attenções que julgo merecer-me. Queira dizer-me o seu nome todo, explicar-me bem quem é, e o que está fazendo em Madrid.

—O meu nome é D. Bernardo de Castelblanco, familia bem conhecida na Castella Nova. Reduz-se a minha occupação em Madrid a passear, frequentar os theatros, e divertir-me na companhia de alguns amigos, todos elles homens de bem e com quem dá gosto conviver.

—Gosa provavelmente de bons rendimentos...

—Não, senhor, retrucou o meu amo; não possuo rendas, nem terras, nem casa.

—De que é então que o senhor vive?

—Do que vou mostrar a vossa senhoria!

E, ao mesmo tempo, levantou um panno de arraz, abriu uma porta pela qual eu nunca tinha dado, abriu outra que ficava por detraz d'essa, e fez entrar o juiz, n'um quarto onde havia um cofre segurissimo, todo cheio de oiro, convidando-o a vêl-o pelos seus proprios olhos.

Que os hespanhoes sejam geralmente pouco amigos de se cançarem

a trabalhar, já vossa senhoria o sabe; mas por muito que elles embirrem com isso, não embirram mais do que eu, nem é sequer para se comparar, a averção que eu tenho ao trabalho, com a antipathia que elles lhe possam ter. A preguiça sabe-me tão bem, que me tira o gosto por qualquer occupação que não seja a de me divertir. Se tivesse a balda de canonisar os vicios com o dar-lhes nome de virtudes, diria ser a preguiça em mim um não se me dá nem se me deu philosophico, um rasgo de entendimento desenganado das pequices que o mundo requestra com tanto ardor; devo, porém, confessar que sou mandrião de nascença; e tão verdade é isto que, se me visse obrigado a trabalhar para comer, seria capaz de me deixar morrer de fome. Com umas disposições d'estas, para levar vida que se me accommodasse com o genio, sem a labutação de cuidar dos bens nem aturar mordomos que m'os administrem, converti em dinheiro de contado todo o meu patrimonio. Cincoenta mil ducados de oiro se acham n'este cofre, o que basta e até sobeja, para o que poderei viver, ainda que viva para mais de um seculo, uma vez que não chegam a mil os que despendo cada anno e já cá estarem, aqui onde me vê, dez lustros de edade. O futuro não me apoquenta nem me assusta; de tres vicios que costumam arruinar os homens, a nenhum sou attreito. Pouco inclinado a comezainas, não jogando senão alguma rara vez por entretenimento, e farto de saber o que sejam mulheres . . . A velhice não me apanha descalço n'este ultimo capitulo; não serei de uns velhos que ha, lascivos e tontos, aos quaes as moças vendem os favores de os enganarem.

Afortunado homem! exclamou o corregedor. E haver quem supponha espião um cavalheiro com um caracter d'estes! Continue a viver como até aqui, D. Bernardo, e conte commigo se lhe servir para alguma cousa. Longe de perturbar a tranquillidade de seus dias, aqui me terá sempre por seu defensor. Dê-me a sua amisade, e acceite a minha. São seus os meus affectos.

Impressionado por aquellas palavras, o meu amo exclamou commovido:

—A minha ventura não seria completa sem a sua amisade.

Depois d'esta troca de falas, que o aguazil e eu ouvimos de fóra da

porta, despediu-se, o corregedor, de meu amo, que não achava expressões para lhe agradecer condignamente.

Da minha parte, para não ficar atraz em reverencias e ajudar a fazer as honras da casa, rompi-me todo em cortezias ao aguazil, comquanto no intimo do meu coração o visse com o enjôo e asco com que todo o homem de bem não póde deixar de olhar para um beleguim.

## CAPITULO II

DA ADMIRAÇÃO EM QUE FICOU GIL BRAZ DE ENCONTRAR EM MADRID O CAPITÃO ROLANDO, E DAS COUSAS QUE AQUELLE LADRÃO LHE CONTOU

Depois de haver acompanhado o corregedor até á rua, voltou logo D. Bernardo Castelblanco a fechar o cofre e as portas de segurança.

Feita esta diligencia, sahiu de casa todo prasenteiro de haver conquistado as boas graças de tão importante amigo, e eu atraz d'elle, satisfeitissimo de vêr que me estavam seguros os seis reales de cada dia.

Fiquei a ferver por ir contar ao Melendez aquella aventura, e, quando ia a chegar á casa d'elle, com quem me havia eu de encontrar? Com o capitão Rolando.

Nem sei dizer o pasmo em que fiquei d'aquelle encontro, nem como tremi todo ao pôr-lhe a vista.

Conheceu-me elle, approximou-se de mim gravemente, e disse-me com o seu habitual entono de superioridade que o acompanhasse.

Obedeci-lhe n'uma convulsão de susto e a dizer commigo pelo caminho adiante:

—Agora é que eu estou bonito. Vae querer ser pago do que lhe devo, e é capaz de ferrar commigo n'outro covão que tenha por aqui algures. O que me cumpre fazer é mostrar-lhe que não tenho gôtta nos pés.

E direitinho, atraz d'elle, tudo era observar em que sitio elle parasse para eu largar pernas ao caminho.

Tirou-me porém, logo de cuidados. Convidou-me a entrar n'uma taberna afamada, mandou vir vinho do melhor, e jantar para dois.

Mettemos-nos alli para um quarto, e assim que o capitão se viu só commigo, falou-me por esta maneira:

—Não cabes em ti de espanto de te veres aqui com o teu antigo commandante, não é verdade, ó Gil Braz? Pois se vos admiraes ainda aqui vae mais: no dia em que fui com os companheiros a Mansilla vender as mulas e os cavallos que haviamos roubado na vespera, encontrámos quatro cavalleiros bem armados a acompanharem a carruagem em que ia o filho do corregedor de Leão.

Demos-lhes assalto: morreram dois e os outros dois fugiram.

O cocheiro, com medo de que fizessemos o mesmo ao amo, pediu-nos, a chorar, e pelo amor de Deus, que não tirassemos a vida ao filho unico do senhor corregedor de Leão.

Os companheiros, em vez de se enternecerem com isso, ainda ficaram mais raivosos.

—Senhores, disse um, não poupêmos o filho do nosso peor inimigo. De quantos do nosso officio não tem já dado cabo o pae d'elle? Ás cinzas d'esses e á nossa vingança cumpre agora sacrificar este diabo.

Applaudiram todos o cruel conselho, e já o tenente se dispunha a fazer de grão sacerdote n'aquelle sangrento sacrificio, quando lhe eu detive o braço.

—Espera ahi, espera, homem! Para que vamos derramar sangue sem necessidade? O pobre rapaz que dê para aqui o que trouxer comsigo, e uma vez que não faz resistencia, é barbaro tirar-lhe a vida. Nem elle é responsavel pelas acções do pae, nem o pae faz mais com o condemnar-nos á morte do que cumprir a sua obrigação, como nós desempenhamos a nossa em roubarmos na estrada.

Fui portanto eu quem valeu ao filho do corregedor.

Apanhamos-lhe o dinheiro que levava, deitámos a mão aos cavallos dos dois homens que haviam morrido na refrega e fômos vendel-os a Mansilla com os mais que levavamos.

Voltando depois para o subterraneo, alli chegámos um nadinha antes de ser manhã.

Quando vimos levantado o alçapão e encontrámos a Leonarda amarrada de pés e mãos na cozinha a explicar-nos em duas palavras o que tinha acontecido, ficámos de bôcca aberta de nos havermos enganado, porque nunca te houvessemos julgado capaz de uma peça d'aquellas, e perdoamos-te por acharmos graça á ratice d'aquella tua invenção da colica.

Desatámos a velha, mandei-lhe fazer o jantar, fômos á cavallariça cuidar dos cavallos e alli nos achámos com o preto que não comia havia vinte e quatro horas nem avistára ninguem que o soccorresse.

Queriamos dar-lhe algum allivio, mas o pobre diabo não dava accôrdo de si, e tivemos de o deixar estirado entre a vida e a morte.

Depois do almoço, não se fez outra cousa todo o dia senão dormir.

Quando accordámos disse-nos a Leonarda que tinha morrido o Domingos.

Levámos o cadaver para o carneiro onde tu dormias e alli lhe prestámos as honras funebres como se houvera sido homem da nossa condição e da nossa egualdade.

Cinco ou seis dias se passaram, quando, de uma sortida, encontrámos pela manhãsinha á entrada do bosque, tres companhias de archeiros da Santa Irmandade, que pareciam estar á nossa espera.

Vimos ao principio uma só; e apesar de ter mais homens do que nós, atiramos-lhe.

Cahiram-nos de repente as outras duas que estavam escondidas, e tivemos de render-nos e ir presos para Leão, emquanto alguns archeiros ficaram a destruir-nos o nosso retiro, que eu já te vou dizer como havia sido descoberto. Um lavrador do logar de Luyego, indo para sua casa, avistou casualmente o alçapão aberto, como tu o tinhas deixado quando fugiste com a tal senhora, e logo desconfiou ser alli que nós vivessemos. Por não ter animo de pôr lá o seu pé, andou a observal-o mui de perto, e com a navalha foi cortando a casca a umas poucas de arvores até sahir do bosque; e correu d'alli direito a Leão a dar parte ao corregedor da descoberta que fizera. O corregedor, que estava ao facto de havermos sido nós que tinhamos roubado o filho, mandou os archeiros prender-nos, dando-lhes por guia o lavrador que havia acertado com o subterraneo.

Foi um espectaculo de mão cheia, para aquella gente toda de Leão, a minha chegada á cidade. Nem um general que eu fôra, e que apparecesse alli na figura interessante e curiosa de prisioneiro de guerra, teria despertado maior alvoroço ao povo que corria e se atropelava para me vêr.

—Lá vae, lá vae! É aquelle, é o capitão, o terror das terras d'esta banda; o que elle e os dois companheiros mereciam era o tormento das tenazes! Fóra diabo, chiça cão!

Apresentaram-nos ao corregedor, que largou logo tambem a insultar-me.

—Até que emfim, malvado! Cançado de teus crimes e das patifarias em que tens vivido, entrega-te o céo nas minhas mãos para te fazer justiça.

—Culpas tenho, respondi-lhe eu, e não venho negar que commettesse crimes; ha porém um de que me não accusa a consciencia, o de haver tirado a vida ao filho de vossa senhoria. Se está vivo a mim m'o deve, e quer-me parecer que este serviço será acredor de estima e de alguma gratidão da sua parte.

—Que infame! replicou. Então não queria o biltre que eu empregasse

generosidades de procedimento para com elle! Quando mesmo eu te quizesse perdoar, não sabes que as obrigações do meu cargo m'o não permittem?

Dicto isto, mandou-nos metter n'um calaboiço, tranquillisando os companheiros de qualquer receio que podessem ter de apodrecerem, porque ao cabo de tres dias, logo lhes deu papel n'uma representação tragica na praça Mayor.

Pelo que me diz respeito, tres semanas inteiras me aguentei no carcere, vivendo na persuasão de que o sujeito se entretinha a dilatar-me o supplicio para m'o tornar peor de roer.

Cada dia que Deus dava ao mundo já eu esperava novo genero de morte, até que emfim o corregedor me mandou chamar e me disse, assim que me viu:

-- Ouve a sentença. Estás livre. Se não houveras sido tu, teriam assassinado o meu filho no meio da estrada. Desejava, como pae, agradecer-te este favor immenso; mas não te podendo absolver como juiz, pedi ao rei o teu perdão. Alcancei-o. Agora vae para onde queiras; mas sempre te dou de conselho que aproveites esta fortuna: larga essa vida e toma juizo.

Foram-me direitas ao coração aquellas palavras, e puz-me a caminho para Madrid no proposito firme de ir viver em paz.

Já meus paes eram mortos, e fui encontrar a herança no poder de um velho, que me deu, dos bens, a conta fiel que os tutores costumam dar.

Ainda agarrei tres mil ducados, que não seriam porventura a quarta parte do que me coubera. Mas que havia de fazer? Uma demanda adeantar-me-ía apenas ficar sem o que gastasse com ella.

Para não continuar aos paus, comprei um logar de aguazil, e desempenho-me d'isto com tal primor, que chega a parecer que nunca fizesse outra cousa desde que nasci.

Os collegas beleguins haver-se-hiam opposto a que eu fôsse admittido, se me soubessem da chronica; mas, ou nenhum a sabia, felizmente para mim, ou fingiram todos ignoral-a, o que vem a dar na mesma, porque n'esta eminente classe não ha um só a quem não faça arranjo continuar na sombra

seus feitos e virtudes. Nenhum dos da irmandade se póde rir do outro: é uma providencia: entre nós todos, o diabo faça a escolha!

Apesar dos prazeres, amigalhote meu, continuou Rolando, vou-me abrir comtigo. Vae a desagradar-me o officio em que me acho.

Requer delicadezas mysteriosas, subtilezas de porte, velhacarias de engenho. A modo que ando já com saudades da minha arte e da nobreza d'aquella profissão, menos segura do que esta vida nova, mas mais agradavel e mais divertida para quem estima a alegria e a liberdade. Pelo caminho que isto vae tomando estou vendo que me não sostenho de dar a demissão d'este emprego e desapparecer quando menos se espere, saltando de galgão para aquelles montes que ficam lá onde nasce o Tejo.

Consta-me que ha por alli uma lapa, onde se esconde uma tropa valente de uns catalães que eu cá sei, poucos, mas bons. Se queres vir d'ahi, é occasião excellente de irmos reforçar aquelles homenzarrões. É eu chegar lá, e darem-me logo o posto de segundo capitão. O que posso fazer é alcançar que te admittam na companhia, affirmando-lhes que já te conheço e encarecendo a tua facundia. Já se vê que, da peça que nos pregaste, não direi palavra. Vamos ao caso, accrescentou, estás resolvido a acompanhar-me? Sempre quero vêr o que me respondes.

—Os genios não são eguaes, disse eu ao Rolando; a sua inclinação leva-o para ardimentos e perigos, e a mim o sangue pede-me vida tranquilla.

—Já te percebo, interrompeu elle, saltinha-te lá por dentro a bella, por amor de quem emprehendeste a proeza de fugires da toca; ia apostar que na amavel companhia d'ella gosas ainda o viver tranquillo que a tua propensão te aconselha. Desembucha, confessa para ahi, sem rodeios, que comem juntos os dobrões que nos sorripiaram e de que fizeram provisão antes de abalarem do subterraneo.

Returqui-lhe que estava muito enganado, e para o tirar de duvidas narrei-lhe em poucas palavras a historia d'essa senhora com os pormenores de quanto me succedera desde que d'ella me havia apartado.

Depois de conversarmos, tornou a falar dos catalães e confessou-me estar resolvido a ir juntar-se com elles, insistindo de novo commigo para me persuadir das vantagens que me esperavam com o abraçar o mesmo partido. Vendo, porém, que o não podia conseguir cobriu-me todo com um olhar altivo e disse-me com certa seriedade feroz:

– A coração tão vil, que prefere a condição de creado á honra de entrar na companhia de homens destemidos, não ha que explicar; fica-te com a villania das tuas inclinações baixas e ruins: mas ouve sempre as palavras que te vou dizer e grava-as na memoria com cautela. Que nunca mais te lembre haveres-me encontrado hoje, nem abras bôcca a meu respeito com ninguem n'este mundo; porque se venho a saber que falas de mim, uma vez que seja... Já me conheces, não te digo mais nada.

Dadas estas palavras, chamou o taberneiro, pagou o jantar, e levantamos-nos da mesa seguindo cada um para o seu lado.

# CAPITULO III

DEIXA GIL BRAZ A CASA DE D. BERNARDO DE CASTELBLANCO E PASSA A SER CREADO DE UM ELEGANTE

SAHIMOS da taberna, e no momento de nos despedirmos, passava o meu amo pela rua.

Viu-me, e observei que por mais de uma vez se voltou a olhar attentamente para o capitão.

Dir-se-hia havel-o surprehendido vêr-me na companhia de um tal sujeito.

A dizermos a verdade tinha uns ares pouco favoraveis para darem grande idéa d'elle e dos seus costumes. Era alto, de cara larga, nariz de aguia, e, sem ser mal parecido, revelava um que de má firma.

Não me enganei nas minhas suspeitas.

Quando D. Bernardo, á noite, chegou a casa, mostrou ter má opinião do sujeito e vi-o propenso a acreditar tudo o que eu d'elle lhe dissesse em mal, se me houvesse atrevido a referir-lh'o.

—Que diabo de figurão é aquelle com quem te vi ainda agora?

—Respondi-lhe que era um aguazil, e cuidei que ficaria satisfeito com aquella resposta; fez-me todavia outras perguntas, e vendo-me perplexo em responder de prompto por não me sahirem da idéa as ameaças do Rolando, cortou de repente a conversação e metteu-se na cama.

Na manhã immediata, quando acabei a minha obrigação, deu-me seis ducados em vez de seis reales e disse-me:

—Aqui tens; estes ducados são a paga do teu serviço até hoje; trata agora de arranjares commodo, porque a mim não me faz conta creado que tenha amigos d'aquelles com quem privas.

No primeiro momento não me acudiu outra cousa á idéa para lhe dizer, senão que havia conhecido em Valladolid aquelle official de diligencias pelo facto de o haver sangrado de uma occasião, quando ainda via doentes.

—Famoso! Não se póde negar que te sahiste habilmente; toda a pena é não haveres respondido isso hontem á noite em vez de te atarantares.

—Se o não disse foi por acanhamento, a verdade é esta.

—Decerto, replicou, batendo-me no hombro umas palmadinhas; és prudente que tem diacho: nem eu fazia idéa. Anda menino, vae-te em paz, e considera-te despedido.

Sahi logo, e fui d'alli para o Melendez dar-lhe aquella má noticia.

O Melendez para me consolar, prometteu accommodar-me n'outra casa ainda melhor.

Effectivamente, passados poucos dias, já me elle disse:

—A fortuna que te vou agora annunciar é que tu com certeza não calculavas, amigo Gil Braz. D'esta feita, pechinchas. Arranjei-te um commodo como não ha outro, vaes servir para casa de D. Mathias da Silva. É homem muito fino e um d'esses tafues a que chamam *petit-maitres*. Faz-me a honra

de comprar na minha loja; verdade seja que compra tudo a credito; mas, com estes fidalgos ninguem se perde: mais dia menos dia casam com herdeiras ricas, que lhes pagam as dividas; e, ainda mesmo que não aconteça isso, logista que saiba do seu officio vende-lhes tudo sempre por um preço que já deixe lucro ainda que se receba só a quarta parte! O mordomo d'este D. Mathias é amigo meu antigo: vamos encontrar-nos com elle para que te apresente ao amo; não te dê cuidado, que elle, por meu respeito, vae dizer de ti maravilhas.

Depois, emquanto íamos em caminho da casa de D. Mathias, o mercador accrescentou:

— Bom será informar-te de que raça seja este mordomo.

O nome é Gregorio Rodrigues.

Casca grossa; nascido, a bem dizer, do pó da terra.

Inclinado ao negocio desde pequeno.

Rico já hoje de haver administrado duas casas, que se dizia estarem empobrecidas, e que elle tratava de pôr a direito.

Quem quizer do amo, tem de pretender d'elle, aliás que, põe em pratica mil artificios que tem sempre promptos para emendar a mão na mercê feita, ou tornal-a inutil.

Requesta-o de preferencia ao patrão, e não te poupes a metter-lh'as gordas para elle se agradar de ti, pagar-te em dia, e dar-te luvas nas negociatasitas com que se governa.

O D. Mathias não quer saber de mais nada, senão de se divertir: que a casa vá para a direita, que vá para a esquerda, dá-lhe pouco abalo. Deita os teus calculos e vê se será bom ou não ser lá mordomo.

Ao chegarmos a casa do fidalgo, perguntámos pelo senhor Rodrigues e pedimos para lhe falar. Responderam-nos que o encontrariamos no seu quarto.

Lá estava effectivamente com um camponio, que tinha na mão um sacco com todos os geitos de estar cheiosinho de dinheiro.

Ergueu-se todo apressurado o mordomo, que me pareceu mais amarellito que uma donzella cançada de penar sósinha, e correu de braços abertos para o meu Melendez.

O mercador escancarou tambem os d'elle, e ahi se abraçaram estreitissimamente como dois velhacos a morrerem de amores um pelo outro.

Passado isso, tratou-se de mim.

Examinou-me o Rodrigues dos pés á cabeça, e affavelmente me disse que estava eu ao pintar para D. Mathias, e que, ao seu empenho, ficava, apresentar-me a esse senhor; ponderando-lhe ao mesmo tempo o mercador o muito que se interessava por mim e pedindo-lhe para me tomar sob a sua valiosa protecção.

Despedindo-se em seguida com rasgados comprimentos e deixando-me com elle, poz-se a andar.

Melendez a voltar costas e o Rodrigues a dizer-me:

—Deixa-me aviar este rustico; depois te levo ao meu amo.

Chegou-se para o camponez e tirando-lhe o sacco da mão:

—Vamos a contar, lhe disse, esses quinhentos dobrões:

Por sua mão os contou, e, achando a conta certa, passou recibo ao lavrador e mandou-o embora.

Arrecadou outra vez os dobrões no sacco, e, vindo direito a mim:

—Vamos embora. Meu amo está a vestir-se, levanta-se sempre pela volta do meio dia, e já é quasi uma hora.

Acabava effectivamente n'aquelle instante de se erguer da cama o D. Mathias.

Estava de chambre, repimpado n'uma poltrona com uma perna escarranchada n'um braço da cadeira; e era sua occupação no momento dado fazer um cigarro e cavaquear com um lacaio interinamente encartado nas funcções de creado de quarto.

—Já vossa senhoria está servido, disse-lhe o mordomo; aqui tenho a satisfação de lhe apresentar este rapazito para ficar fazendo as vezes do creado,

que vossa senhoria antes de hontem foi servido de pôr na rua. Quem responde por elle é o Melendez, mercador de vossa senhoria, e que não póde dizer d'elle mais nem melhor. Temos aqui homem, e persuado-me que, d'este, ha de vossa senhoria gostar muito.

—Basta ser apresentado por ti, respondeu o fidalgo. Olha, não ha aqui mais nada, estás meu creado de quarto, fica este negocio prompto. Vamos a falar de outra cousa, ó Rodrigues. Chegaste exactamente quando ía mandar chamar-te. Vou pespegar-te uma ruim nova, meu querido Rodrigues; correu-me hontem a cousa aziagamente ao jogo; perdi cem dobrões que levava na bolsa e mais duzentos sob palavra. Já tu sabes que, para pessoas da minha qualidade, dividas d'esta especie são sagradas. Estas são as que a honra nos obriga a satisfazer com pontualidade: para pagar as outras sempre é tempo. Torna-se, pois, preciso que hoje mesmo me arranjes duzentos dobrões e os envies á condessa de Pedroza.

—Mais facil é dizel-o, meu caro senhor, do que pôl-o em pratica. Onde quer vossa senhoria que eu vá buscar tanto dinheiro? Os seus rendeiros, por mais que eu os ameace, não ha cobrar d'elles um maravedi; tenho que sustentar casa e familia com decencia e suo sangue para aguentar tantos gastos. Com a misericordia de Deus tenho aguentado isto, mas já não sei a que santo me haja de encommendar: vejo-me reduzido ao ultimo apuro.

—Fala para ahi, respondeu D. Mathias. Forte vontade de arengar! Sabendo tu, de mais a mais, que essas noticias servem apenas para me enfadar. O que é que tu queres, Rodrigues? Queres que eu mude de vida, queres fazer de mim outro homem? É tua lisongeira intenção veres-me administrar eu proprio a minha casa? Olhem, que divertimento para um homem como eu!

—Paciencia, replicou o mordomo, o peor é que estou persuadido de que em breve vossa senhoria terá de ver-se livre para sempre de taes cuidados.

—Já me causticas, matas-me com maçadas; quem é que se arruina, sou eu ou és tu? Deixa-me empobrecer sem dar por isso; já te disse que arranjes os duzentos dobrões; agora torno a dizer-te que os procures e que os aches.

— Pois cá me vou, disse o Rodrigues, na diligencia de alcançal-os d'aquelle bom ancião que já de outras vezes tem emprestado dinheiro a vossa senhoria, comquanto por avultada usura.

— Vae tu na diligencia de os arranjares do diabo em pessoa, se não achares outro, comtanto que venham para cá os duzentos dobrões; e despacha com isso, que não quero saber de mais nada.

Não acabára de proferir estas palavras, colerico e enojado, quando, ao sahir o mordomo, entrou no quarto outro fidalgote chamado D. Antonio Centelles.

— Isso o que é? perguntou ao meu amo. Accordaste hoje de má catadura, ou poz-te n'esse estado o bruto que d'aqui sahiu n'este instante?

— Elle proprio foi. Não ha maneira de falar com aquelle animal, senão de negocios; a tudo me vem dizendo sempre que como as rendas e que engulo o capital. É como se fôra elle quem perdesse n'isto!

— Estás como eu, tal qual. Tenho um mordomo da mesma fôrça d'esse lapuz. Quando me arranja dinheiro a poder de lhe rogar por pedidos e ordens, dir-se-hia sempre que me dá do seu. Que me estou perdendo, que me perco, que estou perdido, que já as rendas se acham embargadas. Tenho de cortar-lhe o fio ao discurso se o não quizer interminavel.

— O peor, disse D. Mathias, é não podermos nós viver sem gente d'esta. É o que se chama um mal inevitavel.

— Bem sei que o é, respondeu Centelles. Mas olha cá uma cousa, proseguiu largando a rir, ouve cá esta de invenção minha, que me occorreu n'este instante, e que nem o diabo nunca jámais imaginou. Está na nossa mão transmudar em comicas as scenas serias que representamos com estes sujeitos e ficar servindo-nos de divertimento o que nos pesa n'esta hora. A cousa ha de passar-se assim. Hei de eu pedir ao teu mordomo o dinheiro que te fôr preciso, e tu pedirás ao meu o de que eu precisar. Elles que estrujam, elles que berrem, faremos ouvidos de mercador a tudo que sahir de seus labios. No fim do anno, não ha mais do que serem-me apresentadas as contas do teu mor

domo, e o meu dar-te as suas. É o modo de eu ouvir falar só do que tu gastes, e de tu não teres noticia senão dos meus dispendios. Verás se é de feição.

Seguiram-se áquella invenção engenhosa mil subtilezas, que alegraram os dois fidalguinhos, saboreando-as ambos com alvoroço.

Interrompeu Gregorio Rodrigues esta conversinha alegre, apparecendo outra vez acompanhado por um velhito tão calvo, que tinha um cabello só.

Quiz o D. Antonio despedir-se e disse:

—Então adeus, D. Mathias, até breve. Quero deixar-te com estes senhores, com quem tenhas talvez de tratar negocios importantes.

—Nada, nada, respondeu meu amo: deixa-te ficar que não estorvas. Este velhote que aqui vez, é um homemsinho muito capaz, que me empresta dinheiro a vinte por cento.

—A vinte por cento? replicou Centelles com ares de admiradissimo. Pódes gabar-te de haveres cahido em boas mãos; eu compro dinheiro a peso de oiro, ninguem m'o quer emprestar a menos de trinta por cento.

—Safa! exclamou então o velhito agiota. Elle sempre ha gente! Talvez cuidem que não ha outro mundo. Por isso se diz o que se diz, de quem empresta dinheiro a juros. O que nos desacredita a todos, o que nos leva honra e credito é o preço exorbitante por que elles vendem qualquer emprestimosinho que façam: cá por mim, quando empresto alguma cousinha, é para não dizer que não a quem de mim se valha; fizessem todos como eu, que já a fama nos não morderia. Se os tempos fôssem como eram d'antes, teria muito gôsto em franquear a minha bolsa a vossa senhoria e offerecer-lh'a sem interesse algum, porque mesmo no meio da minha pobreza, ainda tenho escrupulo de certa maneira em emprestar dinheiro, mesmo com este juro miseravel de vinte por cento. Mas que lhe havemos nós de fazer, parece que o dinheiro tornou a enterrar-se nas entranhas da terra; sua um homem para encontrar um chavo; é uma tal raridade de oiro e prata que me vejo obrigado a dar uma folgasinha á minha ritual moralidade.

—De que dinheiro precisa vossa senhoria? perguntou, virando-se para o meu amo.

—Preciso de duzentos dobrões, respondeu este.

—Quatrocentos trago eu n'um sacco; passo a contar metade e entregal-a a vossa senhoria.

Ao mesmo tempo tirou de debaixo da capa um sacco de chita, que me pareceu ser o mesmo que o camponio deixara ficar pouco tempo antes com quinhentos dobrões no quarto do Rodrigues.

Acudiu-me logo á idéa o que devesse pensar da manobra, e vi por experiencia as boas razões com que o Melendez me ponderára a destreza do mordomo em fazer o seu negocio.

Abriu o velho o sacco, despejou os dobrões em cima da mesa e principiou a contal-os.

Accendeu-se n'aquella vista a cubiça de meu amo.

—Ó sr. Dimas, disse elle ao agiota, occorreu-me agora um conceito.

Quando lhe eu pedi á justa o dinheiro de que precisava para desempenhar a minha palavra de um caso de honra, sem me passar pela cabeça que ficava sem real em casa para as despesas do dia, e me veria obrigado, meu caro senhor, a mandal-o ámanhã chamar outra vez, estava tolo.

Verdadeiramente estava tolo.

Deixe ficar esses quatrocentos dobrões: tomo-lh'os no mesmo pé para o dispensar do incommodo de fazer ámanhã outra viagem a minha casa.

—Eu, meu senhor, tinha destinado uma parte d'este dinheiro para um bonnissimo licenceado que herdou fazendas vastas e emprega quanto tem em retirar do mundo meninas pobres que n'elle corram risco, sustentando-as depois debaixo de telha, em casa que elle mesmo alugue; visto como, porém, vossa senhoria necessita d'esta quantia, aqui está ella toda á sua disposição, sem ser preciso mais que uma obrigaçãosinha de hypotheca para segurança e formalidade.

—No que respeita a segurança, interrompeu o Rodrigues, tirando um pa-

pel do bolso, póde o senhor tel-a, e maior ainda do que é propria para cousas d'estas; basta dignar-se o senhor D. Mathias deixar a sua firma n'esta lettra e tem a seu favor quinhentos dobrões contra o rendeiro Talegon, das propriedades de Mondejar.

— Pois sim, senhor, replicou o agiota, lá por isso, esteja certo, não ha de ser a duvida.

Então apresentou o mordomo uma penna ao meu amo, que escreveu para alli o seu nome sem ler a lettra, e a assobiar.

Concluido o negocio, despediu-se o velho, de D. Mathias, e deu-lhe este um apertado abraço, dizendo-lhe:

— Todo seu, caro Dimas. Tambem, não sei porque hajam de chamar trapalhões aos que fazem o mesmo que a sua pessoa. Para mim, realmente, os tenho na conta de entes utilissimos ao estado; allivio de mil filhos familias e recurso de todos os fidalgos que despendem mais do que lhes permittem os seus rendimentos.

— Perfeitamente, disse então Centelles. Dizes muito bem. São homens honestos os agiotas, e merecem ser estimados e honrados.

Agora quero eu abraçar este.

Olé!

Venha de lá esse abraço. Um catita que se contenta com vinte por cento!

Dizendo isto, abraçou-se ao velho, e ahi principiaram os dois elegantes a atirar com elle de um para o outro como se fôra uma pélla, para se divertirem.

Depois de o haverem sacudido regaladamente lá o deixaram ir com o mordomo, que merecia uma tremura de sacudimento, que o abalasse ainda com maior rompante.

Tão depressa o Rodrigues sahiu com o outro patife, enviou D. Mathias metade d'aquelle dinheiro á condessa de Pedroza, por mão de um lacaio que estava commigo na ante-sala, e guardou a outra metade n'uma bolsa de malha, de seda e oiro, que sempre costumava trazer na algibeira.

Contentissimo por se achar com tanto dinheiro, disse ao D. Antonio:

—Vamos a saber, o que é que se faz hoje? Em que se passa o dia? Pensêmos n'isto, que é serio. Vá, conselho privado.

—Está dicto. Conferenciemos.

N'isto entraram outros dois; fidalgotes tambem: a mesma edade pouco mais ou menos de meu amo, vinte e oito a trinta annos, D. Aleixo Séguier, um d'elles, e D. Fernando de Gamboa, o outro.

Elles juntos e elles aos abraços como se houvera decorrido dez annos desde que se tivessem visto da ultima vez.

Finda esta ceremonia, dirige o D. Fernando, todo lampeiro, a palavra a D. Mathias e a D. Antonio:

—Saibamos, carissimos, onde tencionam ir jantar hoje?

Se não têem convite, quero leval-os a um paraiso onde se encontra o vinho dos deuses. Fui hontem lá cear e sahi hoje ás seis da manhã.

—É o que eu deveria ter feito se tivesse juizo. Escusava de ter perdido o meu dinheiro.

—Eu, por mim, agora lhes direi, que quiz ter hontem um prazer novo: a variedade é a mãe dos recreios.

Levou-me um amigo a casa de um d'esses cavalheiros, que fazem o seu negocio a tratarem da fazenda publica. Casa magnifica, moveis preciosos, mesa de chupeta: de ridiculo não havia senão os donos da casa.

Elle, mal nascido e mal creado, a querer fazer-se gente; a mulher, feia de metter medo, julgava-se Venus e dizia asneiras com uma accentuação biscainha, que as fazia valer mais.

Para ainda ser melhor, estavam á mesa quatro ou cinco meninos com o mestre. Fartei-me de rir.

—Eu ceei em casa da Arsenia, a do theatro, disse D. Aleixo Séguier. Eramos seis á mesa: Arsenia, a Florimunda, uma pequena do seu conhecimento, verdadeira *maja*, o marquez de Zenete, D. João de Moncada, e este seu creado. Passámos a noite a beber e a dizer frioleiras. Noite cheia.

Com aquellas duas, façam-me favor; a Arsenia e a Florimunda... São levadas da bréca. Que apraziveis!

São extraordinarias!

Não posso aturar mulheres sérias, das que esgaravatam em bréjos de pedantes.

Com aquellas risonhas e favoraveis, é que eu me entendo.

## CAPITULO IV

AMISADE DE GIL BRAZ COM OS CREADOS DOS ELEGANTES; ADMIRAVEL SEGREDO PARA CREAR FAMA DE GRANDE HOMEM COM POUCO TRABALHO, E SINGULAR JURAMENTO A QUE N'UMA CEIA O OBRIGARAM

Assim continuaram palrando os fidalguinhos; até que D. Mathias, ao qual eu no emtanto ía ajudando a vestir, se poz em termos de sahir de casa.

Disse-me que fôsse com elle; e os quatro elegantes tomaram o caminho do tal sitio onde o D. Fernando de Gamboa promettêra leval-os.

Fui indo atraz d'elles com os outros tres creados; cada um dos cavalheiritos levava o seu.

Observei que os creados procuravam arremedar os amos imitando-lhes os gestos, movimentos e configuração do corpo.

Dei-lhes os bons dias como camarada novo.

Corresponderam-me da mesma maneira, e um d'elles, depois de olhar para mim com ares sorrateiros, disse-me:

—Ó aquelle, tu, pelos geitos, nunca serviste taful d'esta especie?

—Não servi, não; que eu tambem pouco tempo ha que cheguei a Madrid.

—Escusas de m'o dizer. Vejo-te encolhido e com ares lerdos de homem para pouco; o modo rustico. Tu vens da aldeia? Mas, não tem duvida, fica por minha conta desbastar-te: de acanhado e rasteiro que és, vou-te fazer geitoso e polido.

—Ora essa! repliquei. Muito obrigado.

—Não tens que agradecer, nem que duvidar; por mais desageitado que um homem seja tira-se-lhe n'um prompto o acanhamento.

Não foi preciso mais para eu perceber que estava em boas mãos para ficar desempachado de animo e de corpo.

Quando chegámos á dicta casa, vimos já a mesa posta; o D. Fernando tinha disposto essas cousas todas desde pela manhã. Sentaram-se os patrões á mesa e principiámos nós a servil-os.

Grande alegria de comesaina e de conversação: dava gosto vêl-os e ouvil-os.

Tinham lembranças, tinham ratices! Tudo aquillo para mim era novo. Nunca jámais ouvira falar ninguem n'aquelles termos; pareciam-me homens de uma especie differente da nossa. Á sobremesa apresentamos-lhes uma garraforia que mettia medo, dos vinhos melhores da Hespanha, e fomos jantar n'um quarto onde estava a mesa posta para nós.

Vi logo que os cavalheiros creados eram homens finissimos. Não se contentavam em imitar os amos: a não ser um arsinho de nobreza que os outros tinham, era a mesma cousa sem tirar nem pôr.

Desembaraço, linguagem, maneiras, era exactamente o mesmo que vêr os patrões.

O creado do D. Fernando, por ser o amo d'elle quem convidava, fazia as honras do banquete, e, chamando para dentro, disse em alta voz:

— Ó da casa, saltem para cá dez garrafas da pinga mais generosa que tiver na frasqueira, e carregue isso aos senhores como se o bebessem elles.

— Sim, senhor, sim, com muito gosto, respondeu o homem; mas, ó senhor Gaspar, desculpe lembrar-lhe eu isto, vossemecê sabe muito bem que o senhor D. Fernando tem ahi já uma conta grande; veja se me arranja dar-me elle quanto antes algum dinheiro.

— Não ha duvida. Nem ha que recear, respondeu o creado. O que se lhe deve, deve-se. Fico eu por isso. Dividas de meu amo é como prata quebrada. Embargaram-nos ahi as rendas uns credoresitos, mas ámanhã levanta-se o sequestro e ha de você ser pago d'essa obra toda sem a gente lhe olhar sequer para o rol.

Veiu o vinho, apesar da penhora, e bebemos á larga emquanto as rendas se não livravam.

Fervia tudo em saudes.

Tratavamos-nos uns aos outros pelos nomes dos patrões.

O creado do D. Antonio, chamava Gamboa ao do D. Fernando, o do D. Fernando chamava Centelles ao do D. Antonio, e chamavam-me todos Silva a mim.

Emborrachamos-nos á capa d'aquelles nomes postiços, nem mais nem menos do que os nossos senhores e amos com os seus nomes proprios.

Já se vê que eu não era da força dos camaradas; mas, apesar d'isso, pareceram não desgostar de mim.

— Ó Silva, disse-me um d'elles, já de fala entaramelada, tu vaes n'um sino. Tens caixa; é o que te eu digo, tens fundo e engenho; mas não te conheces. O medo de falar é o que te deita a perder; tens a modo escrupulo de poderes dizer alguma asneira: ó rapaz, quantos figurões vão pelo mundo que desfructam fama de bem falantes só com o dizerem quanto lhes venha á bôcca, quer seja disparate quer não. Em tu dizendo alguma cousa que tenha geito, por

mais tolices em que a embrulhes, basta essa para te ganhar creditos. É o que os patrões usam.

Quadrou-me aquillo, e não cahiu o conselho em vaso roto.

Larguei logo a falar á direita e á esquerda,—no que o vinho tambem me ajudou—e dei-me ares de talento com o enfiar dislates com acertos.

Creei animo com aquelle ensaio, que obteve applauso, e ensopei-me bem no charlatanismo.

—Então vês? acudiu d'alli o que me havia dado a licção; aposto eu que estás mesmo a sentir que te civilisas. Ainda não ha duas horas que estás com a rapaziada e fazes já tanta differença que pareces outro. Isto agora vae de galgão. Já conheces o que é servir fidalgos. Ennobrece-se o natural de uma pessoa insensivelmente; o que nunca póde acontecer ao serviço de gente de meia tijela.

—Clarorio, retorqui eu. De hoje em deante não quero saber senão de fidalguia.

—Valeu, valeu! exclamou o creado do D. Fernando, que já não se podia lamber; tudo o que seja gentinha não tem pensamentos altos, nem este respirar de superioridade cá dos nossos.

—Vá feito, berraram todos, dê-se aqui uma jura em como jámais serviremos a arraia meuda.

Achámos muita graça áquella lembrança do Gaspar, e de garrafa em riste n'uma das mãos e copo na outra celebrámos o juramento.

Ficámos á mesa até os patrões se irem embora, o que deitou á meia noite; os camaradas ainda acharam cedo e extranharam tanta sobriedade. Mas os fidalgos tinham que ir de visita a uma liró que morava no bairro do Palacio e que nunca fechava a sua casa nem de dia nem de noite a pessoas de estimação.

Mulher de trinta e cinco a quarenta annos, destra na arte de agradar, e que, segundo corria fama, vendia mais caros os restos de sua belleza do que em tempo havia vendido as primicias.

Na mesma casa viviam mais duas ou tres senhoras de egual laia, que contribuiam por mil maneiras para attrahir a boa roda que alli se juntava.

Principiavam a jogar logo depois de jantar, havia ceia todas as noites, e divertimento até á madrugada.

Os patrões por lá se demoraram até ser manhã clara, e nós, pelas duvidas, fomos-nos entretendo com as creadas não menos dadas que suas amas.

Com o brilhar do dia foi cada um descançar para casa.

O meu amo levantou-se ao meio dia, conforme o costume.

Vestiu-se, sahiu, fui com elle, e entrámos em casa de D. Antonio Centelles, onde estava um tal D. Alvaro de Acuña. Um devasso velho. Íam apprender com elle a arte das elegancias e de gastar o que seus paes lhes deixassem, os rapazelhos tontos que quizessem ser da moda.

D. Antonio, que já dera cabo de quanto tinha, não precisava de licções.

Abraçaram-se os tres, e disse o Centelles a meu amo:

—Não podias chegar mais a proposito. Veiu cá o D. Alvaro para me levar a casa de um burguezão que convidou o marquez de Zenete e o D. João de Moncada a jantarem hoje em sua casa; e eu quero que venhas comnosco.

—Como se chama elle?

—Gregorio Noriega, filho de um ourives rico que foi negociar em joias a differentes paizes e deixou senhor o filho de uma renda de dez mil diabos. É um pateta com propensão para gastar tudo a fazer-se fino, pela mania de passar por homem de talento, em lucta com a natureza que o fez asno. Tudo é querer que seja eu quem o dirija, e faço-lhe a vontade; tem já um rombo valente na fortuna.

Por essa estou eu, interrompeu o Centelles. Está aqui está prompta.

—Vamos, D. Mathias; cumpre ajudar a dar cabo do homem.

Acceito, disse o meu amo; basta o gosto de reduzir de novo ao seu nada esses villões, que por terem dinheiro querem confundir-se comnosco em fidalguia.

Partiram, pois, meu amo, Centelles e o D. Alvaro para casa de Gregorio Noriega.

O creado do Centelles, chamado elle Mogicon, e eu, fômos tambem atraz do rancho deleitados com a idéa de cooperarmos no quanto estivesse ao nosso alcance para a destruição d'aquelle mentecapto.

Estava lá tudo n'uma azafama a preparar o banquete, e a cozinha cheirava que era um gosto.

Tinham chegado n'aquelle instante o marquez de Zenete e o D. João de Moncada.

Appareceu depois o dono da casa, solemnissimo toleirão, a dar-se ares de personagem.

—Senhores, disse o D. Alvaro, depois de feitos os primeiros comprimentos, apresento-lhes o senhor Gregorio Noriega, cavalheiro perfeitissimo, palavra de honra. Toda a qualidade de prendas, e variada instrucção. Escolham o que quizerem para o julgar, é habil por egual em todas as faculdades.

—Do meu amigo D. Alvaro póde dizer-se isso melhor do que de mim. Verdadeiro poço de sciencia.

—A minha intenção não foi nem podia ser alcançar tal honra e tal louvor; só o que digo, meus senhores, é que o nome do senhor Gregorio ha de ser falado no mundo inteiro.

—Eu o que admiro n'elle, ainda mais se é possivel, do que a sua orthographia, é o acerto na escolha de pessoas com quem se dê. Tudo cavalheiros, tudo fidalgos, tudo gente grauda sem olhar sequer para o que ha de despender com isso. Tem uma elevação de pensamentos que me deixam pasmado. Sabe gastar com gosto e discernimento.

Foi um nunca acabar de chalaças e de ironias.

Metteram propriamente á bulha o pobre D. Gregorio, sem o tolo dar por isso. Antes inchava com os elogios, tomando ao pé da lettra tudo o que lhe diziam, satisfeitissimo com os hospedes e convencido de que o estives-

sem obsequiando muito. Foi a risota do jantar para o resto do dia e para a noite inteira, que todo esse tempo estiveram á mesa, emquanto nós bebiamos á farta como elles, sentindo-nos nós como se quer, na devida conta, á hora a que de lá sahimos.

## CAPITULO V

LANCES DE AMOR EM QUE SE ACHA GIL BRAZ COM UMA FORMOSA QUE ELLE NÃO CONHECIA

Depois de dormir um somno de umas poucas de horas, levantei-me de bom humor e lembrando-me do conselho que me tinha dado o Melendez, fui, antes de accordar meu amo, fazer um boccadinho de côrte ao mordomo, o qual se me figurou não desgostar por vaidade das attenções e culto que lhe prestei.

Mostrou-se-me todo risonho e perguntou-me se me ía dando bem com os fidalgos.

Respondi-lhe que, apesar d'aquillo ser vida nova para mim, sentia grandes disposições de me affazer a ella.

E assim foi, porque não levei muito tempo a acostumar-me. Passei repentinamente de pacato a estroina.

O creado do D. Antonio estava encantado de vêr a rapidez com que eu me transmudara, e disse-me que para eu ser fidalgo em tudo já me não faltava senão ter amores.

Representou-me considerar-se de absoluta necessidade para formar, como se diz, a preceito um moço, o ser querido das bellas; mais... Disse-me que todos os camaradas nossos tinham n'aquelle sentido o seu arranjo, e que elle proprio desfructava a fortuna de ser visto com bons olhos por duas senhoras. Pois! Duas!

Tomei aquillo por historia:

—Isso de senhoras, mais de vagar... Não é por não seres bem parecido, mas como hão de ellas namorar-se de ti; sempre és creado, e de mais a mais nem lá estás em casa!

—Olhem a difficuldade! respondeu o Mogicon. Ellas sonham lá quem eu sou! Todas estas conquistas faço-as eu vestido com o fato do meu amo. Paramentei-me, imitei os modos de cavalheiro, fui por ahi fóra passear, fazendo grandes cortezias ás figuronas que encontrava, até que acertei com uma que deu pela corda.

Fui-lhe na pista e consegui falar-lhe. Disse-lhe ser o D. Antonio de Centelles, pedi-lhe uma entrevista, mostrou-se esquiva, teimei, cedeu... Menino, assim é que um homem se governa para apanhar d'estas pechinchas: se tambem queres d'isto, segue o meu exemplo.

Era de tentar.

Como resistir a um conselho d'esses, no desejo em que estava de tornar-me illustre, e tão desageitado como era para empresas amorosas?

Resolvi disfarçar-me e ir para a rua, de fidalgo.

Tive receio de me vestir em casa, não acontecesse desconfiarem do caso, mas escolhi no guarda-roupa um fato bonito, metti-o n'uma trouxa e levei-o para a loja de um barbeiro meu conhecido, onde poderia disfarçar-me á vontade.

Lá me enfarpellei o melhor que pude, e parti para o prado de S. Jero-

nymo no firme proposito de não voltar de lá sem ter encontrado alguma fortuna boa; não foi preciso, porém, ir tão longe para a sorte m'a deparar brilhante.

Ia eu a atravessar uma rua escura, quando de uma casa pequena vi sahir uma senhora ricamente vestida e muito formosa: estava á porta uma carruagem, e entrou para ella.

Parei a olhal-a e comprimentei-a por maneira que ella podesse conhecer bem que me havia agradado; levantou ella dissimuladamente o véo e deixou vêr por um instante o mais lindo e gracioso rosto que possa haver no mundo; como se me dissera que a minha attenção lhe havia merecido mais do que eu pensava.

N'isto partiu de corrida a carruagem e eu fiquei na rua, maravilhado d'aquella apparição.

—Que formosa! disse entre mim. Se as que se agradaram do Mogicon são tão bonitas como esta, feliz maroto.

Emquanto fazia taes reflexões volvi casualmente a vista para a casa de onde havia visto sahir a bella, e avistei, ás grades de uma janellinha baixa, uma velha a fazer-me signaes para eu entrar.

Larguei para lá de voada, e, n'uma salinha mobilada com decencia, fui encontrar a veneravel e astuciosa velha, que, julgando-me pelo menos algum marquez, se agachou toda n'uma mesura respeitosa.

—Que idéa fará vossa senhoria de uma pessoa que sem ter a honra de o conhecer o convida a vir a sua casa? Mas ha de moderar o seu juizo, em sabendo que não uso assim para todos; vossa senhoria parece-me ser da côrte.

—E é que não se engana, amiguinha, interrompi, estirando a perna direita e gimbrando com ares tafues. Sem vaidade o digo, sou de uma das casas melhores da Hespanha.

—Bem se conhece, proseguiu a velha, isso vê-se á legua. O meu fraco, confesso-o, é poder ser prestavel a pessoas de jerarchia. Estava a vêr a atten-

ção com que vossa senhoria olhava para a senhora que sahiu d'aqui e logo pensei em lhe fazer a supplica de se abrir commigo: gosta d'ella!

—Pello-me! Consiga que eu lhe fale a sós e conte com o meu nobre agradecimento.

—Já disse a vossa senhoria, que, para pessoas de alta esphera, tudo o que estiver na minha mão. Ahi está que a minha casa vêem senhoras conceitoadissimas a quem offereço a minha barraquinha tal qual é, para poderem conciliar alguma inclinação que tenham, na impossibilidade de serem senhoras de si na sua propria casa, com a decencia exterior a que devam de attender.

—Bello. Aposto eu que esta...

—Não, senhor. Esta é uma senhora viuva, muito moça ainda, e que deseja uma amisade, mas tem lá uns gostos tão delicados que nem mesmo sei se vossa senhoria lhe agradará, apesar de ser pessoa de tanto alcance. Já tres cavalheiros lhe apresentei, qual d'elles mais guapo, e nenhum a contentou.

—Oh! tiasinha! exclamei com ares de quem tem consciencia dos seus meritos; isso a mim não me mette medo; disponha as cousas por modo que eu lhe fale, e fica o resto por minha conta.

—Pois bem, replicou a velha, queira vossa senhoria apparecer ámanhã a esta mesma hora, e eu darei satisfação de mim.

—Ora vamos a vêr.

Voltei direito a casa do barbeiro, sem querer procurar mais casos emquanto não visse o exito d'aquelle.

No dia immediato, depois de me vestir de fidalgo, fui a casa da velha, uma hora antes da que me havia marcado.

—Assim é que eu gosto, disse-me ella; a pontualidade sempre tem graça. Certo é, tambem, que o motivo é para isso. Falámos já muito a seu respeito. Ella recommendou-me que não lh'o dissesse, mas tenho tanta sympathia pelo menino, que não posso deixar de lhe contar quanto está agradada de si a viuvinha. Ella é muito bonita! O marido, coitado, pouco tempo viveu

na sua companhia; aquelle matrimonio foi um relampago. É a bem dizer donzella.

Referia-se provavelmente a boa da velha a certas donzellonas que têem artes para viver com gosto sem sahirem do seu estado.

Chegou a nossa heroina, em trem de aluguer como na vespera, mas vestida primorosamente.

Fui esperal-a á porta da sala e dei principio ao meu papel por cinco ou seis cortezias acompanhadas dos devidos requebros.

—A seus pés está vendo, quem por amor de si e captivo de seus encantos, rainha de meu pensamento, é n'esta hora ingrato para uma duqueza!

—É triumpho muito glorioso para mim, respondeu ella erguendo o véo, mas não me tranquillisa de todo porque um cavalheirinho da sua edade ha de ser propenso á inconstancia, á variedade; um azougue, em que não haja ter mão!

—Cuidemos do presente, só do presente...

É tão formosa e eu quero-lhe tanto; embarquemos sem pensar n'isso, á moda marinhesca! Não se demoram nunca os mareantes a considerar nos perigos da navegação. Olhemos só para os prazeres que ella dá!

Dizendo isto, atirei commigo de joelhos, e para imitar melhor os elegantes, jurei á minha amiga que era urgentissimo fazer-me feliz. Queria ella serenar-me, assustada e meiga:

—Tem animo, dizia-lhe eu, de afastar de si quem é querido por tantas formosas de alta condição? Quem é que extranha estes ardores, a não ser alguma pobre creatura que não saiba o que seja o alto mundo?

—Pois sim, não se zangue commigo, aqui me rendo; com estes senhores nem uma pobre mulher sabe o que faça. É sua a victoria! accrescentou com um leve amuo de envergonhada, como se o pudor lhe estivesse padecendo tractos com uma confissão d'aquellas. Nunca por ninguem senti uma sujeição de sympathia assim! Quem é: diga-me tudo, ande, é o que falta apenas para me vencer de todo. É fidalgo, já sei, bem vejo, mas faço gosto em que m'o diga, preciso até de ouvir isso, fale, conte-me...

Lembrou-me então a esperteza do creado do D. Antonio n'um apuro semelhante, e perguntei á viuva:

—Nunca ouviu falar de D. Mathias da Silva?

—Tenho ouvido, respondeu ella, e até o encontrei de uma vez em casa de uma amiga minha...

Ía-me perturbando a resposta; mas cobrando forças para me tirar d'aquelle barranco, continuei sem pestanejar:

—Viva! Estimo muito, meu amor, que conheça um cavalheiro... meu conhecido tambem. Pois, fica sabendo, somos da mesma casa. O avô d'elle casou com a cunhada de um tio de meu pae; já vês que somos parentes bem chegados: chamo-me D. Cesar, eu; sou filho unico do illustre D. Fernando de Ribera, que morreu ha quinze annos n'uma batalha que se deu na fronteira de Portugal. Foi uma acção encarniçada, vivacissima; se eu te contasse isso por miudos, verias, mas eram mal empregados em tudo que te não diga respeito a ti os momentos preciosos que o amor nos dá...

Outra vez incendio, outra vez paixão, mas veiu tudo a dar em nada.

Serviu-me apenas para me fazer suspirar pelos favores que me negou, o poucoxinho que me concedeu.

Voltou a cruel para a carruagem que a estava esperando, e eu, comtudo isso, não deixei de me retirar satisfeito da minha vida, apesar da felicidade não haver sido completa.

—São meios favoresinhos, dizia eu commigo, mas isto é princeza que não podia nem deveria render-se ao primeiro ataque. Questão de dias. É notavel que a altivez do seu nascimento a obrigue a retardar a minha ventura; mas, a verdade toda, é que, bem considerado isto, tambem se poderia dar ser ella nem mais nem menos que alguma espertalhona, que a saiba toda!

Apesar dos pesares, propendi sempre para vêr as cousas melhor e mantive-me inabalavel no bom conceito que formára da bella.

Haviamos combinado, quando nos despedimos, tornarmos a vêr-nos no

dia immediato; e, na esperança de estar tão pertinho de realisar meus desejos, julguei que me não falharia a maganice que emprehendera.

N'esse ridente encanto de pensamentos me foram levando as pernas até á loja do barbeiro.

Mudei de fato, e fui procurar meu amo a uma casa de jogo onde sabia que o poderia achar.

Lá estava effectivamente a jogar, e até, por signal, ganhando: nem elle era da raça de uns jogadores serenos, que nunca mudam de expressão de rosto, quer enriqueçam de repente, quer fiquem a pedir esmola.

Brincalhão e palreiro em as cousas lhe correndo a favor, nem o diabo o podia soffrer em perdendo.

Levantou-se do jogo todo lampeiro, e foi d'alli direito ao theatro da rua do Principe.

Acompanhei-o até á porta da entrada do palco; ahi, virou-se para mim e metteu-me na mão um ducado, dizendo-me:

—Toma, ganha tambem, mesmo sem jogares; e vae divertir-te com os teus amigos. Em sendo meia noite, vae buscar-me a casa da Arsenia, ceio lá hoje com o D. Aleixo Séguier.

Entrou para a caixa do theatro, e eu fiquei a scismar em que haveria de gastar o ducado em harmonia com as intenções do doador.

Foi dicto e feito.

Cahiu alli, como das nuvens, o Clarim, creado do D. Aleixo, e levei-o commigo á primeira taberna, onde estivemos até á meia noite a beber e a cavaquear.

D'alli fomos para casa de Arsenia, onde o Clarim tinha ordem do amo. tal qual como eu, de ir procural-o.

Abriu-nos a porta um lacaiosito, mandou-nos entrar para uma casa em baixo, onde estavam duas creadas, que o eram uma da Arsenia e outra de Florimunda, a rirem a bandeiras despregadas emquanto suas amas estavam tambem a divertir-se com os nossos patrões no primeiro andar.

A presença de dois moços guapos, que acabavam de cear bem, não podia ser desagradavel áquellas pequenas, que tambem n'aquelle momento acabavam de se regalar com os restos de uma ceia, que era sempre ceia de actrizes.

Qual foi, porém, a minha surpresa, quando ao dar com a vista n'uma das creadas reconheci a minha viuvinha, a minha adoravel viuvinha, que eu julgava condessa ou marqueza!

Ella, da sua parte, não me pareceu menos pasmada de encontrar o seu predilecto. D. Cesar de Ribera transformado de elegante em creado de servir.

Embuchámos, a olharmos um para o outro sem nenhum de nós dar parte de fraco, e ambos com taes ancias de riso que não houve maneira de nos sustermos.

Passado isso, puxou-me para um canto a Laura, que era o nome da minha princeza, e, emquanto o Clarim falava com a companheira, extendeu-me graciosamente a mão e disse-me em voz baixa:

—Toque, senhor D. Cesar, e, em vez de entrarmos em razões, mais vale trocarmos affectuosos comprimentos. Representou o seu papel á maravilha, e eu tambem me não sahi mal do meu. Aposto que me tomou deveras —diga a verdade —por alguma d'essas de alto cothurno, que gostam de imitar as que fazem por officio o que ellas praticam por simples capricho...

—Tomei, é certo, não digo que não, mas sejas quem fôres, deixa-me confessar-te que, se mudei de habito, não mudei de opinião; e consente tu, meu amor, que o creado de D. Mathias leve por deante o que com tão prospera estrella D. Cesar de Ribera principiou.

—Cala a boquinha, repetiu ella; mais te quero eu como és do que a fingires ser outro. És em homem o que eu sou em mulher; está prompto; és meu: já não precisâmos da velha para nada; irás vèr-me quando quizeres; nós no theatro vivemos sem sujeição, homens e mulheres, mulheres e homens. Bem sei que isto nem a todos parece bem, mas o publico ri-se, e o nosso officio, já tu sabes, que não é outro senão divertil-o.

Não foi mais além a nossa conversação por não estarmos sós.

Tornou-se geral, alegre, vivaz, e com equivocos faceis de subentender.

Levou a palma a todos, assignalando-se de maior engenho e agudeza que virtude, a minha adorada Laura, creada da Arsenia.

Lá por cima, entre os patrões e as comicas, ía tambem uma risota tão desbragada, que não nos poderia fazer inveja a circumspecção que por lá reinava.

Se se houvessem escripto todas as bellas cousas que se disseram n'aquella noite ter-se-ía composto um livro instructivo para a juventude.

Chegou por fim a hora de se retirar cada um para a sua casa, no que venho a dizer que era manhã clara, e não houve remedio senão separarmos-nos.

O Clarim foi com o D. Aleixo, e eu acompanhei o D. Mathias.

## CAPITULO VI

CONVERSAÇÃO DE UNS SUJEITOS A RESPEITO DOS ACTORES DO THEATRO DO PRINCIPE

Na occasião em que meu amo se estava a levantar da cama recebeu um bilhete de D. Aleixo Séguier, em que lhe dizia estar á espera d'elle em sua casa.

Lá fomos e encontrámos alli o marquez de Zenete e outro taful que eu nunca tinha visto.

—D. Mathias, disse Séguier ao meu amo, apresentando-lh'o, este cavalheiro é D. Pompeu de Castro, meu parente. Vive em Portugal desde menino. Chegou hontem a Madrid e volta para Lisboa ámanhã. Só nos concede este dia para o prazer de o termos comnosco. Quero aproveitar tempo tão precioso, e para o tornar mais agradavel preciso de ti e do marquez de Zenete.

Deu meu amo um apertado abraço no parente de D. Aleixo e comprimentaram-se reciprocamente. Pela minha parte gostei de ouvir o D. Pompeu.

Jantaram todos em casa do Séguier, depois jogaram as cartas para entreter o tempo até á hora do theatro, e foram então para o Principe, onde se representava a nova comedia *Rainha de Carthago.*

Acabada a representação, voltaram juntos para cear na mesma casa onde haviam jantado, e decorreu toda a conversação a respeito da tragedia e dos actores.

— O drama por si não vale nada, disse D. Mathias; o Enéas está reduzido a um semsaborão ainda peor do que o da Eneida: mas foi bem representado, deve-se confessar. O D. Pompeu não é d'este voto?

— Vejo-os tão enthusiasmados com os actores e com as actrizes, que me não atrevo a abrir o bico.

— Pois não abras, interrompeu o D. Aleixo; deixa-o estar fechado, mil vezes antes, do que dizeres qualquer cousa menos respeitosa para as actrizes, panegyristas como somos dos seus creditos, e capazes de as defendermos sempre que a occasião se apresente.

— Não duvido, interrompeu o parente; capazes, estou persuadido, de lhe darem até a vida, a julgar do enlevo em que os vejo.

Disse o marquez de Zenete:

— Talvez sejam melhores as de Lisboa... Serão?

— Valem mais do que as de Madrid, posso affiançar-lhes isso.

— Passe a certidão! replicou o marquez.

— Não trato com ellas: posso, porém, julgar imparcialmente do que seja o seu merecimento. Pois os senhores deveras estão persuadidos de que têem no seu theatro uma companhia boa?

— Ninguem diz isso, homem; o que eu defendo é certo numero de actores, os outros ponho-os de banda. A primeira dama não se póde negar que é admiravel; a que faz de Dido. Tem nobreza, tem paixão...

—Mas é cheia de defeitos: em querendo expressar um sentimento mais vivo, toda ella é tregeitear e revirar os olhos; quando declama, abre pausas, que alteram o sentido e inculcam que não percebe o que diz. Ahi está que, no entremez, a que representou de creada tem talento; graça, chiste natural, malicia; um quê de excessiva vivacidade porventura, e, de uma ou outra vez, o distrair-se do papel para dar attenção á platéa, e largar a rir para o publico, defeitos são, mas, emfim, é preciso não sermos de um rigor absoluto de exigencias.

—E os actores? interrompeu o marquez.

—Alguns dão esperanças; aquelle gordo que faz o papel de primeiro ministro da Dido, recíta com muita naturalidade; é assim que se recíta em Portugal.

—Se gostou d'esses, disse o Séguier, melhores razões ha para gostar do que desempenhou o papel de Enéas, actor muito original.

—Tão original que está sempre fóra da verdade. Precipita as palavras em que se encerra o sentido e demora-se n'outras que não têem nenhum. Esforça-se até nas conjuncções: ronca mais do que declama: a dôr d'elle faz vontade de rir.

—Dá-me isso a entender que o gôsto em Portugal não está ainda muito adeantado, meu caro primo, replicou D. Aleixo; fica sabendo que o actor de quem se trata é sempre applaudidissimo.

Tanto peor para elle e para quem o applaude. Isso nem sempre prova a favor. O merecimento verdadeiro é quasi sempre menos applaudido na vida do que o falso. Já o Phedro diz na fabula, que, de uma occasião, n'uma grande praça de certa cidade se juntou o povo para vêr arlequins que faziam habilidades...

Havia um entre elles que alcançava applausos geraes.

No fim do espectaculo, ao som de palmas, quiz fazer uma habilidade nova para assim dar remate á funcção.

Appareceu sósinho no tablado, cobriu depois a cabeça com o capote, abaixou-se, e principiou a estrepitar de voz arremedando um porco, tanto

ao vivo, que todos cuidaram que elle teria um leitãosito debaixo do capote.

—Abre o capote! Tira o capote!

Tirou o capote, e vendo-se que não tinha nada escondido, rompeu nova roda de palmas, e não se fartava o povo de rir com gôsto e de applaudir o homem.

Um lapuz, que se achava no auditorio, com ares de enojado por vêr tanto enthusiasmo, pediu silencio e disse:

—Basta, com a breca! Isso não prestou. Eu faço aquillo melhor do que elle. Venham cá ámanhã para vêr, se lhe põem duvida; ámanhã a esta hora, cá estarei!

O povo já predisposto de sympathia pelo charlatão, voltou alli no dia immediato, ainda em maior numero do que na vespera, mais para correr de assobio o laponio do que para o divertimento de ir vêr o que elle fizesse.

Appareceram os dois competidores.

O palhaço foi mais applaudido que nunca.

Seguiu-se o camponio; embrulhado n'um capote, e ajoelhando-se, puxou por uma orelha a um leitão que levava escondido, debaixo do braço, e o bacorinho estrepitou em gritos.

O auditorio pronunciou-se pelo pantomineiro, e achou o outro muito inferior.

Este então, sem se importar que o apupassem, mostrou o leitãosinho aos espectadores e disse-lhes com pilheria:

—Os senhores não me apupam a mim, apupam o bacorinho! Olhem que juizes estes!

—A fabula é boa, disse D. Aleixo; mas, apesar do leitão, continuámos a estar pelo nosso dicto. Vamos nós a saber, ó primo, que isto é o que mais importa, sempre te queres ir embora ámanhã sem attenderes ao grande prazer que me dás em desfructar por mais tempo a tua companhia?

—Bem quizera eu tambem gosar da tua demoradamente, respon-

deu o parente, mas não posso. Já te disse que vim á côrte para negocio de estado. Falei hontem com o primeiro ministro, ámanhã tenho de ir vêl-o outra vez, e partirei sem demora de um instante para Lisboa.

—Estás portuguez dos quatro costados! replicou o Séguier; e, pelos indicios, não és tu que voltas nunca mais a viver em Madrid.

— Creio que não, respondeu D. Pompeu. O rei de Portugal faz-me a graça de ser meu amigo, dou-me bem n'aquella côrte. Que, não obstante a bondade com que me honra, já pouco faltou para me mandar desterrado.

—Deveras? replicou D. Aleixo. Conta-nos isso!

— Com muito gôsto, respondeu D. Pompeu; e assim ficarão sabendo a historia da minha vida e feitos.

# CAPITULO VII

HISTORIA DE D. POMPEU DE CASTRO

SABE o D. Aleixo, proseguiu D. Pompeu, que fui desde muito novo propenso á vida das armas; e porque em Hespanha andassemos gosando de larga paz octaviana, resolvi ir para Portugal, e d'alli para a Africa com o duque de Bragança, que me alistou no seu exercito.

Filho segundo e de casa pouco abastada, precisava de distinguir-me em feitos que merecessem a attenção do general. O duque fez-me subir de postos e recompensou-me magnificamente.

Depois de demorada guerra, cujo desenlace todos nós sabemos, el-rei, mercê das informações que de mim deram os generaes, concedeu-me uma pensão consideravel.

Grato á generosidade do monarcha, não deixei fugir pela malha o minimo ensejo de manifestar o meu reconhecimento. A toda a hora em que me fôsse permittido vêl-o e mostrar-me, prompto á audiencia de suas ordens, lá estava eu.

Assim fui grangeando insensivelmente a sua estima, de que me deu testemunho por successivas graças.

De uma occasião em que me tornei notavel n'umas cavalhadas e n'uma toirada, applaudiu a côrte a minha destreza, e, quando voltei para casa entre vivas, encontrei uma carta em que se me dizia desejar falar-me certa dama, cuja conquista deveria lisongear-me mais do que toda a gloria alcançada n'aquelle dia; e que para isso fôsse eu ao cahir da noite ao sitio que se me indicava.

Fiquei mais contente pela cartinha do que por todos os louvores que recebera, e logo fiz idéa de que devesse ser fidalga de primeira nobreza a pessoa que me escrevia.

Ao anoitecer, eu no sitio.

Estava á minha espera uma velha, que me introduziu por uma portinhola estreita no jardim de uma casa grande, e logo depois n'um gabinete onde me deixou fechado:

— Faça favor de esperar um instantinho emquanto vou prevenir a senhora.

No gabinete mil cousas preciosas, grande illuminação e uma magnificencia que me confirmou na idéa em que estava da nobreza da dama: appareceu ella com altos ares fidalgos, sem todavia realisar bem o ideal que eu sonhára.

— O passo que dou, cavalheiro, torna inutil occultar-lhe serem seus os meus affectos. Não m'os inspirou o merecimento de que hoje deu provas tão manifestas na presença de toda a côrte; havia-o visto já por mais de uma vez, informára-me a seu respeito, e os elogios que ouvi fazer-lhe determinaram-me a seguir minha inclinação. Não fique, porém, cuidando que con-

quistou uma duqueza. Sou viuva de um official das guardas d'el-rei; a unica gloria que póde vêr n'isto, é a de que o prefira a um dos maiores nobres do reino. Requesta-me o duque de Almeida, sem conseguir que eu corresponda á sua dedicação.

Mostrei-me agradecido á minha boa estrella por aquelle encontro, não deixando por isso de entender, de mim para mim, estar tratando com uma heroina propensa a aventuras.

D. Hortensia, que era esse o seu nome, estava na flor da edade e era extremamente bonita. De mais a mais, regalar-me com um coraçãosinho, que se recusava ás pretenções de um duque! Que triumpho para um cavalheiro hespanhol! Cahi-lhe aos pés; disse-lhe quanto um homem apaixonado possa dizer e vi-a encantada dos juramentos com que lhe affirmei a fidelidade que lhe guardaria e a gratidão em que já lhe estava. Separamos-nos muito ás boas, depois de ajustarmos que nos haveriamos de vêr todas as noites em que o duque lá não podesse ir, ficando ella de me avisar pontualmente. Cumpriu isso á risca, e vim eu a ser o Adonis d'aquella Venus.

Duram pouco, porém, os prazeres da vida.

Apesar das precauções e de todo o cuidado que Hortensia tinha para que o meu rival não soubesse dos nossos amores, uma creada foi-lhe contar tudo, e o altivo fidalgo quiz tirar de mim uma vingança infame.

N'uma noite em que eu lá estava, esperou-me á porta falsa do jardim com uma matula de creados armados, que me moeram de pancadaria, largando depois a fugir com o amo, que se recreara de vêr aquelle espectaculo.

Fiquei estirado na rua até ao romper do dia, quando uma gente que ía passando teve a caridade de acarretar commigo para casa de um cirurgião.

Felizmente puz-me prompto em dois mezes, e fui logo apresentar-me na côrte, encarreirando de novo na minha vida antiga, mas sem voltar a casa de Hortensia, que tão pouco fez diligencia alguma para nos tornarmos a vêr, por haver sido essa a condição expressa com que o duque lhe perdoára.

Sabendo todos do que me acontecera, e não me tendo ninguem na conta

de cobarde, admiravam-se de me vêr tão sereno como se não houvesse recebido nenhuma affronta.

Entendeu el-rei, como alguns, não ser eu homem que esquecesse um aggravo sem tirar satisfação quando chegasse a occasião propria, e disse-me uma vez:

— Já sei o que te succedeu, D. Pompeu, e admira-me a tua tranquillidade. Que intentas tu?

— Se nem sei quem me offendeu, meu senhor!

— Não me dês respostas d'essas. Estou informado de tudo: foi o duque de Almeida... És nobre e és hespanhol, e eu bem sei a quanto estas circumstancias obrigam. Dize lá, conta-me.

— Pois, certo é, meu senhor; não penso n'outra cousa senão em me vingar da affronta que recebi. Responde um homem pela honra para com a sua linhagem e para com o seu nascimento até. Hei de matar o duque, e refugiar-me-hei em Hespanha se poder. Ahi está o que eu intento.

— Acho violento. A affronta merece castigo, mas, deixa-me pensar primeiro, a vêr se encontro alguma solução melhor.

— Que solução, senhor? E para isso me obriga vossa magestade a descobrir o meu segredo?

— Nem abusarei da tua confiança, nem sacrificarei a tua honra; pódes viver socegado.

Fiquei sem poder atinar que meios poderia el-rei empregar para compor amigavelmente este negocio; e eis aqui o que elle fez.

Chamou o meu inimigo e disse-lhe:

— D. Pompeu de Castro é um homem illustre que eu estimo e me serviu sempre a meu contento; offendeste-o, e urge que lhe dês satisfação.

— Pelas armas, se a exigem.

— Outra. Um hespanhol nobre não mede a sua espada com a de um cobarde assassino. Nem te eu posso dar nome que não seja este, nem tu apa-

gares a baixeza da vil acção que praticaste, se o não fôres procurar quanto antes apresentando-lhe tu proprio um cacete e offerecendo-lh'o para que elle te apalpe agora os ossos a ti.

— Meu senhor, ir eu humilhar-me a ponto de levar pancadaria pacientemente...

— Não ha de chegar o caso a isso, respondeu el-rei. Obrigarei D. Pompeu a dar-me a sua palavra de que não te irá ao pêlo; o que exijo é que lhe peças perdão da violencia que empregaste, e faças menção de lhe apresentares o cajado, tanto mais que só eu serei testemunha da satisfação que te mando dares-lhe.

Precisou el-rei de todo o seu poder, para lograr que o duque se sujeitasse a tal humilhação; mas conseguiu.

Tendo-me perguntado se eu ficaria satisfeito por aquella maneira, dei-lhe a minha palavra de que nem sequer acceitaria o pau que se me apresentasse.

Estando as cousas n'este pé, fomos, o duque e eu, ao quarto d'el-rei n'um certo dia e a certa hora, fechando-se sua magestade comnosco no seu gabinete.

Voltando-se para o duque:

— Reconheça a sua falta, disse-lhe el-rei, e faça por merecer perdão.

Apresentou-me o meu adversario as suas desculpas e um bastão que trazia.

— Pega no bastão, D. Pompeu, vinga a tua honra sem te importares de eu estar presente. Desligo-te da palavra que me deste de não maltratares o duque.

— Não, meu senhor, respondi; para um hespanhol offendido não ha alcançar satisfação maior do que a que obtive.

— Bem, replicou el-rei, pois que se dão ambos por satisfeitos, podem agora tomar livremente o partido que se costuma seguir entre cavalheiros, e medirem as suas espadas para terminarem o desafio.

— É o que vivamente desejo, disse o duque, e só isso póde consolar-me.

Dictas estas palavras retirou-se encolerisado, e, passadas duas horas, mandou-me dizer, que me estava esperando em certo sitio retirado.

Corri alli e encontrei-o disposto a bater-se.

Era homem de quarenta e cinco annos, destro e valoroso; o partido estava egual.

— Terminêmos por uma vez as nossas contendas, D. Pompeu.

Dizendo isto, deitou precipitadamente a mão á espada sem me dar tempo sequer para responder.

Atirou-me, rapido, dois ou tres golpes que aparei com sorte.

Acommetti-o depois e conheci que cruzava a espada com homem tão destro em se defender como em atacar; nem sei o que haveria sido de mim, se não se tivera dado o caso de tropeçar elle e cahir quando se defendia.

Parei, logo que o vi por terra, e disse-lhe que se levantasse.

— Nada de generosidades, redarguiu.

— Nem conviriam á minha gloria, retorqui eu. Prosigamos.

— E d'ahi, não, D. Pompeu! disse-me, emquanto se levantava. Que diria o mundo de mim, se tivera a fatalidade de atravessar um peito que nutre rasgos tão nobres? São seus os meus affectos; sejamos amigos.

— Acceito a proposta com o maior prazer. Amisade sincera e leal; e, para primeira prova, prometto não pôr mais os pés em casa de D. Hortensia, ainda que ella venha a pedir-m'o.

— Não admitto. Sou eu que lh'a cedo: mais razão ha para que eu a deixe, sendo n'ella tão natural a inclinação que tem por si.

Prefiro sacrifical-a, duque, á paz e quietação de seu animo, porque sei todo o amor que lhe consagra.

Hespanhol generoso e nobre! exclamou o duque abraçando-se a mim. O remorso em que estou chega a fazer parecer-me leve a satisfação dada por mim no gabinete d'el-rei. Offereço-lhe a mão de minha sobrinha; é uma herdeira rica, que está para fazer quinze annos, e que é ainda mais formosa

que menina. D'este modo repararei o excesso, que muito me pesa haver commettido.

Dei ao duque todos os agradecimentos que a honra de enlaçar-me com sua familia me podiam inspirar, e, passados poucos dias, casei com a sobrinha d'elle.

Congratulou-se toda a côrte com aquelle cavalheiro, e os meus amigos alegraram-se commigo em vista do feliz desenlace de uma aventura que promettêra acabar mal.

De então para cá, vivo gostosamente em Lisboa. Minha mulher estima-me e eu quero-lhe muito. Seu tio dá-me todos os dias novas provas de amisade, e honro-me da boa opinião em que me tem el-rei,— basta vêr a importancia do negocio que, por suas ordens, me trouxe a Madrid.

# CAPITULO VIII

POR QUE INESPERADO ACONTECIMENTO SE VÊ GIL BRAZ OBRIGADO A IR DE NOVO PROCURAR COMMODO

Tal foi a historia que D. Pompeu narrou e que o creado de D. Aleixo e eu estivemos ouvindo, comquanto nos mandassem sahir quando elle ía a principial-a.

Sahir, sahimos nós, mas ficámos á porta da sala, encostada apenas, e podémos ouvir tudo quanto elle disse sem perdermos uma só palavra.

Ainda continuaram depois bebendo, aquelles senhores, e separaram-se antes de ser dia, porque tendo o D. Pompeu que procurar o ministro n'essa manhã, era justo darem-lhe tempo de descançar. Despediram-se d'aquelle cavalheiro abraçando-o o marquez Zenete e meu amo, e deixaram-o com o parente.

Fomos nós deitar-nos, por aquella vez sem exemplo, ainda com estrellas no céo; e no dia immediato disse-me o meu amo:

— Aqui tens papel, tinta e penna, para escreveres duas ou tres cartas, que eu vá dictando; quero-te fazer meu secretario.

Bravo! disse entre mim, verdadeira accumulação de cargos. Lacaio para andar atraz de meu amo, creado de quarto para o ajudar a vestir, e secretario para lhe escrever as cartas. Seja louvado o céo. Vou, como a triforme Hécate, representar tres differentes figuras!

— Caladinho com isto; póde custar-te a vida. Ando farto d'estes vaidosos, e já me vae faltando a paciencia para aturar tantos felizões: d'aqui em deante, vou andar com as algibeiras cheias de cartas a fingir serem de differentes damas. Sempre quero vêr o que elles dizem. Levo-lhes n'isto vantagem, porque elles solicitam aquellas conquistas para as publicarem, e eu terei o gôsto de me gabar d'ellas sem os precalços que sempre traz comsigo o pretendel-as. Disfarça a lettra por modo que não pareça ser sempre a mesma escripta.

Não houve remedio senão pegar da penna e obedecer a D. Mathias, que dictou uma carta nos seguintes termos:

*Faltaste hontem á noite á promessa que me havias feito e não me deste o prazer de vêr-te no sitio que combináramos. Que desculpa poderás dar, D. Mathias, que assim castigas a crença em que eu estava, de que todos os negocios do mundo valessem menos para ti, do que veres a tua extremosa e constante*

DONA CLARA DE MENDOZA

Depois d'esta, outra, que dizia preferil-o a um grande do reino; e mais uma, em que outra dama lhe confessava que se tivera a certeza da sua discreção emprehenderiam juntos a viagem de Cytheréa.

Fazia-me assignar aquella papelada, escolhendo sempre nomes de grandes senhoras. Ainda lhe adverti que me parecia aquillo ser caso melindroso, mas o troco que me deu, foi de que me não pedia conselhos. Calei-me e obedeci.

Acabou de se vestir ajudando-o eu, metteu as cartas no bolso, e sahiu de casa.

Segui-o, indo elle procurar D. João de Moncada, que tinha n'esse dia cinco ou seis convidados.

Jantar lauto e grande alegria que é o melhor môlho dos banquetes.

Conversação vivaz, chistes, contos, aventuras; e logo o meu amo a fazer brilhar a papelada amorosa que eu escrevera.

Leu aquillo em alta voz tão naturalmente, que, a não ser eu, todos cahiram em julgar que era verdade.

Entre os cavalheiros presentes, estava um chamado Lope de Velasco, homem sério, de juizo, que, em vez de celebrar como os outros a facundia d'aquellas imaginarias conquistas, perguntou com frieza a meu amo, se lhe havia sido por extremo difficil assenhorear-se dos affectos de D. Clara.

— Deu ella os primeiros passos, respondeu-lhe D. Mathias. Viu-me, namorou-se de mim, deu recado a alguem para me seguir e tirar informações de quem eu fôsse; e escreveu-me, convidando-me para uma entrevista á uma hora da noite quando todos estivessem a dormir. Lá fui, e, o resto, a prudencia o cala.

Com o escutar D. Lope de Velasco aquelle succinto relatorio, transtornaram-se-lhe as feições e não era difficil adivinhar que o homem se interessava pelos creditos d'aquella senhora.

— Tudo isso é falso, disse elle para meu amo, fixando-o irado; e, notoriamente, a carta de D. Clara de Mendoza. Não ha em Hespanha senhora mais recatada e honesta. Ha dois annos que concede as suas attenções a um cavalheiro, que não é inferior ao senhor, nem em nascimento nem em qualidades, e que apenas até hoje conseguiu dever-lhe os favores mais innocentes, tendo de si para si que se ella fôra capaz de conceder taes graças, a nenhum outro senão a elle as dispensaria.

— Quem lhe diz o contrario? replicou meu amo em tom de mofa. Honesta é ella e mais que honesta; e até honesto sou eu, aqui onde o meu amigui-

nho me está vendo; e por isso póde bem acreditar que tudo o que alli se passou foi honestissimo.

— Deixemo'-nos de dictinhos e sentenças. O senhor é um impostor, e D. Clara nunca lhe concedeu entrevistas de noite; não posso permittir que se atreva a manchar-lhe a reputação, e nem tão pouco a prudencia me permitte agora dizer-lhe mais.

Acabando de proferir estas palavras, olhou com arrogancia para os homens que alli se achavam e retirou-se com ares que annunciavam as más consequencias que o negocio poderia ter.

Meu amo, que, para o caracter que tinha, ainda assim, não era pêco, pouco caso fez das ameaças de D. Lope.

— É doido! exclamou, dando uma gargalhada. Defendiam os cavalleiros andantes a formosura sem egual de suas damas, este agora quer defender a sem egual honestidade da sua, o que ainda me parece empresa mais extravagante.

Não se desmanchou a festa com o ir-se embora o Velasco, e mais não fez Moncada pouca diligencia de se oppôr a isso.

Os cavalheiros, sem maior attenção para o que se passava, continuaram alegrando-se e não se apartaram emquanto não rompeu o dia.

Fomos deitar-nos, meu amo e eu, ás cinco horas da manhã.

Ia mesmo a pegar no somno, e de feição para dormir regaladamente, quando o guarda-portão foi accordar-me, dizendo estar á porta da rua um homem que perguntava por mim.

— Vae para o inferno! resmunguei meio a dormir. Dize-lhe que isto não são horas de procurar ninguem, que venha mais tarde.

— Quer falar-lhe já, não póde esperar, é cousa urgente.

Levantei-me, enfiei os calções, e fui, sempre a rogar-lhe pragas, vêr que diabo me quereria elle.

— Então que temos, ó amigo? Que honra é esta de me apparecer por cá tão cedo?

Respondeu-me elle:

— Trago uma carta para entregar em mão propria ao senhor D. Mathias, e é preciso que a leia quanto antes. É obra de importancia; tem paciencia, leva-lhe lá isso ao quarto.

Persuadido de que devia ser cousa de grande consequencia, fui accordar meu amo, sem mais ceremonias.

— Queira desculpar, senhor; dá licença?

— O que é o que queres? perguntou-me enfadado.

Disse o moço, que ía atraz de mim:

— Trago uma carta de D. Lope de Velasco para entregar pessoalmente a vossa senhoria.

D. Mathias sentou-se na cama, pegou na carta, leu-a, e disse com o maior socego ao creado de D. Lope:

— Olhe, menino, eu nunca me levanto antes do meio dia, ainda que me convidem para o maior divertimento, quanto mais agora ao romper do sol, para ir brigar. Dize lá isto ao teu amo: que se me esperar até á meia hora depois do meio dia, no sitio que me indica, não tenha duvida que lá nos veremos; a resposta é esta.

Dizendo isto, deitou-se para baixo, e d'alli a nada estava outra vez a dormir.

Ás onze e meia ergueu-se e vestiu-se com toda a pachorra.

Sahiu de casa dizendo-me que por aquella vez me dispensava de o acompanhar; mas eu não pude resistir á curiosidade de vêr no que parava aquelle negocio.

Fui atraz d'elle, em distancia, até ao prado de S. Jeronymo, onde avistei D. Lope de Velasco, que já lá estava á espera.

Escondi-me em sitio d'onde os podesse vêr sem ser visto: approximaram-se e, passado um momento, começaram a esgrimir.

Prolongou-se o desafio testemunhando ambos destreza e valor; até que a victoria se declarou por D. Lope, que com uma estocada o deixou extendido no chão, fugindo jubiloso por se haver vingado.

Corri á pressa para D. Mathias; encontrei-o sem sentidos e quasi morto: espectaculo que me commoveu no grau subido de até me fazer chorar, por vêr que, sem o pensar, tinha servido eu de instrumento para aquella morte.

Á cautela voltei logo para casa sem dar palavra a ninguem.

Fiz a minha trouxa, na qual por inadvertencia metti umas cousitas que eram de meu amo, e, tão depressa carreguei com ella para casa do barbeiro onde tinha guardado o fato de que usava para as aventuras, espalhei voz da desgraça que acontecêra, sendo eu testemunha d'ella.

Referi-a a quem a quiz ouvir, e fui contal-a ao Rodrigues.

Menos afflicto este do que solicito em tomar as providencias opportunas, reuniu os creados de D. Mathias, deu-lhes ordem para o acompanharem, e fomos nós todos ao sitio do duello.

Levantámos D. Mathias, que ainda respirava, e levamol-o para casa; passadas tres horas, morreu.

Tal foi o tragico fim do senhor D. Mathias da Silva, meu amo, pelo imprudente gôsto de ler cartas de amores mandadas escrever por elle.

## CAPITULO IX

DO AMO A QUEM GIL BRAZ FOI SERVIR DEPOIS DA MORTE DE D. MATHIAS DA SILVA

Passaram-se dias depois do enterro de D. Mathias; já pagos e despedidos os creados.

Fiquei morando em casa do barbeiro, com quem principiava a contrahir estreita amisade, e fazia conta de estar alli com melhor gòsto e maior liberdade do que em casa do Melendez.

Não tive grande pressa de procurar commodo, porque ainda me restava algum dinheiro, e tambem porque me tornara escrupuloso em ir servir algures.

Ser creado de gente ordinaria, não me agradava, e de gente nobre seria preciso vermos primeiro qual ella fôsse.

Nem se me afigurava que houvesse funcções, fôsse qualquer que fôsse o cargo, demasiado importantes para mim, que havia sido escudeiro de um principe das elegancias.

Emquanto ía esperando que a fortuna me offerecesse casa condigna aos meus merecimentos, entendi não poder empregar melhor as minhas horas de ocio do que em dedicar-me ao culto da formosa Laura, a quem não tornara a vêr desde o dia em que nos desenganaramos um ao outro, com tanta graça.

Não tornou a vir-me á cabeça a babuzeira de me vestir de D. Cesar de Ribedera.

Seria tolice.

De mais a mais o meu fato não estava mau e prestava-se a dar ares de um meio termo muito decente, entre D. Cesar e Gil Braz.

Estava bem calçado, bem penteado e de barba feita, graças aos talentos do meu amigo barbeiro; e fui por alli fóra a casa da Arsenia, encontrando a Laura sosinha, na mesma sala onde n'outra occasião lhe havia falado.

Assim que me viu:

—Que milagre! Isto é sonho ou que é? Julguei-te morto ou que te terias perdido. És tu? Ha sete ou oito dias que te disse que poderias vir ver-me, e tu, meu maganão, não queres abusar da liberdade que te concedem as damas.

Desculpei-me com o contar-lhe que tinha morrido meu amo, accrescentando cortezmente que por entre as inquietações que isso trouxe, a tivera sempre presente a ella no coração e na memoria.

—Sendo assim, estou calada, disse-me, e confesso-te que tambem me não lembrei pouco de ti. Quando tive noticia da desgraça do D. Mathias lembrou-me uma cousa que talvez te não desagrade. Ouvi dizer a minha ama, que não se lhe daria de tomar para casa um rapaz que soubesse de contas e fizesse as compras precisas, governando o dinheiro e dando razão das despesas por escripto. Puz logo os olhos em vossa senhoria, por não o haver mais proprio para tal empresa.

—E é que dizes bem, está-me a parecer que seria capaz de me desempenhar d'isso cabalmente. Li as *Economias*, de Aristoteles, e pelo que respeita a contas estou no meu elemento. Mas olha, menina, accrescentei, ha uma difficuldade que me impede de vir para cá servir.

—Qual é? replicou Laura.

E então expliquei-lhe eu:

—Fiz um juramento, sabes, de nunca mais ser creado de gentinha, e a Arsenia, escuso de te explicar... Jurei isto pela lagoa Estygia, que é o mais serio. Se o proprio Jupiter não se atreveu a quebrar este juramento, vê tu o que lhe não deverá guardar de attenção um creado de servir.

—Que é lá isso de gentinha? Cuidas que isto de comicas seja fructa do chão? Fica sabendo, meu rico, de uma vez por todas, que é gente da alta roda pela intimidade que tem com os principaes figurões da côrte.

—Se assim é, pódes contar commigo para o emprego que me destinas, comtanto que me não degrade, nem me faça valer menos do que sou.

—Não tenhas medo. Nós cá, estamos na mesma linha da fidalguia; apparato de casa, o mesmo; mesa egual; rumo de vida, irmão. Fidalgos e comicos, bem considerado, é tudo o mesmo na roda do dia. Os fidalgos, emquanto faz sol, são mais alguma cousa que os comicos; os comicos, á noite, com o representarem de imperadores e de reis, levam a melhor aos fidalgos. Fica uma cousa pela outra n'esta compensação de nobreza e grandeza que nos eguala com a côrte.

—Bem sei, deve ser isso. Actores e actrizes não têem nada de gentalha como eu cuidava até aqui; agora até me estás a fazer crear appetite de ser serviçal n'uma classe tão fina, e de tanta probidade.

—Isso é o que se quer, retorquiu ella, não tens mais do que apparecer d'aqui a dois dias; preciso d'este tempo para dispôr minha ama a receber-te bem. Ella vae muito no que eu digo, e estou persuadida que hei de lograr que venhas para cá de vez.

Agradeci-lhe a boa vontade, assegurando-lhe que nunca mais esqueceria

aquella fineza, com expressões que não lhe deixassem duvida da gratidão em que lhe estava.

Depois conversámos muito, e ainda teriamos conversado mais, se não fôsse apparecer um lacaio a interromper-nos, para dizer á minha princeza que a Arsenia a estava chamando.

Separamos-nos, e á sahida todo eu era esperanças de vir a pôr e a dispôr n'aquella casa.

No praso marcado, apresentei-me.

Estava já á tua espera, disse-me Laura, para te dar a alegre noticia de seres dos nossos. Anda d'ahi commigo, quero apresentar-te á minha senhora.

Dizendo isto, levou-me aos quartos d'ella, cinco ou seis, qual d'elles mais rico.

Julguei estar vendo alli todo o fausto que houvesse no mundo; templo de alguma deusa a cujas aras viesse de todas as nações um caminhante offerecer o que tivesse mais raro e precioso no seu paiz.

Fui dar com a deidade recostada n'um almofadão de brocado carmezim com franjas de oiro; bella e forte, de haver engordado com o fumo dos sacrificios: entretida n'aquelle instante a compôr, n'um gracioso desalinho, por suas mãos formosas, um toucado com que havia de enfeitar-se á noite no theatro.

—Minha senhora, disse-lhe a creada, é este o mordomo em que falei, e por quem respondo sobre todos os effeitos.

A Arsenia poz-se a olhar para mim com uma attenção especial, e tive a fortuna de lhe agradar logo.

—Onde foste tu buscar este rapaz?! exclamou ella. Já estou vendo que me hei de dar bem com elle e que ha de ser moço de adivinhar vontades!

E virando-se para mim:

—És exactamente o que eu queria, minha joia. Não ha uma cousa assim. Deixa-me dizer-te só isto: has de viver aqui menos mal, se me servires a aprazimento.

Respondi-lhe que faria tudo o que estivesse ao meu alcance para lhe agradar.

Chegados a esta boa avença, despedi-me para ir buscar a minha roupa e voltar, a fim de ficar na casa.

## CAPITULO X

ENTRA GIL BRAZ COMO MORDOMO EM CASA DA ARSENIA; INFORMAÇÕES QUE LHE DÁ A LAURA A RESPEITO DOS ACTORES

A hora do theatro, a minha ama disse-me que deveriamos eu e a Laura acompanhal-a.

Entrámos para o camarim, e alli, tirando ella o vestido que levava no corpo, poz outro, magnifico, com que devia apresentar-se em scena.

Quando principiou a representação, levou-me Laura para um sitio de onde podiamos vêr e ouvir perfeitamente.

Não sei se em resultado do que tinha ouvido ao D. Pompeu o caso é, que não gostei da maior parte dos comicos. Levavam palmas; palmas levavam elles com fartura, mas alguns fizeram-me lembrar a fabula do bacorinho.

Tinha a Laura o cuidado de me ir dizendo o nome dos actores e das actrizes, á medida que entravam em scena; e não contente de me indicar os nomes d'elles, esboçava, alli, de cada um, o retrato em caricatura. Este era tolo, aquelle era um atrevido, uma tal Rosarda não prestava para nada, certa Cassilda, sol no ocaso, teria uma pyramide capaz de chegar ao céo se porventura cada amante lhe houvesse deixado uma pedrinha, como dizem que fez outr'ora uma rainha do Egypto.

Tinha uma lingua de prata! Nem a propria ama escapou.

Mas eu achava graça áquillo; e tinha-a, realmente, quando dizia mal de alguem.

Nos intervallos levantava-se para ir vêr se a Arsenia precisava de alguma cousa.

E, em vez de voltar logo, entretinha-se atraz do panno de fundo, a ouvir finezas e declarações que os homens lhe dirigiam.

Fui de uma occasião atraz d'ella para observar, e vi que tinha muitos conhecimentos.

Tres comicos falaram com ella, cada um por sua vez, como se tivessem entre si grande confiança.

—Que tens tu? perguntou-me admirada.

Pela primeira vez na minha vida tive ciumes.

Voltei para o meu logar tão pensativo e melancholico que a Laura, assim que voltou, deu logo por isso.

— Tens estado contente e muito entretida com os comicos...

Largou ás gargalhadas.

— Que tolice! Espantas-te de tão pouco. Deixa, que tens que vêr. Isso cá não se usa. Homens ciumentos em a nação comica, chamam-se patetas. Vê-se lá um por acaso. Aqui todos se dão bem, paes, maridos, irmãos, tios, primos; até elles ás vezes é que arrumam as familias.

Depois de me pedir que não suspeitasse mal de ninguem, visse o que visse, declarou-me ser eu o mortal ditoso que descobrira o caminho do co-

ração d'ella, e affirmou-me que haveria de gostar sempre de mim e de mais ninguem.

Com uma segurança por aquelle modo auspiciosa, prometti-lhe não me admirar de cousa nenhuma, e effectivamente cumpri a minha palavra.

Estive a vêl-a rir, falar, e divertir-se com uns poucos n'aquella mesma noite; e eu caladinho.

Quando acabou o theatro, voltámos todos tres para casa, a nossa ama, a Laura, e eu; e d'alli a nada appareceu lá a Florimunda com tres sujeitos edosos e um actor, que íam com a idéa como que pegada com fisga de cearem com as duas.

Havia mais em casa, além da Laura e da minha pessoa, uma cozinheira, um creadito, e um lacaio.

Juntamos-nos todos a dispor as cousas para a ceia.

A cozinheira, habilissima como a famosa Jacintha, poz na mesa os pratos e as comidas, ajudada pelo rapaz; a menina e o lacaio enfeitaram a mesa e eu fui-me aos copos, entre os quaes havia alguns que eram de oiro, luzidas offerendas tributadas á deidade d'aquelle templo.

Entrei tambem pelas funcções de copeiro, para que minha ama observasse ser eu homem para tudo.

As comicas davam-se uns ares de importancia como se fôssem pessoas para perturbarem a paz do universo, e tratavam os cavalheiros pelos seus nomes, sem mais excellencia nem mais senhoria; o que era muito bem feito, já que se familiarisavam demasiado com ellas.

O actor, costumado a papeis de heroe, não se prendia com ceremonias; e quando a Laura me disse que na maior parte do dia um fidalgo e um comico eram eguaes, vi eu que de noite ainda mais o eram, visto como a passavam inteiramente bebendo juntos.

Era de natural alegre a Arsenia e a Florimunda. Emquanto minha ama conversava innocentemente com um, a amiga, sentada entre os dois, não se fazia Suzanna com elles.

Ahi me entretive, com o engodo proprio da edade, a vêr aquella scena, até ser servida a sobremesa. Em seguida apresentei as garrafas e os copinhos correspondentes, e fui para dentro, cear, com a Laura, que estava á minha espera.

—Então, que tal, que te parecem aquelles senhores?

—Parece-me serem um da Arsenia e outro da Florimunda.

—Qual! replicou ella. São velhos libertinos que galanteiam ambas sem se fiarem em nenhuma d'ellas. Contentam-se com o mostrar-se-lhes agrado, e recompensam isso como se fôssem favores maiores. Tanto a Florimunda como a minha ama não têem agora amante, dos que por sua real auctoridade de correrem com as despesas da casa tenham direito de se fazer obedecer.

A Laura era palreira, mas com siso.

Contou-me mil casos succedidos com as actrizes do theatro do Principe, e conheci, pelo que lhe fui ouvindo, que não poderia estar em melhor eschola para ficar sciente de todas as viciosidades.

Pena foi não haver tempo para ella me instruir nem da decima parte das façanhas, porque só poude falar tres horas.

Sahiram os cavalheiros e os actores, lá quando lhes pareceu, com a Florimunda, indo acompanhal-a a casa; e minha ama, logo que elles se retiraram, deu-me dez dobrões, dizendo-me:

—Este dinheiro é para as compras de ámanhã. Vêm cá jantar a casa cinco ou seis collegas. Cumpre que a recepção seja o melhor que eu lhes possa fazer.

—Minha senhora, respondi, com dez dobrões atrevo-me a apresentar um jantar opiparo a toda *la quadrilla!*

—Que é o que dizes? Vê como falas! Póde dizer-se quadrilha de bandidos, ou de auctores, ou de poetas; mas dobra a lingua quando falares de actores, e dize companhia, principalmente tratando-se dos de Madrid que são muito dignos d'esta denominação.

Pedi a minha ama que me perdoasse haver empregado uma expressão tão pouco respeitosa, e protestei que d'alli por deante, em falando dos comediantes de Madrid, lhes daria por qualificação o nome de companhia, e o de quadrilha nunca jámais.

# CAPITULO XI

DO MODO POR QUE VIVIAM OS ACTORES E DRAMATICOS E DA MANEIRA POR QUE OS AUCTORES ERAM POR ELLES TRATADOS

No dia immediato, bem cedinho, ahi fui bater campo e dar principio na minha lida de mordomo.

Comprei frangões, coelhos, perdizes, sem querer saber se era dia de jejum, como deveras succedeu ser. A patrôa tambem lhe não deu isso cuidado; tanto mais que, não vivendo a gente do theatro muito satisfeita dos ritos da egreja, os mandamentos são pouco obedecidos.

Levei para casa comedorias, que chegariam á farta para sustentar doze homens de bem nos tres dias de entrudo.

A cozinheira teve com que se entreter toda a manhã.

Quando ía principiar os guisados, levantou-se da cama a Arsenia e sentou-se ao toucador, onde se conservou até ao meio dia.

Chegaram primeiro os actores Ricardo e o Casimiro; em seguida as actrizes Constancia e Leonor; momentos depois apresentou-se a Florimunda, acompanhada por um mago de cabello apartado á moda, chapéo de aba levantada de um lado, ramo de plumas, calção justo á perna, jaqueta bordada com flores de oiro, um pouco aberta e a deixar vêr uma camisa finissima, luvas e lenço de cambraia nos copos da espada, capa traçada garbosamente.

É guapo, bem posto, de feição marcada. — Isto é alguem! dizia eu commigo.

E não me enganava.

Era deveras uma creatura singular.

Abraçou familiarmente as actrizes e os actores, deu soltas á loquacidade, ferindo syllaba por syllaba, e pronunciando as palavras com facundia guttural, emphase, esgares de tregeitador...

Não me contive sem perguntar á Laura quem fôsse aquelle figurão.

— Já me tardaria que me fizesses essa pergunta. Ninguem tem forças de se poupar a fazel-a, quando vê pela primeira vez o sr. Carlos Affonso de Ventoleria. Aqui vae pintado ao vivo. Principiou por ser comico, depois deixou-se d'isso com o arrepender-se e tomar juizo. É mais velho que Saturno, alli onde o vês. Os paes, quando elle veiu ao mundo, esqueceram-se de lhe fazer assentar o nome no livro do baptismo, e elle aproveita-se d'esse descuido para tirar vinte annos na conta. Passou vida airada nos primeiros annos, e veiu a dar em sabio com a ajuda de um mestraço que o ensopou em grego e em latim. Apprendeu de cór quantos casos e chistes vão pelo mundo, e até já se persuade que são d'elle. Dizem ser grande actor, e não digo que não o seja, mas nunca gostei d'elle. Affectado, todo boquinhas, presumido, ridiculo.

Tal foi o retrato, que a Laura me fez do histrião honorario, pomposo e armado á optica.

Palrou, palraram todos, disseram mal dos collegas que alli não estavam, esmagaram o proximo...

—Então já sabem, disse Casimira, que o Cesarino esta manhã comprou meias de seda, cinto e rendas, e incumbiu um pagem de lh'as levar ao ensaio como se fôssem da parte de alguma condessa!?

—No meu tempo, exclamou o Ventoleria com um grande ar de mofa, não se tinha d'isso em ficção, e eram as bellas que íam comprar as dadivas que nos offereciam.

—Ainda não passou de todo essa moda, retorquiu o Ricardo. Estou eu calado, sem querer dizer o que sei a esse respeito, por não bulir em certas pessoas...

A Florimunda interrompeu logo:

—O homem da Ismenia, foi-se-lhe! Aquelle que despendia muito!...

E a Constancia, logo:

—Nem já temos mordomo! O creado fez trapalhada com cartas; trocou-as e deu a um a que era para o outro, e ao outro a que era para o um!

—Ai! ai! accrescentou a Florimunda.

—Do fidalgo pouco se perdeu, já não tinha mais para dar: o mordomo é que foi pena, principiava agora!

Durante o jantar, nunca houve mudar d'estes assumptos.

Murmurações, gabarolices...

Quasi á sobremesa, chegou um auctor, que foi annunciado pelo teor seguinte:

—Está alli um homem de camisa suja que tem seus ares de poeta, e quer falar á senhora.

—Mande entrar! respondeu a Arsenia.

Nada de comprimentos, meus senhores, accrescentou, é um auctor.

Era, effectivamente; fizera uma tragedia que havia sido acceite, e vinha trazer a minha ama a parte que lhe ficava incumbida no desempenho.

Pedro de Moya se chamava.

Quando entrou dobrou-se todo em cortezias, sem ninguem se levantar.

A Arsenia foi, a unica, que abaixou a cabeça.

Foi-se elle chegando com certo acanhamento, cahiram-lhe as luvas e chapéo, levantou o chapéo e levantou as luvas, e, com os respeitos de um pretendente para com um magistrado, apresentou o papel da peça á actriz:

—Aos seus pés, senhora! disse.

Pegou-lhe ella, sem dar resposta, com modos desdenhosos.

O homem nem por isso desanimou, e foi distribuindo outros papeis, dando um ao Casimiro e outro á Florimunda, que, ambos magestaticos, os acceitaram com o mesmo aprumo de que a Arsenia usara.

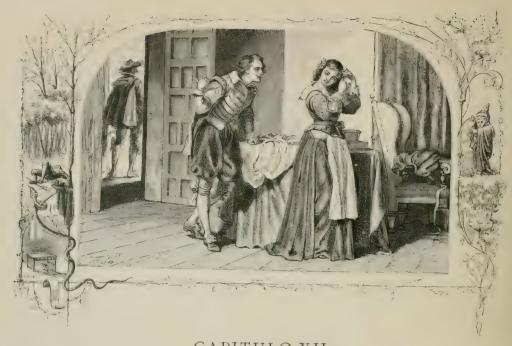
Ainda o comico, tão cerimonioso aliás e mensureiro como quasi todos os peraltas, lhe jogou dois dictos; mas o pobre Pedro de Moya foi-se retirando sem soltar mais pio, resentido e escandalisado no intimo do seu apreço.

A Florimunda ponderou apenas:

—Não vae muito contente comnosco, o Pedro de Moya!

—Dá-lhe cuidado isso? acudiu o Casimiro. Se o tratassemos de outra maneira, perder-nos-hia o respeito. Em se enfadando comnosco, não lhe ha de o enfado durar muito; a mania de escrever o reconduzirá para nós; o que elles querem, estes sujeitos que escrevem, é que lhes representemos as peças.

—Ora! retorquiu a Arsenia. Os que a gente eleva e faz valer, em se apanhando em bom pé de vida, nunca mais trabalham!

Ficou-se n'isto. Que por peor que os actores tratem os auctores dramaticos, ainda em cima estes lhes devem ficar obrigados.

# CAPITULO XII

INCLINAÇÃO DE GIL BRAZ PARA O THEATRO — VIDA COMICA — DESGOSTOS QUE ISSO LHE TROUXE

Levantaram-se da mesa e foram para o theatro á hora propria.

Fui tambem, e assisti á representação, que me agradou por tal modo que logo fiz tenção de nunca mais deixar de lá ir.

Assim me habituei com os actores; tão certo é que o costume faz lei.

Os que mais gestos faziam e mais gritavam, tinha-os eu por serem os melhores, — e não era o unico d'este gosto.

Estalava de amores por aquella peça.

Em apparecendo cardeaes, ou em vindo á scena os Doze Pares de França em grande espectaculo, não cabia em mim de contente.

Sabia de cór as melhores falas das peças.

Apprendi em dois dias a *Rainha das Flores*, que era uma comediasinha bonita.

Figurava-se n'ella a rosa, que era a rainha, e tinha por confidente a violeta, e o jasmim por escudeiro.

Obras d'aquellas, no meu entender, davam honra á nação.

Para aperfeiçoar o gôsto, consultava os comicos e ouvia attentamente a opinião d'elles.

Peça de que elles gostassem, applaudia-a; em elles lhe pondo defeitos, já não a podia ouvir

Eram, para mim, analysadores, contrastes, como os diamantistas em julgarem diamantes.

A verdade, entretanto, é que, a peça do Pedro de Moya alcançou grande applauso, apesar de elles futurarem que haveria de ser pateada.

Ainda no fundo do meu peito quiz attribuir isso ao mau gôsto do publico.

Toda a gente entendida, porém, me affirmou que era caso corrente agradarem ao publico as peças de que os actores fizerem má opinião, e cahirem com pateada as que lhes merecerem conceito.

De uma occasião deu-se uma peça nova a que elles prognosticavam que não conseguiria chegar ao fim.

Representaram o primeiro acto, influenciados por aquella preoccupação, e foram muito applaudidos.

Ficaram passados.

Representaram o segundo acto e foram applaudidissimos.

Ficaram attonitos.

—Como diabo é isto? exclamava o Casimiro. A comedia pega!

Representaram o terceiro acto, que foi incomparavelmente o que mais deu no gotto a toda a gente.

—Não entendo, disse o Ricardo: nós não gostavamos, e elles gostam!

Um comico disse então, ingenuamente:

--A cousa explica-se: a peça tem primores que nós não estamos no caso de apreciar e nem sequer de entender.

Foi o que os fez cahir no meu conceito.

Deitavam-os a perder os applausos exaggerados e as louvaminhas do mundo.

Os defeitos d'elles saltavam-me aos olhos.

Mas, por desgraça, ageitei-me com aquelle modo de vida, e atirei-me de cabeça á desabusada folia dos seus costumes.

Bastava ouvil-os para me estragar de indole ainda quando não estivesse ao facto do que se passava nas casas de Constancia, de Cassilda e dos outros comicos, e quando não bastasse para me perder o que via a toda a hora na da Arsenia.

Além dos velhos a que já me referi, íam lá varios elegantes, e uns poucos de filhos familias, que encontravam nos usurarios todo o dinheiro que lhes fôsse preciso para ficarem depois sem nenhum.

Sem falarmos em agentes, que tambem de alguma vez por lá appareciam, e que em vez de serem pagos pelo seu trabalho, lhes pagavam a ellas para se deixarem obsequiar.

A Florimunda vivia de paredes meias com a Arsenia; e jantavam e ceavam juntas.

Davam-se tão bem uma com a outra que fazia admirar vêr tanta harmonia entre duas marotas de profissão, e era voz geral que mais dia menos dia, por causa de algum heroe pagante, iria a terra aquella amizade.

Pura illusão.

Conheciam mal os que assim cuidavam, amigas tão exemplares.

Não podia ser mais intima a união em que viviam; em vez de terem zelos como as outras mulheres e comerem-se de ciumes, viviam de camaradagem.

Gostavam mais de repartir entre ambas os despojos e os regalos, do que de disputarem tolamente uma á outra os suspiros.

A Laura, indo nas pisadas d'estas duas illustres mestras, não perdia tambem o seu tempo precioso na fugaz primavera da vida.

Que teria eu de vêr o bom e o bonito, m'o havia ella dicto; e não me enganára; com tudo isso não lhe mostrava ciumes, e conforme me era possivel fazia das fraquezas forças.

Contentava-me de lhe perguntar, disfarçadamente, como se chamavam os sujeitos com quem a via de palração. Respondia-me sempre ser algum tio, ou algum primo d'ella.

Uma parentela de ir tudo raso. Nem a do rei Priamo lhe ganhava.

Mas nem sempre usava do mesmo disfarce.

De uma vez por outra, por não ficar sempre nos parentes, fazia as suas sahidas para fóra da arvore genealogica, e não se esquecia, para matar saudades, de ir representar o papel de viuva a casa da velha.

N'uma palavra, a Laura era tão moça, tão bonita, e tão alegre como a ama. Havia só uma differença.

Era, que a ama divertia o povo publicamente, e a creada divertia-o em particular.

Deixei-me levar na onda.

Por espaço de tres semanas me entreguei a toda a especie de folia, mordido sempre de remorsos resultantes da educação que me haviam dado e que cortavam agora de amargura as minhas horas de maior delicia.

Cheguei a ter-lhes horror, áquelles amargos e crueis remorsos que me dilaceravam o coração.

— Para isto te creou a familia com quanto amor e quanto carinho poude! dizia eu a mim mesmo.

Não te bastava havel-a enganado deixando a carreira a que te destinavam, para te veres hoje chegado a seres creado de servir e não seres sequer homem de bem.

Quadra-te o vicio e a convivencia com essa canalha toda, de uns que são a inveja, a ira, a avareza, de outros que vivem desterrados da vergonha, e do

pudor; dos que se entregam de todo á intemperança e á preguiça; dos que incham de impostura e de insolencia. . .

Vá!

Cumpre acabar com isto!

É tempo de não querer viver mais com os sete peccados mortaes.

# LIVRO QUARTO

# CAPITULO I

SAE GIL BRAZ DE CASA DA ARSENIA E ENCONTRA COMMODO QUE LHE CONVEM MAIS, COMO COSTUMES

Moveram-o a deixar a Arsenia e até a Laura, de quem aliás gostava, apesar dos pesares, uns restos de honra e da moral estragada em que se via. Ditoso ainda todo aquelle que tem juizo para saber aproveitar os momentos propicios em que a razão illumine as perdições da vida.

Lá fiz a trouxa n'uma manhã risonha e sem dar satisfação á Arsenia, que para dizermos a verdade me não devia quasi nada, nem me despedir da Laura, meu amor, sahi d'aquella casa onde tudo era vicio.

Logo o céo me deu o premio de tal resolução, no encontrar-me com o mordomo de meu amo antigo, D. Mathias, que Deus chamára a si.

Dei-lhe os bons dias, e elle, tão depressa me conheceu, atravessou direito a mim e perguntou-me em casa de quem eu estava.

Respondi-lhe que estivera um mez em casa da Arsenia, d'onde sahira por não me accommodar com aquelle fandango permanente de costumes livres.

O mordomo, como se fôra homem de escrupulos, approvou a delicadeza dos meus sentimentos, e disse-me que visto ser eu um rapazinho tão sério queria procurar-me elle proprio casa que me conviesse.

Cumpriu pontualmente a palavra dada, e n'esse mesmo dia me arranjou commodo em casa de D. Vicente de Guzman, valendo-se de ser grande amigo do mordomo d'elle.

Não poderia achar melhor, e nunca por nunca ser me arrependi de para alli haver entrado.

Era D. Vicente, um cavalheiro já na madureza dos annos, riquissimo, vivendo feliz sem cuidados, e sem mulher — porque os medicos o houvessem privado da que tivera, com o quererem cural-a de uma tosse que em boa verosimilhança a deixaria viver por mais largo tempo se não houvesse tomado os remedios d'elles.

Nunca mais aquelle homem pensou em casar-se.

Dedicara-se inteiramente á educação de Aurora, sua filha unica, que entrava nos vinte e seis annos e era uma joia, como formosura, como intelligencia, e como instrucção.

O pae era homem de pouco talento, mas sabia governar a sua casa.

O defeito que lhe eu achava, e isso a bem dizer é defeito que deve perdoar-se aos velhos, era gostar muito de falar; principalmente em se tratando de guerras e de batalhas, ficava um moinho de palavras. Se acontecia o percalço de qualquer pessoa tocar n'esta tecla em presença d'elle, podiam considerar-se felizes os ouvintes se elle se désse por satisfeito de trombetear para alli a relação, succinta no parecer d'elle, de tres batalhas e dois cêrcos memorandos. Como havia militado duas terças partes da vida, tinha na memoria um romanceiro inexgottavel de façanhas bellicas, que nem sempre a quem as

ouvia davam o mesmo gôsto que a elle quando as contava. Prolixo, maçador, e um pouco gago: no mais, homem capacissimo, e de um genio sempre egual.

Tratava-se com decencia; vivendo bem e sem desperdicios.

Compunha-se a familia da casa de varios creados, e de tres creadas que serviam Aurora.

Conheci logo que o mordomo de D. Mathias me tinha encontrado uma boa casa; e não quiz saber de mais nada senão de me conservar n'ella por largo tempo.

Appliquei-me a conhecer o terreno e a estudar os genios, ageitando o meu á indole de cada um.

Quando estava quasi a passar-se um mez depois da minha entrada, figurou-se-me que a filha da casa me distinguia entre os creados todos. Olhava para mim de maneira differente da que olhava para elles: com mais agrado.

Se nunca houvesse tratado com gente da moda e com gente de theatro, não me passaria pela cabeça que a Aurora pensasse em mim; mas aquelles sujeitos tinham-me aberto os olhos, e, tudo era dizer commigo:

—Tate! Que as senhoras de mais elevada condição são as que, ás vezes, têem caprichos e phantasias de que se aproveita o pobresinho. Quem me diz a mim que a patroasita não tenha d'esses caprichotes? E d'ahi, não; isto é menina séria, sem parentesco com as messalinas, que, esquecidas do que devam ao seu nome, se rebaixem sem córarem; o que póde ser que seja é uma d'aquellas donzellinhas de ternura pegadiça, que, sem irem além dos limites que a virtude prescreve, nutrem paixonecas com que se entretenham sem perigo.

Qualquer diabo, sem passar por tolo, poderia dar credito áquellas apparencias e por isso não achei meio de impedir que ellas me seduzissem. Era mais um creado afortunado a quem o amor tornasse a servidão dulcissima. Vejam agora se seria cousa do outro mundo empandeirar-se um rapaz n'um fortunão d'este lote!

Para me mostrar menos indigno dos ridentes favores da sorte, principiei a cuidar de mim um boccadinho mais do que até então.

Ia-se-me o dinheiro todo em roupa branca, pomadas e aguas de cheiro.

Assim que saltava da cama, pela manhã, a primeira cousa que fazia, era perfumar-me e vestir-me com um asseio em que entrava o luxo.

Entre as creadas de Aurora havia uma chamada Ortiz.

Era uma velha, que estava em casa do D. Vicente havia mais de vinte annos.

Creara a menina e ainda conservava o titulo de governante.

Em vez de vigiar as acções da pequena, como em tempo fazia, do que tratava era de as esconder, e por isso alcançava da ama o que quizesse.

N'uma noite, tendo a velha procurado occasião de me falar sem que ninguem nos pudesse ouvir, disse-me em voz baixa, que, se eu era prudente e calado fôsse á meia noite ao jardim e alli saberia cousas de que não houvesse de desgostar.

Respondi-lhe com um aperto de mão, que era contar commigo, e separamos-nos para não sermos surprehendidos.

Já então me não restou duvida de que a Aurora engraçava commigo.

Parecia que o tempo não tinha fim para mim, primeiro que chegasse a hora da ceia, e desde a ceia, até meu amo se ir deitar. Figurava-se-me que tudo corria devagar n'aquella noite, e, para maior enfado, quando o D. Vicente se recolheu ao quarto, em vez de tratar de dormir, poz-se-me a repetir as suas campanhas de Portugal, e, o que jámais havia feito e que exactamente guardára para meu regalo d'aquella noite, largou a dizer-me os nomes, a um por um, de todos os officiaes que tambem se haviam encontrado nos citados conflictos, referindo-me ao mesmo tempo os feitos de guerra de cada um d'elles. Um martyrio, primeiro que acabasse de falar e se mettesse na cama!

Larguei logo a correr para a minha, que era n'um quarto com escada para o jardim.

Untei-me de pomadas finas, deitei aromas no peitilho, e fui-me todo lampeiro á entrevista.

De Ortiz, nem vêl-a. Cuidei que se houvesse fartado de esperar por mim, e tivesse voltado pelo mesmo caminho, castigando-me por esse modo nas minhas esperanças.

Se houvera apanhado alli o D. Vicente, á vontade com que lhe estava por elle ter sido origem d'aquelle desarranjo, comia-lhe o nariz. Desabafava em pragas contra o pobre homem e as suas setenta campanhas, quando o relogio largou a dar horas, e, contando-as, observei não serem mais de dez.

—Anda atrazado! dizia entre mim. Aquelle diabo não regula. Isto ha de ser por ahi alguma hora da madrugada.

Não era tal. Passado um boccado ouvi horas n'outro relogio, eram dez.

—Bravissimo! Tenho ainda duas para fazer sentinella. Toca a passear pelo jardim... Isto dá-me tempo a pensar, e ensaiar-me n'este papel de responsabilidade... São excellencias a que não vivo costumado. Uma cousa é tratar com actrizes e pequerruxas de boa feição, e outra é lidar com damas. As familiaridades aqui seriam mal cabidas; todo o ceremonial é de rigor. Um galã n'estas alturas quer-se cortez, moderado, meigo, e nada timido. Não precipitemos os acontecimentos; a fortuna quer ser colhida por quem saiba esperar-lhe os favores...

Assim discorria e me propunha a proceder com Aurora, figurando-se-me que d'alli a um instante me ía vêr a seus pés, e dizer-lhe mil cousas amorosas.

Tudo era diligenciar lembrar-me de certas passagens de comedias que pudessem servir-me e dar lustre ao discurso quando chegassemos á fala...

N'isto deram onze horas.

—Bello! Já não faltam senão sessenta minutos... A paciencia é indispensavel n'estes lances...

Cobrei animo, e principiei outra vez a phantasiar delicias, ora passeando, ora sentando-me.

Chegou a final a desejada hora.

Deu meia noite.

Instantes depois, appareceu a Ortiz, pontual como eu, mas sabendo melhor ás quantas vinha.

— Já está aqui ha muito tempo, sr. Gil Braz?

— Ha duas horas, respondi eu.

— Ai! que graça! returquiu ella, rindo. Já vejo que é muito extremoso. A uma pessoa assim, é que faz gôsto dar palavra para hora certa...

Em seguida, toda seria:

— O caso tambem não é para menos. Minha ama deseja falar-lhe a sós, e deu-me ordem para o levar em minha companhia; está á sua espera: não tenho mais que dizer-lhe; da propria bocca d'ella ouvirá o segredo de que se trata... Venha commigo, dê cá a sua mão...

E, mysteriosamente, foi-me levando até ao quarto da menina, por uma porta falsa, da qual tinha a chave.

## CAPITULO II

[illegible]

Fui encontrar Aurora em trajo de andar por casa, do que não desgostei nada: cumprimentei-a com o maior respeito e a melhor graça que me foi possivel, ella acolheu-me com um arsinho muito risonho, mandou-me sentar ao seu lado, e disse á creada que se retirasse.

Depois d'esse preludio, voltando-se para mim:

— Já os meus olhos te têem dicto se gósto de ti, e se te distingo ou não entre todos os creados de meu pae. Se não bastasse isso tudo para te dar a conhecer a estimação que me mereces, julgo que o passo que estou dando te não deixaria em duvida...

Não lhe dei tempo de me dizer mais nada: atirei-me logo aos pés d'ella

como um heroe de theatro aos pés de uma princeza, e rompi em exclamações a saudar n'aquella fortuna o primeiro sorriso fagueiro da minha estrella.

— Fala mais baixo, dizia-me ella; não accordem os creados que estão a dormir n'aquelle quarto.

Levanta-te. Vem sentar-te aqui ao pé de mim, e ouve com attenção o que eu te estava dizendo... Estimo-te muito, estimo-te tanto que te vou confiar um segredo de que depende o socego da minha vida. Estou namorada de um rapaz, muito sympathico, D. Luiz Pacheco. Vejo-o nos passeios, vejo-o no theatro, mas nunca lhe falei. Não sei como será o genio d'elle, nem sei nada das suas qualidades, se são boas ou más. E é o que quero saber, e o que só uma pessoa esperta poderá dizer-me, tirando informações. De todos os creados, pareces-me tu o melhor para isto, e estou persuadida que nunca me darás occasião de arrepender-me por te haver escolhido para meu confidente.

N'isto calou-se, para ouvir o que eu responderia.

Ao principio fiquei um pouco tolo, do engano em que tinha cahido; mas, tornando em mim desfiz-me em protestos de querer ser-lhe agradavel para que me não ficasse tendo em conta de asno. Pedi-lhe dois dias para saber do tal D. Luiz o que houvesse mais interessante; esteve por isso, e, chamando ella mesmo a Ortiz, ahi me acompanhou esta pelo jardim outra vez, dizendo-me á despedida em ar de escarneo:

— É escusado recommendar-te que sejas exacto á hora do ajuste, porque já vejo que és pontual.

Fui para o quarto, meio mazombo por me haver falhado a obra.

Assim mesmo, dizia-me a prudencia que mais valia ter succedido por aquella maneira, e que me convinha antes ser confidente do que amante da filha da casa, minha ama e senhora.

O officio era celebrorio, mas ri-me d'isso e fui-me deitar.

No dia immediato, sahi de casa e fui tratar do negocio. Era facilimo saber onde o D. Luiz morava, toda a gente o conhecia. Um rapaz meu amigo foi quem me informou o requerimento. Encontrei-o na rua, estivemos para-

dos a conversar, n'isto chegou-se a elle um conhecido, e oiço-lhe eu referir que o haviam despedido de casa de D. José Pacheco, pae do D. Luiz, por haver accusado este de ter bebido um copinho a mais de certo vinhito.

Não desperdicei aquella occasião de ficar sabendo tudo o que me era preciso tirar a limpo, e taes noções colhi, que fui para casa contentissimo de poder cumprir a palavra dada.

N'essa noite estive mais tranquillo.

Em vez de me moer de impaciencia com as prolixidades do meu amo, fui eu proprio que lhe puxei pela lingua para que elle me fizesse a narrativa de seus gloriosos combates.

Á meia noite, e depois de haverem soado as doze em todos os relogios da vizinhança, fui até ao jardim, sem mais cheiros, nem mais pomadas,—emendado até n'isso.

Encontrei já a velha no sitio aprasado.

Disse-me em tom casuista:

— Isso é que é palavra, isso é que é pontualidade, menino?

Não lhe respondi; foi como se não a tivesse ouvido, e deixei-me conduzir para o quarto onde Aurora me estava esperando.

Tão depressa me viu, perguntou-me logo se já sabia do D. Luiz, e se averiguára muitas cousas.

— Sei tudo.

— Ai! Conta, conta...

— Em primeiro logar, dir-lhe-hei que elle se acha n'este momento de marcha para Salamanca.

— Para Salamanca!

— A concluir os estudos. Do que me disseram, é moço honrado e brioso. O que, porém, lhe dará menos gôsto ouvir...

— Dize, não importa!

— Já se sabe, vive á moda... É libertino, como se chama a isso; mocinho como é, já teve amizade com duas comicas.

— Falas-me serio? Jesus, que maus costumes! E tens a certeza...

— Ora, se tenho a certeza! não ha certeza mais certa. Um creado da casa foi quem me contou tudo.

— Um creado!

— Pois! Um creado, que foi despedido esta manhã.

E em se tratando de dizer mal dos amos, não ha como os creados para falarem verdade!

Fóra d'isso, esse D. Luiz é amigo do D. Aleixo de Séguier, de D. Antonio Centelles e de D. Fernando de Gamboa; prova concludente da qualidade de melro que ahi está.

Ella suspirou.

— Basta, Gil Braz.

Veremos se tenho força para principiar a combater desde já este indigno amor. Fundas eram já as raizes que elle creára em meu peito, mas nem por isso hesito em fazer a diligencia de as arrancar.

Obrigada, pela tua dedicação; adeus: acceita em premio do teu trabalho esta simples demonstração do meu reconhecimento.

Guarda-me este segredo, sim?

E, metteu-me na mão, quando m'a apertou, um embrulhito.

— Já lhe jurei que poderia viver sem receio, porque o Harpocrates dos creados confidentes era a minha pessoa.

Dicto isto, retirei-me, lépido.

O embrulhito era uma bolsa.

Abri-a, encontrei vinte dobrões.

É natural que ainda me houvesse recompensado mais generosamente, se eu lhe tivera dado noticia agradavel, visto mostrar-se tão liberal para quem lhe levára novas ruins.

Cheguei a ter pena de não fazer como os escrivães e os beleguins, que disfarçam a verdade quando bem lhes parece; e fiquei com asco a mim proprio por haver suffocado á nascença um amor, que poderia ser uma mina

para mim se eu não houvesse cahido na asneira de ser sincero. Mas, emfim, sempre vieram os vinte dobrões, que me compensaram, e com vantagem, as despesas, tão mal empregadas por infructiferas, que fizera com as pomadas e com os aromas!

# CAPITULO III

NOVIDADE EM CASA DE D. VICENTE, — AURORA NAMORADA

Pouco depois d'este caso, sentiu-se D. Vicente incommodado de saude.

Os annos pesavam-lhe, e a doença arremetteu com elle por modo tão violento, que logo se sentiram terrores de mau presagio.

Foram chamados dois medicos dos mais afamados de Madrid, que era um o doutor Andrés, e outro o doutor Oquendo.

Observaram o doente quanto dois individuos possam observar outro, e concordaram que o homem tinha os humores a fermentar, — sendo aliás de opinião diversa em tudo o mais que dizia respeito á doença.

Um, queria purgal-o n'aquelle dia.

O outro, era de voto que se adiasse a purga, no caso de ser das que pedem caldos.

Dizia o doutor Andrés que o fluxo e refluxo em que estavam os humores os obrigariam a vir cá para fóra com um purgante valente, ainda que estivessem crus.

E o Oquendo tudo era teimar em que não estando elles cozidos deveria esperar-se que amadurecessem, antes de recorrer aos laxantes.

— Ó senhor, replicava o outro, esse methodo é o avesso do que nos ensina o principio da medicina. O que diz o Hippocrates, collega? Não diz elle que convem purgar o doente, mal a enfermidade se declare, e até nos primeiros dias do febrão mais ardente? atacando os humores ainda quando estejam em *orgasmo*, isto é, na agitação maior?!

— N'isso é que vae o engano do collega; retorceu Oquendo. Quando diz *orgasmo*, Hippocrates não entende por *orgasmo* agitação violenta, porém sim madureza dos humores, estado de maturidade perfeita.

Foi uma disputa renhida. Um recitou o texto grego e citou auctores que o explicavam como elles; o outro fiava-se na traducção latina, tomando o assumpto n'um ponto de vista mais elevado.

A qual dos dois se havia de dar ouvidos?

D. Vicente não era homem para resolver uma questão d'aquellas; todavia, na collisão de escolher uma das duas opiniões, adoptou a do que havia enviado já maior numero de doentes para o outro mundo, quero dizer com isto, a opinião do mais velho.

Vendo o caso e ponderando-o bem o doutor Andrés, que era o mais moço, retirou-se, não sem atirar primeiro quatro chufas picantes ao mais antigo com referencia ao *orgasmo*.

Assim ficou triumphante o Oquendo, e porque os seus principios fôssem os mesmos do doutor Sangrado, applicou logo uma sangria ao doente, esperando para o purgar que os humores estivessem mais cozidos.

A morte, porém, talvez receosa de que um purgante tão sabiamente adiado lhe roubasse a presa, impediu a cocção e carregou com o pobre do meu amo.

Tal foi o fim do senhor D. Vicente, que perdeu a vida por aquelle transtorno do medico não saber grego.

Fez a Aurora um grande enterro a seu pae, enterro em tudo digno de pessoa d'aquella linhagem; entrou na posse e administração da casa, e, senhora já da sua vontade, despediu alguns creados, remunerando-os na proporção da lealdade e merecimentos de que houvessem dado provas.

Feito isto, retirou-se para uma sua quinta, nas margens do Tejo, entre Sacedon e Buendia.

Coube-me ser um dos que ficaram com ella, e a acompanharam áquella propriedade.

Mais ainda: tive a fortuna de lhe ser indispensavel.

Ainda estava apaixonada pelo D. Luiz, apesar das informações que eu lhe dera, e como não se visse obrigada ás mesmas precauções que tinha d'antes para me falar a sós, disse-me um dia a suspirar:

—Ai! ai! Gil Braz! Não posso, por mais que faça, esquecer-me d'elle. Afigura-se-me não como tu m'o pintaste, senão como em meus anhelos sonhára que elle seria...

Enterneceu-se com o dizer isso, principiou a chorar, e fez-me aquillo uma pena tal que me vieram as lagrimas aos olhos.

—Tens bom coração, já vejo! disse-me enxugando os d'ella. Olha, vou dizer-te tudo, ainda que me chames doida. Fica sabendo que quero ir quanto antes a Salamanca, vestida de homem, como se fôsse um cavalheiro chamado D. Felix, fazer conhecimento com o Pacheco, ganhar a amizade d'elle, e falar-lhe a meu respeito. É o que te estou dizendo. Faço que sou primo de D. Aurora de Gusman, e, como é natural que elle a queira conhecer, ahi é que eu o apanho! Vaes ajudar-me, e fica certo que hei de ser boa para ti. Em Salamanca teremos duas casas: n'uma, serei D. Felix, e na outra D. Au-

rora: e com o vêr-me ora de homem ora de mulher, ha de vir chegando-se aos meus intentos.

Isto são tontices muito grandes, bem sei, mas não o faço por mal, e gosto tanto d'elle, tanto! Nem calculas!

Que era doidice, tambem m'o parecia a mim; mas não havia de despropositar em ralhos de pedagogo, e o mais que fiz foi diligenciar persuadir-me que não poderia d'alli resultar nenhuma má consequencia, dizendo-lh'o tambem a ella, que se deu por convencida, o que não admira nada, porque os namorados o que acham justo é que se lhes applaudam os devaneios.

Tomámos aquella empresa como se fôsse uma comedia para a gente rir um boccado, a representar cada um o seu papel.

Escolhemos actores no pessoal domestico, distribuimos as partes, e todos acceitaram sem se fazerem graves, visto não sermos comediantes de profissão.

A Ortiz faria de tia de D. Aurora, dando-se-lhe creado e aia, e devendo chamar-se:

D. Jimena de Guzman.

Competia-me a mim, desempenhar o papel de:

Creado grave de D. Aurora, tendo de disfarçar-se em cavalheiro.

Uma das creadas iria para serviços do seu cargo ajudando sua ama no que fôsse preciso para vestir e enfeitar a senhora, e disfarçada em:

Pagem.

Distribuidos por esta maneira os papeis, ahi fomos nós para Madrid, onde nos constou que o D. Luiz se achava ainda, porém em vesperas de partida para Salamanca.

Mandámos fazer os fatos que eram necessarios, dobraram-se e guardaram-se em bahus; e deixando a casa entregue ao mordomo, partiu D. Aurora n'uma grande carruagem puxada a quatro, em caminho do reino de Leão, acompanhada por todos os que entravam na peça.

Íamos atravessando Castella a Velha, quando entre Avila e Villaflor, a

trescentos ou quatrocentos passos de uma quinta fresquissima que se avistava no sopé de um monte, se quebrou o eixo da carruagem.

Vinha já cahindo a noite, e nós apanhados n'um apuro d'aquelles.

Quiz a providencia que um camponez que por alli passou nos désse informação do sitio, dizendo-nos ser aquella quinta de uma tal D. Elvira, viuva de D. Pedro Pinares; e tantos louvores entoou a essa dicta senhora, que minha ama determinou-se a mandar-lhe pedir que por aquella noite nos désse agasalho.

O aldeão não tinha dicto nada de mais; verdade seja que os termos em que a tratei n'esse pedido haveriam resolvido a dar-nos pousada na quinta, por aquella noite, outra qualquer pessoa que não fôsse de tão generoso animo.

Disse-nos logo que sim, e ahi fômos nós para a quinta, puxando as mulas pela carruagem conforme puderam.

Estava á porta a viuva de D. Pedro, que sahiu á estrada cortezmente a encontrar-se com minha ama.

D. Elvira era já madura, mas amabilissima.

Conduziu D. Aurora a uma alcova magnifica, e, deixando-a alli para descançar, foi dar ordens para tudo o que nos dissesse respeito a nós.

Depois, tão depressa se aprompton a ceia, mandou servil-a no quarto de D. Aurora, onde ambas foram sentar-se á mesa, mostrando em tudo que sabia obsequiar, e conversando fina e jovialmente com um talento e graça que nos deixou pasmados.

Ficaram muito amigas e combinaram logo que se escreveriam d'alli em deante.

Porque a carruagem não pudesse concertar-se senão no dia immediato, deram-nos tambem a nós de cear, e deitamos-nos todos a dormir depois de ceia.

Almoçaram e jantaram as duas no outro dia, cada vez mais agradadas uma da outra, n'uma grande sala cheia de paineis, um dos quaes, de as-

sumpto tragico, figurava um cavalheiro morto, extendido por terra, banhado em sangue, de expressão ameaçadora e vingativa, tendo a seu lado uma mulher com o peito atravessado por uma espada, moribunda, exanime, cravando os olhos n'um mancebo, desvairado na desesperação de a vêr morrer. Ao fundo, um ancião venerando como que vivamente afflicto.

Estavam esses affectos tão vivamente expressos que não havia afastarmos os olhos de admirarem um tal quadro.

Perguntou minha ama o que viesse a representar aquella historia.

D. Elvira respondeu:

— É uma pintura fiel das desgraças da minha familia.

Aguçou tanto a curiosidade de Aurora aquella resposta, e tão vehemente desejo manifestou de saber o mais, que a viuva de D. Pedro, deante mesmo da Ortiz, das suas duas companheiras, e de mim proprio, lhe prometteu a narrativa que desejava ouvir.

Ainda minha ama quiz que nos retirassemos, mas D. Elvira, por conhecer o gôsto que a gente tinha de ouvir a explicação do quadro, gentilmente nos disse para ficarmos; accrescentando que a historia que ía referir não era das que convem guardar escondidas.

E, instantes depois, principiou o seu conto n'estes termos:

# CAPITULO IV

## CASAR POR VINGANÇA

Teve um irmão e uma irmã o rei Rogerio da Sicilia.

Chamava-se o irmão Manfredo; revoltou-se contra elle, accendeu no reino uma sangrenta guerra, mas com o perder duas batalhas cahiu no poder do rei, que o mandou metter em ferros para lhe não fazer peor; clemencia que serviu tão sómente para uns lhe ficarem chamando barbaro, e outros, com melhor fundamento, accusarem sua irmã Mathilde dos lentos e duros tratos que o homem passava na prisão.

Sempre a princeza, verdade seja, havia abhorrecido aquelle desgraçado principe, e não se cançou de o perseguir emquanto elle vivo foi.

Morreu Mathilde pouco depois de Manfredo, e a morte d'ella foi tida em conta de castigo justo do mau coração que tinha.

Deixou Manfredo dois filhos pequenos, e Rogerio esteve vae não vae para mandar dar cabo d'elles, não quizessem a todo o tempo vingar seu pae e resuscitar um partido que ainda conservava forças perigosas.

O senador Leoncio Sifredo, confidente d'aquella idéa, e primeiro ministro do rei, dissuadiu-o do intento; e encarregando-se de educar o primogenito D. Henrique, deu de conselho ao rei que confiasse a educação do mais pequeno, chamado D. Pedro, ao condestavel da Sicilia.

Rogerio, na persuasão de que aquelles dois ministros lhe educassem os sobrinhos na submissão devida, entregou-os á sua lealdade, e chamou a si uma sobrinhita Constança, da mesma edade de D. Henrique e filha unica da princeza Mathilde, dando-lhe mestres para a ensinarem e creadas para a servirem.

A duas leguas de Palermo, tinha Sifredo uma quinta n'um sitio chamado Belmonte. Foi ahi que esse ministro se entregou todo a dar a Henrique uma educação que não desmerecesse dos destinos d'elle, quando com o tempo viesse a occupar o throno da Sicilia. De mais a mais descobriu desde logo n'aquelle principe finas qualidades e affeiçoou-se-lhe em tanta maneira, como se não tivesse filhos, sendo aliás pae de duas meninas.

A mais velha, D. Branca, formosissima, tinha um anno menos do que o principe: a mais nova, Porcia, cujo nascimento havia custado a vida á mãe, era ainda de berço.

Namoraram-se Branca e Henrique quando lhes chegou a edade do amor; mas nunca tinham léo de falar a sós um com o outro.

O principe, todavia, aproveitando alguns relances, lá persuadiu conforme poude a filha de Sifredo que o deixasse pôr em pratica um projecto em que andava scismando.

Logo então aconteceu ter Leoncio de fazer uma viagem, a uma das provincias mais afastadas da ilha, por ordem do rei; e, na ausencia d'elle, o Hen-

rique fez um buraco na parede que separava o seu quarto do de D. Branca; tapou-o de maneira que se não conhecesse, mercê de um mestre de obras que lhe arranjou essa empreitada sem ninguem saber.

Mettia-se por alli dentro esguelhadamente o namorado, desculpando-se Branca para comsigo mesma d'aquella imprudencia, fiada nos juramentos d'elle, e nas suas boas intenções.

N'uma noite foi elle encontrar a menina sobresaltada e inquieta.

Havia tido noticia que Rogerio estava gravemente doente, e mandava chamar Sifredo a toda a pressa para, na qualidade de chanceller-mór do reino, tomar conhecimento das suas ultimas vontades.

Já á pobre se figurava vêr Henrique subir ao throno; quando elle lhe perguntou que motivos tinha para a tristeza em que a encontrava.

— Senhor, respondeu ella, nem eu posso occultar o sobresalto em que vivo. Está á morte el-rei. Compete agora o throno a vossa alteza. Que distancia em que vae estar de mim! Differentes são os olhos com que um monarcha vê as cousas, ou aquelles com que um amante as olha. Será presentimento ou não será, mas nem é de seus affectos que eu desconfio, senão da minha ruim sorte.

O principe respondeu-lhe:

— Ó minha querida Branca, como pódes desconfiar de mim sem offenderes o meu amor e a estima em que deves ter-me? Como hade poder o meu destino separar-se do teu, se és tu a minha alegria e a minha felicidade?

A filha de Leoncio replicou ainda:

— Em os seus vassallos o vendo coroado, logo lhe hão de pedir que para rainha escolha alguma princeza de larga serie de reis, que accrescente por esse hymeneu novos estados aos de vossa alteza. Promessas são dôces, mas se tiver de corresponder ás esperanças do povo. . .

Elle alterou-se com pouco:

— Que gôsto amargo é esse, de te antecipares em assombrear o futuro? Se Deus chamar a si meu tio, juro que em Palermo e perante toda a côrte

te hei de dar a minha mão. Prometto. E juro. Juro-t'o por tudo o que ha mais sagrado.

Socegou a filha de Sifredo com o ouvir taes juramentos, e não se falou mais de outra cousa senão da doença do rei, mostrando-se o mancebo afflicto do estado em que o monarcha seu tio se achava; evidenciando ter n'elle mais poder a força do sangue do que o attrahimento da corôa.

Não sabia porém Branca, ainda longe estava de o saber, coitada, as desgraças que a ameaçavam.

Tendo-a visto o condestavel da Sicilia de uma occasião em que ía a sahir do quarto do pae, n'um dia em que elle fôra á quinta de Belmonte para tratar de negocios importantes, ficou rendido de amores por ella.

Pediu-a a Sifredo no dia immediato, e este, de muito bom grado, lhe disse logo que sim.

Sobreveiu immediatamente a doença de Rogerio, e suspendeu-se o casamento sem que Branca chegasse a ouvir falar em tal.

N'uma manhã, acabava Henrique de vestir-se, é facil calcular qual seria a surpresa d'elle vendo entrarem-lhe no quarto Leoncio acompanhado por D. Branca.

—Senhor, disse o ministro, venho dar a vossa alteza uma noticia que seguramente o ha de affligir, comquanto seja acompanhada de uma consolação que deve em parte mitigar a dôr de vossa alteza. É morto el-rei, e por sua morte toca a vossa alteza a herança da corôa e a Sicilia é sua. Aguardam os grandes do reino em Palermo as ordens de vossa alteza, e venho eu encarregado de recebel-as na companhia de minha filha Branca, para sermos os primeiros a prestar a vossa alteza a homenagem que de todos os vassallos lhe é devida.

Não foi isso novidade para o principe, informado como estava, havia dois mezes, da doença de que soffria o rei, e que a pouco e pouco o ía consumindo.

Ficou todavia suspenso e attonito por momentos.

Depois, quebrando o silencio, voltou-se para Leoncio:

—Eu a ti olho-te como pae, Sifredo, e como pae te hei de olhar sempre, e terei todo o gôsto em me governar pelos teus conselhos: mais do que eu has de ser tu rei da Sicilia.

Dizendo isto, chegou-se para uma mesa onde havia uma caixa com um tinteiro, e pegando n'uma folha de papel escreveu em baixo o seu nome.

—Senhor! interrompeu Sifredo.

Elle então, apresentando a Branca aquelle papel e a sua firma:

—Esta é a minha prenda, lhe disse; assim guardarei sujeita a minha fé ao dominio que lhe offereço sobre a minha vontade.

Pegou Branca no papel, ruborisada e tremula, e respondeu ao principe:

—Recebo com respeito a mercê do meu rei, mas devo obediencia a meu pae, e ouso esperar que não me seja levado a mal entregar em suas mãos este papel para que d'elle use como a prudencia lhe aconselhar.

Entregou effectivamente ao pae o papel, com a firma em branco de Henrique.

Então conheceu Sifredo o que até áquelle ponto, sua penetração não descobrira...

E, comprehendendo a intenção do principe:

—Tenho fé em que nunca vossa magestade haverá de ter motivo para arrepender-se da confiança que se digna ter em mim e da qual jámais abusarei.

Henrique interrompeu-o:

—Leoncio amigo, hei de approvar sempre, seja qual fôr, o uso que queiras fazer d'esse papel. Volta para Palermo, dispõe as cousas para a minha coroação, e dize aos meus vassallos que serei prompto em ir receber o juramento de sua fidelidade e assegurar-lhes que são seus os meus affectos.

Obedeceu o ministro ás ordens do seu novo amo, e marchou para Palermo, levando Branca em sua companhia.

E tambem poucas horas eram passadas, quando de Belmonte se ausentou Henrique, cogitando mais o seu amor do que dos destinos que o esperavam.

O mesmo foi chegar á cidade, que rebentar logo tudo em vivas, entrando no palacio por entre acclamações, e encontrando já promptos os preparativos para a coroação.

Alli viu a princeza Constança vestida de lucto rigoroso, e angustiadissima pela morte de Rogerio. Trocaram algumas palavras a esse respeito com uma discreção extrema, e uma pouca mais de frieza da parte de Henrique do que da parte de Constança, que, apesar das desavenças de familia, nunca jámais havia querido mal áquelle principe.

Sentou-se el-rei no throno; e a seu lado a princeza, n'uma cadeira collocada um pouco mais abaixo.

Tomaram assento os grandes do reino, conforme a dignidade e funcções de cada um.

Deu-se principio á cerimonia.

Leoncio, na qualidade de chanceller-mór do reino, estava depositario do testamento do defuncto rei e começou a lel-o em voz alta.

Dizia-se n'elle que, não tendo filhos el-rei, nomeava successor á corôa o filho primogenito de Manfredo, com a condição de se casar com a princeza Constança, e que, a não querer dar-lhe a mão de esposo, ficaria excluido da corôa da Sicilia, passando esta ao infante D. Pedro, seu irmão mais novo, com a mesma clausula e condição.

Não ha palavras para dizerem a surpresa e a magua de Henrique, quanto mais, quando terminada a leitura do testamento ouviu Leoncio dizer ao conselho:

—Senhores, o monarcha, havendo tomado conhecimento das disposições ultimas de el-rei que Deus haja, digna-se honrar com sua real mão a princeza Constança, sua prima!

Interrompeu el-rei o chanceller:

—Cumpre que te lembres, Leoncio, d'aquelle papel que Branca...

—Senhor, respondeu Sifredo, interrompendo precipitadamente e sem dar-lhe tempo a explicações, é esse o papel que apresento ao conselho. Hão

de n'elle reconhecer os grandes do reino a augusta firma de vossa magestade, a estimação que faz da princeza e a cega defferencia de que assim dá testemunho ás ultimas disposições do defuncto rei seu augusto tio.

Dictas estas palavras, fez leitura do papel conforme os dizeres com que elle proprio o havia enchido.

N'esse escripto promettia o novo monarcha ao seu povo, da fórma a mais authentica, contrahir consorcio com a princeza Constança, conformando-se com as intenções de Rogerio.

Rompeu um viva geral ao *magnanimo rei Henrique.*

—E viva!

—E viva!

Porque a todos fôsse notoria a aversão que este principe havia tido sempre pela princeza, com razão se receavam muitos de que, indignado pela clausula do testamento, excitasse algum movimento no reino capaz de accender uma guerra civil.

Socegando, porém, áquelle respeito a nobreza e o povo, romperam em acclamações geraes que cortavam de dôr o coração do rei.

Aproveitou Constança o ensejo para affirmar o seu agradecimento, sentindo-se, mais do que alegre, gloriosa; o principe, porém, por maior diligencia que fez para dissimular a sua perturbação, não logrou responder-lhe sequer com a attenção cortez que lhe era requerida...

Chegando-se ao ouvido de Sifredo, que em razão das funcções que lhe cabiam era quem mais perto se achava d'elle, disse-lhe a meia voz:

— Então que é isto? Que é isto, Leoncio? O papel, que tua filha te entregou não era para usares d'elle d'esta maneira. Isto é faltar...

—Lembre-se vossa magestade da gloria que o espera! respondeu-lhe Sifredo com inteireza. Se não désse a sua mão á princeza e não cumprisse a vontade de el-rei, perdido seria para vossa magestade o throno da Sicilia.

E afastou-se, tão depressa disse isto, para estorvar qualquer palavra de replica.

Ficou o mancebo sem saber o que houvesse de resolver até que se lhe afigurou encontrar o modo de conservar a filha de Sifredo sem ser obrigado a renunciar ao throno.

Deu todos os signaes e indicios de querer sujeitar-se de bom grado á vontade de Rogerio, na idéa de que, emquanto solicitasse a dispensa de Roma para se casar com a prima, grangearia em seu favor a estima dos grandes do reino, segurando-se no poder por maneira que ninguem ousasse obrigal-o a cumprir as condições do testamento.

Ficou assim mais quieto de animo, e voltando-se para Constança confirmou-lhe de viva voz, o que o chanceller-mór annunciára; no ponto, porém, em que atraiçoando os instinctos do seu coração offerecia á princeza as melhores promessas, entrou Branca na sala do conselho, para comprimentar a princeza por ordem que seu pae lhe dera, e chegaram-lhe aos ouvidos as palavras que o mancebo estava a proferir.

De mais a mais Leoncio apresentando-a a Constança, serviu-se d'estes termos:

— Filha, presta o culto de fidelidade á rainha tua senhora, e fórma votos por todas as prosperidades de um florescente reinado e de um hymeneu venturoso.

A donzella estremeceu toda.

A princeza de nada desconfiou, e attribuiu o modo d'ella á perturbação e á timidez; o rei, porém, leu nos olhos da sua amada a magua que a torturava, e lembrou-lhe amargamente que n'aquelle instante o estaria tomando por um traidor...

Ainda se houvera podido falar-lhe?!

Mas, como haveria de ser? A Sicilia inteira tinha os olhos cravados n'elle.

O ministro fechára a porta a essa esperança e entretinha-se em observar o que se passava no coração dos dois namorados.

Á cautela, e por evitar desgraças e até calamidades publicas, não fizesse

o amor alguma das suas, sahiu da côrte com a filha e partiu com ella para Belmonte, resolvido por mil razões a casal-a o mais depressa que pudesse.

Chegados alli, deu-lhe a saber todo o horror da sua ruim fortuna.

Declarou-lhe havel-a promettido ao condestavel.

—Jesus! exclamou tranzida de dôr. E tinha o meu pae guardado para mim esse supplicio atroz!

E desmaiada, fria, hirta como se estivesse morta, cahiu nos braços do pae.

Depois, quando tornou a si:

—Perdoa pae, disse; a morte, que não póde demorar-se a vir pôr fim aos meus tormentos, não tardará que o deixe livre de uma filha tão desgraçada, ai se o sou! que dispoz do coração antes de seu pae ser ouvido.

—Não, Branca, minha querida filha, respondeu Leoncio, não has de morrer: a virtude e os bons sentimentos de que és dotada hão de dar-te força... É uma honra para ti pretender-te o condestavel; tu bem o sabes, filha, muito bem sabes que o condestavel é o primeiro homem do estado.

—Que seja, bem sei que o é, acato os seus talentos; mas, senhor, se el-rei me tinha dado esperanças, se...

—Filha, acudiu Sifredo, tudo o que possas dizer-me n'este assumpto estou eu já farto de o saber. Cuidas que ignoro com que affecto olhas para o principe? Pois eu não vejo; pois eu não tenho visto? N'outras circumstancias talvez contrahisse para commigo mesmo o empenho de te assegurar esse casamento, se o interesse da gloria do rei e do estado não exigissem que elle acceite Constança por esposa. Foi com essa condição que o defuncto rei o declarou successor. Quererias que te preferisse a ti á corôa da Sicilia? Não se lucta contra o destino. Sê forte e sê generosa. Está empenhada uma gloria para ti em mostrares a todo o reino que não te soffreu o animo consentires n'uma esperança aeria: tanto mais que, a tua paixão pelo rei poderia dar motivo a rumores pouco favoraveis para o teu credito; e o meio unico de os evitares, é casar com o condestavel. Finalmente, agora já não é tempo para alvitres; el-rei deixa-te por um throno e vae casar com Constança. Eu, ao con-

destavel, dei-lhe a minha palavra; desempenha-a se fazes favor, e, no caso de ser preciso valer-me da minha auctoridade para te resolver, ordeno-t'o.

O sentimento de vêr que não se lhe enganára o coração em recear que Henrique lhe não fôsse fiel, e o ser-lhe inevitavel, por não casar com elle, entregar-se a um homem a quem não podia amar, em tanta violencia affligiam a pobre Branca, que era cada novo instante, novo tormento para ella.

— Permitta o céo, dizia como louca, que em castigo do teu cruel engano, o leito conjugal que vaes manchar com um perjurio te queime de remorsos, e que o teu hymeneu seja, como o meu será, funesto. Mas deixa; que se ainda alguma sombra de amor me guardas, tambem será vingar-me lançar-me á tua vista nos braços de outro. E que me não tenhas riscado de todo da tua idéa, senão. . . senão ha de a Sicilia ter a gloria de haver produzido uma mulher que soube castigar em si propria a leviandade com que dispoz do seu coração.

E assim passou n'essas luctas dolorosas, toda a noite que precedeu o seu enlace com o condestavel, aquella infeliz victima do amor e do dever.

No dia immediato, vendo Sifredo a filha prompta a obedecer-lhe, tratou logo de aproveitar essas boas disposições.

Mandou chamar o condestavel a toda a pressa a Belmonte, e celebrou-se em segredo o matrimonio na capella da casa.

Medonho dia.

Assim renunciou a donzella á corôa.

Assim perdeu o homem que amava.

E assim teve de entregar-se a um ente odioso, dissimulando angustias perante os zelos e os carinhos d'elle.

Jubiloso o marido de já a vêr por sua, não se tirava de seu lado e não lhe deixava sequer o allivio de chorar sósinha.

Chegou a noite.

Foram as creadas despil-a e deixaram-a só com o condestavel.

Perguntou-lhe elle respeitosamente porque motivo se mostrava triste.

Queixou-se ella de se sentir doente.

No primeiro momento pareceu elle realmente acreditar isso; mas depois a noiva rompeu em suspiros e em lagrimas, e elle viu que a afflicção da esposa escondia o que quer que fôsse mal agoirado para o seu amor.

Dissimulou, porém, os receios em que ficou, e offereceu-lhe chamar as creadas para o caso em que julgasse poder a presença d'ellas dar-lhe allivio.

Ella respondeu que o que precisava era de dormir para descançar.

O condestavel fingiu acreditar isso.

Deitaram-se.

Emquanto ella, silenciosa, scismava nas torturas da sua vida, considerava o condestavel, pela calada da noite, no que poderia ser que assim enchia de amargura a noite do seu casamento.

Outro?

Mas, quem?...

E, no querer adivinhar, confundiam-se-lhe as idéas, e o que ficava sabendo é que era o homem mais infeliz do mundo.

Duas terças partes da noite haviam decorrido assim, quando lhe chegou aos ouvidos um rumor confuso.

Ficou attonito com o sentir passos, vagarosos, lentos, dentro do proprio quarto.

Cuidou ser illusão, lembrando-se de haver elle mesmo fechado a porta logo que as creadas sahiram.

Correu as cortinas do leito para vêr com os seus proprios olhos o que viesse aquillo a ser.

Mas, tinha-se apagado a luz...

O mais que poude foi ouvir uma voz debil, tenue, a chamar umas poucas de vezes, de mansinho:

—Branca... Branca...

Accenderam-se-lhe de subito as suspeitas do ciume, convertendo-se em furor.

Ergueu-se, deitou mão á espada, e com ella desembainhada acommetteu furioso para o lado de onde vinha a voz.

Sente outra espada em resistencia á d'elle, avança, percebe que o outro vae em retirada, segue-o, persegue-o, e, de repente, a defesa cessa, e ao ruido succede o mais profundo silencio.

Busca, procura na escuridão, procura pela casa toda aquelle alguem que parece fugir-lhe, e nada de o encontrar.

Pára.

Escuta...

Não ouve nada.

Singular encanto!

Vae até á porta a vêr se foi por alli que o inimigo desappareceu; mas encontra-a como a deixára.

Sem entender, sem poder atinar com o que fôsse aquillo, chama os creados, e porque para isso abrisse a porta, colloca-se no meio d'ella, firme, para que ninguem possa escapar-se.

Acodem os creados com luzes.

Elle pega em uma véla, e de espada desembainhada corre o quarto por todos os lados.

Não vê ninguem.

Não encontra, não descobre indicio de que alguem haja entrado alli.

Nem porta falsa, nem alçapão por onde o inimigo entrasse.

Julgou-se doido.

Recorrer a Branca para que o desenganasse parecia-lhe escusado recurso, e, além de inutil, arriscado, visto como lhe conviria a ella tanto occultar a verdade, que não poderia esperar-se alcançar-lhe explicações.

Tomou a resolução de ir entender-se com Leoncio, depois de haver mandado retirar os creados, dizendo-lhes ter-lhe parecido ouvir bulha no quarto, e estar já no conhecimento de se haver enganado.

Encontrou o sogro, que ía a sahir do quarto, despertado pela bulha que ou-

vira, e contou-lhe circumstanciadamente o que se passára, mas exaltado e n'uma agitação profunda.

O Sifredo ouviu-o admiradissimo, mas não poz em duvida nem por um momento que as cousas se houvessem passado assim, julgando possivel tudo, por mais inverosimil que fôsse, da paixão cega em que o rei deveria estar.

Em vez, porém, de dar força ás suspeitas do genro, ponderou-lhe com um grande entono de quem sabe o que diz, que a voz que elle imaginára ter ouvido e a espada que se lhe figurava haver-se cruzado com a sua, não poderiam ser outra cousa senão visões do ciume: quem haveria de atrever-se a entrar no quarto de sua filha! e que tinha a honra que vêr com um incommodosito de saude que a pequena tivesse, costumada, coitadinha, a viver no recato da soledade, e achando-se de repente á mercê de um homem, sem haver tido tempo de querer-lhe como a um namorado: que isto de amor em coração de meninas de sangue nobre, só com o tempo se accendia e com as finezas de quem saiba requestar damas: que fôsse fazendo da sua parte o que pudesse por merecer á sua noiva dedicação e carinhos, e não estivesse com desconfianças e asneiras, que, bem consideradas, até offendiam a virtude d'ella.

Não deu resposta, o condestavel, áquellas razões do sogro, ou porque deveras entrasse na persuasão de que poderia ter-se enganado pela perturbação em que estivera, ou por entender que mais valia dissimular do que persistir em querer convencer o velho de um caso tão pouco crivel.

Voltou para o quarto de sua mulher, metteu-se na cama e tratou de vêr se dormia.

A pobre da Branca estava ainda n'uma inquietação maior, porque tinha ouvido tudo o que o marido ouvira, e não podia attribuir a illusão um facto que ella sabia como era e porque arte se realisara.

Surprehendia-a a idéa de Henrique se introduzir na sua alcova depois de tão solemnemente haver dado a sua palavra á princeza Constança, e sentia-se abrazar de vergonha por este novo ultraje.

E o mais curioso é que o desditoso principe, cada vez mais perdido de

amores por ella, e ardendo em desejos de a desenganar em tudo o que dissesse respeito ás apparencias que o condemnavam, mais depressa ainda teria ido a Belmonte se lhe houvera sido possivel mais cedo deixar a côrte.

Conhecia á legua todas as entradas da cása, onde fôra creado, e não havia obstaculo que o impedisse de se introduzir na quinta, com o ter em seu poder a chave de uma entrada secreta que dava para os jardins.

Pelos jardins foi, e, uma vez no seu quarto antigo, passou para o quarto de Branca.

Não custa muito fazer idéa do espanto em que ficaria ao tropeçar com um homem; o milagre foi elle conter-se, ter o juizo de se retirar por onde entrára, e voltar, em peores ancias na ida do que na vinda, a caminho de Palermo.

Ainda não tinha amanhecido quando chegou á cidade, e fechando-se no seu quarto, sem poder descançar e sem poder dormir, não pensou senão em ir outra vez para Belmonte.

Excitavam-o a averiguar sem demora todas as circumstancias d'aquelle acontecimento cruel, a segurança da sua vida, a sua honra, e o seu proprio amor.

Tão depressa se levantou, deu logo ordem para apromptar o trem de caça, e, pretextando ir passar o dia a divertir-se, partiu para o bosque de Belmonte com os seus monteiros e alguns cortezãos.

Caçou por lá seu boccado, para melhor disfarce, e, quando viu a comitiva ir na pista aos cães, apartou-se elle e foi direito á quinta de Leoncio.

Conhecendo o bosque a palmos, e sem querer saber se o cavallo se esfalfaria ou não, correu aquellas veredas todas a galope.

De repente, n'um atalho que ía dar a uma das portas do parque, avistou duas mulheres sentadas, a conversar, á sombra de uma arvore.

Logo viu que era gente da quinta, e mais agitado ficou ainda quando reconheceu que uma das mulheres era Branca, que havia sahido da quinta com a creada Nise, unica em quem se fiava. Vêl-o saltar do cavallo, e atirar-se a

seus pés, pedindo-lhe que enxugasse as lagrimas, e acreditasse n'elle, nada d'isso pareceu mitigar a afflicção que a torturava.

— É tarde para promessas, disse a filha de Leoncio entre soluços. Já não ha poder no mundo para que d'aqui em deante a sorte de um de nós seja a do outro.

— E o meu amor? interrompeu o rei precipitadamente. E o teu, quem ha de no mundo inteiro ser capaz de m'o roubar, a mim, que mais depressa reduziria a cinzas a Sicilia toda do que deixar que m'o levassem?

— Para destruir o obstaculo invencivel que nos separa, respondeu a filha de Sifredo com a voz velada pelas lagrimas, todo esse poder é inutil. Sou mulher do condestavel.

O rei recuou.

— Mulher do condestavel!

E tomado do pasmo em que aquelle golpe o deixára, faltaram-lhe as forças e cahiu desmaiado de encontro a uma arvore.

Depois, pallido, tremulo, ficou de olhos fixos nos d'ella com uma expressão de dôr que não mentia.

Olharam-se então os dois tristes amantes n'um silencio que os envolvia de horror.

— O que fôste fazer! disse elle. Assim me perdes e te perdeste a ti.

Foi um regelo para ella vêr que, ainda por maior trespasso, era accusada.

— E o que eu vi? redarguiu. E o que eu ouvi? Havia de julgar-te innocente! Não, não, para me enganar n'um grau tão subido não tenho eu valor!

— Mas, são essas falsas provas que te enganaram! retorquiu o rei. Não tenho culpa, como hei de jurar-t'o? Fiel, tenho sido a ti, sempre fiel, eu, tão verdade como verdade é seres esposa do condestavel.

— E á Constança não lhe déste a tua mão e o teu coração, não lh'o disseste, não t'o ouvi eu dizer, pela tua bôcca, a ella, e aos grandes do reino, que te conformavas com as vontades do rei? Estava doida, eu? Não finjas, não mintas, não venhas dizer-me o que não sentes nem nunca sentiste provavel-

mente; dize antes que eu não valho um throno, nem mereço o coração de um principe. Que fim tem, todo esse empenho de vir inquietar-me ainda mais? É tarde para desculpas. Sou esposa do condestavel; e porque mais valha cortar esta conversação, meu senhor, devo fechar os ouvidos ao que já me não é licito escutar.

Dizendo isto apartou-se de Henrique, que correu apressadamente a segural-a.

—Espera, não me faças desesperar de todo, se não queres, uma vez que me atiras com o throno á cara, que eu o derribe e o pise aos pés para todo o sempre!

—Inutil sacrificio. Antes de eu ter dado a minha mão ao condestavel, então sim, é que era haver tido d'esses impulsos; agora que já não sou livre, nem me importa que se arrase a Sicilia, nem que vossa alteza escolha para noiva quem melhor quizer. Se fui tão fraca em me apaixonar por si, hei de pelo menos, ter forças para que o rei da Sicilia veja que a mulher do condestavel não póde ser amante do principe Henrique.

Proferidas estas palavras, empurrou a porta do parque, entrou precipitadamente com a creada, fechou a porta com impeto e deixou o rei transido de dôr.

—Cruel e injusta! exclamou elle. Caro me custa haver chegado a conseguir que correspondesses ao meu amor!

Então se lhe representou na imaginação, claramente, a felicidade do seu rival acompanhada com todos os horrores do ciume; e, tão vivamente se apoderou d'elle aquella idéa, por momentos, que pouco faltou para sacrificar ao seu resentimento o condestavel e o proprio Sifredo até.

Foi-o acalmando a razão a pouco e pouco, e já toda a sua esperança principiou a consistir em lograr falar-lhe a sós.

Animado por esta idéa, entendeu por melhor afastar o quanto pudesse para bem longe o condestavel, e acabou por se resolver a mandal-o prender como réo suspeitoso de alta traição.

Dadas as ordens competentes ao capitão da guarda, partiu esse official para Belmonte, apoderou-se da pessoa do condestavel ao entrar da noite, e conduziu-o ao castello de Palermo.

Foi uma consternação no palacio tão depressa se espalhou a noticia d'este acontecimento.

Sifredo correu a responsabilisar-se para com el-rei pela innocencia de seu genro, representado-lhe vivamente quaes as consequencias funestas que d'aquella prisão sobreviriam.

O rei, com o prever que o ministro daria aquelle passo, e desejando alcançar um instante de liberdade para conversar com Branca antes de soltar o condestavel, ordenára expressamente o não ser permittido entrar ninguem no quarto d'elle durante aquella noite.

Apesar, porém, d'esta prohibição, Sifredo conseguiu introduzir-se nos aposentos de el-rei.

—Senhor, lhe disse, se é licito que um vassallo, respeitoso e fiel, ouse queixar-se do seu soberano, queixar-me venho eu de vossa magestade, a vossa magestade mesma. Que crime commetteu o meu genro? Qual crime é, senhor? E porventura considerou vossa magestade, de que eterna affronta, de que opprobrio eterno, mancha a minha familia? e que funestos terão de ser os resultados de uma prisão, que póde afastar do serviço de el-rei as pessoas que occupam os primeiros logares do reino!?

El-rei respondeu-lhe:

—Fui avisado. Tive, sim, tive um aviso, que muito me maguou relativamente a intelligencias criminosas que o condestavel mantem com o infante D. Pedro.

—O condestavel! interrompeu Leoncio.

Ah! meu senhor, cumpre que vossa magestade não acredite em tal. Com certeza que abusaram do magnanimo coração de el-rei. Nunca na familia de Sifredo a traição teve entrada; basta ser meu genro o condestavel para se achar n'um tal ponto ao abrigo de qualquer suspeita. Está innocente.

Outros devem ser, outros serão, os mysteriosos motivos que induziram vossa magestade a mettel-o entre ferros!

—Visto falares-me com tal clareza, replicou el-rei, vou pagar-te na mesma. Queixas-te de haver eu mandado prender o condestavel. E não poderia queixar-me eu da tua crueldade? Foste tu, barbaro, que me roubaste o socego, e mercê dos teus bons officios me reduziste a achar ainda invejavel a sorte dos que passam por mais infelizes. Não cuides, não te lisongeies em cuidar que eu vá seguir as tuas idéas. Está resolvido em vão o meu casamento com Constança.

—O que, meu senhor? interrompeu Leoncio estremecendo. Como ha de ser agora, não casar com a princeza, depois das dadas esperanças á vista da nação inteira?

—Tua é a culpa. Para que me levaste a prometter o que não poderia cumprir? Obrigou-te alguem a escrever o nome de Constança n'um papel que era destinado a tua filha? Não sabias as minhas intenções? Sabias. Quem te auctorisou a tyrannisar o coração de Branca, obrigando-a a acceitar por marido um homem a quem não amava? E para dispores do meu amor em favor de uma princeza, auctorisou-te alguem, sabendo ser ella filha d'aquella cruel Mathilde que atropellou os direitos do sangue e da humanidade e fez morrer meu pae no captiveiro? Fala, homem! Dize! Era a essa mesma, que tu querias que eu désse a minha mão? Primeiro has de vêr arder a Sicilia e correrem rios de sangue na vastidão dos campos.

—Não ha de a cegueira do amor vencer a razão de el-rei nem subjugar-lhe virtudes. Se dei minha filha ao condestavel, unicamente o fiz no empenho de grangear, para o serviço do meu rei, um homem valoroso, que, pela força do seu braço e pela do exercito que lhe quer com affecto, apoiasse os interesses de vossa magestade contra as pretenções do principe D. Pedro. Figurou-se-me que, unindo-o á minha familia por tão estreitos laços...

—Com esses laços me afogaste! interrompeu Henrique. Cuidavas que me faltaria o valor de sujeitar quantos vassallos ousassem oppor-se á minha

vontade? Fôra muito embora um d'elles o proprio condestavel, e eu o saberia castigar. Olhem a novidade,— que os reis não devam ser tyrannos e lhes cumpra como primeiro dever olhar pela felicidade dos povos! Mas não se segue que hajam de ser escravos dos povos, os soberanos, desde o dia em que os escolham para governar! Hão de perder, segundo tu entendes, o direito que a natureza concede a todos os homens de serem senhores dos seus affectos? Pois se não é para os reis a liberdade de que todos os homens gosam, ahi te deixo a corôa que me asseguravas á custa da minha felicidade.

—Senhor, replicou o ministro, então vossa magestade não sabe que seu augusto tio marcou como condição, para a successão ao throno, o casamento com a princeza?

—E quem auctorisou o rei meu tio para uma disposição d'essas? Recebera essa lei do rei D. Carlos seu irmão, quando lhe seccedeu no throno? Se a esperança de D. Pedro se funda em que eu não sustente a minha promessa involuntaria á Constança, não vamos a metter os povos n'uma contenda que teria que custar sangue. Que a espada entre nós dois ponha termo a isto e decida de vez quem seja digno de reinar.

Leoncio não instou mais, e ajoelhando-se, pediu ao rei que désse a seu genro a liberdade.

—Vae, disse-lhe el-rei. Volta para Belmonte e fica descançado que o condestavel não tardará um dia em te apparecer por lá.

Sahiu o ministro, e partiu logo para a quinta persuadido de que o genro para alli iria tambem sem demora.

Mas, enganou-se.

Henrique queria ver Branca n'aquella mesma noite, e, para isso poder ser, demorou até ao dia immediato libertar-lhe o marido.

No emtanto, ia-se este entregando á amargura das suas reflexões.

O achar-se preso abrira-lhe os olhos.

Conhecia agora a verdadeira causa da sua desgraça.

A violencia dos ciumes fizera-o esquecer da lealdade, que, até alli, havia

sido distinctivo do seu caracter, e toda a anciedade da sua alma era poder vingar-se.

Na idéa de que el-rei não haveria de perder occasião tão propicia deixando de ir ver D. Branca n'aquella noite, e empenhado em surprehendel-os juntos, pediu ao governador do castello de Palermo que o deixasse sahir da prisão por algumas horas, dando-lhe palavra de honra de que regressaria antes de amanhecer.

Pouca difficuldade teve o governador, que era todo seu, em lhe proporcionar esse gosto, e muito mais com o saber já que Sifredo lhe alcançára de el-rei a liberdade.

Fez mais.

Deu-lhe um cavallo para ir a Belmonte.

Largou a galope sem perder um instante, chegou ao sitio, prendeu o cavallo a uma arvore...

Entrou no parque por uma porta estreitinha, da qual tinha a chave, e conseguiu introduzir-se na quinta sem que ninguem se apercebesse d'elle.

Foi indo até ao quarto de sua mulher.

Uma vez alli, escondeu-se atraz de um biombo que estava na ante-sala.

Era seu fito observar d'alli tudo o que se passasse, e entrar de repente na alcova de sua esposa ao minimo ruido que lhe chegasse aos ouvidos.

Viu sahir Nise, a creada Nise.

A rapariga acabava de deitar sua ama, e ía para um quarto ao lado, onde costumava dormir.

Bem certa estava a filha de Sifredo, a qual facilmente adivinhára o verdadeiro motivo de se achar preso o marido, de que este não voltaria a Belmonte n'aquella noite, apesar de seu pae lhe dizer haver-lhe promettido o rei que elle lhe viria no encalço.

Desconfiou até de que para a vêr e falar-lhe aproveitaria o rei aquelle ensejo.

A creada sahira; e instantes depois abriu-se a porta falsa.

Era o rei.

—Não me condemnes sem me ouvires, disse elle cahindo-lhe aos pés. Não me restava outro meio para me justificar, senão este, de haver mandado prender o condestavel. É tua a culpa, meu amor; porque não quizeste de todo ouvir-me n'aquella manhã? Teu marido vae estar livre, pouco tarda, e então não haverá nunca mais para mim nem occasião nem artes de te falar. Ouça-me; ouve-me pela ultima vez. Já que foi seu pae quem me occasionou tal sorte, conceda-me esta consolação, ao menos, de lhe dizer que não fui eu que attrahi tal infortunio, nem deixei de lhe ser fiel. Na situação em que me collocou Sifredo, era-me preciso enganar a princeza, por seu interesse, Branca, e pelo meu, para assegurar-lhe a si a corôa e a minha mão. Premeditára tudo para quebrar a promessa dada a Constança; tu destruiste o meu plano, e com o dispôres de ti tão facilmente, preparaste uma dôr eterna para dois corações que o amor haveria feito felizes!

Tão visiveis, tão naturaes e sinceros eram os indicios da exasperação em que estava, que Branca enterneceu-se e não duvidou um instante mais de que elle estivesse innocente.

No primeiro momento teve uma alegria louca.

Passado um instante, porém, a dôr da sua desgraça recrudesceu então mais viva.

—Jesus! Jesus! disse ella, o que fui eu fazer? Na desesperação de me julgar abandonada, acceitei por despeito a mão do condestavel... Imprudente, que assim quebrei as promessas que tinha feito e a felicidade com que já contava! Póde agora vingar-se, meu senhor, nem eu mesma extranharei nunca mais, que me abhorreça e me esqueça como ingrata.

—Não posso, querida...

—É preciso poder! suspirou ella.

—Terás força, tu, para me esqueceres? Cruel!

—Hei de fazer a diligencia d'isso. Que remedio! Nem ha outra esperança, nem poderia havel-a. Qual esperança? tem de acabar, tudo isto. É fatal. Se não

quiz o céo que eu nascesse para ser rainha, tão pouco me formou de inclinação para dar ouvidos a amores que não sejam legitimos. Meu marido é nobre tambem, meu senhor, é da casa de Anjou; e quando não cuidasse do que lhe devo, ainda seria estorvo para não escutar a vossa alteza o que devo a mim mesma. Nada mais, meu senhor; e por sua propria gloria lhe supplico que nem mais uma palavra se troque entre nós.

Com tanta energia o disse, e virou logo com tal ancia, que, sem reparar, fez cahir um candieiro, que estava por traz d'ella, n'uma mesa.

Apagou-se a luz.

Pegou Branca do candieiro, e, ás apalpadelas, abriu a porta da ante-sala, para ir accender luz no quarto da aia, a qual não se deitára ainda.

Na volta, o rei perseguiu-a de novo, mas á voz d'elle, entrou de repente o condestavel, de espada em riste, no quarto da esposa, ao mesmo tempo quasi que ella.

—Ah! villão, que te julgas livre! bradou com furor o condestavel, atacando-o.

Travou-se o combate com uma sanha feroz. O condestavel, receoso de que os gritos que soltava Branca lhe não dessem tempo de vingar-se, e que os creados acudissem, pelejava como cego, e, perdido no delirio da furia, foi elle mesmo para a espada do inimigo que o atravessou de lado a lado.

O rei, vendo-o cahir, estacou; e Branca, apesar da repugnancia que tinha por aquelle homem, atirou-se ao corpo do marido para o soccorrer.

Nem esse mesmo testemunho de compaixão, enterneceu o desgraçado; e a morte com o estar-lhe tão perto, nem por isso apagou n'elle o incendio dos ciumes.

Lembrou-se unicamente da fortuna do seu competidor n'aquelle instante; e ainda levantou a espada, n'um supremo impeto em que reuniu as poucas forças que lhe restavam, para a cravar no seio da esposa:

—Morre, já que não soubeste guardar a fé que me juraste. Morro assim contente.

Dizendo isto, expirou; com um semblante em que ainda as sombras da morte conservavam a expressão altiva e terrivel.

Cahiu Branca, ferida, sobre o corpo moribundo do marido, e assim se confundiu o sangue da pobre victima innocente com o do homicida que tão imprevista execução tivera.

Rompeu o principe em gritos lastimosos quando viu Branca exanime; e mais ferido do que ella no golpe que lhe levára a vida, abraçou-se-lhe como louco, movido ainda da esperança de a salvar.

—Inutil! balbuciou ella. A sorte devia querel-o assim. Que o céo agora lhe dê a elle fortuna no seu reinado!

Acudindo ao echo dos gritos e dos lamentos, appareceu Leoncio, que ficou espavorido do que viu.

Branca, proseguiu, sem attentar n'elle:

—Adeus! Queira bem á minha memoria, que lh'o merece o amor que lhe tive e os infortunios que me torturaram. Tenha piedade de meu pae, e atteste a todos a minha innocencia; é o que lhe peço. Adeus, querido... para sempre!

Com essas palavras, morreu.

O rei, depois de um silencio profundo, disse a Sifredo:

—É a tua obra, Leoncio. Este é o fructo do teu zelo politico.

O velho não respondeu, esmagado de angustia.

Para que tentar referir o que nenhuma explicação póde dar?

Queixas e lamentações, logo que a vehemencia da dôr abriu caminho ao desafogar dos affectos intimos.

Conservou o rei memoria, emquanto vivo foi, d'aquella suave creatura; sem haver forças que o resolvessem a acceitar Constança por mulher.

Casou-se o infante com ella, a fim de que se désse cumprimento ás ultimas disposições do rei Rogerio; mas, o principe triumphou por fim de todos os seus inimigos.

A Sifredo libertaram-o da politica e da patria o tedio e o peso das desgraças.

ADEUS, QUERIDO, MEU QUERIDO HENRIQUE, MORRO, PARA SEMPRE ADEUS!

Deixou a Sicilia, e indo para Hespanha com a unica filha que lhe restava, Porcia, comprou esta quinta.

Aqui viveu mais quinze annos, depois da morte de Branca.

Teve, ao menos, a consolação de ainda chegar a vêr Porcia casada com D. Jeronymo da Silva, e, sou eu, o unico fructo d'esse matrimonio.

—Eis, proseguiu a viuva de D. Pedro de Pinares, a historia da minha familia e a relação fiel das desgraças que representa este quadro, que meu avô Leoncio mandou pintar para que ficasse para a posteridade um monumento d'esta funesta historia.

## CAPITULO V

DO QUE FEZ D. AURORA DE GUSMAN LOGO QUE CHEGOU A SALAMANCA

DEPOIS de termos escutado, a Ortiz, as companheiras, e eu, esta narrativa, sahimos da sala, e deixámos sosinhas D. Aurora e D. Elvira.

Em differentes recreações passaram, ambas, aquelle dia, sem nunca se enfastiarem; e quando na manhã immediata nos puzemos de partida, já a separação d'aquellas duas foi tão lambida de adeuses como se toda a vida tivessem sido amigas intimas.

Por fim chegámos a Salamanca sem nos acontecer nenhum transtorno durante a viagem.

Alugámos logo uma casa mobilada, e a Ortiz, conforme o ajuste feito, principiou a chamar-se D. Ximena de Guzman.

Fazia aquelle papel, que era um regalo!

Sahiu n'uma manhã em companhia de Aurora, da creada grave, e do pagem, e encaminharam-se para uma hospedaria onde lhes constou que o Pacheco costumava alojar-se.

Perguntou a Ortiz, se havia quarto desoccupado.

Logo lhe disseram que sim, e lhe foram mostrar um, que ella tomou immediatamente por um mez, pagando adeantado e dizendo ser para um sobrinho seu, que ía de Toledo estudar a Salamanca, e a quem esperava n'aquelle mesmo dia.

Feito aquelle ajuste, ellas ahi correram para casa, e a Aurora vestiu-se de homem assim que lá chegou.

Cabelleira ruiva para encobrir o cabello, que era negro como a aza de um corvo; sobrancelhas pintadas da mesma côr; rosto bonito de mais para homem, isso sim, mas, o caso é este, um rapazinho encantador.

A creadita, que não tinha vergonha nenhuma, e era o que se chama descarada, sahiu-se de pagem que nem dicto e feito.

Depois do jantar abalámos todos para a hospedaria, de carruagem, com bahus e roupa.

A dona da casa, chamada Bernarda Ramirez, recebeu-nos com o maior agrado, e conduziu-nos para os nossos quartos.

Alli fizemos-lhe conversinha e perguntámos-lhe se n'aquella occasião tinha muitos hospedes.

— Pois não tenho, não. Agora, nem meio. Se eu quizesse metter em casa toda a qualidade de gente, não me haviam de faltar. Mas, não recebo senão pessoas finas e muito finas. Hoje espero eu um, que vem de Madrid para concluir os estudos. O D. Luiz Pacheco, guapo moço, que o mais que poderá ter serão vinte annos; talvez conheçam ou tenham ouvido nomear. . .

—Não conheço, respondeu Aurora. Sei que é pessoa de nascimento, mas das suas qualidades ainda não ouvi contar nada. Diga lá sempre, para eu ficar sabendo; já que vamos viver debaixo do mesmo tecto.

—É uma carinha a bem dizer como a sua, respondeu a hospedeira: hão de dar-se bem. Vou poder gabar-me de ter em casa os dois mais bonitos rapazes da Hespanha inteira.

—De certo que não lhe hão de faltar namoros em Salamanca! replicou minha ama.

—Pudera! Aquillo é deixar-se vêr, e levar pelo beiço quanta mulher queira. Entre outras, já abichou o coração da filha de um doutor em leis, uma menina como nunca se viu outra, belleza rara; e louquinha por elle: não vê outra cousa no mundo. D. Izabel se chama ella.

—E elle adora-a tambem... acudiu Aurora promptamente.

—Antes de voltar para Madrid parecia que sim, agora já não sei o que será, porque não ha que fiar com aquelle sujeitinho. É como são todos n'aquella edade, ora pois!

Ouviu-se, quando ella acabava de dizer isto, um grande ruido de cavallos no pateo.

Chegámos á janella.

Vimos apearem-se dois homens, que eram, um o proprio D. Luiz Pacheco, e o outro o creado d'elle.

A velha correu ao seu encontro.

Minha ama preparou-se para entrar em scena no papel de D. Felix.

D'alli a um instante, entrou-nos pela casa dentro o famoso D. Luiz, de botas e esporas, em trajo de jornadear de estrada.

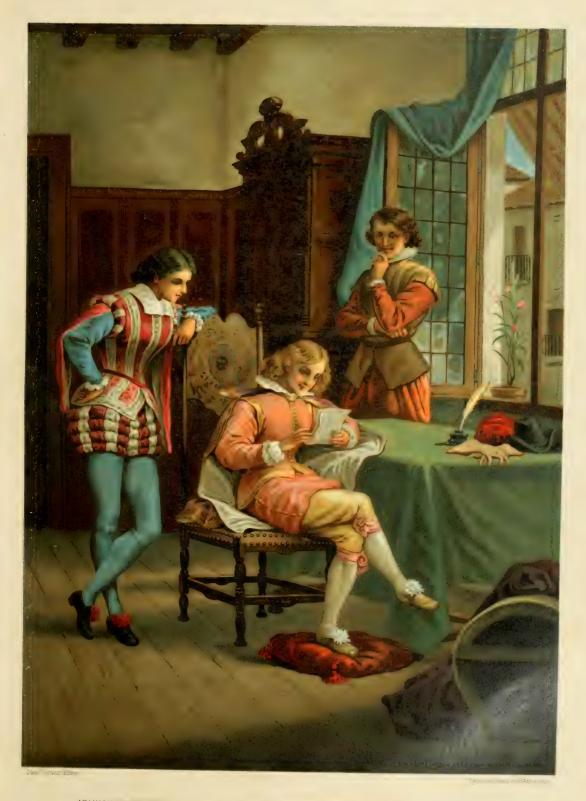
—Agora me disseram que vou ter por companheiro de quarto um cavalheiro de Toledo, e tenho o maior gosto em...

E parou pasmado de vér um moço tão guapo.

Depois, sem poder conter-se, disse-lhe que nunca em sua vida vira rapaz mais bem parecido.

Comprimentos para cá, comprimentos para lá, retirou-se o D. Luiz para o quarto que lhe era destinado.

Emquanto elle estava a mudar de roupa, um pagem que ía á procura

APAIXONADA CARTA, DISSE AURORA, E EM QUE SE REVELA UMA ALMA PERDIDAMENTE NAMORADA!

d'elle para lhe entregar uma carta, encontrou por acaso D. Aurora na escada, e tomando-a pelo D. Luiz a quem não conhecia:

— Pelos signaes que me deram, é o sr. D. Luiz Pacheco, nem preciso perguntar...

Minha ama respondeu muito sereninha:

— Não te enganas, não; dá cá, e vae-te embora; eu responderei.

Voltou costas o pagem.

D. Aurora, fechando-se no quarto com a creada e commigo, abriu a carta e leu-nos o seguinte:

«N'este momento sube que chegou a Salamanca: deu-me esta noticia tanta alegria, que receei perder o juizo. Ainda quer muito á sua Izabel? Não demore dizer-m'o para meu socego; chego a ter medo do gosto que me vae dar com o ter-me sido fiel.»

— Apaixonada carta, disse Aurora, e que bem revela uma alma perdidamente namorada! É rival para não se tratar de resto. Desprendel-a de D. Luiz seria o essencial... Que não a torne a vêr. Vamos! Á obra!

Ficou scismando:

— Em menos de vinte e quatro horas... É preciso. E ha de ser!

Descançou D. Luiz por um boccado, no quarto, veiu depois ter comnosco, e renovou a conversação com Aurora, antes de cear.

— Cavalheiro, disse-lhe em tom de gracejo amavel, vae ser a inquietação dos maridos e dos amantes em Salamanca. Já principio a temer por mim!

— E não deixa de ter razão, retrucou minha ama no mesmo tom de galhofa. D. Felix de Mendoza tem que se lhe diga n'esses pontos, já o previno. De mais a mais, sei de experiencia, de outra vez que estive n'esta cidade, que as mulheres por cá não são de pedra.

— Serio? E ha provas d'isso?

— Concludentes, replicou a filha de D. Vicente. Haverá um mez que passei aqui, demorando-me oito dias apenas, e não foi preciso mais para se apaixonar por mim uma pequena, filha ahi de um doutor em leis...

O D. Luiz fez-se córado.

—Não se póde saber o nome?

—Póde. N'isto não ha mysterio. Entre rapazes não deve haver d'essas pieguices.

Nem o caso é para outra cousa. Ella, de mais a mais, é de uma fraca familia. Izabel, se chama a filha do tal doutor.

—E o doutor?

—Hein?

—Será, por acaso, o Llana, o Marcos de la Llana?

—Esse mesmo é que é, respondeu minha ama. Agora me mandou ella uma carta... tenho-a aqui. Vê-a?

D. Luiz, impaciente, lançou a vista ao papel...

E logo, conhecendo a lettra, ficou sem saber o que dissesse.

—O que é isso? proseguiu então Aurora, fingindo-se admirada.

—O que?

—Parece que mudou de côr? Interessa-se por aquella menina? Oh! homem! se tal succede... Até me arrependo da minha franqueza...

E o D. Luiz, despeitado:

—Agradecido é que lhe eu estou. Fez-me uma fineza. Imagine! Eu suppunha que a Izabelinha tinha fanatica adoração por mim! E o mais é que não desgostava d'ella... Mas, agora haverei de deital-a ao despreso e não pensar mais n'isso...

—Bravo! exclamou Aurora, a figurar que tambem estava indignada. Faz muito bem. Ora, veja lá, a filha de um doutoreco, que deveria pular de gloria por ser querida de um cavalheiro... Digo-lhe então, eu é que a vou ensinar; em vez de lhe acceitar preferencias, hei de castigal-a a meu modo, não fazendo mais caso d'ella.

—Cá por mim, eu lhe contarei, dizia o Pacheco: não lhe torno a apparecer; será a vingança que tiro.

—Valeu! O melhor ainda, seria escrevermos-lhe cartas a rebaixal-a bem.

Vamos a essa chalaça! E mando-lh'as como resposta, eu. Esta é que vae ser rica!

E, suspendendo-se:

— Mas, veja sempre, em todo o caso, não seja obra de vir depois a arrepender-se, por estar mais preso o seu coração do que se lhe afigure...

— Qual! Não tenha medo d'essa. Vamos á licção, é bem lembrada...

Fui logo eu, sem perder tempo, buscar papel e tinta, e ahi principiaram elles a compôr dois papelinhos de escripta muito gostosos para a filha do doutor Marcos de la Llana.

O Pacheco não encontrára phrases sufficientemente fortes que o contentassem para expressar os seus sentimentos.

Escrevia e rasgava...

Fez cinco ou seis cartas, sempre á cata de expressões energicas... energicas...

Por fim lá lhe quadrou uma, e seria difficil não ficar satisfeito, porque ía concebida em termos de injuria, negando áquella menina toda a especie de meritos, dizendo-lhe que não lhe achava encantos nem attractivos, e que só deveria aspirar ao culto dos caloiros da universidade...

Escripta por elle esta agradavel cartinha, Aurora tambem rabiscou outra; fechou-as e deu-m'as:

— Toma, me disse, e arranja-te como queiras, comtanto que a Izabel receba isto ainda esta noite.

Depois, dando-me signal n'um piscar de olho:

— Percebes?

— Sim senhor, respondi eu; ha de ser servido.

Assim que me vi na rua, disse entre mim:

— Isto são glorias para um actor de prestimo. Interpretar uma peça d'estas, é papel de exame. O piscar d'olho vinha a dizer que entregasse unicamente a carta do D. Luiz. Está bem de vêr.

Rasguei o sobrescripto.

Tirei a carta do Pacheco.

E fui-me direito á casa do doutor Marcos tão depressa logrei informar-me do sitio onde era.

Á porta topei logo o pagem.

— Ó riquinho, disse-lhe, vocemecê é capaz de ser creado do senhor doutor Marcos de la Llana?

Respondeu-me que sim, com o ar ladino de quem entendia da obra.

E eu accrescentei logo:

— A sua physionomia respira tal probidade e ao mesmo tempo tem um ar tão dado, que me atrevo a pedir-lhe um favor: se entrega á menina esta cartinha de um cavalheiro que ella muito bem sabe...

— Que cavalheiro vem a ser esse? perguntou-me o pagem.

E quando lhe respondi que era o D. Luiz Pacheco, todo elle deu signal de si:

— Ah! É do fidalguinho; então anda cá, porque tenho ordem de minha ama para te fazer entrar, deseja falar comtigo.

Fui com elle.

Chegámos a uma sala, e appareceu a menina.

Fiquei tão pasmado da formosura d'ella, que chegou a figurar-se-me que feições tão bellas nunca em minha vida tinha visto.

Ar fino, menineiro, que lhe dava apparencias de ter vinte annos, apesar de haver mais de trinta que andava pelo seu pé.

Perguntou-me toda risonha:

— És creado de D. Luiz Pacheco?

— Sou, sim, minha senhora, ha tres semanas que estou ao serviço d'elle.

E, dizendo isto, entreguei-lhe o fatal papel, muito respeitosamente.

Leu-o duas vezes.

Leu-o tres...

Parecia duvidar do que seus olhos estavam vendo.

Levantava os olhos ao céo...

Mordeu os beiços...

Em seguida, voltando-se para mim:

—D. Luiz está doido? Dize! Enlouqueceu, desde que o não vejo? O que significa esta delicada carta? Quer acabar!? Precisava para isso ultrajar-me? Responde, deves saber alguma cousa a este respeito!

—Ó minha senhora, respondi-lhe affectando ares sinceros, o meu amo verdadeiramente não teve razões para isso, mas viu-se n'uma collisão... Se a senhora promette guardar-me segredo, descubro-lhe o mysterio...

—Prometto. Fala, dize lá...

—Pois ahi vae tudo. Momentos depois de chegar meu amo e de receber a carta da senhora, appareceu lá uma dama com um grande véo, perguntou pelo senhor Pacheco, esteve sosinha com elle a falar muito, e ouvi-lhe por fim estas palavras:

—Não quero juramentos. Juras não tornar a vêl-a e, depois, mais dia menos dia faltas: quero que lhe escrevas uma carta, e eu é que a hei de dictar. Quero isto.

Elle sujeitou-se a tudo o que ella determinou, e, entregando-me esta carta, disse-me assim:

—Informa-te de onde vive o doutor Marcos de la Llana, e procura alguma esperteza para que esta carta chegue ás mãos de sua filha Izabel! Aqui está o que foi, minha senhora. Não houve mais nada. O meu amo não tem tanta culpa como á senhora lhe parecerá. Quem fez os discursos da carta, foi a outra. A outra é que foi, minha senhora!

—Jesus, Maria! exclamou Izabel. Isso ainda é mais, e ainda é muito peor do que tudo o que eu até aqui pensava. A infidelidade d'elle é que lhe eu não perdoo. Lá os disparates, que me diz na carta, com o serem atrevimentos e injurias...

De repente, altiva:

—Que se fique, livre, para attender quanto quizer a esses amores novos. Entendes-me? É o que é. Dize-lh'o da minha parte, que escusava insultar-me

para me obrigar a ceder o campo a outra. Repara bem n'isto, ouves? dize-lhe mais, dize-lhe que o desprézo demasiadamente para ter o minimo empenho, para ter, a sombra, de um desejo, sequer, de o attrahir de novo.

E, com isto, despediu-me e retirou-se furiosa e como que enjoada do D. Luiz.

Sahi da casa do doutor Llana, muito contente dos meus talentos, e todo ancho do desempenho d'aquella missão.

Quando entrei nos nossos lares, encontrei o meu Pacheco e o meu Mendoza, a palrarem, n'uma intimidade, que lhes dava ares de amigos antediluvianos.

Logo pela cara de paschoas com que eu ía, conheceu Aurora que as cousas haviam corrido bem.

—Já de volta, Gil Braz, hein? disse-me em tom festivo.

—Cá estou!

—Conta p'rahi tudo bem contadinho!...

Foi uma labutação de cabeça para responder.

Disse que havia entregado a carta em mão propria á Izabel, e fiz uma descripção da maneira por que ella, depois de haver lido as duas ternissimas epistolas, irrompêra em gargalhada.

—Gargalhada?

—Ora! Parecia doida de riso, e chegou a dizer, dando palmas: —Escrevem á maravilha estes dois bonecos!

—É boa! ponderou minha ama. Isso é que é fazer das fraquezas força! Oh! que patusca!

—Pois admira-me isso, interrompeu D. Luiz; formava d'ella outro conceito!

—Tambem eu! replicou Aurora. Ha mulheres que a representar são eximias. Eu gostei de uma, que andou a cassoar commigo por um pouco de tempo, e o Gil Braz dirá se não parecia um poço de virtude! Ó Gil Braz, parecia ou não parecia?

—Era capaz de enganar o mais esperto, até era capaz de me enganar a mim!

A isto, soltaram grande risota, o falso Mendoza e o veridico Pacheco.

Longe de desapprovarem a liberdade que eu tomava de me entremetter na conversação d'elles, dirigiram-me a miudo a palavra, para se divertirem com as minhas respostas.

Proseguimos na dissertação encetada relativamente á arte de fingir, que as mulheres possuem no supremo grau.

E, como era de justiça, em resultado de novos discursos e raciocinios, ficou tida, legal e judiciosamente, Izabel, na conta de uma espertalhona de truz.

O D. Luiz protestou de novo não vir nunca jámais a querer tornar a vêl-a...

E, D. Felix jurou, que, o mais que faria, seria ficar a olhal-a do alto do maior desprezo.

Feitos taes protestos, mais se estreitou aquella amizade, em mutuas promessas de nunca haver segredos entre elles.

Ainda se conservaram por um boccado de tempo á mesa, a dizerem gravissimas cousas; e, depois, separaram-se, e foi cada um dormir para o seu quarto.

Acompanhei Aurora até ao seu, e alli, sem perda de tempo, lhe dei conta exacta da conversação que tivera com a filha do doutor, sem omittir a minima circumstancia.

Pouco faltou, para que me désse um abraço expansivo de boa e rasgada alegria.

Ó meu querido Gil Braz, me disse, estou pasmada, estou maravilhada, encantada é que eu estou da tua engenhosa habilidade! Que creado que tu és, que prodigio de advertencia e sagacidade, que mina, homem, que mina de invenções e estratagemas, para estes lances de paixão! Animo, agora! Salvaste tudo. Vimos-nos livres de uma mulher, que sabe Deus o que nos faria. Ora, o

Gil Braz! E não ha ficarmos-nos n'isto, sabes! O meu voto é irmos-nos quanto antes á grande empresa, e principiar ámanhã, ámanhã já, Aurora de Guzman a representar o seu papel.

Approvei aquella idéa, e, approvada ella, e deixando o senhor D. Felix na companhia do seu pagem, retirei-me ao quarto onde tinham feito a minha cama.

## CAPITULO VI

ASTUCIA DE AURORA PARA D. LUIZ PACHECO LHE QUERER MUITO

O PRIMEIRO cuidado que tiveram os dois amigos novos foi de se reunirem no dia immediato, começando logo em abraços e mais abraços, ao ponto de se vêr obrigada Aurora a dar d'isso tambem e a recebel-os, como accessorios do seu papel de D. Felix.

Foram passear juntos pela cidade.

E com elles, eu, e o Chilindron, creado de D. Luiz.

Á porta da universidade estivemos parados um boccado de tempo a lêr annuncios de livros, affixados de fresco.

Estavam alli outras pessoas entretidas tambem a lêr.

Entre ellas um homem baixinho, que dava parecer e sentença a respeito de todas as obras annunciadas nos programmas.

Escutavam-o os outros com muita attenção, e via-se que elle dava grande importancia á sua pessoa, falando de papo, n'um grande entono, jactancioso e paparreta.

Dizia elle aos circumstantes:

— Esta traducção nova do Horacio é uma obra em prosa, com alguma serventia para os estudantes, que já lhe consumiram quatro edições; gente de tino ainda não comprou um exemplar sequer: é um livreco pae velho, com a papinha feita para os rapazes pequenos traduzirem.

Não havia livro capaz para elle. Motejou para alli, sem caridade, de umas obras e de outras: provavelmente tambem escrevia para o publico.

O meu regalo seria estar alli a ouvil-o, mas não tive remedio senão ir atraz do D. Luiz e do D. Felix, que não queriam saber nem d'aquelle litteratiço, nem dos livros que elle criticava.

Voltámos para casa á hora do jantar.

Minha ama sentou-se á mesa com o Pacheco, e dirigiu a conversação por maneira que viesse a falar-se da sua familia.

— Meu pae é filho segundo da casa de Mendoza, estabelecida em Toledo, e, minha mãe, irmã de D. Ximena de Guzman, que ha dias veiu a Salamanca para um negocio grave, trazendo comsigo uma sobrinha, D. Aurora, filha unica de D. Vicente de Guzman, que talvez o meu amigo conheça.

— Não, respondeu D. Luiz; conhecel-o, não o conheço, mas tenho ouvido falar d'elle, e não só d'elle, mas de sua prima D. Aurora. Diga-me o amigo uma cousa: essa menina é deveras uma maravilha de formosura e de juizo?

O D. Felix, respondeu:

— Muito bem educada é o que ella é, e intelligente; lá de formosura, não creio que seja tanta como isso, porque oiço dizer que somos parecidos.

Pacheco exclamou:

— E que duvida, o senhor tem as feições muito regulares, uma pelle finissima... A sua prima não póde deixar de ser bonita. Quem me dera a mim vêl-a e falar-lhe.

Com muito gosto, respondeu o falso Mendoza, o apresentarei em casa de minha tia; iremos logo até lá.

Dicto isto, mudou minha ama de conversação.

Principiaram os dois a falar de cousas indifferentes.

Depois de jantar, emquanto se dispunham para ir a casa de D. Ximena, fui eu adeante dar aviso a fim de que se preparassem para receber aquella visita.

Em seguida, voltei a casa n'um pulo para acompanhar D. Felix, que lá se foi com o seu amigo D. Luiz para casa da sua tia.

Logo que entraram na sala, veiu D. Ximena ao encontro d'elles, acenando-lhes para não fazerem bulha, e dizendo-lhes em voz baixa:

— Devagar, devagar, não accordem minha sobrinha que está desde hontem com a dôr de enxaqueca que lhe costuma dar, e haverá apenas um quarto de hora que consegue descançar um boccadinho.

—Tenho o maior sentimento,... disse Mendoza, mostrando-se muito desgostoso; esperava ter o gosto de apresentar a minha prima o meu amigo Pacheco.

A Ortiz respondeu, sorrindo-se:

—Isso tambem é negocio que póde ficar para ámanhã, pois não é?

Alli se demoraram o seu pedaço os dois cavalheirinhos a conversar com a velha, e retiraram-se depois em boa ordem.

Levou-nos D. Luiz a casa de um amigo d'elle, D. Gabriel Pedroza; e alli passámos o resto do dia até cearmos. Eram mais de duas horas da noite quando voltámos para casa.

Teriamos andado metade do caminho, tropeçámos com dois homens, que estavam extendidos no meio da rua.

Na idéa de que fôssem alguns infelizes, a quem houvessem cosido a facadas, parámos para os soccorrer, dado o caso de que ainda o soccorro chegasse a tempo.

Emquanto estavamos a perguntar-lhes o que é que tinham, e a observal-os

quanto o permittia a noite, que estava escura como um prego, veiu a ronda.

O cabo, tomando-nos por assassinos, deu-nos voz de presos; mas logo mudou de parecer e formou de nós melhor conceito quando nos ouviu falar, e principalmente quando á luz de uma lanterna de furta-fogo avistou as fidalgas feições de Mendoza e de Pacheco.

Deu ordem aos aguazis para examinarem e reconhecerem aquelles dois homens que julgavamos haverem sido assassinados, e achou-se que era um licenciado gordo com o seu creado, ambos perdidos de bebados.

Dizia um dos da patrulha:

—Olhem quem elle é! Este conheço eu á legua. O que isto enxuga! É o senhor licenciado Guiomar, reitor da universidade. Grande homem! Um talentaço. Aquillo tem razões para tudo. Não ha philosopho que se avenha com elle. Uma facundia desmedida! a pena é ser tão propenso ao vinho, ás demandas e ás bellas. Isto voltava ahi de cear com a sua Izabelita, onde por um transtorno da pinga elle e o moço se emborracharam até virem para a rua a cahir de bebados. O que é para notar, é que ainda antes d'este senhor licenciado ser reitor já isto lhe succedia com frequencia; é o que os senhores estão vendo, nem sempre as honras mudam os costumes.

Deixámos os dois borrachos nas mãos da ronda, que lá ficou tratando de os levar para casa, e fomos nós para a nossa deitarmos-nos e dormir.

Levantaram-se no dia immediato, seria quasi meio dia, tanto o D. Felix como o D. Luiz, e, assim que se juntaram, o primeiro assumpto da conversação foi D. Aurora.

—Gil Braz, disse-me minha ama, vae a casa de minha tia D. Ximena perguntar da minha parte se o senhor Pacheco e eu pudemos ir hoje comprimentar minha prima.

Sahi logo no desempenho d'esta missão, correndo a ajustar com a velha o modo mais habil de nos governarmos; e tão depressa tomámos as precauções devidas voltei com a resposta para o figurado Mendoza, e disse:

A senhora sua prima Aurora já está boasinha, graças a Deus, e encarrega-me de dizer que receberá com muito gosto a visita annunciada. A senhora D. Ximena tambem me recommendou o não deixar de dizer ao senhor Pacheco que bastava ser apresentado por um tal cavalheiro para ter a certeza de ser bem recebido n'aquella casa.

Conheci que estas ultimas palavras haviam dado no gotto ao D. Luiz.

Minha ama tambem reparou n'isso como de bom augurio.

Pouco antes do jantar appareceu um creado de D. Ximena, disse a D. Felix:

—Foi um homem de Toledo perguntar pelo senhor D. Felix a casa da senhora sua tia, e deixou este bilhete.

O falso Mendoza pegou no papel, abriu-o, e leu-o por modo que todos ouvissem:

«Se deseja saber noticias de seu pae e de cousas importantes que muito o interessam, venha á hospedaria do *Cavallo Negro*, ao lado da universidade, tão depressa haja lido esta carta.»

—Não resisto a ir saber quanto antes que noticias sejam estas! disse elle. Até logo, ó Pacheco; se eu aqui não estiver dentro de duas horas, póde ir sosinho a casa da minha tia, e lá nos encontraremos. Bem ouviu o que o Gil Braz disse da parte de D. Ximena: vá com franqueza fazer a sua visita, não perca tempo.

Dizendo isto, sahiu de casa, dando-me ordem para ir com elle.

Já se vê, que, em vez de seguirmos para o *Cavallo Negro*, fomos direitos para casa da Ortiz.

O enredo não permittia demoras.

Aurora tirou a cabelleira loira, lavou-se, esfregou as sobrancelhas, vestiu-se de mulher e ficou, subito, o que na verdade era,— uma morena encantadora.

Transformava o disfarce ao ponto de parecerem D. Aurora e D. Felix, duas pessoas differentes.

Com trajo de mulher parecia mais alta do que vestida de homem, e os tacões dos sapatos, ainda mais alta a faziam.

Depois de se preparar e de se enfeitar a primor, esperou por D. Luiz n'uma agitação, ora de receio, ora de esperança.

A Ortiz, honra lhe seja, dispoz tudo o melhor que poude para ajudar sua ama.

Pela parte que me toca, como não convinha que o Pacheco me visse n'aquella casa, achei-me reduzido ao papel d'aquelles personagens mudos que só apparecem em scena quando a comedia vae no desenlace: não convinha que eu fôsse visto antes do fim da visita; comi alguma cousa e fui para a rua.

Já tudo estava a postos quando chegou o D. Luiz.

Recebeu-o D. Ximena com o maior agrado, e durou mais de duas horas a conversação que teve com Aurora.

Por fim entrei eu na sala, e indo direito ao D. Luiz:

— Cavalheiro, lhe disse, meu amo, o senhor D. Felix, pede mil perdões por não poder vir agora; está com tres sujeitos de Toledo e não lhe é possivel desembaraçar-se d'elles n'esta occasião.

— Que maganão, exclamou D. Ximena. Alguma funcção de rapazes!

Não, minha senhora, repliquei eu de prompto; está deveras com os taes homens a tratar de negocios sérios: só a pena em que elle ficou de não poder cá vir? Recommendou-me muito dizer isto mesmo pessoalmente á senhora D. Aurora.

— Não acceito desculpas, retorquiu minha ama sorrindo. Olhem o cuidado que tem em mim, sabendo que estive doente. Deixe estar que, para seu castigo, não me ha de vêr nem esta semana, nem para a outra.

O D. Luiz acudiu galantemente:

- É ser cruel de mais. Bem basta a D. Felix, como castigo, não a poder vêr hoje.

Brincaram com isso por um momento, e em seguida sahiu o Pacheco. Ahi mudou de trajo a bella Aurora e se vestiu de homem n'um momento.

Voltou para a hospedaria a bem dizer n'um pulo, e disse logo ao D. Luiz assim que entrou em casa:

— Não sei como haja de lhe pedir perdão. Foi-me impossivel ir buscal-o a casa de minha tia; que sécca de gente! Não me pude livrar senão agora. O que me consola, ao menos, é que lhe dei tempo para satisfazer a sua curiosidade. Que lhe pareceu a prima?

— Que havia de parecer-me? Encantadora. E tem razão o meu amigo em dizer que se parece com ella; nunca vi feições mais semelhantes. A mesma expressão de physionomia, olhos, bôcca, e até o som de voz, tudo, tudo... A unica differença é a prima ser mais alta, de côr morena e ter um ar muito serio. No mais, vêr um é vêr o outro. E é muito intelligente! Olá, se é intelligente. Senhora encantadora em tudo.

Disse o Pacheco este arrazoado com um tal folego de enthusiasmo, que D. Felix acudiu sorrindo-se:

— Já estou arrependido de lhe haver proporcionado este conhecimento. Tome o meu conselho, não torne mais a casa da minha tia Ximena. Vá com o que lhe digo. D. Aurora de Gusman poderia, sem querer, coitada, roubar-lhe para sempre o seu socego e inspirar-lhe uma paixão.

— O que? Fique sabendo que não preciso tornar a vêl-a para estar já namorado d'ella, interrompeu D. Luiz. E namorado como doido. Ás cegas! É isto. Se ha mal, está feito.

— Peor para si, replicou o falso Mendoza, porque o D. Luiz não é homem de se contentar com uma só, e minha prima não é a D. Izabel. Estou a falar-lhe claro como seu amigo que sou. Para alli, meu rico, não ha brincar nem entreter. Não é menina para isso. Estrada real e ás claras.

— Estrada real! repetiu D. Luiz. Pois que outro caminho ou outro atalho para uma senhora d'esta qualidade! Isso agora não me parece seu; ou conhece-me pouco, meu caro Mendoza. Seria eu o mais ditoso dos homens, perfeitamente o mais feliz d'elles todos, se ella quizesse ser minha mulher.

D. Felix retrucou logo:

— Oh! D. Luiz, uma vez que pensa d'este modo, conte commigo no que eu possa favorecer os seus amores. Ámanhã mesmo tratarei de dispor minha tia favoravelmente; a tia Ximena tem grande ascendente em minha prima. Deixe isso commigo.

O Pacheco desfez-se em agradecimentos, e minha ama e eu, levantámos as mãos ao céo pela boa direcção que ía tomando o nosso estratagema.

No dia immediato, com mais uma pitada de invenção, obrigámos o amor de D. Luiz a inspirar ainda mais.

Passou D. Aurora ao seu quarto depois de figurar ter ido falar com D. Ximena; e disse-lhe n'estes termos:

— Ai! O que me custou conseguir que tomasse em consideração os seus desejos! Não sei o que tem contra si, foram metter-lhe na cabeça horrores a seu respeito; que é um estravagante, que é um libertino. . Eu lá o defendi quanto pude, e acabei por desvanecer-lhe a sua má impressão.

Não obstante, proseguiu Aurora, o melhor será falarmos ambos com minha tia.

O Pacheco entendeu que ella n'isso lembrava bem, e mostrou-se impaciente de falar sem demora a D. Ximena.

Encarregou-se D. Felix de lhe proporcionar na manhã do dia immediato essa appetecida alegria.

Acompanhou-o elle proprio a casa da senhora Ortiz, e todos tres tiveram uma conversação deliciosa em que o D. Luiz deu a conhecer o vasto campo que o amor ganhára no seu coração em tão rapido espaço de tempo.

A Ximena mostrou-se encantada dos extremos com que elle queria á sobrinha e prometteu-lhe persuadil-a de que deveria dar-lhe a mão de esposa.

Ahi cahiu o Pacheco aos pés da tia, e logo D. Felix perguntou se a prima estava doente.

— Está accommodada ainda, respondia a *dueña*; mas voltem á tarde, podem voltar.

O D. Luiz não cabia em si de contente.

Pareceu-lhe eterno o resto da manhã.

Lá foi para casa com o falso Mendoza, que o não perdia de vista um apice.

Não falavam senão de Aurora.

No fim do jantar disse D. Felix para o Pacheco:

—Agora me lembra. Não será mau que eu vá indo adeante dar uma saltada a casa de minha tia.

—Para que?

—A vêr se falo em particular com a minha prima e se averiguo a preceito em que estado de resolução amorosa está aquelle coração para os negocios do meu amigo.

—É boa idéa! disse D. Luiz.

Deixou ir o amigo adeante; e passada uma hora foi elle.

Quando lá chegou, já minha ama, que aproveitára o tempo, estava vestida de mulher.

Feitos os comprimentos a D. Aurora e á tia, perguntou D. Luiz:

—Não está cá D. Felix?

D. Ximena gravemente:

—Está a escrever no meu gabinete, não se demora.

Satisfeitissimo com aquella resposta, principiou a conversar com as duas senhoras.

Notou, todavia, por entre todo o jubilo que o possuia, irem passando as horas sem o Mendoza apparecer.

Por fim já não podia disfarçar.

Aurora então, mudou subitamente de tom, desatou a rir, e disse-lhe:

—É possivel, senhor D. Luiz, que não haja suspeitado ainda do innocente engano em que o temos trazido? Pois que! Os cabellos loiros postiços e as sobrancelhas pintadas, desfiguram-me ao ponto de que assim se deixasse illudir?

De repente, muito seria:

—D. Felix de Mendoza e D. Aurora de Gusman são a mesma pessoa.

Não se contentando com desenganal-o, confessou-lhe a fraqueza de toda a sua paixão por elle e os passos que lhe suggerira para o reduzir ao estado em que o via.

Encantado e surpreso do que ouvia e do que estava vendo, lançou-se o rendido namorado aos pés de minha ama e disse-lhe transportado de extasi:

— Bella Aurora! E sou eu tão feliz que só com um amor eterno, e nem mesmo assim, possa agradecer-te o que tens feito!

Seguiram-se mil expressões de ternura; e começaram logo depois a combinar no melhor modo de abreviar as cousas e de chegarem rapido ao cumprimento dos seus desejos.

Resolveu-se partirmos immediatamente para Madrid, onde se daria desenlace á comedia por meio de um casamento.

Assim se fez, e, quinze dias depois, casou D. Luiz com minha ama, celebrando-se a boda com um luxo de festas por ahi além.

## CAPITULO VII

MUDA GIL BRAZ DE COMMODO, INDO SERVIR D. GONÇALO PACHECO

PASSADAS tres semanas depois d'este casamento, e querendo minha ama recompensar os bons serviços que eu lhe prestára, deu-me cem dobrões, e disse-me:

— Gil Braz, isto não é despedir-te, pódes continuar na minha casa todo o tempo que quizeres aqui estar; mas tenho para te dizer que um tio de meu marido, D. Gonçalo Pacheco, deseja muito que sejas seu creado particular. Tanto bem lhe disse de ti que não me larga com pedidos para que eu te resolva. É um homem de edade, mas tem muito bom genio e has de dar-te bem com elle.

Agradeci aquelle favor, e, visto ella já não precisar de mim, acceitei

o partido que me proporcionava, com tanto maior gôsto que, por aquella maneira, não sahia da familia.

N'uma bella manhã apresentei-me em casa do senhor D. Gonçalo, que ainda estava na cama apesar de ser quasi meio dia.

Entrei para o seu quarto, e fui dar com elle a tomar um caldo que um creadito lhe levára.

Tinha os bigodes com papelotes, o bom do velho; os olhos muito papudos, olheiras de metter medo, e um carão esverdeado em que não havia senão pelle e osso.

Verdadeiro typo de solteirão velho e sem emenda.

Acolheu-me bem, e logo me disse que se o quizesse servir com o mesmo zêlo com que servira sua sobrinha, me haveria de dar na sua companhia o melhor possivel.

Ficámos justos, promettendo-lhe eu fazer, para lhe agradar, quanto estivesse ao meu alcance.

E ahi me encontrei a peitos com um patrão novo.

Quando se poz em pé, cuidei assistir á resurreição do Lazaro.

Alto, esgalgado, e serio; um espantalho estitico, que não havia vêl-o em pêlo sem o cubiçar para esqueleto e dal-o de presente á rapaziada dos hospitaes para estudo de osteologia.

Mumia viva.

Para melhor arranjo, mumia asthmatica, que não soltava uma palavra sem tossir.

Tomou o seu chocolate, e pediu-me logo papel e tinta para escrever uma cartinha.

Uma vez a cartinha escripta, dobrou-a, fechou-a, e entregou-a ao mesmo mocito que lhe levára o caldo.

—Ao seu destino! disse.

O rapaz a voltar costas, e o amo a dizer-me:

— Tu, d'aqui em deante, é que has de ficar incumbido d'estas embaixadas,

principalmente sempre que se trate de D. Eufrasia, que é o meu bem: uma menina de quem gosto, e que me quer muito.

E eu, com os meus botões:

Como não hão de os moços capacitar-se de que os amem, quando este velho arenque está na idéa de que estalam de amores por elle?

—Hoje mesmo has de ir commigo a casa d'essa senhora. Ceio lá todas as noites. Vaes ficar encantado, quando vires o que é de galante e de sériasinha. Não é d'estas tontas, que se namoram de rapazes; tem muito juizo: a madureza dos annos e o bom pensar, são, para ella, tudo. Não se impressiona de formosuras; o que a captiva, é achar uma pessoa que saiba amar.

Até me explicou em particularidades as perfeições d'ella.

Vinha bater a má porta, para buscar ouvinte.

Desde que cursára a eschola das mulheres de theatro, não acreditava em velhos de quem as raparigas gostem.

Disse-lhe a tudo que sim, já se vê, e até achei razão á D. Eufrasia no bom gosto de que ella dava prova.

Elle, coitado, nem percebia que eu estivesse a caçoar com elle. Tão certo é que ninguem perde o seu tempo em lisonjear os grandes, e que, por mais gorda que a lisonja seja, sempre a engolem.

Dictas essas tolices, principiou o velho a arrancar com uma pinça alguns cabellos brancos da barba, banhou os olhos, lavou-se muito bem lavado, e em seguida começou de pintar o bigode, as sobrancelhas, e para alli se deixou ficar ao toucador como se fôra uma viuva presumida e deliberada a desmentir o estrago dos annos.

Não acabára ainda de vestir-se, quando entrou pelo quarto dentro o conde de Azumar, amigo seu, tão velho como elle, porém differente em tudo o mais.

Branco lhe estava já o cabello, e branco o mostrava.

Em vez de se fingir rapaz, encostava-se á bengala como que fazendo alarde da velhice.

—Amigo Pacheco, disse ao entrar, cá me tens hoje a jantar comtigo!

—Muito bem apparecido! meu caro conde! respondeu-lhe meu amo.

E ahi se abraçaram, conversando muito a respeito de varias cousas, de uma corrida de toiros que houvera poucos dias antes, dos picadores e da coragem que tinham mostrado...

—Já isto hoje não vale nada! disse suspirando o conde, á maneira d'aquelle outro Nestor ao qual todas as cousas do tempo serviam de ensejo para louvar as de passada épocha. Já os homens não são os mesmos. Nem os toiros. Nem já as toiradas se fazem com a magnificencia antiga.

Eu ria-me.

Quando estavam a almoçar, e que se servia a fructa, disse elle olhando para as peras, que eram, aliás, muito boas:

—No meu tempo as peras eram muito maiores. A natureza debilita-se de dia para dia.

E eu a dizer commigo:

—De que tamanho seriam as peras no tempo de Adão!

Demorou-se lá o conde até á noite.

D. Gonçalo, tão depressa o viu pela porta fóra, sahiu tambem de casa, dizendo-me para o acompanhar, e fômos direitos a casa de D. Eufrasia, a cem passos da nossa.

Estava n'uma sala mobilada ricamente.

Era mulher de trinta annos, parecendo ter quinze ou dezeseis.

Bonita e engraçada.

Falando pouco. Ares modestos, e de não ser tola.

Fiquei pasmado.

Tão singela, tão commedida!

Custava-me a crer o que estava vendo...

Ainda áquelle tempo ignorava que aquellas sujeitinhas sabem ageitar-se a todos os genios, conforme o gôsto dos que lhes cahirem nas mãos.

Se elles as querem espertas e vivazes, parecem ter o diabo no corpo.

Se o que a elles lhes agrada é o recato, ahi surjem ellas modestas e pacatinhas.

São camaleões.

Mudam de côr, conforme a indole das pessoas que as frequentam.

Não gostava D. Gonçalo de formosuras adoidadas.

Isso, para elle, era intoleravel.

Para uma mulher o prender, a modestia era a melhor cadeia.

Por isso a Eufrasia, governando-se por aquella preferencia, mostrava haver mais comediantes do que as que representam no theatro publico.

Deixei meu amo com a sua nympha, e fui para outra casa de dentro, onde me encontrei com uma governante velha, a quem já conhecia de casa de uma actriz.

Parecia de comedia a alegria em que ficámos um deante do outro por nos tornarmos a vêr.

Por cá, seu Gil Braz! disse-me jubilosa. Pelo que vejo sahiste de casa da Arsenia, como eu de casa da Constança.

—Tal qual vocemecê o diz: de lá sahi ha tempo e entrei para casa de uma fidalga, por não me estar dando bem com o viver da gente de theatro. E despedi-me eu mesmo sem entrar em mais razões com a Arsenia.

—Fizeste bem, retorquiu a velha, que se chamava Beatriz, e pouco mais ou menos fiz eu com a Constança. Pedi-lhe n'uma manhã que me fizesse contas e dispedimo'-nos, como se diz, á franceza.

—Isto são outros ares. Congratulo-me pela elevação de posto em que te acho. D. Eufrasia figura-se-me ser uma senhora digna a todo o respeito da estimação publica.

—Não te enganas, não, é pessoa fina e tem um genio de pomba. Nem soberba, nem caprichosa, como algumas que a tudo têem que dizer, ralham por qualquer cousa, e mortificam quem as sirva. Ainda não a vi zangada uma vez que fôsse. Em eu fazendo cousa que lhe não agrade, reprehende-me sem gritarias nem palavras duras.

—O meu amo tambem é uma joia. A bem dizer, trata-me mais como egual do que com os modos de quem fala a um servo. É um cavalheiro. Bom trato e de bom mundo. Minha rica, isto não são comicos.

—Pois! Levo aqui uma vida muito retirada, bem differente do bulicio da outra casa. Não entra homem cá dentro senão o senhor D. Gonçalo, e n'esta soledade em que vegeto tão pouco porei a vista n'outro senão em ti. Estou como me quero. Sempre te vi com bons olhos, e por mais de uma vez tive inveja á Laura pelo muito que gostavas d'ella. Não terei tanta ventura como ella teve; porque, apesar de não ser nem moça nem bonita, preso-me de não ser voluvel, e isto é prenda que nenhum homem é capaz de apreciar sufficientemente; isso sim!

Como aquillo eram favores que se offereciam sem ninguem os pretender, não me tentei a aproveitar tanta generosidade.

Não quiz, porém, desgostal-a.

Falei-lhe em termos que não lhe fizessem perder a esperança de me escravisar a corresponder-lhe.

E o mais é que até n'isso me enganei.

Imaginava ter feito a conquista de uma creada velha, e não tinha tal.

Galanteava-me ella, não pelos meus olhos bellos, mas para que eu favorecesse os interesses de sua ama.

Conheci isso na manhã immediata, indo levar uma carta de meu amo a D. Eufrasia.

Tratou-me esta muito amoravelmente, e a creada deu tambem uma pincelada boa no painel dos meus louvores.

Uma achava-me bonito.

A outra gabava a seriedade do meu todo.

Iria jurar quem as ouvisse, que, de minha pessoa, tinha o meu amo um thesouro em casa.

Tanto prégaram que cheguei a desconfiar das finezas e percebi a astucia.

Ía-lhes, porém, prestando ouvidos com uma singeleza apparente, e assim enganei aquellas espertalhonas até tirarem a mascara.

—Escuta, ó Gil Braz, disse-me D. Eufrasia. Tens, na tua mão, poderes ser feliz ou não seres. Vamos a caminhar de accordo e em boa harmonia. Entendes, lindo? D. Gonçalo é velho, tem uma saude delicada: uma febrita ajudada por um bom medico, é o que basta para o levar á sepultura. Aproveitemos os poucos momentos que lhe restam, e vamos a governar-nos de maneira que me deixe a mim a melhor parte dos bens. Ha de tocar-te uma maquia boa, essa te prometto eu: pódes contar com a minha palavra como se fôra uma escriptura feita na presença de todos os tabelliães de Madrid.

—A senhora manda, é o que lhe eu digo, respondi; não tem mais do que dispor d'este seu fiel creado; diga o que cumpre fazer, o mais fica por minha conta, e ha de dar-se por bem obedecida.

—Pois então, olha, retorquiu ella; o que tens que fazer é não perderes de vista o teu amo e contares-me passo por passo tudo o que elle fizer.

Ouve isto bem. Em tu falando com elle, conduz a conversação com geitinho até falares de mulheres, e desata logo a dizer muito bem de mim.

O teu grande estudo, convem que seja, incital-o sempre a pensar na sua Eufrasia.

Trata-me de o observar sagazmente,—mas, espia isso bem, ouviste? Se algum parente lhe andar por lá na pista da herança, avisa-me logo, que eu o arranjarei.

Não te peço mais.

Conheço como aos meus dedos os differentes genios da parentela do teu amo: eu os arrumarei, carregadinhos de ridiculo, aos seus olhos; quem foi que já desconceituou no animo d'elle os primos e os sobrinhos senão cá a menina?!

Por estas e outras instrucções, vim eu no conhecimento de ser a Eufrasia uma d'aquellas sujeitas que sabem domesticar velhos ricos.

Poucos dias antes havia obrigado o D. Gonçalo a vender uma propriedade e a dar-lhe o dinheiro todo.

Não se passava dia que lhe não chupitasse alguma cousa, e sempre, além d'isso, de olho em mira no testamento.

Mostrei-me penhorado da sua confiança e desejoso de fazer quanto em mim coubesse para o bom exito dos nossos planos; mas, verdade verdade, quando ía no caminho para casa, todo eu era duvidas sobre se havia de ajudar a enganar o meu amo ou a arredal-o da sua querida.

Parecia-me de maior probidade este proposito, e sentia-me mais propenso a cumprir com as minhas obrigações do que a faltar a ellas.

Ella, de mais a mais, de positivo, não me offerecêra nada, e, por isso mesmo talvez, ía continuando incorruptivel a minha fidelidade.

Resolvi servir com zelo D. Gonçalo e arrancal-o ao seu idolo, na fé intima de vir a ser mais bem recompensado por uma boa acção do que por quantas más obras pozesse em pratica.

Para com a D. Eufrasia fingi ser todo d'ella e não falar d'outra cousa a meu amo, senão a seu respeito. Fil-a engulir patranhas, que a enchiam de gôsto. Para maior realce, figurei estar rendido a Beatriz, —tão ufana de haver conquistado um rapaz, que nem se lhe dava que eu a enganasse, comtanto que a enganasse bem.

Representavamos dois quadros differentes, ambos, porém, no mesmo estylo, o meu amo e eu, em estando juntos com as nossas rainhas.

Amarello e sêcco o D. Gonçalo, conforme o descrevi já, parecia um moribundo agonisante a arregalar o olho para a sua Filis.

E a minha Nise, mal eu lhe pregava o luzio, n'um dardejar de paixão, requebrava-se toda em macaquices a fazer-se menina e moça com a refinada sabedoria de quem conheça o segredo de se fazer amar até á velhice e morrer carregada com os despojos de duas ou tres gerações.

Já me não contentava de ir com o meu amo todos os dias a casa de Eufrasia: ía tambem lá sósinho ás vezes, de dia principalmente; e, a qualquer

hora que fôsse, nunca alli encontrava homem ou mulher que me fizesse nascer suspeitas e me désse luz para descobrir em Eufrasia o minimo indicio de inconstancia.

Dava-me aquillo que scismar.

Não havia para mim poder atinar como é que fôsse e podesse ser tão escrupulosamente fiel a D. Gonçalo uma mulher assim bonita e moça.

N'aquelle meu pasmo, porém, não íam juizos temerarios...

A formosa Eufrasia, para suavisar o tempo de espera emquanto lhe não chegava a herança de D. Gonçalo, fizera provisão de um amante mais proporcionado a seus annos.

N'uma certa manhã, cedinho, fui eu, segundo o costume diario, levar uma carta de meu amo á deusa.

Mandou-me entrar para o quarto, e ahi lobriguei os pés de um homem escondido atraz de um panno de armação.

Não dei signal de o ter visto, e assim que me desempenhei da incumbencia que tinha, sahi sem dar a entender que houvesse notado qualquer cousa.

Não devendo aquillo admirar-me, e não tendo eu nada com isso, deu-me, apesar de tudo, certa inquietação.

—Pobre velho! dizia entre mim, enfadado de toda aquella historia.

Era um tolo. É o que eu era. Um refinado tolo. O que devia, era rir-me do caso e vêr n'elle a compensação das maçadas que a rapariga tinha de aturar a meu amo.

Devia ao menos calar-me e não me valer da occasião para alcançar creditos de bom creado...

Em vez, porém, de moderar o meu zelo, abracei calorosamente os interesses de D. Gonçalo e fui metter-lhe no bico o que tinha visto, accrescentando que a D. Eufrasia intentara corromper a minha fidelidade.

Como prova d'isso, tive de contar-lhe tudo o que ella me dissera, e assim ficou o homem ao facto do caracter da sua querida.

Fez-me mil perguntas, como que duvidando do que lhe eu dizia.

Por fim, assombrado do que ouvira e sem lhe servir n'este lance a sua serenidade usual, assomou-lhe ao semblante um impeto subito de colera, que podia parecer presagio de que a rapariga iria arrepender-se de lhe haver sido infiel.

— Basta, Gil Braz, me disse; fico-te obrigado pela dedicação que mostras ter por mim. És leal. Vou agora mesmo a casa de Eufrasia quebrar para sempre relações com tal ingrata.

Dizendo isto, sahiu por alli fóra, direito a casa da rapariga; sem querer que eu o acompanhasse, para evitar achar-me eu presente á averiguação d'aquelles feitos.

No emtanto fiquei esperando com a maior impaciencia que elle voltasse para casa.

Não havia duvida para mim de que, em vista de tão poderosos motivos para se queixar da nympha, regressaria d'alli a nada sem querer saber mais dos attractivos d'ella, ou, quando menos, resolvido a uma separação eterna.

Dava parabens a mim proprio dos bons auspicios da minha obra, e já estava a representar-se-me a alegria que os legitimos herdeiros de D. Gonçalo íam ter, quando soubessem que o seu parente se libertára emfim de amores tão adversos aos interesses d'elles.

Via já todos a confessarem-se-me gratos.

E eu a distinguir-me dos outros creados, geralmente mais dispostos a manterem seus amos na cegueira de seus desvarios, do que a salval-os.

Apreciava a honra no que ella valha e mereça, e lisongeava-me de que o mundo me ficaria tendo pelo corypheu de todos os creados havidos e por haver.

N'isto voltou meu amo, e disse-me:

— Ó seu Gil Braz, olhe que, eu, de lá venho. Depois de uma scena agitada com D. Eufrasia, essa senhora disse-me que o mal que eu fazia era em dar credito a creados, e que é mentira tudo o que me disseste. Pelo que me

alliança não passas tu de ser um aldrubio vendido aos meus sobrinhos e empenhado em conseguires pôr-me mal com ella. Isto m'o disse a chorar. Vi eu. Vi-a eu chorar, percebes? Lagrimas verdadeiras. Jurou-me por tudo que ha mais sagrado que nunca te fizera proposta alguma, nem ha homem que lá ponha o seu pé. A Beatriz, que me parece uma mulher muito de bem e incapaz de mentir, affirma-me a mesma cousa.

— Então, interrompi, magoado, duvida o senhor da minha sinceridade?

— Não, faço-te justiça: já não quero crer que estejas de accordo com os meus sobrinhos, e, se te interessas é por mim e pelo meu bem: obrigado; mas as apparencias, ás vezes, enganam. Póde acontecer que não visses realmente o que te pareceu vêr; e considera que offensa não é para D. Eufrasia a accusação que lhe fizeste! Seja, porém, como fôr, gosto d'ella, e acabou-se. Assim o quer a minha estrella, e foi-me indispensavel fazer-lhe o sacrificio que o meu amor exije, — despedir-te.

Tenho muita pena, meu pobre Gil Braz, continuou, e asseguro-te que me affligiu concordar n'isto, mas não ha remedio: se isto é fraqueza, compadece-te.

O que assim mesmo te ha de consolar é que não sahirás sem recompensa: collocar-te-hei em casa de uma senhora da minha amizade, onde te has de dar bem.

Fiquei mortificadissimo de vêr que se voltara contra mim todo o meu zêlo. Atirei maldicções á Eufrasia, e lamentei a fraqueza de D. Gonçalo.

O velho, sem deixar de conhecer que não fazia grande acção em me pôr fóra de casa para comprazer com a sua dama, e para melhor me fazer engulir a pilula, deu-me cincoenta ducados e levou-me elle proprio em sua companhia, no dia immediato, a casa da marqueza de Chaves.

Disse-lhe, na minha presença, ser eu moço de boas qualidades e a quem elle era em muita maneira affeiçoado; porém, que em attenção a certos respeitos e familia, se via obrigado, com magua sua, a ficar sem mim, e lhe pedia encarecidamente admittir-me para seu creado.

A marqueza acceitou-me, e assim achei de repente nova casa.

# CAPITULO VIII

CARACTER DA MARQUEZA DE CHAVES E PESSOAS QUE DE ORDINARIO A VISITAVAM

Viuva, trinta e cinco annos, formosa, alta, bem feita, sem filhos, e com dez mil ducados de renda, tal era a marqueza de Chaves.

Mulher mais séria e que menos falasse, nunca eu vi. E, comtudo, era celebre em Madrid por seu talento.

Contribuia, principalmente, para essa universal nomeada concorrerem a sua casa as primeiras personagens da côrte, tanto da nobreza como das lettras: problema que não me atreveria a resolver. O que eu sei dizer, é que bastava ouvir-lhe o nome, para logo se garantir, que pessoa admittida alli, era intelligencia notabilissima.

Chamava-se áquella casa o *tribunal dos talentos*.

Todos os dias havia leituras de poemas dramaticos, composições lyricas, sempre obras sérías, tratando assumptos graves. Eram recusadas jocosidades e facecias. Comedias ou novellas de feição galhofeira, por melhores que fôssem e de mais subido engenho, nunca mereciam alli acceitação. Ao passo que, uma ode, um soneto, uma ecloga, fôsse o que fôsse, ainda que de pouca valia, logo tomavam foros de subido esforço do engenho humano.

O que ás vezes acontecia, isto é que tambem cumpre confessar, era não se conformar o publico com a decisão do tribunal, e censurar acremente obras que por lá houvessem sido festejadas.

Fez-me a marqueza mestre-sala na sua casa

Competia ao meu emprego preparar e dispôr a sala das visitas, tudo nos logares devidos e sem discrepar um apice dos preceitos elegantes; permanecendo eu na antesala, a fim de annunciar as pessoas que chegassem.

No primeiro dia, á proporção que ellas passavam, um creadito, que alli se achava commigo, ía-m'as descrevendo com pilhas de graça.

Chamava-se elle André de Molina, muito gravesinho, mas caçoista da melhor pilheria.

Foi um bispo o primeiro que chegou.

—Finorio. Valimento na côrte. Offerece-se para servir todos e não serve ninguem. Nos aposentos do rei encontrou um cavalheiro, que o comprimentou; pegou-lhe na mão d'elle com ambas as suas o espertalhão do bispo, e disse-lhe:

—Sou todo seu. Não me recuse o prazer de acreditar na minha amizade, não? Ser-me-ía impossivel morrer tranquillo, se não houvesse logrado ensejo de o ter servido n'alguma cousa.

O cavalheiro desfazia-se em agradecimentos; e, quando ainda mal se haviam apartado, o bispo, voltando-se para um dos que íam ao seu lado:

—Quero conhecer este homem e não posso lembrar-me quem seja. Eu já o vi fôsse onde fôsse...

Chegou depois do bispo um fidalguito que acompanhei, e de quem o Molina me disse, mal elle entrou:

— Raro. Vae a casa das pessoas alardeando sempre negocios de importancia, deixa-se ficar duas horas, a falar, a falar, e vae-se embora sem haver dicto uma palavra do assumpto que lá o levára.

E vendo o aio chegarem duas senhoras:

— A D. Angela de Peñafiel e a Montalvan.

Que duas! Esta, é uma doutora, dá sota e az aos maiores sabichões de Salamanca. Senhora litterata. A D. Angela, pelo contrario, ainda que instruida, é modestissima, delicada, não ha pessoa mais fina.

— Mulheres doutoraças, são sempre ridiculas.

— Até os homens ficam ridiculos em se dando ares de doutores, quanto mais ellas! A marqueza, nossa ama, padece alguma cousa d'esse achaque. Vamos a vêr, do que se tratará hoje n'esta academia...

— Olha, olha! acudiu o meu caridoso informador, vendo apparecer um encolhido mais circumspecto. Este é um sisudo, que quer passar por grande cousa, mercê de nunca abrir o bico.

Entrou um rapazito, que se dava grandes ares impertigados.

— E este sincerico? perguntei.

— Isto é poeta de comedias. Faz seu versico chôcho; mas, ultimamente, arranjou-se bem, sem mais que umas penadasitas de prosa pechincheira.

Grande rumor na escada.

— Viva! Ahi tens o licenceado Campanario, com o seu amigalhaço bacharel...

— Boa cabeça, hein?

— Uh! Falador; mas, de bons dictos. O que tem, é que se repete sempre. Os mesmos dictos e os mesmos contos.

Foi entrando gente, e, o Molina, sempre explicando.

Falou-me tambem da marqueza, e, isso, estimei eu.

Tem talento, no meio de toda a sua philosophia. Bom genio. Dá-

se com todos, e todos se dão bem com ella. Nem joga, nem tem paixões de nenhuma especie; gosta de conversar, e leva n'isto a vida.

Passados dias, apesar do que o creadito me dissera, cuidei perceber que não fôsse tão isenta de qualquer inclinação, a senhora minha ama, como o rapaz affirmava.

A cousa foi esta.

Estando n'uma occasião, de manhã, no toucador, apresentou-se na sala ao lado um sujeitéco dos seus quarenta annos, mais feio que o Pedro de Moya, e todo corcovado.

Disse-me que queria falar á senhora.

E, perguntando-lhe eu:

— Da parte de quem, meu senhor?

— Da minha; respondeu-me, arrogante. Diga á senhora, que sou o cavalheiro de quem hontem esteve falando com D. Anna de Velasco.

D'alli a momentos, eu a dizer a minha ama as palavras d'elle, e logo ordem para o mandar entrar; recebendo-o com desusadas demonstrações de apreço, e mandando retirar as creadas, para ficar a sós com o corcovado.

Para as creadas e para mim, foi uma galhofa aquelle caso de tão grandiosa visita.

Grandiosa e demorada; vamos!

Durou uma hora.

No fim, despediu-se d'elle a marqueza com mil expressões amaveis, que demonstravam clara, distinctamente, o contentamento intimo que ia n'aquella alma...

Uma cousa era vista e outra é contada!

Á noite, chamou-me de parte, e disse-me assim:

— Gil Braz, sempre que venha aquelle senhor corcovado, manda-o entrar para o gabinete o mais em segredo que tu possas.

O que eu scismei com aquillo!

Obedecendo ás ordens da marqueza, o corcunda a chegar, — o que não

tardou muito, porque foi logo no dia seguinte — e eu a acompanhal-o por uma escada particular até ao gabinete da senhora.

Por duas ou tres vezes andámos n'aquella romaria, sem poder eu atinar o que significasse ao certo.

— Se ella se namorou d'este mono, tem bom gosto! dizia commigo, perdido em conjecturas.

Julgava-a mal, pobre senhora! Era dado á magia, aquelle diabo; e porque a marqueza lhe désse ouvidos, enlevada nas pantomimices d'elle, viam-se a sós em demoradas praticas.

Fazia avistar differentes objectos n'um copo de agua, ensinava a dar voltas á peneira, tinha communicação com os seres sobrenaturaes, sabia interpretar traças secretas, revelava por dinheiro todos os mysterios da cabála; para falar mais claro, era um burlão, que vivia á custa das pessoas credulas e se gabava de haver grandes fidalgas que andavam sempre de volta com elle.

## CAPITULO IX

DO QUE DEU MOTIVO A SAHIR GIL BRAZ DE CASA DA MARQUEZA DE CHAVES, E ONDE FOI ELLE PARAR DEPOIS D'ISSO.

TINHAM já passado seis mezes desde que eu entrára para casa da marqueza, contentissimo sempre de lá me achar. Mas, não devia ser sol de muita dura a minha permanencia em Madrid.

O caso passou-se da maneira por que vou referil-o:

Havia entre as creadas da marqueza, uma, chamada Porcia, muito nova, muito bonita, e com um genio de pomba: namorei-me d'ella, sem saber que teria de brigar por causa d'isso.

O secretario da marqueza, grande valentão ciumento, que andava rendido á pequena, tão depressa percebeu a minha inclinação por ella, desafiou-me sem querer saber de mais nada.

Haveriamos de ir bater-nos á espada para um descampado.

Como fôsse um fraca figura que mal me chegava aos hombros, pareceu-me inimigo para me não dever dar cuidado; e, na manhã que marcou, marchei para o campo.

Lisonjeava-me a idéa de ir alcançar sobre elle uma victoria, que me ganhasse novos titulos aos olhos da Porcia.

O secretario, porém, que estudara esgrima dois ou tres annos a fio, desarmou-me, e, encostando-me a espada ao peito:

—Prepara-te, disse-me, para morreres, ou dá a tua palavra de honra de sahires hoje mesmo de casa da marqueza, sem pensares mais na Porcia.

Disse-lhe que sim; envergonhado de ter de me apresentar deante dos creados da casa depois de uma derrota d'aquellas, e muito mais deante da pequena, não fiz mais que ir buscar a roupa e o dinheiro, e carregar com isso tudo para Toledo.

Queria ir para longe de Madrid.

Não me havia compromettido a tanto, mas desejava ao menos, por alguns dias, vêr-me longe d'aquella terra.

Como ía de bolsa bem provida, deliberei-me a dar um giro pela Hespanha, demorando-me n'uma povoação e n'outra quando bem me parecesse.

—Regulando isto com prudencia, chega-me para correr o reino; e, em se me acabando, irei outra vez servir!

Levaram-me a Toledo os desejos que tinha de vêr aquella cidade; gastei tres dias no caminho, e fui hospedar-me n'uma estalagem onde me tomaram por grande personagem, mercê de ir vestido garridamente com o fato rico das aventuras.

A vizinhança olhava para mim com olhos não só de vêr, mas tambem de admirar.

Mesmo defronte de meu quarto moravam umas meninas, que pareciam requestar-me; mas, com o perceber que era caso para entrar em despesas largas, entendi por melhor recolher o meu espirito...

Depois de vér em Toledo tudo que era para ser visto, puz-me outra vez a caminho, em direcção a Cuenca, resolvido a ir para Aragão.

No segundo dia de jornada, metti-me n'uma casa de venda que havia no caminho, a fim de me deitar e passar a noite.

Eu a entrar para lá, e uma malta de officiaes de justiça a entrarem tambem atraz de mim.

Pediram vinho. Depois, conversando, disseram ao que andavam.

Queriam prender um rapaz.

—Vinte e tres annos, cabello preto, boa estatura, nariz aquilino,... e cavallo castanho! dizia um.

Pouco se me dava, de querer saber com quem aquillo fôsse. Ouvi, deixei-os falar, e quando me fui embora lá ficavam elles ainda.

Teria andado um quarto de legua, ou nem tanto, encontrei um gentil rapaz que ía montado n'um cavallo castanho.

Os signaes diziam com elle.

—Cabello preto, nariz aquilino... Vou salval-o! disse commigo.

E, sem demora:

—Ó senhor, queira desculpar. Aconteceu-lhe alguma?

O rapaz olhou para mim muito serio, sem me dar resposta. Expliquei-lhe não ser pergunta ociosa a que lhe eu fizera, contei-lhe o que ouvira; e elle, agradecendo-me:

—Ha de ser isso, hade! disse-me. É commigo. Andam á minha procura. Vou mudar de caminho.

—O peor é que vem d'além uma trovoada medonha.

Vamos abrigar-nos quanto antes, que já não ha tempo para mais.

Fomos para debaixo de umas arvores, que alli havia, frondosas e magnificas; e, no sopé de um monte, avistámos um ermitão.

Na falda da montanha abríra o tempo uma gruta, que era uma perfeita casinha, de paredes de pedra miuda, tudo coberto de relva e de florinhas, e, mesmo ao lado, na rocha, uma nascente de agua.

Á entrada mesmo da solitaria cova, estava o ermitão, velhinho, encostado ao seu bordão, com um grande rosario de camandulas, cabeça mettida n'um capuz de lã, e barba branca de neve que lhe chegava até á cintura.

—Dá licença, irmão, que a gente se recolha da trovoada?

— Recolham-se, filhos! respondeu o anachoreta. Podem estar n'esta pobre gruta o tempo que quizerem. Arrecadem o cavallo. Cabe á vontade; ha a bem dizer um curral por ahi dentro...

Guardámos o cavallo, e recolhemos-nos na gruta.

O velho, já se vê, acompanhando-nos.

Entrou a cahir chuva, que mettia medo. Com a chuva, relampagos, trovões...

O ermitão poz-se de joelhos, a rezar, deante de um registo de S. Pacomio, que estava pegado á parede.

Ajoelhámos-nos nós tambem.

Fomos rezando emquanto durou a trovoada; ella a acabar, e nós a acabarmos tambem com as orações.

Puzemos-nos em pé.

A chuva, essa, continuava a cahir sem descanço.

Ía já a anoitecer.

—Não lhes aconselho que se mettam aos caminhos com este temporal, e sendo quasi noite, se não têem negocio de urgencia que os obrigue...

Respondemos-lhe que, a não ser o receio de o incommodarmos, muito favor nos fazia deixando-nos alli passar a noite.

— O incommodo, respondeu-nos o anachoreta amavelmente, será apenas seu. Má cama, e peor ceia; ceia de ermitão!

Com o dizer-nos isso nos foi convidando a sentar-nos a uma tosca mesa, onde nos apresentou cebolas, pão e agua.

— Esta é a minha comida de todos os dias; hoje, porém, é justo romper n'algum excesso para obsequiar tão dignos hospedes.

Foi então buscar um boccado de queijo e dois punhados de avelãs, que poz em cima da mesa.

O meu companheiro, que estava com fraco appetite, fez pouco gasto áquelles manjares.

O ermitão, observando-o, disse:

— Não póde levar isto, já vejo. Tambem a mim, quando vivia no mundo, me não contentavam senão guisados: mas a solidão e a fome restauraram-me o paladar. Vivo de hervas, leite, e fructa, como nossos primeiros paes viveram.

Emquanto o anachoreta ía falando, parecia o mancebo mergulhar-se em profunda melancholia.

O velho notou isso, e disse-lhe:

—Filho, o que tem, que o faz triste? Esse coração está atravessado por algum espinho. O que foi? Desafogue. Não é por curiosidade que lh'o peço; e sim por um sentimento piedoso. Estou na edade de dar conselhos, e parece-me que bem precisa d'elles.

—É certo, disse o moço n'um suspiro de dôr. Preciso e muito!

—Fala, filho, replicou o ermitão, não tenhas receio; seja que segredo fôr, pódes confiar-m'o.

O mancebo disse então assim:

# CAPITULO X

HISTORIA DE D. AFFONSO E DA LINDA SERAFINA.

Nada esconderei. Bem basta tambem a generosidade, que usou para commigo este cavalheiro. Eis a resenha das desgraças, que me têem acontecido.

Nasci em Madrid. Ao recolher-se, n'uma noite, para a sua casa, um official da guarda allemã, barão de Steinbach, encontrou no portal um embrulho. Era uma creança recem-nascida, envolta em pannos finos: um bilhete dizia, ser filho de paes distinctos, que viriam a dar-se a conhecer; e a creança estar baptisada já com o nome de Affonso.

Esse pequenito, era eu. É o mais que sei. Ignoro se minha mãe me expoz por occultar amores de que tivesse de envergonhar-se, ou se, seduzida por algum villão ruim, se encontrou na necessidade cruel de abandonar-me.

O barão, e a baroneza, a quem elle foi logo mostrar a creança, commoveram-se tanto da minha desgraça, que, por não terem filhos, adoptaram-me, conservando-me o nome de D. Affonso.

Cresci em annos; e, crescendo, foi tambem o amor que me tinham.

Educaram-me bem, e longe de se empenharem em descobrir quem fôssem meus paes, pareciam desejar que nunca jámais elles viessem a dar signal de quererem saber de mim.

Tão depressa o barão me viu na edade de poder seguir a vida militar, fez-me assentar praça; e não se cançava de dizer-me que era chegada a occasião de eu me distinguir, e que pelo meu procedimento na guerra se faria glorioso o meu nome.

Então me revelou o segredo do meu nascimento, que sempre havia calado.

Em Madrid toda a gente cuidava que eu era filho d'elle; eu proprio o julgava tambem: cavou-me fundo na alma a tristeza, que aquella noticia me deu, como um tiro de chofre.

Fui servir para os Paizes Baixos, onde se fez a paz logo pouco depois de eu entrar para o exercito.

Achando-se sem inimigos a Hespanha, voltei para Madrid.

O barão e a baroneza receberam-me com a maior alegria e a melhor ternura.

Dois mezes eram passados, quando, n'uma manhã, me entrou um creado no quarto e me entregou uma carta nos termos seguintes:

«A quem todos os dias me vê da janella, e tão indifferente se mostra para commigo, quem me dera, a mim, inspirar-lhe um sentimento que mostrasse não ser isto por elle me achar feia nem tão pouco porque o seu coração seja de gêlo.»

Lida a carta, e na idéa de que viria de uma viuvita farfalheira que morava defronte, fiz perguntas ao creado, que acabou por me dizer quanto eu quiz tão depressa lhe passei para a mão um ducado, incumbindo-se logo de

lhe levar resposta. Na minha carta dizia-lhe eu que confessava as minhas culpas, e que podia já considerar-se vingada pelo que principiava a sentir de amor por ella.

Effectivamente achára-lhe graça, áquella idéa, áquelle expediente para me obrigar a dar razão de mim.

Não sahi de casa em todo esse dia, fiz-lhe signaes, a que respondeu, e no dia immediato mandou-me dizer pelo creado, que das onze horas para a meia noite poderia falar-lhe a uma janella de grades dos quartos de baixo. Disse-lhe que sim, meio admirado de toda aquella pressa, eu proprio; e fui entreter-me a passear no Prado, para fazer horas.

N'isto, mal eu chegára ao passeio, apeia-se um homem de um cavallo magnifico, e diz-me precipitadamente:

— Não é filho do barão de Steinbach?

— Sou, respondi.

— Faz tenção de ir falar esta noite á Leonor, sei d'esse ajuste; vi as cartas; mostrou-m'as o creado. Vim-o seguindo desde que sahiu de casa, para lhe fazer uma advertencia. Ha quem se envergonhe de disputar o coração d'aquella senhora a um figurêlho d'esses. Creio que bastará dizer-lhe isto; e uma vez que estamos aqui em bom sitio, vamos decidir o caso á espada ou dê-me palavra de pôr de banda toda a esperança que poderia ter.

— Isso pede-se e não se exije. Talvez lh'o concedesse, por piedade; com ameaças, nego-lh'o.

— Briguêmos! retrucou elle, atando o cavallo a uma arvore. E agradeça-me a honra que lhe faço...

Offenderam-me estas ultimas palavras; puxei da espada, e com tal ancia nos batemos que pouco durou o combate.

Ou porque o ardor o cegasse, ou por ser eu mais destro, varei-o com uma estocada, que mal o deixou falar, cahindo logo.

Tratei de pôr-me a salvo, montei no cavallo d'elle, e abalei para Toledo, na idéa de que não devesse perder um momento em me afastar de Madrid, e

que era preferivel não voltar a casa do barão para o não affligir com o que me acontecêra.

Não parei um instante em toda essa noite, nem na manhã do outro dia.

Quando o sol apertou mais, demorei-me n'uma aldeia, para o cavallo descançar, e, á tarde, continuei a jornada com tenção de não me apear sem chegar a Toledo. A duas leguas de Illescas, pela meia noite, apanhou-me uma trovoada no meio dos campos, formidavel como a que tivemos agora.

Encostei-me ao muro de uma quinta que avistei a poucos passos, e, á falta de melhor abrigo, concheguei-me com o cavallo o mais que pude á porta de um mirante quasi no angulo da cêrca.

Com o arrumar-me á porta vi que não estava fechada; e pensei que seria devido isso a descuido dos creados.

Apeei-me, e, não por curiosidade, mas para me resguardar da chuva, recolhi-me debaixo do mirante, com o cavallo á redea. Quando faziam relampagos, olhava eu para os sitios a vêr se conhecia onde estava, e percebi que era uma grande quinta de gente rica.

Estava á espera de que passasse a chuva para me pôr a caminho outra vez, quando avistei uma luzerna.

Mudei logo de idéa.

Deixei ficar o cavallo n'aquelle patim, fechei a porta, e fui-me chegando para o sitio onde se via a luz, na presumpção de que em casa estivesse alguem levantado ainda, e a quem eu pedisse para se me dar agasalho por aquella noite.

Atravessei uns corredores e fui dar a uma sala, de porta aberta, alumiada por um grande lustre, mobilada sumptuosamente... Era, d'isso se via, que deveria ser casa de campo de alguma grande personagem.

Marmores, frisos dourados, ornatos primorosos, tecto que parecia obra de grandes pintores, e uma quantidade de bustos de heroes hespanhoes em formosos pedestaes...

De vez em quando, applicava o ouvido. Não se ouvia nada.

De um lado da sala havia uma porta meia cerrada. Via-se uma fileira de quartos; e no ultimo havia luz.

Consultei de mim para mim no que devesse fazer... Se tornar para traz, se ir para deante.

Tinha de ser.

Fui indo.

Passei pelos quartos todos, cheguei ao ultimo, vi uma mesa de marmore, um candieiro de prata: quarto de verão; riqueza e elegancia; uma cama com cortinas, entreabertas por causa do calor; e, o que me não deixou ver mais nada, -uma mulher, que, apesar do estrondo pavoroso dos trovões, dormia profundamente.

Uma mulher encantadora; branca, formosa, distinctissima...

Fiquei extactico, embebido na contemplação d'ella.

De repente, accordou.

É facil calcular o sobresalto que lhe fez, vêr um homem, á meia noite, na sua alcova.

Assustada, a tremer toda, soltou um grito.

Fiz quanta diligencia pude para a socegar, ajoelhei para lhe dizer que não tivesse medo; mas ella, sem poder ouvir o que eu lhe dizia, principiou a chamar pelas creadas, e, porque ninguem lhe respondesse, agarrou n'um roupão que estava aos pés da cama, cobriu-se com elle, saltou para o chão, e correu por alli fóra sempre a chamar pelos creados e por uma irmã pequena que tinha em sua companhia.

Eu estava a vêr quando me cahia em cima a familia toda; mas, felizmente, por mais gritos que deu, não appareceu senão um creado já bastante velho.

Apesar do pobre homem mal se poder mexer, a presença d'elle sempre a animou a perguntar-me com altivez quem era eu e o que estava alli a fazer.

Principiei a justificar-me, mas, logo que disse haver entrado pela porta do jardim que achára aberta, exclamou:

ENQUANTO A CONTEMPLAVA EM EXTASE ACORDOU ELLA

Ai Jesus! Que suspeita!. .

E foi, de corrida, revistar os quartos, sem encontrar creados, nem irmã, nem roupas; e, voltando depois outra vez, indignada, direita a mim:

—Não foi o acaso que te trouxe aqui, infame! És da comitiva de D. Fernando de Leiva, és cumplice d'elle, é o que tu és! mas, ainda ha em casa quem te prenda, e has de ser preso, infame!

— Senhora, disse-lhe, por Deus não considere em mim um inimigo. Não conheço esse D. Fernando; não sei sequer quem elle seja, ignoro até e absolutamente onde estou. Desgraças da minha vida me trouxeram aqui, com o ter-me visto obrigado a sahir de Madrid por uma questão de honra. Por tudo o que ha de mais sagrado, lhe dou um juramento em como não haveria entrado n'esta quinta se não fôra achar-me na necessidade de me recolher do temporal. Imploro-lhe, minha senhora, que se digne formar de mim melhor conceito. Se alguem a offende, aqui estou eu, não como cumplice, mas muito prompto a defendel-a e vingal-a.

Tranquillisaram-a estas ultimas palavras, que pronunciei com ardor, em tanta maneira que, d'aquelle momento em deante, foi como se nem extranhasse o vêr-me alli.

Começou a chorar, a chorar, e enterneci-me tanto de vêr a afflicção d'ella, que não só me puz a chorar tambem, mas até me enfureci, sem saber de que.

—Ultrajaram-a? É isto? Quem foi? E a offensa? Diga, fale, conte-me... É como se me houvessem offendido a mim. O que deseja? O que manda? Quer que eu vá procurar esse D. Fernando e lhe vare o coração de lado a lado?

Diga-me o nome de quantos queira que eu castigue; venha o nome d'elles sem demora, e ha de vêr então se é obedecida.

Custe a vingança o que custar, correrei contente todos os perigos por amor de si.

É dizer!

Ficou admirada do arrebatamento em que me via, tão perfeitamente inesperado; e, disse-me, enxugando as lagrimas:

— Perdôe. A generosidade dos seus sentimentos não me deixa duvida a seu respeito.

Quasi que já nem tenho acanhamento, de o vêr como testemunha da affronta que me fizeram.

Acredito na sua palavra, e acceito-o por campeão.

Só o que não quero, é que D. Fernando morra...

— Seja! respondi.

E logo:

— Em que, e de que modo então lhe prestarei serviço?

— Eis o que se passa, disse-me ella. D. Fernando de Leiva namorou-se de minha irmã Julia, que viu em Toledo, onde vivemos quasi sempre.

Pediu-a em casamento a meu pae, que é o conde de Polan.

Por inimizades antigas que ha entre as duas casas, meu pae recusou-lhe a Julia.

E minha irmã, que tem apenas quinze annos, deixou-se provavelmente enganar pelos creados, que D. Fernando haverá comprado, logo que soube estarmos aqui sósinhas n'esta casa de campo.

O que eu queria, isso sim, para meu pae e meu irmão que estão ha dois mezes em Madrid poderem fazer alguma cousa, era saber para onde a terá elle levado.

Isso lhe peço. Que se dê ao trabalho de correr os arredores de Toledo, e de averiguar, sendo possivel, onde é que essa pobre creança esteja. Ha de agradecer-lh'o vivamente a minha familia.

Não fazia reparo, coitada, de estar dando aquella incumbencia a um homem para quem o mais importante de tudo era escapar quanto antes á jurisdicção de Castella.

E pouco era de admirar que ella não pensasse n'isso, quando eu proprio em tal não pensei.

Feliz de poder ser-lhe agradavel, acceitei a missão que me dava, offerecendo-me para a desempenhar com quanto zèlo em mim coubesse.

Não esperei sequer que fôsse manhã para me pôr a caminho.

Pedi-lhe para me perdoar havel-a assustado tanto; e dando-lhe a certeza de que teria em breve noticias minhas, sahi da quinta pela mesma porta por onde entrára.

A differença agora, é que ía namorado. Namorado d'ella!

Figurava-se-me que já tambem ella propria percebera isso, pelo meio de toda a sua dôr, e sorria-me a idéa de assegurar as cousas e de colher a gloria de lhe ser util.

Cortou D. Affonso n'este ponto o fio de sua historia, e disse em seguida ao ermitão:

—Bem póde perdoar-me de que eu esteja a enfadal-o por esta maneira...

—Não enfadas, filho; vae dizendo; respondeu o anachoreta. Nem isso me cança, nem eu poderia dar-te conselhos sem saber primeiro a que ponto chegaram esses amores...

O moço proseguiu:

—Procurei debalde durante dois dias o raptador de Julia. Diligencias e mais diligencias:—nem rasto d'elles.

Voltei á irmã, que se chamava Seraphina, desconsoladissimo de não ter nada para lhe dizer, e encontrei-a muito mais socegada do que eu suppunha.

Mais feliz do que eu, sabia já onde parava a pequena: recebêra carta de D. Fernando a dizer-lhe que, depois de haver casado em segredo com Julia, a depositára n'um convento de Toledo.

—Mandei a carta a meu pae, proseguiu ella, e tenho esperança de que tudo acabe em bem, e que o casamento de minha irmã Julia seja o iris de paz a pôr termo na discordia antiga das duas casas.

Depois de informar-me do destino que a irmã tivera, falou-me tambem do trabalho que me havia dado, dos perigos a que me havia exposto.

E accrescentou:

— Sem me ter lembrado n'aquelle momento de me haver dicto que anda fugitivo, por motivo de uma questão de honra. Quantos perdões devo pedir-lhe!

Depois, como se tivesse piedade da canceira em que eu deveria estar, conduziu-me para uma sala, e alli nos sentámos.

Que bonita estava, com um chambre de seda branca listrada de preto, e, na cabeça, uma touca egual com plumas negras!

Será viuva? dizia eu commigo.

— E d'ahi, — scismava eu — tão novasinha, viuva já!

Ardiamos ambos em curiosidade. Tudo era cada um de nós querer saber quem o outro fôsse.

Perguntou-me o meu nome.

Disse-me estar certa de que eu não era homem grosseiro nem de mau mundo; affirmava conhecer isso pelas minhas maneiras e pelo empenho generoso com que me enteressára em defendel-a.

Tudo era querer que eu lhe dissesse de que familia era.

Fiquei embuchado, fiz-me de côres, e, com menos vergonha de mentir do que de dizer a verdade, respondi que era filho do barão de Steinbach, official da guarda allemã.

— E diga-me uma cousa, proseguiu ella, porque é que sahiu de Madrid? Póde ser que meu pae e meu irmão D. Gaspar tenham ensejo de lhe prestar algum serviço. Que gôsto não teria eu, de dar ao menos essa prova de agradecimento a um cavalheiro, que, para me ser agradavel, poz em risco a sua vida!

Contei-lhe toda a historia do desafio.

Deu-me, em tudo o que ouviu, razão a mim, e reconheceu que a culpa era toda de quem me insultára.

Uma vez satisfeita a curiosidade d'ella, pedi-lhe para que tambem condescendesse em satisfazer a minha.

Primeira pergunta:

Se era livre.

—Ha tres annos já que meu pae me obrigou a casar com D. Diogo de Lara, e ha quinze mezes que estou viuva.

—Como foi?!

—Quer então saber? Pois sim, eu lhe conto. D. Diogo de Lara era um gentil-homem, e que me queria de toda a sua alma; entretanto, apesar de todos os seus desvelos, nunca poude conseguir que eu gostasse d'elle.

Calou-se um instante, soltou um suspiro, e accrescentou a meia voz:

—Quem entenderá nunca o amor!? Não basta merecel-o, para alcançal-o. E ás vezes, de subito, á primeira vez que se vê uma pessoa...

Não podia amal-o, emfim! Mais envergonhada do que agradecida ás demonstrações de affecto que me elle dava, e sem inclinação para lhe corresponder, accusava-me a mim propria de ingrata e considerava-me digna de dó.

Por desgraça de ambos nós, tinha ainda mais delicadeza do que amor, aquelle homem.

Lia-me os pensamentos nas acções e nas palavras, via-me no intimo da minh'alma; queixava-se da minha indifferença, e era-lhe tanto mais sensivel não poder conquistar o meu coração, quanto mais seguro estava de não haver outro rival que o disputasse, com o ter eu dezeseis annos apenas, e elle haver sabido antes de offerecer-me a sua mão que nenhum homem se antecipára a requestar-me.

—Que mais valêra, talvez—dizia elle—ter eu de vencer em ti a frieza com que me olhas com o triumphar de alguma inclinação que tivesses.

Cançada de ouvir sempre os mesmos queixumes, disse-lhe de uma vez que deixasse vêr se o tempo remediava as cousas.

Era o que elle devêra ter acceitado.

Com o vêr, porém, que era decorrido um anno sem differença nenhuma no que fôra desde o primeiro dia, perdeu a paciencia, ou, para que diga melhor, o juizo, e fingindo ser chamado á côrte para um negocio importante, foi alistar-se como voluntario nos Paizes Baixos, e encontrou o que desejava nos perigos em que se lançou,—o acabar de viver e soffrer.

Ficámos ainda por um pouco de tempo conversando a respeito do genio singular d'esse homem.

N'isto, veiu um correio com uma carta do conde de Polan para Seraphina.

Pediu-me licença para a ler sem demora.

Estremecia e tornava-se pallida durante a leitura...

Ao terminal-a, ergueu os olhos ao céo, suspirou profundamente e correram-lhe as lagrimas pelas faces.

O coração adivinhou-me desgraça.

Fiquei gelado, de olhos fixos n'aquelle papel.

—Diz essa carta...?

Ella entregou-m'a:

—Diz isso. Veja o que meu pae me escreve.

Peguei na carta, a tremer.

A carta dizia assim:

«Teu irmão D. Gaspar bateu-se hontem no Prado; morreu de uma estocada. Teve tempo ainda para declarar que fôra o filho do barão de Steinbach que o matara. Não ha achal-o. Fugiu não se sabe para onde. Mas a justiça ha de apanhal-o, e, nas entranhas da terra que elle esteja, lá haveremos de ir dar com elle. Estão dadas ordens, e está-lhe cortada a passagem por todos os lados.—*Conde de Polan.*»

Fiquei sem falar, e sem pensar sequer.

Lembrou-me o peor.

Vi tudo negro deante de mim.

Em tão risonhas esperanças estava, e assim se me mudaram em desesperação!

Atirei-me aos pés d'ella, apresentando-lhe a minha espada:

— Para que ha de o conde procurar-me? Vingue a morte de seu irmão com a mesma espada com que lhe tirei a vida!

Ella recuou, aterrada.

—Que desgraça! disse. Bem sei que o matou como cavalheiro, e que elle proprio procurou o triste fim que teve; porém, era meu irmão! Quizera não ser inimiga sua; mas, que hei de fazer! Exigem-m'o o sangue e os affectos de familia. Não abusarei, ainda assim, da adversidade que lhe pesa. Têem de ser inviolaveis, devem sel-o, hão de o ser para mim, as leis da hospitalidade. Sei o que lhe devo; não me esquece. Fuja, escape-se, salve-se, se poder, de nós, de todos que o persigam, das leis, dos perigos; salve-se!

—Para que!? repliquei. Seja menos generosa para commigo. É inutil. Saiba até, que apesar de em Madrid todos me julgarem filho do barão de Steinbach, não passo de ser um exposto, o que se chama um engeitado, a quem n'essa casa crearam por caridade. Não sei quem sejam meus paes.

—O que tem isso!? Ainda que fôsse o mais vil, o mais infame dos homens, a honra dictava-me que fizesse o que faço.

—E se eu, que matei seu irmão, augmentar ainda os meus delictos, com o dizer-lhe que a amo, que a adoro, que foi para mim como que um encanto o vêl-a; que humilde e rasteiro como sou ousei ter a esperança de que viria a ser minha; que perdido de amor por si, esperando tudo do acaso, da providencia, da felicidade, do céo, de Deus, tinha confiança de que havia de descobrir-se a origem do meu nascimento e que o meu nome seria digno não só de que eu o podesse dizer sem pejo, mas digno até de si! de si!

Ella respondeu-me apenas:

—Dá-lhe desculpa para tudo o estado de perturbação em que o vejo. Não faço reparo n'isso, nem n'isso vejo offensa. Peço-lhe unicamente que se não demore aqui, que não augmente as minhas maguas, e os meus tormentos.

—Partirei! disse-lhe eu. Irei d'aqui direito a Toledo, a encontrar-me com a justiça. É o melhor de tudo!

Sahi, montei a cavallo, e segui para Toledo.

Demorei-me alli, de proposito, oito dias sem me esconder.

Não me prenderam não sei porque.

Tendo o conde de Polan tão vivo empenho de me interceptar os caminhos, não percebo porque se esquecesse de me cortar o de Toledo.

Por fim, sahi hontem d'aquella terra, onde até a liberdade me amargorava, e caminhando á tôa, sem cuidar sequer de escolher destino, cheguei a este eremiterio; despreoccupado de mim e de tudo, como se fôra um homem socegado de animo, que nem devesse nem temesse.

Eis aqui, meu padre, o que commigo é passado.

N'estas ancias me encontro actualmente, e bem póde amercear-se de mim e valer-me por seus conselhos.

# CAPITULO XI

QUEM ERA O VELHO ERMITÃO, E DE COMO GIL BRAZ CONHECEU ACHAR-SE EM TERRA DE AMIGOS

Dom Affonso ao concluir a triste narrativa de suas desgraças, e o ermitão a dizer-lhe logo:

— Grande imprudencia foi a de uma tão prolongada demora em Toledo!

Vejo de modo mui diverso esses lances e acasos, e até se me afiguram loucuras os differentes passos de taes amores.

Mais valêra um completo esquecimento d'essa Seraphina, uma vez que não póde haver esperança de alcançal-a.

Cumpre ceder resignadamente a obstaculos insuperaveis. Outra dama apparecerá que tambem tenha meritos e encantos, e que não seja irmã de um homem a que se haja tirado a vida. Quando uma pessoa tem

boa estrella propria, nunca deve desanimar de que ella constantemente o acompanhe.

E assim ía dizendo o bom do ermitão a D. Affonso, quando no cemiterio appareceu novo eremita, carregadinho com alforges, cheios a mais não poder ser.

Vinha do peditorio, coitado, vinha de correr a cidade de Cuenca, a juntar esmolinhas.

Parecia mais moço que o outro. Tinha umas barbinhas ruivas, fartas.

—Bem vindo, irmão Antonio! disse-lhe o anochoreta. O que vae de novo pela cidade?

—Bem más novas, respondeu elle, entregando-lhe um papel dobrado em fórma de carta. Veja o que ahi diz...

Leu o velho o papel com attenção, e exclamou depois:

—Louvado seja Deus! Pois então, que lhe havemos de fazer? Uma vez que descobriram o segredo, vida nova.

Em seguida, dirigindo a conversação para o cavalheiro.

—Aqui está outro, no mesmo caso, tambem, em lucta com os caprichos da sorte!

Agora me escrevem a mim de Cuenca, que fica a uma legua de distancia d'este sitio, haver tido a justiça más informações a meu respeito e ter formado o proposito de cahir ámanhã, de repente, aqui, para me prender...

Talvez já não encontrem a lebre.

Não é a primeira vez que me vejo n'estes apuros, e nunca deixei de livrar-me expeditamente.

Outra figura agora.

Nada de admirar-se do que vae vêr. Nem sou ermitão, nem velho.

Dicto isto, tirou a samarra, e ahi appareceu com uma jaqueta de sarja preta de mangas perdidas; puxou o capuz, desatou um cordãosinho com que segurava as barbas postiças e apresentou-se aos olhos dos circumstantes como sendo moço de vinte e oito a trinta annos.

O mesmo fez o irmão de Antonio: tunica e barbas para o meio do chão, e toca a vestir uma sotaina velha, que tirou de uma arca.

A quem será dado, porém, o conceber o pasmo em que fiquei, quando no velho ermitão reconheci o cavalheiro D. Raphael, e no irmão Antonio o meu fidelissimo creado Antonio de Lamela.

Olé, olé! exclamei sem me poder conter. Estou em paiz de amigos.

O D. Raphael desatou a rir.

—Pois é verdade que sim! respondeu. Aqui se encontra, quando menos o esperava, com duas pessoas contra quem tem alguns motivos, mas que do coração nos offerecemos para tudo em que lhe possamos ser prestaveis. O que lá vae, lá vae.

Não fazemos mal a ninguem.

Nem matamos viv'alma, nem atacamos: vive a gente á custa alheia, é o que é.

Põe-te cá dos nossos, que não ha vida mais alegre. Lá vem de tempos a tempos alguma alteração de fortuna, mas, acostumados como estamos á inconstancia dos tempos, já nada é de extranhar.

—Senhor cavalheiro, proseguiu o falso ermitão voltando-se para D. Affonso, egual proposta temos o gosto de dirigir-lhe: de mais a mais, na necessidade em que anda de se esconder, estou que o dinheiro não ha de pesar-lhe muito.

—Toda a minha pena é essa, respondeu o D. Affonso.

—É natural, retrucou D. Raphael. O melhor de tudo é não nos separarmos. Não lhe ha de faltar nada em a nossa companhia, e não tenha medo de que os seus inimigos sejam capazes de vir dar comnosco.

Temos corrido a Hespanha inteira, aqui onde nos vê.

Não ha serra, não ha monte nem bosque, não ha quebrada, nem toca, nem cerro, não ha esconderijo, emfim, que nós dois não conheçamos seguros de que a justiça não seja capaz de dar comnosco.

Agradeceu D. Affonso tão grandes offerecimentos, e achando-se effecti-

vamente sem dinheiro nem recursos de qualidade alguma, resolveu aproveitar aquella companhia; tomando eu o mesmo partido para não me apartar d'aquelle moço com quem realmente sympathisava.

Concordámos todos quatro em nos não separarmos.

A unica consulta a que se procedeu foi sobre o ponto de partirmos n'aquelle mesmo instante ou de nos demorarmos com uma borracha cheia de vinho finissimo que o irmão Antonio trouxera de Cuenca, na vespera.

D. Raphael, por suas grandes luzes, logo foi de parecer em que a primeira cousa a tratar convinha ser o pormos-nos em seguro, não parando em toda a noite até chegarmos a um denso bosque que havia entre Villar del Saz e Almodóvar, onde descançariamos todo o dia immediato.

Foi approvado isto.

Os dois ermitões guardaram a roupa e as outras provisões precisas em duas trouxas, e, equilibrando o peso o melhor que podiam, carregaram com ellas o cavallo de D. Affonso.

Executando-se isto tudo com a maior presteza, pozemos-nos a caminho, afastando-nos do eremiterio e deixando á justiça as roupetas e as barbas branca e ruiva dos eremitas, duas tarimbas, uma mesa coxa, uma arca meio podre, duas cadeiras de palha esburacadas e a estampa de S. Pacomio pregada na parede.

Andámos toda a noite.

Ao amanhecer, fatigados já, avistámos o bosque.

Alegra e dá vida aos navegantes o verem terra firme: assim nós cobrámos animo por havermos chegado ao fim da nossa carreira ainda antes de nascer o sol.

Penetrámos no bosque, e fômos indo até um sitio delicioso onde havia um prado cercado de magnificas arvores.

Nem o sol entrava alli, tão farta e densa era a rama das arvores.

Descarregámos o cavallo, e tão depressa lhe tirámos os arreios, largamol-o a pastar.

Sentámos-nos depois, tirámos dos alforges do irmão Antonio o pão e a carne assada, e saltámos como cães famintos n'aquella obra, á porfia, como se fôra aposta a qual houvesse de comer mais depressa.

Só as attenções dadas á borracha, que tudo era andar no ar, ás duas por tres, girando de mão para mão, obrigavam de alguma maneira a fome a esperar de vez em quando um boccadinho.

Findo o almoço, disse D. Raphael a D. Affonso:

— Uma vez, cavalheiro, que usou de tanta confiança para commigo, é tambem de justiça que eu, com egual sinceridade, conte a historia da minha vida.

— Vae dar-me gôsto ouvil-a! respondeu o mancebo.

— Pois a mim? accrescentei eu. Estou ancioso por essas aventuras. Já imagino o que hão de ser de boas.

— N'essa conta as tenho, replicou D. Raphael. Faço tenção até de as escrever para me servirem de recreio na velhice, visto como por emquanto sou moço ainda e preciso de materia nova para augmentar o volume.

Agora, porém, estamos cançados.

O que devemos fazer é recuperar por algumas horas de somno o que já vae perdido.

Fará sentinella o Ambrosio, não succeda vir por ahi alguem.

Depois dormirá elle, e estaremos nós alérta.

O sitio parece seguro, mas toda a cautela é pouca.

Dicto isto, extendeu-se ao comprido na relva.

D. Affonso fez o mesmo, e eu imitei-os a ambos.

O Lamela ficou de guarda.

Em vez de dormir, não fez o pobre D. Affonso senão pensar nas suas desgraças.

D. Raphael, pegou logo no somno; mas uma hora depois já estava esperto, e vendo-nos dispostos a ouvil-o, voltou-se para o Lamela e disse-lhe:

— Ó Ambrosio amigo, agora pódes ir descançar.

— Não, senhor. Ha de me desculpar, respondeu Lamela. Digo-lhe então que a respeito de somno é cousa que em mim não sinto; e apesar de já saber todos os casos da sua vida, tão instructivos são elles para quem tem este nosso emprego, que vae dar-me um gosto especial ouvil-os outra vez.

Estando as cousas n'este pé, principiou D. Raphael a narrativa de sua historia nos seguintes termos.

# LIVRO QUINTO

## CAPITULO I

HISTORIA DE D. RAPHAEL

Sou filho de uma actriz de Madrid, famosa por seus talentos, mais famosa ainda pelas suas aventuras.

Lucinda, era o seu nome.

Pelo que diz respeito a meu pae, não poderia, sem temeridade, afoitar-me a dizer quem haja sido.

Bem poderia ser algum cavalheiro distinctissimo que fizesse a côrte a minha mãe ahi pelo tempo em que eu nasci; mas, a data não é prova convincente de que eu lhe deva o ser. Não ha nada melhor, que não fazer caso do que as más linguas dizem.

Minha mãe, em vez de dar-me a crear a alguma ama de fóra, sem ninguem saber de mim, tinha-me em casa, levava-me á rua francamente, e não queria saber se os biltres miudos rosnavam.

Era eu o idolo d'ella e o entretenimento das pessoas que íam lá a casa.

Não se cançavam de brincar commigo e de me fazer festas, todos os sujeitos que visitavam minha mãe.

Não parecia senão que em todos elles falasse a voz do sangue em meu favor.

Em toda a casta de frioleiras me deixaram passar os doze primeiros annos da minha vida.

Deram-me umas lambujes de leitura e de escripta, e uma suspeita leve de doutrina christã.

A cantar, a dançar e a tocar guitarra, apprendi eu...

A isso se reduzia a minha sabedoria toda, quando o marquez de Leganés me pediu para ir fazer companhia a um filho d'elle, da minha edade pouco mais ou menos.

Disse Lucinda que sim a isso, e foi então que principiei a applicar-me a alguma cousa séria.

Estava o outro pequeno tão adeantado como eu, e, além d'isso, não tinha geitos de haver nascido para as sciencias.

Havia quinze mezes que o mestre das primeiras lettras andava a contas com elle, e não conseguira que conhecesse ainda senão uma unica lettra do alphabeto.

Tinha outros mestres, que tiravam egual fructo das licções que lhe davam.

Castigal-o, nenhum d'elles tinha licença de o fazer.

A recommendação instante era de que o ensinassem com brandura.

Esta ordem em contrapeso ao natural d'elle, fazia com que tudo que se lhe ensinasse fôsse o mesmo que nada.

O mestre, porém, que lhe ensinava a ler, acertou com um expediente para metter medo ao discipulo sem falsear as ordens do pae.

O expediente vinha a ser de me bater em mim sempre que o merecesse elle.

Não gostei d'aquelle systema.

Fugi d'aquella casa, e tratei de vir fazer queixa da injustiça e maus tratos que me davam.

Não poderia ella querer-me mais do que me queria, mas lá conseguiu ter valor de resistir ás minhas lagrimas, e, considerando a honra e as vantagens que seriam para seu filho estar na casa de um tal fidalgo, mandou-me para lá outra vez.

Porque a invenção désse bons resultados, fui eu levando tozas sobre tozas, a fazer as vezes do rapaz.

Para o castigo produzir mais funda impressão, o professor por pouco que me não tirava a pelle.

Eram favas contadas, as que me via obrigado a pagar pelo menino Leganés.

Nunca aquelle brutinho apprendeu uma só lettra do alphabeto, que não me custasse bordoada rija nos meus pobres lombos.

Deitem-lhe a conta, ás sovas!

Foi vida de negro a que eu alli passei.

Creados, e até os chamados bichos da cozinha, toda essa cafila me deitava ao rosto a baixa tristeza do meu nascimento.

Abhorreceu-me aquillo ao ponto de fugir de uma occasião pela porta fóra, levando commigo, para não ir com as mãos a abanar, uns cento e cincoenta ducados, pouco mais ou menos, que eram do mestre, e assim passavam a ser meus.

Foi a vingança que d'elle tirei, e não encontraria outra que mais lhe doesse.

Por maiores diligencias que fizeram durante dois dias, não foram capazes de saber se havia sido eu, ou não, o heroe do feito.

Puz-me a andar para Madrid, e cheguei a Toledo sem correr ninguem a traz de mim.

Tinha então quinze annos.

Que satisfacção, que gôsto, que boa cousa aquella, de se achar um rapaz

em tal edade, com algum dinheiro na algibeira, e senhor da sua liberdade e das suas acções!? Não ha alegria, que se lhe compare.

Travei conhecimento com dois patuscos, que me ajudaram a comer os meus cem ducados em merendas, resolvidas de repente, e em funcções mal dirigidas e dispostas.

Depois, achei-me de companhia e convivencia com uns cavalheiros de industria, que cultivavam com tanta delicadeza e acerto um grande natural que eu sempre tive para a folia, que me encontrei em pouco tempo a ser eu um dos benemeritos socios a quem aquelle modo de vida produzía maiores rendimentos.

Passados cinco annos, metteu-se-me na cabeça ir viajar, correr terras, vêr mundo.

Disse adeus aos companheiros, e, querendo principiar pela Extremadura as minhas excursões, fui-me por primeira viajata direito a Alcantara.

Ía a pé.

Carregado com o sacco em que levava as minhas cousas, sentava-me de boccado em boccado, a descançar á sombra das arvores que se me deparassem á beira da estrada.

De uma d'essas assentadas, achei-me com dois rapazes que tinham todo o ar de serem filhos de boas familias, e que estavam alli a conversar e a tomar o fresco dos campos.

Tirei-lhes o meu chapéo cortezmente, do que elles pareceram ficar muito agradados, e d'alli a nada estavamos todos a conversar em amizade.

O mais velho apparentava não ter ainda quinze annos, e ambos elles tinham feição candida de bons mocinhos.

Disse-me o mais novo:

—Somos filhos de dois sujeitos de Placencia. Andavamos ha tempo com vivissimos desejos de ir a Portugal, para vermos esse paiz vizinho, e então cada um de nós furtou ás escondidas cem dobrões ao pae. Vamos a pé, para fazermos durar mais o dinheiro, e podermos por esta maneira dar uma sal-

tada a ir vêr as provincias. Não acha que fazemos bem n'isto? entretem-nos e desenvolve-nos o espirito.

— Se eu tivesse tanto dinheiro, respondi, sabe Deus onde iria parar! Quem dera!

Seria a maneira de eu correr as sete partidas do mundo!

Duzentos dobrões! Eia, rapaziada!

Isso é dinheiro, que não tem fim!

Pois olhem, se não põem duvida sobre este alvitre, accrescentei, faço-lhes companhia até á villa de Almoharin, onde vou receber a herança de um tio, que alli viveu por espaço de vinte annos, e lá mesmo fechou os olhos para todo o sempre, meu rico tio, coitadinho!

Retorquiram-me os rapazitos que estimavam muito que fizessemos jornada juntos.

Dicto isto, e depois de descançarmos os tres um boccadinho, largámos a andar para Alcantara, onde chegámos muito antes de anoitecer.

Entrámos n'uma estalagem, pedimos quarto, e logo nos deram um, onde havia um armario de fechar á chave.

Dissemos que nos arranjassem alguma cousa de comer para a ceia; e, emquanto se tratava d'isso, perguntei aos companheiros se gostariam de ir dar uma volta pela villa.

Agradando-lhes esta minha proposta, arrecadamos as mochilas no armario, fechámol-o, e guardou um dos rapazitos a chave no bolso.

Sahimos da estalagem, fomos ver umas egrejas, e, quando estavamos na melhor de todas, uma egreja linda, e como se de repente me accordasse a lembrança de negocio urgente, disse por esta maneira com vivacidade:

— Agora me acode ao pensamento, que um amigo meu de Toledo, me encarregou de dar um recado a um negociante que mora por aqui perto d'esta egreja, e recommendou-m'o um cento de vezes.

Vou lá n'um pulo. Ora valha-me Deus!

Até já; vou despachar isto n'um apice.

Palavras não eram dictas, puz-me ao fresco.

Voltei á estalagem, fui-me ao armario, arrombei a fechadura, passei revista aos saccos, e encontrei os dobrões.

Não é dizer; — empolguei-os todos.

Deixei os rapazes, coitados, sem um dobrãosito que fôsse, para pagarem a pousada por aquella noite.

Feito isto, sahi da villa sem mais demora, e segui para Merida, contentissimo da minha vida e descuidoso do que podessem os pequenos dizer ou fazer.

Poz-me este lance em termos habeis para poder ir meu caminho um pouco mais commodamente e sem me preoccupar com os gastos de viagem.

Apesar dos meus quinze annos, sentia-me homem com o juizo sufficiente para não me perder por tolo e preferir a que se rissem de mim, rir-me eu dos outros.

A primeira determinação que tomei foi a de comprar uma mula; e, no primeiro logar em que encontrei uma, comprei-a logo a olho.

Troquei o sacco por uma malinha, e principiei a fazer-me homem serio; mais que serio, importante, grave, inteiriço.

Ao terceiro dia encontrei-me no caminho com um individuo, que ía a entoar vesperas com toda a voz n'uma cantata solemne.

— Bravissimo, senhor bacharel, disse-lhe eu; queira passar adeante, quem canta tão lindamente! Grande instrumento é a voz humana! Nem Deus permitte haver outro, que se lhe possa considerar superior.

Respondeu-me elle:

— Bem vê, que, sendo cantor de egreja, é-me necessario exercitar a voz.

Assim principiámos de conversação, e conheci logo que estava falando com um homem alegre e muito esperto.

Havia de ter os seus vinte e quatro a vinte e cinco annos, o sujeitinho.

Uma vez que elle ía a pé, e eu na mulinha, puxei mais a redea á besta para lhe retardar o passo, tanto gôsto me ía dando ouvir aquelle caminhante.

Falámos, entre outras cousas, de Toledo.

—Conheço, conheço, disse-me o cantor; é cidade muito minha conhecida. Estive lá um bom par de annos, e lá tenho alguns amigos.

—Em que rua morava o senhor? interrompi eu.

—Na rua Nova, respondeu, onde habitava com D. Vicente de Buenagarra, D. Mathias del Cordel, e mais dois ou tres moços de estimação. Viviamos e comiamos juntos; levavamos alegre existencia, modesta mas divertida.

Fiquei admiradissimo do que lhe ouvi dizer, porque os individuos que elle citava eram os mesmos sujeitos, que viviam *da sua industria* em Toledo, e me haviam dado ingresso na nobilissima irmandade do olho vê, pé vae, mão pilha.

—Não conheço eu outras pessoas, senhor cantor! exclamei então. Esses illustrissimos senhores são muito meus conhecidos. Tambem juntos vivemos n'essa rua Nova.

—Já percebo! respondeu, sorrindo-se. Isso vem a dizer que entrou para a sociedade, tres annos depois de eu sahir d'ella.

—Deixei tão boa companhia, como era a d'aquelles cavalheiros, com o deliberar-me a emprehender novas viagens. Estou na idéa de andar toda a Hespanha, para me instruir, creando novas luzes á proporção que fôr tendo maior experiencia.

—Bonito pensamento! disse o cantor. Para aperfeiçoar o engenho e os talentos do homem, não ha melhor eschola do que a das viagens.

Ahi está, que tambem por isso mesmo é que eu deixei Toledo; e mais, alli, não me faltava nada! n'aquelle amor de cidade! Nada, pela palavra nada.

Ora, que caso este tão singular e interessante. Dou graças a Deus por me haver dado a conhecer um cavalheiro dos da minha ordem, quando tão longe estava de pensar em tal fortuna.

A união faz a força. Juntemos-nos. Está por isto?

Vamos a fazer uma liga promotora de ataque e defesa á bolsa alheia. Hein?

Aproveitar todas as occasiões que se offereçam de mostrarmos a nossa habilidade, é o que convem para honra e gloria. Vamos a dar um despacho ao mundo!

Com tanta franqueza e graça me disse aquillo, que desde logo acceitei a proposta.

Abrimos-nos reciprocamente em confidencias, contando-me elle a sua historia e referindo-lhe eu minhas aventuras.

Que vinha de Portalegre; que lhe havia acontecido por lá uma rascada, ao ponto de ir sendo séria; que fugíra á pressa; que por isso o estava vendo na figura de um pobretana, que vivesse de esmolas e do caldinho á portaria dos conventos; um sopista, segundo o termo philosophico.

Determinámos ir até Merida, a fim de tentar fortuna, e dar talvez alli um golpe mestre, marchando em seguida para algures, á cata de novos feitos.

Não houve mais que accrescentar; o que era de um, principiou a ser por egual, do outro; bens communs.

O Morales, coitado, — Morales se chamava o meu companheiro — estava pouco abonado dos bens da sorte e verdadeiramente baldo ao naipe.

Cinco ou seis ducados, e alguma roupa no sacco: e disse. É o que elle tinha de seu.

Se, todavia, eu lhe levava a palma na fartura de dinheiro, pelo que respeita ás artes de enganar um e outro me levava elle a palma a mim brilhantemente.

Montavamos ora eu ora elle, na mulinha; e um boccado eu um boccado elle, assim fomos indo até que chegámos finalmente a Merida.

Apeamos-nos n'uma estalagem das cercanias. O Morales tirou do sacco outro fato, vestiu-o, e fomos dar um giro pela cidade, para descobrir terreno e apalpar fortuna.

Examinavamos cousa por cousa, de tudo o que se offerecia a nossas vistas observadoras.

Pareciamos, como haveria dicto Homero, dois milhafres, de olho fixo na

terra, a espreitarem, lá de cima, do alto das nuvens, se vae passaro ou não vae passaro, para lhe saltarem sem piedade.

Estavamos n'aquella espectativa, attentos e caladinhos, póde até dizer-se que anciosos e nobremente avidos de exercitarmos nossa habilidade, quando avistámos na rua um sujeito edoso, que, de espada em punho, se defendia de tres homens, nem menos de tres galfarros que rompiam lucta com elle.

Com o vêr aquella desegualdade de combate, e por uns assomos de pimponice proprios dos meus orgulhos de espadachim, não me soffreu o animo ficar quieto, e ahi acudi, correndo, com a minha espada, a collocar-me ao lado do cavalheiro aggredido.

O Morales fez o mesmo.

Não houve mais que vêr: puzemol-os n'um instante em vergonhosa fuga, áquelles tres villões.

O ancião desfez-se em agradecimentos.

Respondemos que haviamos estimado infinitamente ter-nos proporcionado o acaso um venturoso ensejo de lhe sermos uteis, e perguntamos-lhe que motivo fôra o que havia originado aquella tentativa de assassinato tão cobarde e infame.

— Eu lhes conto tudo, meus senhores, respondeu-nos elle. O meu nome é Jeronymo Miajadas. Sou de perto d'aqui, e vivo dos rendimentos das minhas propriedades.

Um dos tres assassinos, de que os senhores me livraram, anda requestando minha filha, e pediu-m'a em casamento por intervenção de outra pessoa.

Por eu não haver dado consentimento a isso, é que elle agora procurou d'este modo vingar-se de mim.

Repliquei eu:

— Já se vê que haveria de ter razões para recusar a esse cavalheiro a mão de sua filha, e minha senhora.

— Avaliem. Tenho um irmão, negociante, n'esta cidade, chamado Agos-

tinho, que estava em Calatrava haverá dois mezes, em casa de Juan Velez de la Membrilla, seu correspondente.

Eram intimos amigos.

Pediu-lhe o Juan Velez minha filha unica, Florentina, para casar com o filho d'elle, e assim se estreitar em maior maneira a união e interesses das duas familias.

Disse-lhe logo meu irmão que sim, por não pensar, sendo nós tão amigos, que eu deixasse de ratificar uma promessa feita por elle.

Isso fiz, como elle calculava, effectivamente. O Agostinho a voltar a Merida e a propôr-me aquelle casamento, e, logo eu, a consentir n'isso por lhe dar gôsto e não querer que a palavra por elle dada podesse soffrer desaire.

Mandou elle para Calatrava o retrato de Florentina, e não quiz a sua má estrella que chegasse a vêr aquellas nupcias, porque ha tres semanas que Deus o chamou a si.

Pediu-me, porém, na sua hora extrema, e implorou-m'o encarecidamente, que não désse a mão de minha filha a outro que não fôsse o filho do seu correspondente.

Assim lh'o prometti; e é este o motivo que me obrigou a recusal-a formalmente, a esse cavalheiro, que, ha pouco, me assaltou, comquanto fôsse para a minha casa um vantajoso partido, aquelle.

Sou escravo da minha palavra; e espero a toda a hora o filho de Juan Velez de la Membrilla, que, sendo Deus servido, irá ser meu genro, comquanto nunca jámais o visse, ou para melhor dizer, visse alguem de sua familia; nem elle nem o pae me são conhecidos.

Esta é a historia fiel, com que os não enfadaria se não me houvesse parecido que lhes seria agradavel terem d'ella conhecimento.

Com grande attenção o escutei, e, preso a uma idéa, que, de repente, tive, deixei-me ficar pasmado.

Ergui os olhos ao céo, e, voltando-me logo para o venerando velho, exclamei em tom pathetico:

— É possivel, senhor Jeronymo Miajadas, que, no momento á justa de chegar eu a Merida, haja tido de subito a fortuna de salvar a vida a meu respeitavel sogro!

Causaram no animo do ancião a maior surpresa estas palavras, e não foi menos significativa a que produziram em Morales, o qual, pelo modo com que me mirou todo, me deu a entender haver-lhe eu sahido um tunante de alto bordo, fortissimo em prear e piratear em todos os mares possiveis e impossiveis.

— Que me dizes? respondeu, em extase, o aturdido velho. Filho do correspondente, tu, em pessoa?

— Sim, senhor, retorqui com desembaraço; e, abraçando-o estreitamente prosegui, dizendo-lhe: Sou eu, senhor, sou eu o mortal ditoso a quem a adoravel Florentina é destinada. Que sentimento accorda em mim a amoravel recordação de seu presado mano Agostinho: seria o homem mais ingrato do mundo, se não chorasse amargamente a morte, d'aquelle, a quem sempre me confessarei devedor da mais subida felicidade da minha vida.

E abracei-me ao bom de Jeronymo, puxando pelo lenço e fingindo que enxugava as lagrimas.

Conhecendo desde logo o Morales o muito que podia valer-nos aquelle embuste, quiz tambem da sua parte ajudar-me quanto podesse.

Figurou ser meu creado, e rompeu em lamentações.

— Ah! senhor Jeronymo! perdeu muito com a falta de um tal irmão. Homem de bem ás direitas, phenix dos negociantes, mercador desinteressadissimo, de illimitada boa fé, e, em tudo, de uns que hoje já se não vêem.

Pranteando assim, e porque falassemos com um homem tão sincero e credulo, que em vez de suspeitar que o enganavamos nos ajudava elle mesmo a levarmos por deante o enredo, logo o ouvi dizer-me:

— Então porque não vieste direito a casa? ir agora para uma estalagem: pois, isso são termos!

O Morales tomou a palavra:

— Cousas do genio cerimonioso de meu amo. Tem este defeito, e, ha de perdoar-me a confiança que tomo de lh'o declarar; n'isto, porém, de certa maneira, merece desculpa: roubaram-nos no caminho, levaram-nos a roupa toda, e, a dizermos a verdade, não podia deixar de lhe ser custoso apresentar-se n'este trajo, pichoso como elle é em se dar estimação.

— O caso é esse, senhor de Miajadas, interrompi eu; é o motivo de não haver ido immediatamente a procural-o como me cumpria. Veja que vergonha apresentar-me á minha noiva n'esta figura, sendo, de mais a mais, a primeira vez que ella me vê! Mandei um creado a Calatrava, e estava, agora mesmo, á espera que esse marau voltasse. Tem-me rallado.

O velho retorquiu:

— Não admitto desculpas. Nem isso era motivo para te esqueceres de que tinhas a minha casa ás tuas ordens.

Dizendo isto, metteu-me o braço e ahi fomos nós conversando pelo caminho a respeito do roubo, affirmando-lhe eu que, o que mais me penalisára n'aquelle inesperado revez, havia sido o terem levado os ladrões o retrato da minha idolatrada Florentina.

A isto respondeu-me o cavalheiro Jeronymo com um sorriso, que deveria eu consolar-me d'aquella perda, visto como o original valesse mais que a copia.

Effectivamente, tão depressa chegámos a sua casa, chamou immediatamente a filha, que não tinha mais do que dezeseis annos, e era o que possa dizer-se uma donzella encantadora, verdadeiramente, de enfeitiçar.

— Eil-a aqui! disse. Esta mesma é que é, a que teu tio e meu irmão, te prometteu.

— Por Deus! repliquei em tom de exclamação, e fazendo-me, vivamente, exaltadamente, apaixonado. Não é preciso dizer-me que seja Florentina! Guardo no coração e na memoria, suas feições. Se do retrato me namorei eu tanto, o que irá em meu peito n'este instante afortunado, com o ter á vista o original!

— Não mereço, replicou Florentina, as lisongeiras expressões com que me favorece!

— Deixa, interrompeu o pae, deixa-a falar, e vae-lhe rendendo sempre d'essas finezas, limpas de demonstração vulgar, que são as mais proprias de tratar com damas.

Dizendo isto, chamou o Morales, e lá o levou para outra sala, ficando eu a conversar com a pequena.

— Com que, disse elle ao Morales, roubaram-lhe o fato todo, hein? e provavelmente fizeram-lhe o mesmo ao dinheiro, que é, de ordinario, por onde principia a caça?

O camarada não se fez esperar na resposta:

— É como diz. Uma quadrilha, mesmo alli perto de Castilblanco. Aquillo foi o que se chama, propriamente, pôr-nos *á dependura*. Estamos com a roupa que trazemos no corpo, e que presente se acha!

O que vale é esperarmos de um momento para outro umas lettritas, senão estariamos bonitos!

— Emquanto não vem as lettras, retorquiu o ancião, puxando de uma bolsa, e abrindo-a, queiram ir já dispondo d'esses cem dobrões...

— Credo! replicou o Morales. Ha de me perdoar, mas isso é que eu não acceito; porque, o meu amo, por uma cousa d'estas, seria capaz de me despedir do seu serviço. Tem um genio independentissimo; não faz o senhor, nem póde fazer, idéa; é preciso conhecel-o... Sempre foi assim! É uma joia; mas...

— Melhor! disse o bom do homem. Ainda por isso o estimo mais. Nada ha tão feio como um moço de boa familia envergonhar o nome dos seus, com o ser desabusado em questões de dinheiro.

E dispunha-se a guardar a bolsa, quando, o companheiro, segurando-lhe o braço, lhe ponderou:

— Uma idéa, dá licença?

— Qual é?

— Eu me encarrego d'essa obra toda. O que se quer é manha. A repugnancia d'elle a favores monetarios, hei de a levar de vencida. Ora veja o meu ardil! Sim, porque uma cousa é pedir dinheiro, e outra é acceital-o de uma pessoa de familia. Ao pae todo o filho pede. E a sua pessoa, actualmente, é segundo pae para elle! Digo bem?

O velho não poderia desdenhar razões tão solidas.

Passou a bolsa para as mãos do Morales, e veiu outra vez para a sala, onde, a filha e eu nos achavamos conversando.

Referiu á donzella em circumstanciada narrativa o quanto me estava de obrigado, e rompeu em expressões o mais significativas de estimação e de reconhecimento á minha pessoa.

Pela parte que me diz respeito, é claro que acudi de prompto a affiançar-lhe ser a melhor prova que poderia dar-me da sua gratidão o abreviar o casamento, e que não haveria jubilo nem recompensa melhor para este ninguem elogiado.

Estavamos o Morales e eu como nos queriamos, e, cá por dentro, a estalar de riso.

Vida alegre, e esperança mais alegre ainda de nos abotoarmos com alguns dez mil ducados, duplamente valiosos pela resolução de nos pôrmos ao fresco com elles, sem querermos saber nunca mais de Merida.

O que nos dava certa inquietação, era unicamente, a idéa de que por aquelles tres dias o diabo do tal veridico filho do Juan Velez de la Membrilla apparecesse a vir estropiar a nossa sonhada e suada ventura.

Se mal o pensavamos, peor succedeu.

No dia immediato, foi a casa do pae de Florentina uma especie de labrego, com uma malinha ao hombro.

Eu não estava n'essa occasião.

Mas, estava o Morales.

— Patrão, disse o homem ao bom do velho, sou creado do cavalheiro de Calatrava, que está para ser seu genro; venho a dizer, sou creado do senhor

Pedro de la Membrilla: chegámos ha boccadinho ambos os dois, e, elle, não tarda ahi; vim eu adeante, para o pôr de aviso a vocemecê...

Elle a acabar de dizer isto, e, o amo, a assomar á porta.

O velho ficára estupefacto, e, o Morales, perturbadito.

O noivo, rapagão guapo e galante, dirigiu a palavra ao pae de Florentina; mas o estimavel velho não lhe deu tempo de phrasear consecutivamente os seus cumprimentos, e, voltando-se para o meu companheiro, disse-lhe:

— Como se explica isto?

O Morales então, primaz entre os que não têem vergonha, respondeu com promptidão e desembaraço:

— Explica-se com o serem, estes dois sujeitos, da quadrilha que nos roubou na estrada.

Conheço-os perfeitamente a ambos.

D'este, ainda estou mais certo; que tem a desfaçatez de se inculcar filho do senhor Juan Velez de la Membrilla!

O velho acreditou no Morales, e, persuadido de que seriam dois biltres aquelles dois forasteiros, disse-lhes simplesmente:

— Chegou tarde. Houve quem apparecesse primeiro.

Desde hontem que o senhor Pedro de la Membrilla está hospedado em minha casa.

O moço de Calatrava replicou apenas:

— Attenda bem ao que está dizendo!

Veja que o estão enganando, e que tem em sua casa um refinado impostor, um embusteiro.

Meu pae, o senhor Juan Velez de la Membrilla, só teve um filho, que sou eu.

O velho, retorquiu-lhe:

— Deita esse osso a outro cão. Já por cá se sabe quem és, meu chibante!

Não conheces este rapaz?

E mostrava-lhe o Morales:

— Roubaste-lhe o amo, e já o não conheces a elle, que é o creado!

— Como, roubar! acudiu Pedro. Se o não vira n'esta casa, cortaria já as orelhas a esse patife, que tem a insolencia de me inculcar de ladrão.

Elle que agradeça, no reprimir da ira, o respeito que sei guardar ao logar onde estou.

Depois, insistindo de novo:

— Enganaram-o, enganam-o, torno a dizer-lhe. Estão a enganal-o infamemente!

O moço a quem o senhor seu irmão Agostinho prometteu a mão de sua filha, sou eu, eu mesmo, eu só. Eu é que sou!

Quer que lhe diga o que vinha nas cartas que elle fez favor de escrever ao meu pae, por occasião de andarem em ajustes para o casamento?

Dará credito ao que lhe estou affirmando, se vir o retrato da menina, que elle, por delicadeza de affecto, me offereceu pouco antes de morrer?

— Não é preciso, replicou o ancião. Retrato, cartas... Já sei como foi que isso tudo lhes foi parar ás mãos. É escusado mais.

Ouve só uma cousa, escuta...

O conselho é este:

Põe-te a andar e quanto antes.

Não queiras saber de mais nada; quanto mais depressa melhor, longe de Merida.

É o expediente preferivel para escapares ao que te é devido, na conformidade das attenções que se devem ter para com os teus pares.

O mancebo cortou-lhe a palavra:

— Basta. Que é já de mais! Nem consinto que me roubem o meu nome, nem posso tolerar que me acoimem de bandido.

Conheço algumas pessoas n'esta cidade, e vou procural-as, sem perder mais tempo, para que venham desilludil-o!

Dicto isto, sahiu com o creado; e ficou o Morales triumphante, de mais esta difficil empresa.

Tanto acirrou o animo a Jeronymo de Miajadas esta creatura, que o com-

peliu a tratar mais instantemente ainda de que o casamento se effectuasse com brevidade.

E sem querer saber de mais nada, sahiu para diligenciar isso.

Não se fiou de todo na fortuna o companheiro, nem se deixára ficar no lèdo engano de que o andamento das cousas fôsse o melhor possivel.

Receava-se das diligencias do Pedro, e estava á espera de que eu chegasse, fervendo em impaciencia por me informar do que se havia passado.

Fui dar com elle cabisbaixo, todo pensativo.

— Que tens, homem? Que diabo é isso?

— O que hei de ter!!

E contou-me tudo.

Depois:

— Que te parece? É caso para estar sério, ou para me mostrar contente? Arranjaste-nos bem, não tem duvida! A cousa ainda ha de dar que falar. O meu voto é que convem pormo'-nos a andar quanto antes, contentando-nos com a simples penna, que arrancámos, ao de leve, da aza d'este pavão.

Aqui tomei eu a palavra:

— Ó sôr Morales! Você está com pressa, homem!

Que diabo de modo é esse de fazer as honras devidas a D. Mathias del Cordel e aos de mais cavalheiros da ordem, com quem em Toledo tem privado?!

Não quadra de feição assustar-se assim, a quem apprendeu em tal eschola!

Veja-se n'este espelho, ó amigo! cá o filho de meu pae atira-se de cabeça a obstaculos de tão fraca monta; e faz gala em os destruir!

— Isso é o que se quereria vêr!

Ainda o Morales não acabára bem de proferir estas palavras, entrou Jeronymo de Miajadas, e disse-me:

— Já ficou tudo preparado para o consorcio; ainda hoje serás meu genro. Contou-te o teu creado o que succedeu por cá, hein? Então, que me dizes?

Aquillo é que é ser aldrubio em grande! Como elle me afiançava, todo ancho, ser filho do correspondente do meu irmão!

O Morales dava-se a perros por saber como faria eu para me sahir a limpo de uma rajada d'aquellas.

Imagine-se agora, o pasmo em que elle ficou, quando me ouviu dizer com um ar de sinceridade e de tristeza ao amigo Miajadas:

—Bem pudera conserval-o em erro e aproveitar-me da illusão em que está, mas, não nasci para mentir e quero dizer-lhe a verdade inteira...

Não sou filho de Juan Velez de la Membrilla.

—Que oiço! exclamou o velho. Não és aquelle por quem meu irmão...

—Socegue, senhor, interrompi eu tambem; e, uma vez que encetei uma narrativa fiel e sincera, queira escutar-me:

Oito dias são contados desde que perdidamente me enamorei de sua filha, e que, no enleio do meu amor por ella, me deixei ficar em Merida.

Hontem, depois de acudir a defendel-o, tive por um momento a idéa de me deliberar a pedir-lh'a para esposa; mas, foi como se me fechasse a bôcca, o dizer-me vossa excellencia que estava já promettida a outro.

Referiu-me, bem o sabe, que por morte de seu irmão ficára justo que a daria em casamento a Pedro de la Membrilla; que assim lhe havia offerecido e que era escravo da palavra que déra...

A consternação em que me poz o ouvir isso, e a exasperação natural dos meus affectos, inspiraram-me o estratagema de que lancei mão.

Mil vezes, no intimo do meu peito, me tenho envergonhado de tal embuste; mas alimentou-me sempre a esperança de que alcançaria o seu perdão quando eu lhe confessasse que sou um principe italiano, e que ando viajando *incognito*.

São senhorio de meu pae certos valles, que ficam entre a Suissa e a Saboya.

Quasi chegava, no encanto da minha esperança, a cuidar que até poderia ser uma surpresa agradavel, a revelação do meu nascimento.

E deleitava-me a imaginar o contentamento de Florentina quando, tendo-me por marido, soubesse o fino e discreto gracejo em que me enredára.

Depois, mudando de tom:

—Não quer o céo, prosegui, que vá tão longe a minha ventura.

Appareceu o verdadeiro Pedro de la Membrilla...

Cumpre-me restituir-lhe o nome, custe-me isso o que me custar.

Prende-o e obriga-o, a promessa feita.

Bem de alma o sinto, sem me poder queixar.

Póde e deve por isso preferil-o a mim proprio; justa e razoavel é a preferencia, sem olharmos á elevação de minha jerarchia, nem á situação cruel a que a minha má estrella me reduz.

Não serei eu que pretenda lembrar-lhe que seu presado irmão era tio, e não pae, de Florentina; nem avivar-lhe a obrigação de que me ficou devedor, porventura um pouco menos leve, do que o compromisso em que se considera captivo para com esse sujeito.

—Boa duvida! exclamou o bom Jeronymo de Miajadas. Claro está. Nem eu vacillo entre um e outro. Se o meu irmão Agostinho fôsse vivo, seria elle o primeiro a desapprovar que eu preferisse esse tal Pedro a um homem que me salvou a vida, sendo, ainda a mais, um principe, que se dignou honrar a minha familia, com tão immerecida quanto nunca esperada nem imaginada alliança.

Só se eu fôsse inimigo do que seja para meu bem!

Mais ainda...

Só se eu houvesse perdido o juizo!

Com certeza. Seria a unica explicação e a desculpa unica de recusar-lhe minha filha, e, não isso apenas, mas de não solicitar com todas as veras do meu desejo a prompta realisação d'este consorcio!

A isso repliquei eu:

—Não haja precipitação. A madureza é indispensavel em resoluções d'estas.

Attenda aos seus interesses, sem considerações de respeito pela nobreza do meu sangue.

—Por quem me toma então? visto isso! interrompeu Miajadas.

Seria caso para eu vacillar um só momento?

Não, meu principe, e ouso esperar que ainda hoje se digne honrar com a sua mão a venturosa Florentina.

—Pois, ainda bem! respondi. E queira, dando-lhe essa noticia, informal-a do destino que a espera.

Emquanto o bom do homem ía participar á filha a conquista que sua formosura havia feito, nem mais nem menos do que de um principe, um grande e excelso principe, cahiu-me o Morales aos pés, irrompendo em exclamações:

—Alteza! Soberano principe italiano!

Filho do rei dos valles que ficam entre a Suissa, Milão e Saboya!

Seja-me permittido arrojar-me a seus pés, em testemunho do jubilo e do pasmo em que estou!?

Palavra!

Palavrinha de brejeiro, que és de capitulo!

Tinha-me eu na estimação de ser o homem mais fino do mundo inteiro; mas, para falarmos com franqueza, agora é que me vejo obrigado a arrear bandeira. Com menos experiencia que eu, já me levas a melhor no que respeita a manhas.

—Visto isso, já te passou o medo!

—Boa duvida! replicou elle. Bem me importa agora o Pedro! Venha quando queira, que eu já cá estou!

Ficámos firmes como duas rochas.

Principiámos a discorrer, ácêrca do caminho que haveriamos de seguir, em recebendo o dote, com o qual contavamos com mais segurança do que se já o tivessemos na algibeira.

Mas, não tinhamos!

É o final da historia que não corresponde á certeza com que contavamos.

Appareceu-nos, passado um boccado, o sujeitinho de Calatrava, com outros dois da terra, e um aguazil tão respeitavel pelos bigodes e pela côr de mulato quanto por seu venerando officio.

Estava alli comnosco o pae de Florentina.

Senhor Miajadas, disse-lhe o rapaz, aqui vem na minha companhia estes tres homens, muito capazes, que me conhecem, e podem dizer quem eu sou.

—Com uma certeza! ponderou o aguazil. E aqui declaro, e bem alto para que todos me oiçam, que te conheço perfeitissimamente bem: chamaste Pedro, e és filho unico de Juan Velez de la Membrilla. Solemnissimo embusteiro será, todo aquelle que se atreva a dizer o contrario!

—Já sei, já sei, senhor aguazil, disse-lhe então o bom do Jeronymo de Miajadas. Acredito-o. Para mim o testemunho de vocemecê é tão sagrado como o d'esses tres sujeitos, todos estabelecidos, e a quem muito bem conheço, que vêm na sua companhia.

Digo-lhe isto.

Estou segurissimo de que esse cavalheirito que cá os trouxe é filho do correspondente de meu irmão que Deus haja.

E d'ahi?

Não me dá licença que eu mude de parecer e não esteja já resolvido a dar-lhe a minha filha?

—Isso é outra cousa, disse o aguazil; para o que eu vim a esta casa, foi para dar luz, certificando o conhecimento que tenho d'esse mancebo, pelo que respeita á descendencia; ninguem póde obrigar um pae a casar sua filha contra vontade.

—Pelo amor de Deus! exclamou o Pedro. Tão pouco eu pretendo impor-me ao querer ou não querer do senhor Miajadas, que póde dispôr da mão de sua filha como muito bem lhe parecer; desejaria apenas, isso sim, dever-lhe o favor de me explicar se tem alguma razão de queixa contra mim?

—Nenhuma, respondeu o velho.

Digo-lhe mais: sinto vêr-me obrigado a faltar á minha palavra, e peço-lhe que m'o desculpe.

Não levará a mal na sua generosidade, que eu dê preferencia a quem me salvou a vida.

Eil-o aqui!

Salvou-me de um perigo imminente!

E, para maior desculpa da minha parte, dir-lhe-hei que é um principe italiano, que apesar da desegualdade da nossa posição, se digna querer unir ao seu destino o de Florentina.

O Pedro embuchou.

Os logistas esbogalharam os olhos, e ficaram boquiabertos.

Mas, o diacho do aguazil, costumado a vêr as cousas pelo lado mau, desconfiou que por traz d'aquelle caso houvesse rascada, que lhe rendesse em beneficio.

Principiou a olhar para mim com grande attenção.

Depois, volveu a vista para o meu companheiro, e por desgraça da minha alteza conheceu o Morales, e recordando-se de o ter visto na cadeia de Ciudad-Real:

—Olé! exclamou sem se poder conter. Este é da freguezia! Estou a affirmar-me n'este cavalheiro, e a vêr n'elle cada vez mais um dos maiores patifes que o sol da Hespanha aquece em todos os seus reinos e senhorios!

—Mais de vagar, senhor aguazil, disse Jeronymo Miajadas, que, esse pobre moço de quem tão mau retrato está fazendo, é creado do principe.

—Melhor. Que pelo creado se tira o amo! Estou a vêr que me sahem d'aqui dois biltres de marca grande, que o andam a desfructar ao senhor Miajadas.

Sou ladino de olhos para conhecer estes passaros!

Marchem para a gaiola,—ambos, vá! Quero que o corregedor lhes dê o gôsto de vêrem, que ainda ha gaiolas por estes sitios.

—Alto, replicou o velho. Os do seu officio, senhor aguazil, põem pouco escrupulo em incommodar gente de bem. Se o creado é farfante, isso não tira para que o amo seja homem serio!

—Estão presos ambos, não ha mais que dizer. Se recusam ir por bem, tenho vinte homens á porta para os levarem á força.

Voltando-se para mim:

—Meu principe, mexa-se! Venha d'ahi, despache!

Com o ouvir aquillo fiquei fóra de mim, o Morales ainda mais afflicto se mostrou, e isso foi exactamente o que nos perdeu no conceito do Miajadas.

Comprehendeu que o haviamos querido enganar; mas, ainda assim, comportou-se como pessoa delicada.

—Senhor aguazil, disse, podem ser falsas e podem ser verdadeiras as suas suspeitas, mas, sejam o que forem, não apuremos mais o caso. Rogo-lhe que não faça impedimento a que estes senhores saiam de minha casa e se retirem para onde quizerem.

—Para a cadeia é que elles deviam seguir já, mas emfim, para que não tenha que dizer da minha boa vontade em o obsequiar, fecho os olhos ao que o dever me impõe, comtanto que n'este mesmo instante saiam para fóra d'esta cidade, porque, se ámanhã ainda cá os apanho, á fé de quem sou, que ha de ser o bom e o bonito!

Respirámos com o ouvir aquillo.

Íamos para dizer o que quer que fôsse despejadamente, mas o aguazil deitou-me uma olhadela, e recolhemos a fala ao bucho. A ascendencia que aquelles brutos têem na gente, é de admirar. Não houve appellação. Vimos-nos obrigados a deixar ficar a Florentina e o dote ao Pedro de la Membrilla, que verosimilmente passou a ser genro do Jeronymo de Miajadas.

Aqui nos puzemos de marcha a caminho de Trujilo, com a consolação de ao menos havermos ganho cem dobrões n'esta aventura.

Íamos passando por uma aldeia, como a gente diz, á boquinha da noite,

resolvidos a procurar pousada por alli algures, quando démos com a vista n'uma estalagem, que, para uma terra d'aquellas, tinha sumptuosa apparencia.

Estavam sentados á porta, n'um poial, o estalajadeiro e a estalajadeira.

Homem alto elle, sêcco e entrado em annos, entretendo-se em raspar n'uma guitarra para divertir a mulher que parecia derreter-se de gôsto ao ouvil-o.

Vendo-nos passar ao largo:

— Então não querem entrar, meus senhores? Queiram descançar; primeiro que achem outra estalagem têem de andar tres leguas, e como esta, a todos os bons respeitos, não acham outra: façam favor de se mandar entrar, se querem vêr o que é serem bem tratados por pouco dinheiro.

Não havia resistir a razões d'aquellas.

Acercamos-nos dos estalajadeiros e assentando-nos ao pé d'elles, puzemos-nos todos quatro a dar á lingua falando de differentes cousas.

Dizia o estalajadeiro ser da policia, e a mulher não dizia nada, mas tinha ares de ser d'aquellas de quem ha tudo para se dizer.

Interrompeu a nossa conversação a chegada de doze ou quinze homens montados uns em mulas outros em cavallos, e com trinta machos atraz de si.

O estalajadeiro exclamou:

— Que de hospedes! Onde haverei de alojar tanta gente!?

Ficou a aldeia cheia como um ovo; nunca ahi se tinha visto tanto homem nem tanta besta: o que valeu foi haver ao lado da estalajem um casarão onde se accommodaram os machos e as cargas, distribuindo-se as mulas e os cavallos por tres ou quatro cavallariças que havia no logar.

Do que os homens trataram logo, foi de mandar preparar ceia, sem quererem saber de quarto nem de cama.

Saltaram, o estalajadeiro, a mulher, e a creada a depennar quantas aves tinham na capoeira. Com isso e um arranjo de coelho e gato em fórma de guisado, preparou-se a refeição para a comitiva.

Olhavamos, o Morales e eu, de boccado em boccado, para aquelles cavalheiros, e elles, de boccado em boccado, olhavam para nós.

Acabámos por travar conversação e propuzemos-lhes cearmos juntos.

Com o responderem-nos que n'isso teriam o maior gôsto, sentamos-nos á mesa todos de rancho.

Havia entre elles um, que parecia mandar nos outros; familiares todos, mas superior aquelle.

Occupava o melhor logar, falava alto, contradizia os outros sem ninguem o contradizer a elle.

Succedeu falar-se casualmente de Andaluzia, e porque Morales principiasse a falar muito e com grande enthusiasmo de Sevilha, disse-lhe o tal a quem estou referindo:

—N'essa cidade, de que tanto bem está dizendo, nasci eu, isto é, na cidade propriamente não, mas a poucos passos d'ella, n'uma aldeola chamada Mairena.

—Pois n'esse mesmo logar deu minha mãe á luz este seu creado, e é impossivel que eu não conheça os senhores seus parentes, uma vez que, do alcaide á ultima pessoa d'esse povo, não ha ninguem que me escape de eu o conhecer como aos meus dedos.

—Hom'essa, é boa! quem era o senhor seu pae?

Meu pae, respondeu o cavalheiro, era um honrado tabellião chamado Martin Morales.

—Martin Morales! exclamou o meu companheiro, tão alegre quanto pasmado. Que ratice! Então é você meu irmão.

—Querem vêr, retorquiu o outro, que és o meu irmão pequeno, o Luiz, que ficava no berço quando eu deixei a casa paterna!

—Luiz, sim, sou eu o Luiz.

E dicto isto, levantaram-se da mesa, romperam em abraços, e o senhor Manuel, voltando-se para os que estavamos presentes, disse:

—Isto parece um conto, vir eu encontrar aqui um irmão em quem não

punha a vista ha mais de vinte annos! Dá-me licença para te apresentar estes, que decerto não conheces.

Todos os cavalheiros, que por cortezia se haviam posto em pé, cumprimentaram o irmão mais novo do Morales e o abraçaram affectuosamente.

Voltámos a sentar-nos outra vez á mesa, e alli passámos toda a noite.

Os dois irmãos, ao lado um do outro, foram falando em voz baixa a respeito das cousas de familia, emquanto os outros convidados comiam e bebiam.

Depois de muito conversar com o irmão, chamou-me o Luiz de parte e disse-me:

—Tudo isto são creados do conde de Montaños a quem el-rei nomeou agora governador de Maiorca. Dirijem-se a Alicante a fim de alli embarcarem para o seu destino. O meu irmão, que é mordomo de sua excellencia, quer-me levar comsigo, e porque eu não quizesse largar a tua companhia, lembra elle arranjar-te um emprego no caso de quereres vir comnosco. Não desprezes uma occasião d'estas; se em Maiorca nos dermos bem, ficaremos por lá; se não nos fizer conta, voltaremos para Hespanha.

Acceitei a proposta.

Juntamos-nos ao sequito do conde, o joven Morales e a minha pessoa, e ahi nos puzemos nós a andar sem querermos saber mais da estalagem, antes de romper o dia.

Fomos direitos a Alicante.

Alli comprei uma guitarra e mandei fazer um fato novo, n'um fervor de impaciencia por me ver na ilha de Maiorca, impaciencia partilhada pelo meu companheiro Morales.

Foi como se para todo o sempre renunciassemos á vida de tonantes que levavamos.

Queriamos ganhar creditos de homens de bem n'aquella sociedade.

Embarcámos por fim alegremente, bafejados da esperança de não tardar muito o fim da viagem.

Não tinhamos, porém, sahido ainda do golfo de Alicante, quando nos apanhou o temporal.

Uma borrasca a valer, temivel, formidanda.

Não torna a haver uma occasião tão boa para eu poder descrever uma tempestade, — ar chammejante, estrondear de trovões, o vento a assobiar, as ondas a crescerem, e um fuzilar constante de raios e mais raios; mas não estou para discursos e dir-lhes-hei apenas que a tempestade nos fez ancorar na ponta de Cabrera, ilha deserta, defendida por um forte que tinha por guarnição cinco ou seis soldados e um official, que nos deram agasalho.

Obrigados a demorar-nos alli alguns dias para concertar o velame, não houve remedio senão procurar entreter o tempo; emquanto uns jogavam as cartas e outros a pélla, ía eu saltando de penhasco em penhasco por caminhos pedregosos em que mal se descobria um palmo de terra, contemplando com outros companheiros a aridez d'aquelles sitios, onde parecia acabar o mundo, e admirando os caprichos da natureza, ora fecunda ora esteril. . .

N'isto, de repente, sentimos um cheiro delicioso.

Ficámos encantados com o avistar um campo de madresilvas mais odoriferas e viçosas ainda do que em Andaluzia.

Fomos-nos chegando para aquelles arbustos tão bonitos, que cercavam a entrada de uma caverna.

Descemos por uma escada de pedra toda recamada de flores.

Lá em baixo deslisava em areia de oiro um riacho formado de agua que escorria dos penhascos.

Limpida, crystallina, era aquella agua e tão fresca e fina, que no dia immediato voltámos lá outra vez.

Quando contámos, no forte, aos camaradas, a descoberta que haviamos feito, acudiu d'alli o commandante em ponderosa recommendação a pedir-nos instantemente que não voltassemos mais áquella cova de que tão namorados nos mostravamos.

— Porque? perguntei eu. O que ha que temer.

— Ha tudo. Vem ás vezes a esta ilha os corsarios de Argel e de Tripoli, e fazem aguada n'essa paragem: ahi surprehenderam n'um d'estes dias dois soldados e lá os levaram como escravos.

Por maior seriedade com que o official nos dizia aquillo, não houve darmos-lhe credito.

Figurava-se-nos ser brincadeira; e no dia seguinte eu na caverna outra vez com tres dos da comitiva, todos nós sem armas de fogo para melhor mostrar não termos medo.

Não quiz o Morales ir comnosco, e ficou jogando com o irmão e outros do castello.

Descemos á caverna como no dia antecedente.

Tinhamos levado umas garrafas de vinho; mettemol-'as na agua do regato para o vinho ficar bem fresco: depois principiámos a beber e a tocar guitarra, muito contentes da nossa vida.

No melhor da festa appareceram-nos na bôcca da caverna uns poucos de homens de turbantes, vestidos á turca, e com uns bigodes por ahi além.

Cuidámos no primeiro momento serem alguns da fragata, que juntamente com o commandante cahissem alli de chofre, disfarçados em turcos, para rirem á nossa custa.

Rompemos n'uma galhofa magnifica e deixámos descer dez d'aquelles diabos, sem tratar de nos defendermos.

Subito, porém, chegou-nos o triste desengano, vendo ser um pirata que vinha com a sua gente.

— Rendei-vos, perros, ou morrereis aqui! gritou-nos um em hespanhol.

E puzeram-nos as carabinas ao peito.

Preferimos a escravidão a deixarmos-nos assim morrer, e entregámos as espadas ao pirata.

Mandou-nos carregar de ferros, levaram-nos para uma embarcação, que tinham, pouco distante; levantaram ancora, fizeram-se de véla, e cortaram para Argel.

Assim fomos merecidamente castigados do pouco caso que haviamos feito do aviso, que o commandante do forte nos dera.

A primeira cousa que o corsario fez, foi tirar-nos quanto dinheiro levavamos.

Foi-lhe bem mal!

Os duzentos dobrões do mercador de Placencia, com os cem que o Jeronymo Miajadas havia dado ao Morales, e que por desgraça levava commigo, tudo aquelle cafre arrebanhou.

Tinham tambem os meus companheiros o bolso quente, e o pirata ficou-se a rir da pesca que fizera.

Largou então a insultar-nos com zombarias, que nos eram menos crueis do que a dura necessidade de as soffrer.

Mandou buscar as garrafas que haviamos posto a refrescar, e alli as despejaram elle e os seus, repetindo á nossa saude os brindes mais irrisorios.

Estavamos fulos.

O captiveiro pesava-nos tanto mais quanto nos sorria a idéa de ir para a ilha de Maiorca.

Pela minha parte determinei-me de prompto e comecei a gracejar tambem com o capitão, cousa que lhe deu no gôtto.

—És de feição, rapazico. Levas o caso como elle é para ser levado. Toca alguma musica para a gente passar um boccado de tempo! accrescentou vendo que eu levava a guitarra. Quer-se vêr essa facundia!

Deu ordem para me desprenderem os braços, e eu principiei logo a tocar, e toquei bem.

—Aposto que tambem cantas?

E cantei.

Não cabia em si de pasmo, e os turcos mostraram-se encantados tambem de me ouvirem.

Chegando-se a mim e encostando-se-me ao ouvido, disse:

—Deste-a em cheio! Agora é que te não vae custar nada a escravidão!

Que diabo seria!

Ao chegarmos ao porto de Argel, cahiu alli o poder do mundo para nos vêr, e uma musicata de trombetas, flautas, a festejar o regresso do renegado Mahomet, que era o nome do pirata que commandava o barco. Havia corrido boato d'elle ter morrido, em peleja com uma embarcação genoveza.

Levaram-nos ao palacio do pachá Solimão, onde um intendente acudiu logo a querer saber como eram os nossos nomes, edades, patria, religião e prestimo.

O Mahomet, mostrando-me ao pachá, falou-lhe com louvor das minhas prendas; e o Solimão, sem querer saber mais do que isso do canto e da viola, deliberou que ficasse eu ao serviço d'elle.

Fui para o serralho; e os outros captivos para a praça publica, vendidos a quem mais dava.

Correram as cousas para mim com a pechincha de fortuna que o capitão me annunciava.

Juntaram-me com uns cinco escravos que lá estavam já em vesperas de resgate, bem tratados; deram-me por incumbencia regar as flores e os morangos.

Não havia nada melhor!

Era sujeito dos seus quarenta annos, o Solimão, bem feito, com bonitas maneiras... para turco.

Tinha por favorita uma georgiana, que fazia d'elle o que queria.

Partia-se em quatro para a entreter: festas e mais festas, descantes, representações de comedias, comedias... á turca, em que se respeitava ainda menos o decoro do que os preceitos do Aristoteles.

A favorita, Farrukhnaz, não queria senão divertimentos, e ás vezes mandava representar peças arabes para o sultão vêr.

Quando bem lhe parecia, representava ella tambem, e tinha muita graça.

De uma occasião, assistindo eu a uma d'essas festas, mandou-me o Solimão cantar e tocar.

Agradei a um ponto que nem eu sei dizer; o pachá estava deleitadissimo e a favorita deitava-me uns olhos...

Andando na manhã do dia immediato a regar os morangos, passou, nos jardins, um eunucho, hombro com hombro, ao meu lado, e, sem me dizer nada, deixou cahir uma carta.

Apanhei-a, e fui lel-a, por de traz de umas larangeiras.

Dentro da carta vinha um brilhante magnifico.

A carta dizia:

*Louva-te nos favores do céo, christão, pela sorte que te fez escravo. Queiras tu a quem te quer, e não te mettam medo os perigos, que o amor e a fortuna pagar-te-hão tudo.*

Era da sultana, logo percebi; estylo e brilhante estavam a dizer favorita.

Nunca fui cobarde, e a aventura era para tentar.

Fui regando os moranguinhos, sempre a scismar como haveria de arranjar as cousas, ou, para melhor dizer, como as arranjaria ella, e d'alli a uma hora pouco mais ou menos tornou o eunucho a passar, e disse-me de raspão:

— O christão já pensou? Quer vir?

— Quero.

— O céo te guarde; ámanhã será.

E foi-se.

Na manhã immediata, alli pelas oito horas, appareceu-me elle e fez-me signal para que o seguisse.

Não foi preciso mais.

Levou-me por alli fóra até uma sala onde estava um panno de fundo, que havia de servir de vista n'uma peça, e que o eunucho e outro tinham posto alli emquanto o não levavam para o quarto da sultana.

Porque me vissem disposto para o que désse e viesse, ahi principiaram os eunuchos a desembrulhar o panno, fazendo-me deitar ao comprido no

meio d'elle, e carregando commigo, embrulhado, n'um rolo, quasi a faltar-me o ar.

Assim me levaram á maravilha para a alcova onde dormia a bella.

Estava sósinha com uma escrava velha, que se prestava sempre de boa feição a tudo que lhe pudesse dar gôsto.

Ajudaram ambas a desenrolar o panno, e a Farrukhnaz, tão depressa me viu, deu testemunho de uma alegria immensa, que bem evidenciava o caracter das mulheres da sua terra.

Para que hei de dizer que não tive meu meducho, como a gente diz em creança, ao vêr-me assim transportado de repente para o quarto de dormir das mulheres?

Senti certo terror, senti; e mais era intrepido e pouco propenso a assustar-me.

A favorita deu logo por isso.

Sorriu-se e disse-me:

—Não tenhas receio, christão: hoje é escusado ter medo; não está cá o Solimão: sério, não está; foi passar o dia ao campo, estamos livres.

Deram-me animo aquellas palavras, e ella, com o vêr-me tranquillo, ainda mais contente ficou.

—Gosto de ti, disse-me. Cahiste-me em graça.

Quero suavisar-te um pouco os rigores da escravidão.

Merecerás isto?

Mereces sim; ha um quê generoso e nobre no teu ar.

És escravo e senhor.

És alguem, por força.

Dize, conta-me tudo, quem és?

Sempre ouvi dizer que os escravos de bom nascimento escondem a sua condição, a fim de que o resgate lhes custe menos caro.

Commigo, porém, para que hão de ser esses disfarces?

Offender-me-íam taes precauções.

Para te dizer tudo e para que saibas com o que pódes contar, prometto dar-te a liberdade.

Por isso, sê sincero; sê verdadeiro.

Confessa que a tua creação foi boa.

—Assim é, respondi. Não hei de pagar ingratamente por mentiras os favores generosos de tal bondade.

Devo dizer quem sou?

Pois bem, direi, e obedecerei n'isto e em tudo; sou filho de um grande de Hespanha.

Dizia talvez a verdade...

Verdade ou não, a sultana acceitou-a por tal.

E, jubilosa de haver olhado para um homem illustre, adivinhando-o e distinguindo-o com a sua attenção, affirmou-me que faria quanto pudesse para que nos vissemos a sós muitas vezes.

Conversámos largamente.

Nunca em minha vida tratei com mulher de maior talento e graça.

Era encantadora.

Sabia umas poucas de linguas e principalmente a hespanhola, a qual falava, póde dizer-se, bem.

Quando entendeu ser tempo de nos separarmos, metti-me n'um cesto de vime coberto com uma cortina de damasco, que, ella propria, por sua mão, bordára a oiro.

Chamou os eunuchos que para lá me haviam levado, e entregou-lhes o cesto como que mandando um presente ao pachá.

Não era preciso mais.

Segredos de favorita para o seu senhor, são cousa tão sagrada para quem estiver de guarda aos quartos das mulheres que não ha quem se atreva a tocar-lhes.

Descobrimos, a Farrukhnaz e eu, expedientes varios para nos falarmos.

Principiei a ter por ella o mesmo enthusiasmo amoroso, que ella mostrava por mim.

Dois mezes durou isso sem ninguem suspeitar de tal.

E mais não era facil, por não dizer que era difficilimo, n'um serralho escapar por tanto tempo aos olhos de tantos Argus.

Perdeu tudo um contratempo inesperado, e mudou de aspecto a minha fortuna.

N'um dia em que fôra para o quarto da sultana dentro de um dragão fingido que se fizera para uma representação, estava falando com ella, muito crente de que o Solimão andasse ainda por fóra, quando este entrou, de repente, no quarto da favorita.

A escrava não teve tempo de nos avisar.

Eu, de me esconder, menos tempo tive.

O pachá a entrar na alcova, e logo a dar com os olhos em mim.

Ficou pasmado de me vêr n'aquelle sitio e encolerisou-se n'um repente.

Deitava fogo pelo olhar, em chammas de indignação e de furor.

Considerei estar chegada a minha ultima hora, e já estava a antever-me victima dos mais crueis tormentos.

A Farrukhnaz, sobresaltou-se

Antes, porém, de confessar a culpa e de pedir perdão, voltou-se para Solimão e disse-lhe:

— Senhor, disse a Farrukhnaz a Solimão, não me condemneis sem me ouvir primeiro.

Accusam-me as apparencias.

Poderia dizer-se ser eu infiel e traidora...

Isso seria o mesmo que merecer castigo e um castigo enorme.

Mandei chamar este captivo, valendo-me para isso dos mesmos artificios que poderia empregar se estivesse namorada d'elle.

Apesar d'essas apparencias, invoco por testemunha o grande propheta de nunca haver sido desleal.

—SENHOR, DISSE A FARRUKHAZ AO SOLIMÃO, NÃO ME CONDEMNEIS SEM ME OUVIR PRIMEIRO!

Quiz falar com este escravo christão para lhe incutir no animo que deixasse a sua seita e abraçasse a dos verdadeiros crentes.

Mostrou de principio a resistencia que era de esperar, mas consegui desvanecer os seus preconceitos, e acaba de prometter-me que se fará musulmano.

Escusam de me dizer que a minha obrigação seria desmentir a favorita, corresse o perigo que corresse.

Já sei.

Mas, uma cousa é dizel-o e outra ter-se encontrado lá.

Vi por um fio a minha vida e a de uma mulher a quem queria muito.

Fiquei sem dar palavra.

O Solimão, persuadido, pelo meu silencio, de ser verdade tudo quanto a sultana dissera, serenou, e disse-me:

—Acredito.

Foi então o zelo de realisar cousa tão grata ao propheta, que assim te demoveu a arriscares-te a tão melindroso emprehendimento?

Está desculpada a tua imprudencia.

Toma o turbante sem demora; vamos.

Mandou chamar um marabuto a toda a pressa.

Vestiram-me á turca.

Nem eu sabia o que me elles faziam nem o que fazia eu proprio.

Deixei-os para alli a arranjarem-me como muito bem quizeram.

Quantos christãos haveriam feito o mesmo!

Concluida a cerimonia, sahi do serralho.

Levava já o nome de Sidy Haly.

Fui tomar posse de um empregosito a que Solimão me destinou.

Nunca mais tornei a vêr a sultana.

De uma occasião veiu um dos eunuchos d'ella procurar-me, e entregou-me como que vindo mandado da parte d'ella, uma quantidade grande de pedras preciosas, e uma carta a affirmar-me que nunca haveria de esquecer a genti-

leza e generosidade com que para lhe salvar a vida consenti que me fizessem mahometano.

Effectivamente, além dos presentes, essa boa rapariga fez quanto poude em meu beneficio, e conseguiu que me dessem um emprego melhor do que o que eu estava exercendo.

Em menos de seis ou sete annos não havia em todo o Argel um renegado mais rico que eu.

Já entendem que, indo ás rezas nas mesquitas e andando sempre de pé leve de uma cerimonia para outra, seguindo á risca a lei musulmana, tanto fazia isso como nada.

Estava resolvido e mais que resolvido a voltar de novo para o seio da egreja, e formava muito boa tenção de marchar qualquer dia para Hespanha ou para Italia com os bens que juntára.

Para ganhar tempo ía vivendo o melhor que podia.

Boa casa.

Jardins magnificos.

Escravos a rodo.

E um serralho, que estava bem bom.

Apesar de ser prohibido, n'aquella terra, beber vinho, é raro o moiro que deixe de o beber ás escondidas.

Pela parte que me toca, desempenhava-me d'isso galhardamente.

Diacho! Para alguma cousa me havia de servir ser renegado.

Carraspanas bravas.

Havia dois sucios, que nunca me desamparavam n'aquelles convivios.

Passavamos noites obrigadas a garrafeira.

Um era judeu, o outro era arabe.

Cuidava eu que fôssem dois homens de bem ás direitas.

Convidei-os uma noite para cear, com grande empenho em me distrahir, porque n'aquelle dia me tivesse morrido um cão ao qual tinha muita amizade.

Lavámol-o e enterramol-o, com todas as cerimonias proprias dos musulmanos nos funeraes dos seus defunctos.

Não fizemos isso para zombar dos ritos nem metter á bulha a religião de Mafoma

Foi para brincar.

Para rir.

Um divertimento como qualquer outro.

Deu-me para alli, n'aquella noite.

Simples capricho da pinga imaginosa.

Estava quentinho, embirrei em celebrar por força as exequias do cachorro amado.

Em ar de graça, ía-me deitando a perder, aquella phantasia.

Bateram-me á porta no dia immediato; era um figurão da parte do cadi, incumbido de me dar recado urgente:

—Senhor Sidy Haly...

—Que manda?

—Faça favor de vir d'ahi.

—Para onde?

—O senhor cadi precisa muito falar-lhe.

—Dize que lá chegarei em podendo.

—Não é em podendo, é já.

—Que grande pressa é essa?

O moiro respondeu:

—Elle é que ha de explicar. O que eu posso dizer é que o mercador, que hontem ceou comsigo, foi lá com uns contos ao senhor cadi, todo queixoso de uma acção irreligiosa o mais possivel... Sabe?

—Vae dizendo.

—Não ha mais nada. Foi isso, de enterrar o cão. Tem que ir ao juiz. É como estou dizendo. O juiz é que ha de regular essas cousas. Não ha faltar. Não cumprindo as ordens, proceder-se-ha criminalmente contra a sua pessoa.

Disse, e sem esperar pelo mais, voltou costas deixando-me attonito por uma novidade d'aquellas.

Não deveria o arabe ter razões contra mim ao ponto de ir fazer queixa.

Entretanto, o caso era serio, e a peça que o melro me pregára não me deixava perder tempo nem dormir descançado.

Metti dinheiro no bolso, duzentos sultanicos de oiro, e fui apresentar-me ao cadi.

Conhecia-lhe as severidades da bôcca para fóra e o fundo mesquinho e pouco escrupuloso que o recommendava á minha dedicação.

Mandou-me entrar para o seu gabinete.

Estava furibundo.

—Impio!

Sacrilego!

Abominavel homem!

Déste sepultura a um cão, como se fôra um musulmano.

Que sacrilegio, que profanação!

É assim que respeitas as venerandas cerimonias da nossa santa lei?

Foi para metteres á bulha o culto sagrado do alcorão que te fizeste mahometano, biltre?!

— Ó senhor cadi, respondi-lhe eu, o arabe que por tal arte desfigurou a fidelidade da historia e me atraiçoou perfidamente, foi cumplice no meu delicto...

Se é delicto, cadi, haver dado sepultura a um companheiro fiel, innocente animal que tinha qualidades formosas.

Queria tanto, coitadinho, ás pessoas de alta esphera e de talento macho que até por sua morte lhes quiz deixar testemunho irrefragavel da sua estimação e affectos.

Pelo seu testamento, no qual me nomeou unico testamenteiro, repartiu pelas pessoas de sua predilecção os bens que tinha...

A umas vinte escudos...

Trinta a outras...

E é tão verdade o que estou dizendo, que nem do senhor cadi se esqueceu.

Ora, isso esquecia-se elle!

Deixou-me muito recommendado para lhe fazer entrega dos duzentos sultanicos de oiro que vêm n'este embrulhinho.

E apresentei-lh'os.

Perdeu o cadi toda a austera gravidade, quando me ouviu dizer isto, e sem poder conter-se, largou a rir.

Como estavamos sós deitou logo a mão ao dinheiro e despediu-me, dizendo:

—Pois vae-te em paz Sidy Haly, fizeste o que devias e déste testemunho da grande sensatez de que és prendado, com o haveres enterrado com pompa e honra um cão, que tanto apreço dava ás pessoas que por seu merecimento se distinguem.

Vi-me livre d'aquella, que me serviu de licção.

Nunca mais tratei com o arabe nem com o judeu.

Escolhi para companheiro nas libações um cavallheiro de Liorna, meu escravo, chamado Azarini.

Nunca fui d'aquelles renegados que tratam os captivos christãos peor que os turcos.

Nem sequer se impacientavam de que lhes tardasse o resgate, quando me serviam a mim.

Tratava-os bem, tão bem que, por mais de uma vez, me disseram, custar-lhes mais suspiros o medo de irem servir outro amo, do que o desejo de conseguirem a liberdade, apesar de ser tão dôce e appetecida de todos que gemem captivos da liberdade querida.

Chegaram n'uma occasião os chavecos de Solimão pachá carregados de tomadia e de escravos apresados nas costas de Hespanha.

O Solimão, para si, poucos quiz.

Mandou vender os outros.

Indo eu á praça onde se effectuava o mercado, comprei uma pequena, que era hespanhola.

Tinha os seus dez annos; onze para doze, quando muito.

Chorava que não parava nada com ella.

Pasmado de a vêr affligir-se por tal maneira em tão tenra edade, approximei-me e disse-lhe em castelhano que não estivesse a ralar-se assim, e que iria para o poder de um senhor que, apesar de ter turbante, tinha bom coração.

Nem ouvia o que lhe eu dizia a coitada da pequena.

Gemia.

Suspirava.

Desfazia-se em lagrimas.

De quando em quando exclamava:

— Ai, minha mãe, minha queridinha. Porque haviam de tirar-me de ao pé de ti! Se estivessemos juntas, tudo eu levaria com paciencia.

Dizia isto de olhos cravados n'uma mulher de quarenta e cinco a cincoenta annos, que estava alli a poucos passos de distancia, modesta, silenciosa, á espera de que alguem a comprasse.

Perguntei-lhe se, aquella mulher a quem estava a olhar tanto, era sua mãe.

— É, sim senhor, respondeu-me com grande ternura de sentimento. Por amor de Deus, meu senhor, veja se consegue que nos não separem.

— Está dicto, rapariga! respondi-lhe eu.

Se para te consolares não precisas mais do que viveres com tua mãe, vaes ficar contente e consolada.

Cheguei-me á mãe para a comprar, mas tão depressa olhei bem para ella vi logo que era a Lucinda.

Fiquei quasi sem fala.

— Que vejo?! exclamei entre mim. É minha mãe, é a minha mãe, meu Deus!

Ella, porém, ou porque a dôr vivissima da sua situação lhe não deixasse vêr em toda a gente e de todos os lados senão inimigos, ou porque no es-

paço de doze annos em que me não tinha visto eu me houvesse desfigurado, o certo é que me não conheceu.

Comprei-a e levei-a para casa.

Não quiz demorar o gôsto de lhe dizer quem era.

— Olhe para mim! Não se recorda de ter visto esta cara? Então o que é, assim me têem mudado os bigodes e o turbante, ao ponto de que nem já possa conhecer em mim o seu filho Raphael?

Quando ouviu estas palavras, cahiu em si.

Olhou-me fixamente...

Olhou mais e mais...

E, de braços abertos, atirou-se ao meu peito, e ficámos a estreitar-nos n'um longo abraço.

Beijei depois a pequenita, que estava longe de saber que tinha um irmão; tão longe como eu, tambem, de sonhar sequer que tinha uma irmã pequena.

Disse eu depois á minha mãe:

— Ó mãe, diga lá a verdade, a mãe, em todas as suas comedias, nunca teve o que se chama um lance, um encontro e reconhecimento como este!?

Ella suspirou.

— Que alegria senti, em te tornar a vêr, e que grandissima tristeza a corta, Deus misericordioso, de te encontrar n'esse odioso trajo! A escravidão não me pesaria tanto.

— Deixe-se d'isso, mãesinha. O mundo tambem é theatro. Está agora com escrupulos. Nem me parece de uma actriz, uma delicadeza d'essas. O turbante é um turbante. Não mette medo a ninguem. Faça de conta que sou comico e que estou representando o papel de turco.

Apesar de haver tido ares de renegar, sou tão musulmano hoje como em Hespanha o era; é a mesma ainda, e sempre, a religião que sigo.

Ha de dar-me desculpa, quando souber o que eu passei.

Foi o amor que me perdeu.

Sacrifiquei-me a esse deus.

N'isso nos parecemos um com o outro, mãesinha, cala-te!

E demais, — ao medo com que estava de experimentar em Argel o que fôsse ser escrava, não lhe soube bem vir encontrar um senhor, que seja filho seu, e que lhe queira muito, e seja rico para poder dar-lhe socego e commodo proporcionando-lhe viver n'esta cidade, até que se offereça occasião opportuna de voltarmos para Hespanha?

Vê?

Tenho razão no que digo?

Reconheço agora a verdade do proverbio que affirma: Ha males que vêem para bem!

— Filho, a consolação que tenho é ver-te determinado a ires outra vez para Hespanha e abjurares do mahometismo. Indo tua irmã Beatriz comnosco, o que mais posso eu desejar!

— Para lá iremos, se Deus quizer dar esse alegrão á familia. Ha mais meninos?

— Não, respondeu minha mãe. Nunca tive filhos senão vocês dois; e has de saber que Beatriz é filha de matrimonio.

— Grande caso foi esse!

— Outros tempos outros costumes, retorquiu. Se os homens mudam de pensar, quanto mais nós!

Queres tu ouvir?

Eu te vou contar a historia da minha vida, desde que sahiste de Madrid. Tem que ouvir!

Referiu-me tudo então por estas palavras; e não os quero privar de tão curiosa narrativa.

É uma serie de memorias!

— Haverá uns treze annos, talvez, que deixaste a casa do marquez de Leganés.

Disse-me por esse tempo o duque de Medinaceli que havia de convidarme uma vez a cear com elle.

Marcou-me depois o dia; a ceia devia ser na minha casa.

Esperei-o, elle não faltou.

Agradei-me d'elle.

Pediu-me que lhe sacrificasse todos os concorrentes.

Mandou-me grandes presentes no dia immediato.

No outro dia e no outro, mais presentes.

Receava eu que estes amores não durassem, mas cada vez elle se me mostrava mais rendido.

Durava isso havia tres mezes, quando me encontrei com a duqueza, mulher d'elle, n'um concerto a que eu tinha ido com uma amiga minha.

Sentamo'-nos um pouco atraz da duqueza, que levou muito a mal ter eu a ousadia de apresentar-me n'um sitio onde estivesse ella.

Mandou-me dizer por uma creada que fizesse favor de sahir immediatamente d'alli para fóra.

Não sei que resposta dei á creada, o certo é que a duqueza foi queixar-se ao marido.

O marido veiu direito a mim e disse-me:

— Vê se te vaes embora, Lucinda. Vocês fazem mal em se esquecerem de quem são: podemos gostar mais de si, uma vez ou outra do que das nossas mulheres legitimas, mas respeitâmos sempre estas mais do que a vocês.

Disse-me o duque, felizmente, tudo isto em voz baixa, tão baixa que ninguem o podia ouvir.

Retirei-me envergonhada, mas enraivecida.

Para maior semsaboria, logo n'essa mesma noite os actores e as actrizes tiveram noticia, não sei como, do que se havia passado.

Tudo se sabe no theatro por artes magicas.

Não fiz maior caso de tudo isso e consolei-me, conforme pude, de ficar sem o duque, que não voltou mais a minha casa, e principiou em amores com uma cantora.

Nunca faltam amantes emquanto a gente é moda, e trazer fidalgos á roça, ainda que seja por poucos dias, realça a graça n'uma mulher de theatro.

Foi o duque a deixar-me e uma roda de admiradores a enchamear-me aos pés.

Os mesmos, que lhe eu sacrificára, voltaram á fala outra vez e aos galanteios.

Afóra esses, mil tributos; de mil corações rendidos.

Nunca estive tanto em moda como d'aquella vez.

Entre os que solicitaram os meus favores, appareceu um allemão gordo, gentilhomem do duque de Osuna.

Não se poderia dizer propriamente seductor, mas nunca vi homem mais rasgado.

Com isso mereceu as minhas boas graças.

Brutandorff se chamava elle.

Despendeu o que juntára ao serviço do duque, que eram uns cem dobrões, e offendido de que eu o não quizesse para mais nada, appareceu no theatro rompendo em dichotes de iracundo, e, porque eu me risse, deu-me um bofetão.

Gritei, interrompeu-se a peça, fui ao camarote do duque de Osuna, queixei-me em voz alta a elle e á duqueza dos maus tratos que me dera o seu gentilhomem; o duque mandou continuar a peça, promettendo ouvir as partes no fim do espectaculo.

Quando acabou a recita, fui a casa d'elle.

O monstro do allemão desempenhou-se da defesa em duas palavras.

Que em vez de se arrepender do que fizera, era homem para ainda fazer o mesmo outra vez.

Ouvidos os queixosos, voltou-se o duque para o allemão e sentenciou por esta maneira:

— Brutandorff, não te quero ver mais deante de mim; nunca mais, entendes? Não por haveres dado uma bofetada, n'uma actriz, mas, por haveres

faltado ao respeito devido a teus amos e perturbado um espectaculo publico.

Fiquei como uma vibora, de ouvir uma sentença d'aquellas: — não despediam o allemão pela offensa que elle me fizera; não era delicto, não tinha pena, um selvagem d'aquelles!

Abriu-me os olhos um tal desaforo, e deu-me a conhecer que o mundo sabe distinguir a distancia que vae da gente de theatro aos personagens que ella represente.

Fiquei desgostosa do tablado.

Resolvi deixal-o.

Quiz ir viver longe de Madrid.

Escolhi para me esconder a cidade de Valencia.

Levei commigo o valor de vinte mil ducados em joias, e em dinheiro.

Ía na idéa de que isso me havia de chegar para o resto dos meus dias.

Aluguei uma casa pequena, e tomei uma creada e um mocito.

Não me conhecia ninguem alli.

Passei por viuva de empregado publico, e ir viver para Valencia, por ter ouvido gabar aquelle clima.

Falava com muito pouca gente.

Não podia lembrar a ninguem, que eu tivesse sido comica.

Apesar d'isso tudo, deu por mim um fidalgo, que vivia n'uma quinta perto de Paterna.

Bello homem; trinta e cinco a quarenta annos, mas muito individado, o que acontece tanto aos de Valencia como aos de outras terras.

Querendo o fidalgo saber se eu lhe conviria, disseram-lhe ser eu viuva e rica.

Mandou-me uma carta de declaração por uma velhita.

Offerecia-se-me, nem mais nem menos, do que para casar commigo.

Pedi tres dias para responder. Das informações que colhi, toda a gente me dizia bem d'elle, sendo aliás notorio o estado lastimoso dos seus haveres.

Resolvi casar, e casei.

Fui para a quinta de meu marido; D. Manuel de Jérica: casa antiga edificada, segundo elle contava, por um dos seus avós. A julgar da familia pela casa, não haveria mais antiga linhagem em toda a Hespanha. O tempo maltratára em tanta maneira aquelle bello monumento de nobreza, que todo elle era espeques, para não desabar de vez.

Que pechincha para D. Manuel, ter casado commigo!

Gastou-se em concertar a casa metade do meu dinheiro, e, o resto, em fazer figura.

Achei-me transmudada em senhora.

Representei a valer, com um desembaraço e masgestade de côrte na aldeia.

Mal sabiam elles?!

Vivi seis annos feliz na companhia de D. Manuel; ao cabo d'elles o chamou Deus a si.

Deixou-me a peito com bastantes negocios, de que me custou não pouco a deslindar, e por fructo do nosso matrimonio ficou-me tua irmã Beatriz, de quatro annos.

A quinta, que era ao que estavam reduzidos os nossos bens, achava-se hypothecada aos credores.

O principal, era um tal Bernardo Astuto; nem haveria nome que mais lhe conviesse; procurador em Valencia e dos que sabem procurar bem para si.

Salvei-me d'elle e salvei a quinta, com o convertel-o de inimigo em escravo. N'uma conferencia para o pleito, fiz com que se namorasse de mim. Empreguei quantos artificios pude. Biltre!

De uma occasião, disse-me:

— Eu, minha senhora, não sei namorar. Nas cousas do meu officio passo por entendido, mas em galanteios, acho que o melhor é tratar pela raza: se quer casar commigo, queima-se o processo, e accommodarei os credores, ficando a propriedade para a sua filha e o usufructo para a senhora.

Não havia que hesitar; acceitei a proposta.

O procurador cumpriu a palavra, voltou armas contra os credores, e assegurou-me na posse da quinta. Creio que foi a primeira vez que serviria bem viuva e orphã.

Achei-me procuradora.

Desconceituou-me um pouco aquelle casamento, na estimação da nobreza valenciana.

As fidalgas não me visitaram mais. Fiquei reduzida a dar-me unicamente com gente pobre do logar e com algumas senhoras de meia escudela.

Extranhei. Havia-me costumado a tratar com gente delicada durante seis annos.

Diverti-me com o conhecimento que fiz da mulher de um escrivão e duas mulheres de procuradores; queriam ser fidalguissimas.

Cuidava eu, que as actrizes fôssem as unicas que se não conhecessem a si mesmas; mas, é fraqueza universal. Se é! Tomára cada um ser, o que o outro cuida que é!

Se as obrigassem, por castigo, a guardar os retratos dos avós, a maior parte das pessoas nunca os poriam á vista.

Quatro annos depois de casados, cahiu doente o Astuto, e morreu sem me haver deixado filhos.

Com o que elle me legou e com o que eu tinha de meu, achei-me, o que se chama, uma viuva rica.

Valeu-me, a fama que logo correu d'isso, o principiar a requestar-me um cavalheiro siciliano, chamado Colifichini.

Esse propunha-se a ser meu amante, para gastar o que eu tivesse, ou desde logo meu marido; punha isso á minha escolha!

Viera de Palermo viajar em Hespanha.

Achava-se em Valencia com destino de embarcar para a Sicilia. Tinha vinte e cinco annos.

Baixito, mas airoso.

Não me desagradava; quando lhe falei gostei mais d'elle ainda.

Namorára-se de mim como um doido.

Se o procurador não houvera morrido, a bem dizer, havia dias, ter-nos-íamos casado immediatamente, visto como desde que principiei a tomar inclinação aos casamentos, respeitava os estylos serios do mundo.

Combinámos demorar isso, por decencia.

O Colifichini, mais vehemente de dedicação de dia para dia, tinha, coitado, pouco dinheiro. Conheci isso, e fiz a diligencia de que o dinheiro lhe não faltasse.

Além de eu ter duas vezes a edade d'elle, sempre me lembrava de que no tempo em que eu estava na flor dos annos, haviam os homens despendido commigo; o que eu désse áquelle, afigurava-se-me ser uma especie de restituição para descargo da minha consciencia.

Esperámos, com a paciencia possivel, que passasse o tempo prescripto ás viuvas pelo cerimonial do respeito humano para passarem a outras nupcias.

Depois de nos recebermos na egreja, retiramo'-nos para a quinta, onde ficámos vivendo menos como esposos do que como ternissimos amantes.

Mas que! Não tinha a nossa ventura de ser duradoura.

Não decorrêra mais do que esse tempo, quando um mal, que lhe deu na espinha, me privou do meu adorado Colifichini.

N'este ponto não pude eu deixar de interromper minha mãe, e de dizer-lhe:

—O que?! Pois tambem esse morreu?! Era o terceiro!? A mãe, pelos modos, é, como o outro que diz, uma praça, que custa a vida aos conquistadores!

—Então o que queres, filho, que se lhe ha de fazer? Eu não posso alargar os dias, que o céo tem contados a cada um. Se os perdi, meus ricos tres maridos, se os perdi, perdi! Deus m'os deu, Deus m'os tirou. Que remedio lhe havia eu dar? Não chorei pouco, dois: o que me custou menos lagrimas, foi o procurador. Não vês que casei com elle por interesse! Consolei-me logo da morte que o foi puxando.

Mas, voltando ao Colifichini. . Dir-te-hei, que, passados mezes de ter morrido, e desejando eu vêr uma casa de campo, perto de Palermo, que elle me tinha deixado, embarquei para a Sicilia levando a Beatriz commigo.

Íamos tomar posse da casa, já se vê.

Na viagem fomos apresados pelos corsarios do pachá de Argel, e trouxeram-nos para esta cidade, e quiz a fortuna que te encontrassemos, na praça onde estavamos já para ser vendidas!

Tal foi, senhores, a narrativa da minha mãe.

Dei-lhe depois o melhor quarto da minha casa, com a liberdade de viver como quizesse, o que muito lhe agradou.

Havia-se o amor tornado para ella n'uma tal costumeira, que já não podia viver sem isso.

Não me tirava os olhos dos escravos; até que, o Aly Pegelin, renegado grego que frequentava a minha casa, mereceu sua especial attenção: um amor ainda mais vivo do que sentíra pelo Colifichini.

E era tão destra em agradar aos homens, que lá teve artes para dar cóca tambem a este.

Fiz a vista grossa, e tratei de me pôr a andar quanto antes para Hespanha.

Dera-me licença o pachá para armar uma embarcação e ir-me a côrço piratear um boccado.

Não quiz saber de mais nada senão d'isso, armamento e mais armamento, e quando estava quasi prompto, alli uns seis ou oito dias antes, disse a minha mãe:

—Não sei se sabe que, estamos aqui, estamos a sahir de Argel e a deixarmos para sempre esta terra que vocemecê não póde vêr.

Mudou de côr quando me ouviu isto, e ficou calada.

Eu então, muito admirado:

—O que é isso? lhe disse. Julgava dar-lhe uma noticia agradavel, com o participar-lhe que tenho tudo bem disposto para a nossa viagem, e vejo-a triste. Pôr acaso não deseja voltar para Hespanha? Que historia é essa?

—Pois, já o não desejo, não; respondeu-me. Tive alli tantos desgostos.

Renunciei para sempre a ir outra vez para lá.

—Temos amor no caso.

Quando a mãe chegou a esta cidade, causava-lhe horror tudo o que via.

É o Aly Pegelin que lhe faz vêr as cousas com outros olhos?

—Não direi que não, respondeu Lucinda; gosto d'esse renegado e quero-o para meu quarto marido.

Fiquei horrorisado.

—O que?

Casar com um musulmano!

Já se esquece que é christã, ou só em nome o foi até hoje?

Que de precalços estou a vêr já!

Faz gosto em se perder para sempre.

Disse-lhe mil cousas, para a dissuadir do intento, mas foi tudo prégar no deserto.

Não contente de se deixar arrastar pela sua ruim inclinação, abandonando-me a mim para ir entregar-se a um renegado, quiz levar Beatriz comsigo.

A isso, porém, me oppuz eu.

—Alto.

Se nada ha capaz de a conter, entregue-se lá á furia que tomou posse de si e não queira conduzir uma innocente ao precipicio em que se vae despenhar.

Virou costas, sem me dar replica.

Cuidei que fôsse devido isso a um vislumbre de luz, que allumiasse a alma d'aquella creatura ao ponto de não a deixar querer que a filha continuasse em companhia d'ella.

Cuidei mal.

Não conhecia ainda minha mãe.

Veiu dizer-me, passados dias, um escravo:

—Cautela. Ouviu? Muita cautela. Sei um segredo. Quer que diga?

— O que é?

— O segredo, foi um captivo de Pegelin, quem m'o contou. É bom que o saiba...

— Dize.

— A senhora sua mãe mudou de religião, e para se vingar de não lhe deixar a filha, quer informar o pachá de tudo o que succede, para elle o não deixar fugir!

Boa duvida, de que era capaz d'isso.

Familiarisada com o crime, a poder de representar papeis dramaticos no tablado, não se ensaiaria para me fazer queimar vivo, nem tomaria isso em conta de maior lance do que se o achasse a scenas tantas de uma tragedia!

Tratei de me pôr ao largo o mais depressa que pude; e levei commigo uns turcos para disfarce, e por evitar suspeitas.

Era o costume, de mais a mais. Em os corsarios argelinos indo a côrso faziam sempre assim.

Escuso agora de lhes dizer que levei tambem, além dos turcos, todo o dinheiro e joias que tinha em casa.

Seis mil ducados. É o que seria.

Nós no mar largo, e os turcos logo atadinhos de pés e mãos.

Os meus escravos eram em numero muito superior.

Tivemos um tempo tanto de feição, que desembarcámos d'alli a pouco nas costas da Italia.

Entrámos no porto de Liorne, que foi uma delicia! Veiu toda a gente da cidade vêr-nos desembarcar.

Um dos que appareceu, era pae do meu escravo Azarini.

Olhava com muita attenção para os captivos, á proporção que elles íam desembarcando...

Bem longe, provavelmente, da idéa de que o filho viesse alli; e só, quando muito na esperança vaga de que algum se parecesse com elle...

N'isto, reconhecem-se, abraçam-se, gritam, choram, beijam-se...

Dadas as explicações, quiz o velho que minha irmã e eu fôssemos para sua casa.

Não quiz saber mais de mahometismo; vendi o barco, e dei a liberdade aos escravos.

Os turcos arrecadaram-se nas prisões de Liorne, para serem trocados por christãos em occasião competente.

Trataram-nos os Azarini o melhor possivel.

O filho casou com minha irmã Beatriz, e não foi mal, é preciso dizermos, porque os bens de Jérica vieram a ser para ella, e tinha ficado incumbido da administração da casa um lavrador de Paterna, desde a partida para a Sicilia.

D'alli a pouco fui para Florença; desejava vêr aquella terra.

Levei commigo cartas de recommendação, que o Azarini velho me dera, para alguns amigos d'elle, na côrte do grão duque, aos quaes me apresentava como seu parente.

Fui sempre accrescentando um *D.* ao meu nome.

Nunca faz mal.

Conheço uns poucos, que em terra alheia fazem sempre isto.

D. Raphael, me fiquei chamando.

Mercê do recheio que trouxera na bolsa, aguentei com lustre aquella nobreza.

Receberam-me como se fôsse uma pessoa de verdadeira importancia.

Ser mettediço faz sempre arranjo; os amigos do Azarini apresentaram-me aos fidalgos, os fidalgos apresentaram-me ao duque, e o duque deu logo a perceber ter-lhe eu cahido em graça.

Estudei-lhe o genio, guiando-me pelo que ouvia a seu respeito aos mais velhos e experientes.

Vi que dava grande apreço á alegria, á vivacidade, á graça, historias trazidas, como se diz, a tempo, dictos christosos, espirito, emfim.

Serviu-me isso de regra.

Tomava nota, todas as manhãs, dos contos que lhe havia de contar n'aquelle dia.

Sabia tantas historias, que parecia ter um sacco cheio d'ellas.

Apesar, todavia, de não as gastar como quem estrague, ía seccando a fonte e vêr-me-ía obrigado a repetir, se o talento inventivo me não houvesse valido largamente. Compunha eu proprio mil ratices que o entretinham. Ás vezes até, como fazem os engenhosos e os repentistas de officio, preparava de manhã as graças que houvesse de dizer á tarde... de improviso.

Metti-me tambem a poeta, e consagrei a minha musa a tecer hymnos ao principe.

Os versos não prestavam para nada, e por isso não os criticou ninguem; mas ainda mesmo que fôssem soffriveis, e até optimos que fôssem, não poderia o principe gostar mais d'elles.

Os cortezãos tingiam-se da macilenta inveja.

Tudo foi quererem saber quem diabo era eu.

Bem a fundo, nunca poderam averiguar.

O mais que chegaram a descobrir, foi ter eu renegado.

Foram logo mexericar isso ao principe, na idéa de darem commigo em desgraça; mas, o grão duque, o que fez, foi querer por força que lhe eu referisse, em boa amizade, todo esse caso do meu captiveiro em Argel.

Ria que não podia mais.

— Ó D. Raphael, ó diabo, cala-te um instantinho, senão estalo de gôsto ao ouvir-te. Muito gosto de ti, homem!

E depois:

— Quero dar-te uma prova da estima que te consagro. Vou fazer-te depositario dos meus segredos.

O meu confidente vaes ser tu.

Quero de todas as forças da minha alma á mulher de um dos meus ministros.

A mais bonita senhora que ha na côrte...

Mas, ao mesmo tempo, a mais virtuosa; ouves?

Não quer saber senão da sua casa e de cuidar do marido, que é doido por ella.

Parece que não ha mais ninguem que ignore o quanto é celebrada sua formosura em Florença, senão ella propria.

Vê o que ha de ser de difficil conquistar um coração d'estes.

Sabe que morro de amores por ella, já lh'o disse, conhece-o, deve-o conhecer por força, mas não faz caso.

Ninguem desconfia. Ninguem ainda deu por tal. Escondo-o, quanto posso, em attenção ao marido, ao Mascarini.

Obriga-me a sua probidade, obrigam-me os serviços que lhe devo, a proceder assim. Sei que se finaria de magoa se chegára a saber o que te estou confiando.

Lembrei-me por isso de me valer de ti, a vêr se te incumbes de significar bem a Lucrecia o que eu soffro na violencia a que me condemno.

Trava conhecimento com Mascarini, vê se te fazes amigo d'elle, ganha entrada na casa para poderes falar com a mulher á tua vontade.

É o que espero de ti, e o que, estou certo, me farás com a habilidade e discreção que um caso tão delicado exige.

Prometti-lhe que faria o que podesse, e cumpri a minha palavra.

Puz em pratica todos os meios para alcançar a amizade de Mascarini.

Não me deu isso grande trabalho; o mais difficil, poupou-m'o elle pelo gôsto que lhe dava vêr um valído do principe solicitar a sua amizade.

Franqueou-me a sua casa; principiei a entrar alli cada vez e hora que queria, eu nas salas, eu pelas casas dentro, eu até no quarto da mulher.

De suspeitas, nem sombra.

É verdade que por ser pouco zeloso, apesar de italiano, fiava-se na virtude da esposa e ía tratar da sua vida descançado.

Sem mais tir'te nem gard'te, disse-lhe que o gran duque estava perdidamente namorado d'ella e que eu ía a sua casa para tratar d'isso.

Percebi que não lhe dava grande abalo amoroso aquella noticia, á qual, aliás, a vaidade se lhe mostrava grata; comprazendo-se em ouvir a narrativa d'aquelle preito, sem mostrar indicios de lhe dar apreço.

Sabia-a toda, aquella sujeitinha, no que respeitava a prudencia...

Mas, era mulher!

Era mulher, coitada, e rendia-se-lhe a virtude á idéa lisongeira de vêr por escravo seu um soberano.

Resumindo: — o principe poderia esperar com bom fundamento vêr Lucrecia rendida ao seu amor, sem ser preciso, para isso, renovar as violencias de Tarquinio...

Poderia esperar, não ha duvida; mas, um lance inesperado, veiu mostrar que esperaria mal.

Sempre tive o sestro de ser atrevido com mulheres.

Pegaram-me essa prenda os turcos.

A Lucrecia era bonita como a fortuna, e varrendo-se-me da idéa que o papel de que eu estava incumbido era simplesmente o de encarregado de negocios, larguei a falar em meu favor em vez de tratar da causa do duque.

Não se offendeu.

A ousadia, da minha parte, não podia ser maior; mas, não se offendeu; quasi posso dizer que nem se agastou.

Sorriu-se...

E disse-me:

— Cumpre ser justo, D. Raphael, o gran duque estava inspirado quando escolheu embaixador de tanto zêlo e fidelidade! Uma lealdade d'essas, não ha palavras para a encarecerem.

— Cousas d'estas não se julgam nem se examinam.

É escusado.

Sou o primeiro a reconhecer que as boas razões não me favorecem.

Segui os impulsos do meu coração.

Julgo não ser o primeiro confidente de rei, que haja atraiçoado o amo.

É frequente.

Devem estar costumados a que os dilectos Mercurios se lhes saiam rivaes mais dia menos dia!

—Póde ser, replicou Lucrecia, mas sou de meu natural altiva, e só um principe estaria no caso de acordar em mim uma inclinação...

E, muito séria:

—Faça reparo no que lhe estou dizendo; e falemos de outra cousa.

Esquecerei tudo isto; mas é necessario nunca mais tocar em semelhante assumpto: do contrario, póde ter de arrepender-se.

Era bem prégado.

Apesar d'isso, foram palavras ao vento, e fui continuando a falar da minha paixão á mulher de Mascarini.

Não sei se me adeantei demasiadamente, o caso é que a mulher, espantada d'aquelle meu ritual musulmano, enfeitou-se commigo em ameaças de que havia de fazer constar ao gran duque a minha petulancia, e pedir-lhe para que eu tivesse o castigo que merecia.

Dei-me tambem eu por offendido, de que assim se atrevesse a querer-me intimidar com ameaças; e, convertendo-se em odio o amor que lhe tinha, resolvi vingar-me dos desdens com que me tratára.

Procurei o marido, e obrigando-o a jurar-me que não descobriria o que lhe eu dissesse, dei-lhe a informação de haver boa intelligencia entre sua mulher e o principe, descrevendo-a namoradissima d'elle para dar maior interesse á minha narrativa.

A primeira cousa que o ministro fez, á cautela, foi fechar a mulher n'um quarto, encarregando pessoas de toda a confiança de a guardarem vigilantemente.

Emquanto ella assim estava cercada de Argus em observação permanente, e sem deixarem via, por onde, ao gran duque, podessem chegar noticias, apresentei-me eu ao principe, com grandes ares de tristeza, e disse-lhe que não deveria mais pensar na bella, porque o Mascarini descobrira provavelmente

todo o nosso enredo, nem eu sabia como nem o porque; que desconfiava d'isso por elle haver principiado a guardar a mulher á vista.

Accrescentei que a dissimulação e manha de que eu usára, tinham sido de primeira perfeição, ao ponto de me estar chegando a suspeita de que a propria Lucrecia, em boa harmonia com elle, se fizesse fechar em casa para se livrar de requestas que lhe fôssem sobresaltar a virtude.

O principe ficou afflictissimo.

Cheguei a ter dó d'elle, e a arrepender-me do que dissera.

Mas, não havia já remedio.

Por outro modo, confesso que não deixava de me dar certo gôsto amargo pôr na minha idéa o estado a que tinha reduzido uma mulher orgulhosa que me havia desprezado a mim.

Era o prazer da vingança.

D'esse prazer estava eu gosando impunemente, quando em certa manhã, o gran duque, na presença de cinco ou seis fidalgos da sua côrte, nos perguntou:

—Que castigo é, o que merece um homem, que, abusando da confiança do seu principe, intentasse raptar-lhe a dama de seus pensamentos?

Respondeu um dos cortesãos, que o que cumpria fazer, fôsse esquartejal-o em vida.

Outro, satisfazia-se modestamente de que o moessem de pancadaria até o deixarem morto: o menos cruel d'estes italianos, mostrando-se de maior benevolencia para com o delinquente, opinou que bastaria atirar com elle do alto de uma torre.

— E qual é seu parecer, D. Raphael? retorquiu então o gran duque. Estou que os hespanhoes não hão de ser em assumptos d'estes, menos severos que os italianos.

Percebi logo que o Mascarini violára o juramento que me havia feito, ou que a mulher haveria encontrado meio de informar o gran duque do que era passado entre os dois.

Fiz das tripas coração, e respondi com a maior tranquillidade que pude apresentar:

—Os hespanhoes, meu senhor, por via de regra, são mais generosos; n'um lance d'esses, perdoariam ao confidente, e, mercê d'esse rasgo de bondade, produziriam na sua alma o arrependimento eterno de lhes haver sido traidor.

O gran duque ficou-se.

—Bem, retorquiu, pensando um instante, considero-me capaz d'essa generosidade, e perdôo ao traidor; reconhecendo que devo apenas culpar-me a mim, por me haver fiado de quem não conhecia e de quem devêra desconfiar pelo que me tinham contado a seu respeito.

Em seguida, accrescentou:

—A unica vingança que quero tirar de D. Raphael, é que saia immediatamente dos meus estados e não appareça mais na minha presença.

Retirei-me sem querer ouvir-lhe aquillo duas vezes; menos pesaroso da minha desgraça, do que lésto em escapar de apuro em tanta maneira melindroso.

Embarquei no dia immediato, n'um buco catalão, que ía de Leorne para Barcelona.

Quando D. Raphael chegou a este ponto da sua historia, não me soffreu o animo deixar de lhe retorquir:

—Tão esperto como quer ser, acho que sempre fez algum mal em não se pôr a andar de Florença, immediatamente á pascacice de haver relatado ao Mascarini a paixão do gran duque pela mulher d'elle. Mais tarde ou mais cedo, o homem viria por força a saber a traição que lhe armára.

—Essas contas lhe havia eu deitado, respondeu o filho da Lucinda; e estava para fugir quanto antes, apesar do juramento do ministro, de que não havia de entregar-me aos resentimentos do principe...

E continuou logo:

—Cheguei a Barcelona com o que me restava do que havia levado de

Argel; que o melhor dissipara-o em Florença, para ostentar de cavalheiro hespanhol, de primeiro lóte.

Pouco tempo me demorei na Catalunha; estava ancioso de me vêr em Madrid; terra onde nasci. Satisfiz o meu desejo o mais depressa que pude, e quando alli cheguei, fui, casualmente, para uma hospedaria, das melhores, onde vivia uma senhora chamada Camilla, madurita de annos, mas bem conservada, — e quem o póde dizer é alli o senhor Gil Braz, que, por esse mesmo tempo, pouco mais ou menos, a viu em Valladolid. O que se póde chamar uma mulher de armas! Era ainda mais discreta e ajuizada do que bem parecida; nunca houve aventureira de maior talento para chamar o peixe á rêde: fazia admiração.

Não era, porém, d'aquella raça de nymphas, que sabem aproveitar-se do agradecimento que se dê aos seus favores; repartia os despojos das victorias com o primeiro cavalheiro um pouco necessitado, que lhe cahisse em graça...

Foi obra de nos vermos, e gostarmos logo um do outro. Ha casos! Não é agora dizermos, tinhamos genios tão parecidos, que, sem mais demora, principiámos logo, tu cá, tu lá, e o que era de um era do outro. Ora, digamos, a verdade tambem é que, tanto do outro, como *do* um, a fartura não era grande. Comeu-se o que havia, em pouco tempo. O facto é este. Todo o mal do negocio foi o muito que nós gastavamos, sem nos ficar tempo de agenciar a vida por modo que vivessemos á custa alheia, como convinha.

Foi preciso, que a miseria nos accordasse o engenho, entorpecido nos prazeres.

— Querido Raphael, disse-me Camilla de uma occasião, vamos a pôr ponto em tanto amor, e deitemos para a banda uma fidelidade, que póde deixar-nos a pedir esmola. Vê se te atiras a alguma viuva rica, que eu farei por me despachar com um velho. Estamos a dar pontapés na fortuna.

— Ó minha belleza, respondi promptamente, já não morremos hoje, estava para te propor a mesma idéa! Dizes mil vezes bem. A conservação do

do nosso amor está reclamando conquistas uteis. Infidelidades assim, serão triumphos para ambos nós!

Ajustou-se isso, e sahimos logo a campo, sem cerimonias.

De principio, por maiores diligencias que fizessemos, não se arranjou nada.

Não se apresentavam, para a Camilla, senão rapazelhos, dos que não têem para dar; e eu, então, não topava, parecia praga, senão mulheres que antes queriam lançar contribuições do que pagal-as.

Visto negar-se o amor a soccorrer as nossas necessidades, appellámos para a subtileza de deitarmos a unha ao que podessemos; que é sempre o recurso certo.

Tantas fizemos, que, o corregedor, veiu a saber da obra, e, por uma caturreira de severidade que não se explica, mandou-nos prender por um aguazil.

O aguazil, porém, que tinha tanto de bom rapaz, como o juiz tinha de cão, fez-nos costas para sahirmos de Madrid, a troco de uma propinasita que lhe démos.

Fomos andando para Valladolid, e, ahi, aluguei casa, passando a Camilla por minha irmã, para não darmos escandalo.

Não principiámos logo nos nossos exercicios, e tratámos, primeiro que tudo, de reconhecer o terreno com prudencia. Indo eu pela rua fóra chega-se um homem a mim, e, comprimentando-me cortezmente:

—Já me não conhece, senhor D. Raphael?

—Não estou agora certo; assim de repente...

—Conheço-o eu muito bem, de o ter visto na côrte da Toscana, quando servia nas guardas do gran duque. Deixei o serviço do duque ha pouco tempo, e vim até Hespanha, com um italiano, um diabo, levado da bréca. Estamos em Valladolid ha tres semanas, em companhia de um castelhano e de um gallego; bons rapazes.

Vivemos do trabalho das nossas mãos, e passâmos opiparamente. Nunca ninguem se divertiu mais que nós. Vidinha de principes. Se o amigo se

quizer juntar comnosco, será recebido na nossa sociedade: porque sempre o tive por homem de bem, de um natural pouco escrupuloso, parcissimo de miudezas e melindres, e professo na nossa ordem.

Estimulou-me a responder-lhe no mesmo tom, a franqueza com que me falou aquelle biltre.

—Uma vez que me dá ensejo de apreciar a sua sinceridade, retorquiu, assim como fan, fan; vou-te falar na mesma, já que me contas d'essas. É certo que sou noviço n'essa veneravel profissão... Quem t'o disse não te enganou. Mas, se a modestia me permittisse dizel-as, refferir-te-ía um par de proezas, e, haverias de vêr, que me não fizeste nenhum favor no conceito vantajoso com que me honras. Entendes, menino? Pondo de parte louvores que não ficam bem em bocca propria, contentar-me-hei com o dizer-te, admittindo o logar que me offereces, que não deixarei passar pela malha o mais leve ensejo de me mostrar digno da tua consideração.

Tão depressa disse áquelle olho vê, pé vae, mão pilha, que consentia em augmentar o numero dos seus collegas, metteu-me logo o braço, e ahi me levou á casa onde estavam, para os conhecer a todos.

Foi lá que vi pela primeira vez o illustre Ambrosio de Lamela!

Examinaram-me, aquelles cavalheiros na arte de apanhar o seu a seu dono, e, com muita amabilidade, quizeram saber, se tinha já alguns principios.

Dei-lhes novidades; puras novidades para elles, que ficaram de bocca aberta. E mais pasmados ainda, quando, além da ligeireza de mãos, prenda grosseira, lhes dei noticia de me distinguir vantajosamente nos roubos graúdos...

Para ficarem sabendo quem eu era, contei-lhes o caso do Jeronymo de Miajadas; e bastou a breve relação de tal successo, para me reconhecerem como talento eminente e nomearem-me seu chefe.

Não se demorou muito a prova manifesta de quanto fôra acertada a eleição.

N'umas rascadasitas em que nos mettemos, fui eu, porque assim digamos, a chave mestra.

Em se tornando urgente o concurso de alguma actriz, deitavamos mão da Camilla, que representava com primor quantos papeis lhe incumbissem.

Deu-lhe por aquelle tempo, ao nosso confrade Ambrosio, a tentação de ir á terra, e abalou para a Galliza, dando-nos a maior certeza de que voltaria brevemente.

Satisfeitos os seus desejos, voltou para Burgos, a fim de pôr em pratica algum golpe de mestre, e alli lhe deu pousada um estalajadeiro conhecido d'elle. Acontecia estar na mesma casa o sr. Gil Braz.

Voltando-se para mim, n'este ponto:

– Ha de estar lembrado, da finura com que o limpámos na casa de hospedes de Valladolid. Iria apostar que logo desconfiou haver sido o seu creado Ambrosio o principal instrumento d'aquelle roubo; pois teve boas razões para tal suspeita. O estalajadeiro tinha posto o Ambrosio ao corrente de varias circumstancias que diziam respeito á sua pessoa...

Procurou-nos tão depressa chegou a Valladolid, inteirou-nos do que era passado, e a quadrilha encarregou-se do resto.

O melhor da passagem, porém, é o que ainda ignora, provavelmente! O que d'ahi sobreveiu, é que foi tudo!

Carregámos o Ambrosio e eu com a mala, e, montados nas mulas que lhe eram pertencentes ao senhor, seguimos para Madrid, sem contarmos com a Camilla, nem querermos saber mais dos companheiros, que haveriam de admirar-se, tanto como a sua propria pessoa, de vêr que não apparecessemos no dia seguinte.

Mudámos de idéa ainda não tinham passado dois dias, e em vez de irmos para Madrid, d'onde, por boas razões, me havia retirado em dada conjunctura, passámos por Cebreros, e fomos indo de jornada até Toledo.

A primeira cousa que fizemos n'aquella cidade foi comprar fato.

Depois, sahimos de gallegos, viajantes.

Dois manos.

Travámos conhecimentos por todos os cantos.

Vali-me dos meus grandes ares fidalgos, e enganáram-se commigo todos com quem falei.

Quanto tens, quanto vales. É sabido. Em terra extranha, julga-se de quem vae pelo que despender. Aquillo era uma roda viva. Jantares, festas, ceias, convites...

Ía tudo raso comnosco.

Até convidavamos damas! Entre diversas que visitava, deu-me para gostar de uma, por me parecer melhor do que a Camilla, mais fresca e mais bonita.

Quiz saber quem ella fôsse. Disseram-me chamar-se Violante, e ser casada com um cavalheiro, que, já farto de tanto amor conjugal, andava á tuna com uma barregã, que o prendera pelo beiço.

Não precisei de saber mais nada, para me determinar a constituir D. Violante senhora soberana de todos os meus pensamentos.

Pouco tempo levou a bella a entrar no conhecimento da acquisição que fizera.

Principiei a seguil-a por toda a parte; e não houve dispauterio que eu não fizesse, no empenho de a consolar das infidelidades do marido, e de a convencer, a não poder ser mais, de que, esta, fôsse a minha unica aspiração.

Tanto fiz, que, em resposta a um monte de cartas que lá tinha minhas, resolveu-se a escrever-me uma, mandando-m'a entregar por uma d'aquellas velhas que tanta vantagem e commodidade offerecem, quer na Hespanha, quer na Italia, a pessoas graves.

Dizia-me essa senhora, na sua cartinha, que o marido ceava todas as noites em casa da amante, e só recolhia a casa pela madrugada.

Não era difficil perceber o que vinha a dizer na sua.

Fui n'aquella mesma noite falar pela grade com D. Violante, e tivemos uma conversação ternissima.

Antes de nos separarmos, combinou-se que todas as noites, á mesma hora, nos falariamos d'aquella maneira,—além, já se vê, das galanterias, que, pelo dia adeante, lograssemos pôr em pratica.

Até ahi não tinha o D. Balthasar,—que assim se chamava o marido de Violante—verdadeira razão de queixa; vamos!

Sendo, porém, outros meus designios, fui de uma vez ao sitio do costume, no firme proposito de dizer á bella que não poderia viver mais sem nos falarmos n'uma liberdadesinha agradavel... Agora grade, sempre grade! Que não fôsse cruel para quem a adorava, que tivesse dó de mim, e que mais isto e mais aquillo... Lérias.

Quando eu ía a chegar á grade, avistei na rua um homem que me observava.

Era o marido de D. Violante, em pessoa. Nem mais nem menos. Elle proprio, que recolhêra mais cedo do que o costume, e, vendo um homem alli parado, principiou a passear, de um lado para o outro, procurando descobrir o que significasse aquella novidade.

Hesitei, por um boccado, no que me conviesse fazer.

Por fim, determinei chegar-me a D. Balthasar, sem elle me conhecer a mim, nem eu a elle.

—Atrevo-me a pedir-lhe um favor. Desculpe. Deixe-me a rua livre por esta noite, que eu lhe pagarei na mesma quando se offerecer occasião.

Elle respondeu-me:

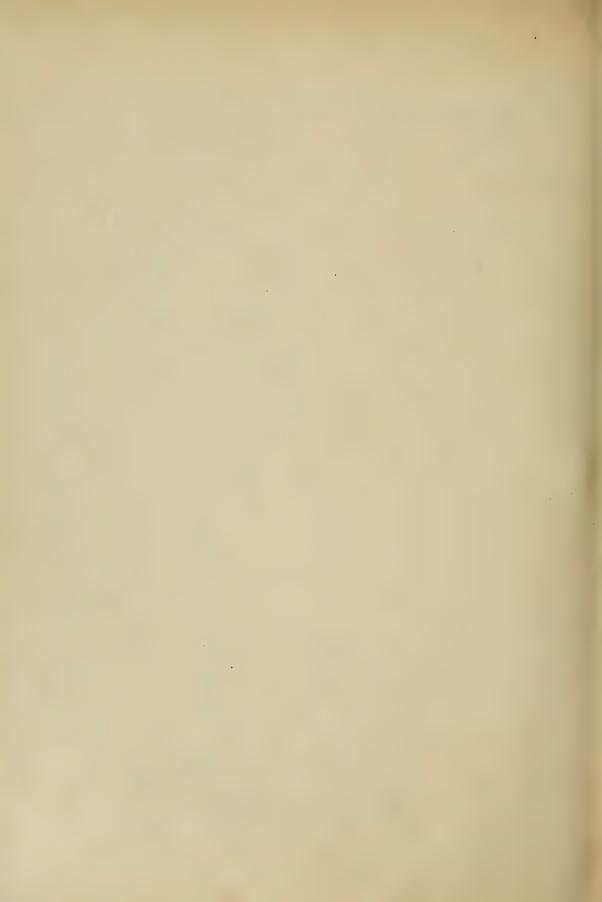
—Ía dirigir-lhe egual supplica. Requesto uma senhora, que mora a vinte passos d'aqui; um irmão tem-a sempre guardada a sete chaves; se me vejo sósinho na rua, não o creio.

—Espere lá, repliquei; agora me occorre uma idéa, de ficarmos ambos os dois bem servidos, sem nenhum de nós se incommodar.

A dama a quem rendo culto vive n'esta casa...

E indiquei-lhe a casa d'elle.

—Ah!

AHI VAE O QUE DESEJA. E VERÁ QUE BOM DESPACHO ALCANÇA O SEU PEDIDO

—Vá o meu amigo tratar da sua vida, emquanto eu fico por aqui. Se houver novidade, faremos costas um ao outro.

—Valeu; retrucou elle. Cá me vou. Fique-se na paz do Senhor. E, auxilio mutuo, se fôr necessario!

Com o dizer isto apartou-se de mim.

Mas, foi para melhor me observar!

Facilimo, de mais a mais. A noite estava tão negra...

Indo eu então para a janella de grades de Violante, veiu a bella d'ahi a nada, e principiámos a conversar.

Não me esqueci do pedido de cada dia, de que me concedesse uma audienciasinha particular, em sitio, não diria ermo, mas reservadito.

Resistiu um poucoxinho aos meus rogos, para tornar mais apreciavel o favor; e, depois, atirando-me um papel, que já trazia comsigo de prevenção:

—Ahi vae! disse-me. Já vê que dou bom despacho ao seu requerimento...

E palavras não eram dictas, retirou-se, por que já a hora de seu marido recolher não tardasse muito.

Este, porém, que conhecêra perfeitamente ser sua mulher o idolo a quem eu sacrificava, sahiu-me ao encontro, e, com ares de grande contentamento:

—E então? Está satisfeito o cavalheiro com a sua boa fortuna?

—Tenho motivos para isso, respondi. E lá por casa, correram-lhe as cousas bem?

—Não! respondeu-me n'um tom de despeito.

O maldicto irmão da minha querida voltou da casa de campo, onde estava, um dia mais cedo do que o esperavamos, e lá se foi tudo quanto Martha fiou!

Trocámos protestos de muita estima, e combinámos encontrarmo'-nos no dia immediato na praça Mayor.

Logo que nos despedimos, foi Balthasar para sua casa, sem dar o minimo indicio á mulher do que soubera a seu respeito.

No dia immediato, elle na praça, conforme o ajuste.

D'alli a nada, eu a chegar.

E muita festa para a festa, abraçando-o eu, abraçando-me elle... Demonstrações vivissimas de amizade, tão aleivosas da parte d'elle como sinceras da minha parte.

Contou-me o D. Balthasar uma larga fabula, que forjára, na sinistra intenção de me levar a corresponder-lhe com egual confiança, e contar-lhe o modo por que havia feito conhecimento com Violante.

Cahi no laço.

Larguei a narrar-lhe tudo o que me succedera, e contei-lh'o com a maior franqueza do mundo.

Como se ainda fôra pouco, mostrei-lhe a carta que recebera, e li-lhe o que ella dizia:

—Irei amanhã jantar a casa de D. Ignez.

Sabe onde é a morada d'ella?

Alli poderemos ver-nos.

Já não tenho animo de negar-lhe por mais tempo o que me implora e me merece.

—Viva a carta! disse D. Balthasar. Isso é premio certo. Olhem, o maganão! Tanto suspirou, que em fim lhe vão dar allivio. Muitos parabens; seja feliz.

Disse-me aquillo com um modo celebre, mas disfarçou logo, e não houve indicio claro de commoção nem de odio no tom das suas palavras.

Todo eu era alegria, todo eu era esperança. Apartámo'-nos, porque este receasse, provavelmente, que a agitação em que estava pudesse dar-me nas vistas.

Foi d'alli direito contar tudo ao cunhado, e ignoro o que se passou entre elles; sei apenas que D. Balthasar appareceu em casa de D. Ignez na occasião em que eu alli estava com Violante.

Ouvimos-lhe a voz, e fugi por uma porta falsa.

Tão depressa desappareci, as mulheres socegaram do susto em que tinham ficado pela chegada repentina do marido; foram, porém, longe de mais na serenidade que affectaram, e elle desconfiou logo de que eu estaria escondido, ou me haviam deixado fugir.

Nunca cheguei a saber o que dissera á Ignez e á mulher; e, sem querer acabar de conhecer que o D. Balthasar andava a caçoar commigo, fui d'alli á praça encontrar-me com o Lamela.

Não houve pôr-lhe a vista. O bilhostre andava á gandaia, e com melhor fortuna que a minha.

Emquanto o estava esperando, avistei o meu falso confidente vir para mim todo prasenteiro. Perguntou-me se as cousas haviam corrido á medida do meu desejo.

—Não. Cahiu-me a macaca em cima de mim! Sério. Não sei quem foi que me entornou o caldo. Estava lá muito bem contente, quando o mono do marido foi bater á porta. Fugi a sete pés, furioso com a sorte, ou com quem me impata as vasas.

—Que bruto de marido, esse! respondeu D. Balthasar, alegrissimo. É dar-lhe carga! Animal d'essa especie não merece contemplações.

—Deixe-o commigo, retorqui; não lhe dê cuidado. Hei de dar-lhe passaporte para outro bairro, ainda esta noite mesmo; ou não seja eu quem sou. A mulher d'elle, quando nos separámos, pediu-me de relance que não mudasse de idéa no meu empenho de a conquistar, que continuasse a ir á janella á hora do costume, e que haveria de dar-me entrada em casa.—«Olha que eu não quero, por cousa alguma, que te separes de mim!» dizia-me.

—É boa!

—Pois não é má, não. E, á cautela, sempre me foi recommendando que levasse em minha companhia dois ou tres amigos desembaraçados, para o que désse e viesse...

—Prudente senhora! respondeu-me elle. Aqui me offereço já para o acompanhar, meu caro!

Dei-lhe um abraço de sincera gratidão.

Elle accrescentou:

Ainda hei de fazer mais. Conheço um rapaz chamado Alexandre, que ha de ir comnosco. É bom que vá. Com as costas quentes por nós dois, póde o meu amigo divertir-se sem cuidados!

Não achava expressões com que lhe agradecesse. Acceitei o favor, e combinámos como houvesse de passar-se tudo. Á bocca da noite estariamos de ronda á porta de Violante.

Foi o D. Balthasar em buscar o cunhado, o tal Alexandre de que me falava, e fiquei eu a passear, de um lado para o outro, com o Lamela, o qual, ainda que não menos pasmado do que eu, da efficacia com que o D. Balthasar se interessava por aquelle assumpto, cahiu na rede como cahira eu proprio, sem desconfiar de tantas finezas; por pouco perdoavel que seja em homens como nós, uma simplicidade, como dizia o outro, tão garrafal!

Quando entendi serem horas de me apresentar á janella de Violante, chegámo'-nos, o Ambrosio e eu, bem prevenidos e com boas armas.

Encontrámos no sitio aprazado o marido e o tal individuo, que nos esperavam a pé firme.

Chegou-se o D. Balthasar ao pé de mim, e disse-me:

—Eis o valoroso e esforçado cavalheiro, de quem falámos esta manhã. Queira o meu amigo entrar á sua vontade, para casa da bella, e desfructe toda a especie de ventura sem receio!

Acabados os cumprimentos, que vinham alli de razão, encostei-me á porta da minha nympha, e chamei por ella á bocca pequena.

Veiu uma creada velhota, especie de *dueña,* abrir.

Entrei, sem fazer reparo em mais nada, nem voltar a vista para os valentões.

Violante estava na sala á minha espera.

Ainda não tinha acabado de dizer-lhe as primeiras palavras, romperam pela casa dentro os dois traidores, que me haviam seguido; fechando logo a porta com tal violencia, que o pobre Ambrosio ficára de fóra.

Declararam-se então; e é facil imaginar os apuros em que me eu vi. Acommetteram-me ambos ao mesmo tempo, de espadas desembainhadas; mas, correspondi-lhes por maneira que se arrependeram logo de não haverem tomado medidas mais seguras para a vingança lhes sahir certeira.

Furei o marido com uma estocada; e o cunhado, vendo-o n'aquelle estado, abalou pela porta fóra, tanto melhor que a Violante e a *dueña* a haviam deixado aberta.

Fui atraz d'elle até á rua, onde me juntei com o Lamela, que, sem ter podido tirar uma só palavra das mulheres, que íam fugindo, não sabia a que attribuir aquella bulha toda.

Voltámos á estalagem, e, arrecadando nas malas algumas cousas que tinhamos, montámos nas mulinhas e sahimos da cidade antes de amanhecer, lembrando-nos de que o caso pudesse ter más consequencias, com o tirar-se devassa em Toledo. Pelas duvidas, todo o cuidado era pouco.

Pernoitámos em Villarubia, n'uma estalagem, onde logo entrou um mercador de Toledo, que ía para Segorve; ceámos juntos, e contou-nos elle o tragico acontecimento do marido de Violante.

Já se vê, mostramo'-nos tão alheios a toda a suspeita de crime, que pudémos dirigir-lhe livremente quantas perguntas nos acudiram.

—Sube isto ainda agora de manhã, quando montava a cavallo. A policia anda accêsa com a historia. Tudo são diligencias de encontrar a Violante.

O corregedor, pelos modos, é ainda parente de D. Balthasar, e faz força por descobrir os auctores do homicidio. É o que sei! concluiu elle.

Comquanto não me espantassem as pesquizas do corregedor de Toledo, sempre me fui pondo a andar, o mais depressa que pude, de Castella a Nova.

O meu receio era que encontrassem Violante, e ella confessasse o que se havia passado, dando os meus signaes... Seria o mesmo que ter a justiça á perna.

Não convinha estrada real, para aquelle lance melindroso, era preciso atalho. O Lamela, que já corrèra as tres partes da Hespanha, e sabia de cami-

nhos, foi quem nos valeu, para achar rego por onde conseguissemos passar com segurança para Aragão.

Em vez de irmos direitos para Cuenca, mettemos-nos aos montes, que ha, antes de se chegar á cidade, e, por trilho conhecido do meu guia, fomos indo até darmos comnosco n'uma gruta que tinha apparencias de eremiterio.

Era, com effeito, a mesma onde hontem á noite os senhores vieram pedir gasalhado.

Emquanto eu olhava para um lado e para o outro, a examinar os sitios, disse-me o companheiro:

— Faz agora seis annos que, passando eu por aqui, me deu guarida n'esta eremitagem um venerando ancião, que repartiu commigo os escassos viveres de que dispunha. Coitado! Era um santo varão! E tão boas cousas me disse, que, pouco faltou, para eu não querer saber mais do mundo e ficar para sempre aqui mettido. Talvez que ainda seja vivo. Ora, sempre quero vêr se ainda existe ou não...

Dicto isto, apeou-se da mulinha o curioso Ambrosio. Entrando no eremiterio, esteve lá dentro um boccado, e veiu depois dizer-me:

— Ó D. Raphael, quer vêr uma cousa? Venha cá? Venha d'ahi, sério! Olhe que é curioso.

Apeei-me logo, atei as mulas a uma arvore, fui atraz do Lamela pela gruta dentro, e vi extendido n'uma tarimba um velho anacoreta, pallido e moribundo.

Era uma bella physionomia de ancião.

Rosto venerando, barba alvejante e tão comprida que lhe chegava á cintura... Estava de mãos postas, e com um grande rosario entrelaçado n'ellas.

Com a bulha que fizemos, abriu os olhos, que já a morte principiára a cerrar.

Ficou por um pedacito a olhar para nós muito attento, e depois disse-nos:

— «Aproveitem d'este espectaculo, irmãos! Sejam vocemecês quem forem, ponham os seus olhos n'esta scena.

«Quarenta annos vivi no mundo, e sessenta n'esta solidão.

«Largo me parece agora o tempo que dei aos deleites da vida, e breve e rapido o que á penitencia consagrei.

«Todo o meu receio é que as austeridades do irmão João, não tenham sido sufficientes para expiar os peccados do licenciado D. João de Solis.»

Estas palavras proferiu; e expirou.

Ficámos pasmados, como é de crer, de assim assistirmos á sua morte. São passos custosos de se presencearem, por mais libertino que um homem seja.

Mas, emfim, aquella impressão passou, e não pensámos mais no que elle tinha dicto.

Começámos a fazer inventario de quanto havia no eremiterio, o que não levou muito tempo, porque, a mobilia, era o que se está vendo.

Pelo que respeita a dispensa, tambem estava mal provido o irmão João. Fomos dar com umas avelãs e uns boccados de pão quasi petrificados, com que o velho já não poderia entrar, por não ter dentes.

Moradia, existencia, e soledade de um santo.

Só n'uma cousa fizémos maior reparo: um boccado de papel dobrado em fórma de carta, que o defuncto deixára em cima da mesa, e na qual se achava um pedido que elle fazia a quem tal lêsse, de levar o seu rosario e as suas sandalias ao bispo de Cuenca.

Não chegámos a entender o motivo pelo qual aquelle novo sacerdote do deserto desejaria fazer um tal presente ao seu bispo...

Falta de humildade?

Aspirações de passar por santo?

Talvez simples tonteira.

Fôsse o que fôsse, não me importou saber d'isso.

O Lamela, estando nós a conversar, teve uma idéa d'elle.

—Vamos nós a ficar n'esta buraca, e a disfarçarmos-nos em ermitões? Enterra-se o irmão João primeiro que tudo.

Ficas tu sendo elle; e eu, de irmão Antonio, farei o peditorio nas aldeias.

D'este feitio é que o corregedor não é capaz de mandar aqui saber da nossa saude. Vamos passar regaladamente, de mais a mais; não sei se sabes? Ha ahi gente em Cuenca, muito esmoler!

Dei a minha approvação áquelle original pensamento, não tanto pelas razões do Ambrosio, como pela ratice.

Parecia-me aquella embrulhada, verdadeira peça de theatro.

Abrimos uma sepultura a trinta ou quarenta passos da gruta, e enterrámos n'ella modestamente o anachoreta, depois de lhe despirmos o habito, que consistia n'uma tunica, justa ao corpo e apertada na cintura com uma correia.

Cortamos-lhe as barbas, a fim de se arranjarem outras postiças para mim; e finalmente, concluido o funeral, tomámos posse da eremitagem.

O passadio, no dia da estreia, foi durito.

Aguentamo'-nos com o resto de provisões, que o defuncto havia deixado. Tristes sobejos.

No dia immediato, porém, ainda não era manhã clara, sahiu o Lamela a campo com as duas mulas, que vendeu em Cuenca; e, á noite, voltou carregado de viveres, e de differentes compras que fizera.

Trouxe tambem tudo o que se podesse querer para um bom disfarce: lá se amanhou com um habito de panninho escuro, e armou umas barbas de crina de cavallo, que lhe iam a matar. É um ratão que tem artes raras!

A mim, poz-me as barbas do irmão João, e um barrete de lã, que me apanhava a cabeça toda. Nem o diabo seria capaz de me conhecer. Rimos que nos fartámos, de cada vez que olhavamos um para o outro. E, ja se vê, fiz-me herdeiro do rosario e das sandalias do ermitão, em vez de as levar ao bispo de Cuenca, conforme elle requeria do testamenteiro.

Por alli estivemos tres dias sem apparecer viv'alma. No quarto dia, entraram na gruta dois homens do campo, que levavam pão, queijo, e fructa, ao monge; na idéa de que elle ainda fôsse vivo. Ferrei commigo na tarimba, muito embrulhado, e imitei a voz do irmãosinho, a quem ainda tinha chegado a ouvir. Extranharam elles apenas verem alli dois ermitões, em vez

de um só. O maroto do Lamela, porém, logo lhes foi dizendo, todo compungido:

—Deixei o meu eremitrieo em Aragão para vir fazer-lhe companhia, porque está muito acabadinho... Muito acabadinho!

Louvaram os homens aquella caridade, e ainda deram graças a Deus de terem agora dois santos na freguezia.

O Lamela comprára uns alforjes, e foi por alli fóra até Cuenca, ao peditorio. Da ermida á cidade era uma legua pequena. Voltou com os alforjes cheios, mercê das manhas de beatice, com que sabia armar á boa fé.

—Ó Ambrosio, dizia-lhe eu, fazes o que queres das almas christãs, rico velhaco!

—Ainda não sabes tudo. Encontrei-me com uma certa Barbara, do meu conhecimento, que vive com duas ou tres beatas, das que se fazem santas para o mundo e se arranjam de outro modo em casa. De principio não me conhecia, aquella mona, e vi-me obrigado a dizer-lhe:

—Já não se recorda do seu humilde servo Ambrosio, minha flor.

—Ai! quem elle é! retrucou a Barbara. Que raio de historia foi essa, que te poz n'essa figura? Ora, os meus peccados!

—Contos largos, respondi. Não posso agora estar com isso; para a outra vez contarei; ámanhã á noite, se quizeres; e levarei commigo o companheiro, o irmão João.

—Qual irmão João!? replicou. O velho da ermidinha?! Estás tolo!? Elle tem mais de cem annos!

—Já teve, já teve; mas agora, ha dias, remoçou, e por tal maneira que não sou mais moço que elle!

—Ahi anda obra! Está dicto, tral-o ámanhã, pois sim! Sempre se quer vêr isso!

No dia immediato, á noitinha, deitámos até á casa d'aquellas santas senhoras, que, para nos receberem com maior bizarria, tinham preparado ceia!

Tirámos as barbas e o habito, tão depressa lá nos mettemos; e apresen-

támos-nos sem cerimonia, e taes quaes eramos, áquellas princezas. Que patuscas! Passámos toda a noite á mesa, e voltámos para a gruta um pouco antes do romper do dia.

Tres mezes levámos n'aquella vidinha, até que, um brejeiro, deu informação á policia, a qual devia ir hoje á gruta para nos deitar a unha.

Quando o Ambrosio andava hontem no peditorio, chegou-se uma das beatas a elle e passou-lhe um bilhetinho, dizendo-lhe:

—Ía enviar-lhe por um proprio esta carta. Mostre isso quanto antes ao irmão João. Não ha tempo a perder.

É a cartinha, que os senhores hontem viram o Lamela entregar-me, e que nos levou a deixar precipitadamente a nossa solitaria moradia.

## CAPITULO II

DA CONFERENCIA QUE TIVERAM D. RAPHAEL E OS SEUS OUVINTES, E DO QUE LHES ACONTECEU QUANDO QUERIAM SAHIR DO BOSQUE

Ao terminar D. Raphael a sua historia, disse-lhe D. Affonso cortezmente ter gostado muito de o ouvir. E o Lamela, voltando-se para o companheiro, com ar de mestre em casos, expressou-se por estas palavras:

— Ó D. Raphael, d'aqui a nada é noite; antes que seja mais tarde, vamos a resolver alguma cousa e a cuidar da vida.

— Lembras bem, respondeu o companheiro; é preciso pensarmos com tempo para onde havemos de ir dar com os ossos.

O Lamela proseguiu:

— O meu voto, é o seguinte: quanto antes para Requena: mettâmos-nos em Valencia ámanhã pelo meio dia, e vamos logo para a frente, com

a nossa industria. Palpita-me que irá alli tudo razo comnosco n'uma crepa brava!

D. Raphael, que, em assumptos d'esses, tinha uma confiança illimitada na infallibilidade do collega, acceitou o alvitre; e D. Affonso e eu, entregues completamente áquelles dois cavalheiros, esperámos, quêdos e mudos, o resultado da conferencia.

Deliberou-se irmos para Requena, e dispozemos-nos para a partida.

Comeu-se alguma cousa, carregámos o cavallo com a borracha do vinho e com o mais que havia, e, assim que foi noite, sempre á cautela e por irmos com mais segurança, disse o Lamela n'um arreganho magnifico:

—Vá de abalada, rapazes! Ávante!

Ainda não teriamos chegado a andar cem passos, avistámos por entre as arvores, uma luzinha.

—Tate! ponderou D. Raphael.

—Que gracinha de luz será aquella?!

—Querem vêr que são os quadrilheiros de Cuenca muito bem postos á capa para nos irem saltar ao bosque?

—Aquillo não é nada, disse o Ambrosio. São para ahi alguns caminhantes, que se puzeram de abrigo á espera que amanheça. Já agora, sempre quero vêr isto. Deixem-se ahi ficar quietos, que eu já venho.

Dizendo isto, foi-se chegando ao sitio de onde vinha a luz, e poz-se á espreita.

Viu quatro homens sentados na relva, a comer e a beber; a mui poucos passos de distancia, um homem e uma mulher atados a duas arvores; e, logo mais para deante, uma carruagem de estrada, com duas mulas arreiadas luxuosamente.

Suspeitou logo serem ladrões, e não lhe restou duvida sobre esse ponto quando os ouviu altercar, sobre qual d'elles houvesse de ter direitos á dama.

Veiu o Lamela informar-nos do que vira e ouvira, e D. Affonso ponderou:

— Devem ser duas pessoas finas. Seria indigno deixarmol-as serem victimas da brutalidade d'esses facinorosos. Vamos dar cabo d'elles; não ha outra cousa a fazer!

— Cá por mim, acudiu D. Raphael, é como queiram; tão prompto me hão de achar para o mal como para o bem.

O Ambrosio achou louvavel a acção, e accrescentou, que, visto não haver perigo, ía mostrar quem era e patentear-se cavalleiro andante, como até áquella data nunca jámais tivesse existido outro, prompto e lesto a defender o bello sexo.

Os ladrões, a dizermos a verdade, tinham cahido na asneira de deixar as armas amontoadas a dez ou doze passos de distancia do sitio onde elles estavam. O perigo que corriamos, não era dos maiores.

Atámos o cavallo a uma arvore, e fomos indo, devagarinho, para os ladrões.

Estavam quentes do vinho, e n'uma falacia que os não deixava vêr nem ouvir nada, os diabos dos pilhos.

Saltámos nas armas sem nenhum fazer reparo em nós, disparámos sobre elles á queima roupa, e extendemol-os para alli n'um instante.

Porque durante aquella expedição cahisse para a banda uma véla, que haviam espetado no chão, e se apagasse a luz, ficámos ás escuras de repente.

Apesar d'isso, porém, acudimos logo a desatar o homem e a mulher, transidos ambos de um terror de tal ordem, que nem forças tiveram, para nos dizerem obrigado.

A verdade, porém, é que, nem elles sabiam, se lhes cumpriria verem nas nossas pessoas bemfeitores seus ou ladrões novos, que os livrassem dos primeiros, para ainda lhes serem porventura peores verdugos.

Socegamol-os com o dizer-lhes que os íamos acompanhar a uma casa de venda, a meia legua de distancia pouco mais ou menos segundo dizia o Ambrosio, e que alli se trataria de dispôr as cousas para elles poderem seguir seu rumo.

Mettemol-os na carruagem, e lá os puxámos para fóra do bosque, levando as mulas á mão.

Os nossos anachoretas, por prudencia, sempre foram dar uma vista ás algibeiras dos vencidos.

Em seguida soltámos o cavallo de D. Affonso, e apoderamos-nos tambem dos que pertenciam aos ladrões e que estavam presos a differentes arvores.

Montámos n'uns, levámos outros á redea, e assim fomos em procissão, atraz do irmão Antonio, escarranchado n'uma das mulas do trem, a fazer de cocheiro.

Levámos duas horas para chegarmos á Palhoça, que o Lamela dizia que ficava pertinho da moita.

Estava tudo a dormir na venda.

Fartámos-nos de bater á porta; t'arrenego!

Por fim, lá se levantaram o estalajadeiro e a mulher, e, na idéa de que iriamos fazer grande despesa, derretiam-se em amabilidades.

Vieram luzes; D. Affonso e o illustre filho da Lucinda offereceram a mão á senhora e ao cavalheiro para os ajudarem a apear-se, tudo com grande ar de gentis-homens.

Imagine-se agora o nosso pasmo, ao sabermos que as personagens que acabavamos de libertar, fôssem, nem mais nem menos, que o conde de Polan e sua filha Serafina.

Quem terá o poder no mundo todo, de pintar o assombro d'ella e do D. Affonso quando se conheceram?

O conde, que estava distrahido com outras cousas, não fez reparo n'isso, e encetou logo a narrativa de como fôra que os ladrões lhes haviam dado assalto, depois de lhes matarem o postilhão, o escudeiro e a aia.

Acabou por agradecer-nos mil vezes, offerecendo-nos para irmos a Toledo, d'onde tencionava voltar antes de um mez, e assegurando-nos ser seu maior empenho testemunhar-nos a gratidão em que nos estava.

A filha mostrou-se tambem muito reconhecida por sua ditosa liberdade, e sendo de opinião tanto o D. Raphael como eu, de que o D. Affonso deveria estar pendurado em desejos de que lhe facilitassemos modo de falar um instante com a viuvinha, continuámos a conversação com o conde de Polan e fômol-o entretendo sem o largarmos.

—Encantadora Serafina, disse-lhe D. Affonso, n'um tom de voz que mal se lhe ouvia; não hei de ser eu que me queixe agora da vida que levo de desterrado; uma vez que a fortuna me sorriu emfim e me ajudou n'este lance.

Ella suspirou meigamente.

—Estar vendo em si quem me salvou a vida e me salvou a honra! Devermos-lhe, meu pae e eu, uma gratidão que nunca será bastante...! E ser D. Affonso, quem matou meu irmão! Que cousa esta, Jesus!

Não disse mais; porém, elle comprehendeu por essas palavras e pelo tom com que eram dictas, que, se amava Serafina como o lume dos olhos, tambem ella lhe queria perdidamente com todas as véras da sua alma.

# INDEX

## DO PRIMEIRO TOMO



## LIVRO PRIMEIRO

## LIVRO SEGUNDO



## LIVRO TERCEIRO

# LIVRO QUARTO



# LIVRO QUINTO

# COLLOCAÇÃO

DAS

# OLEOGRAPHIAS